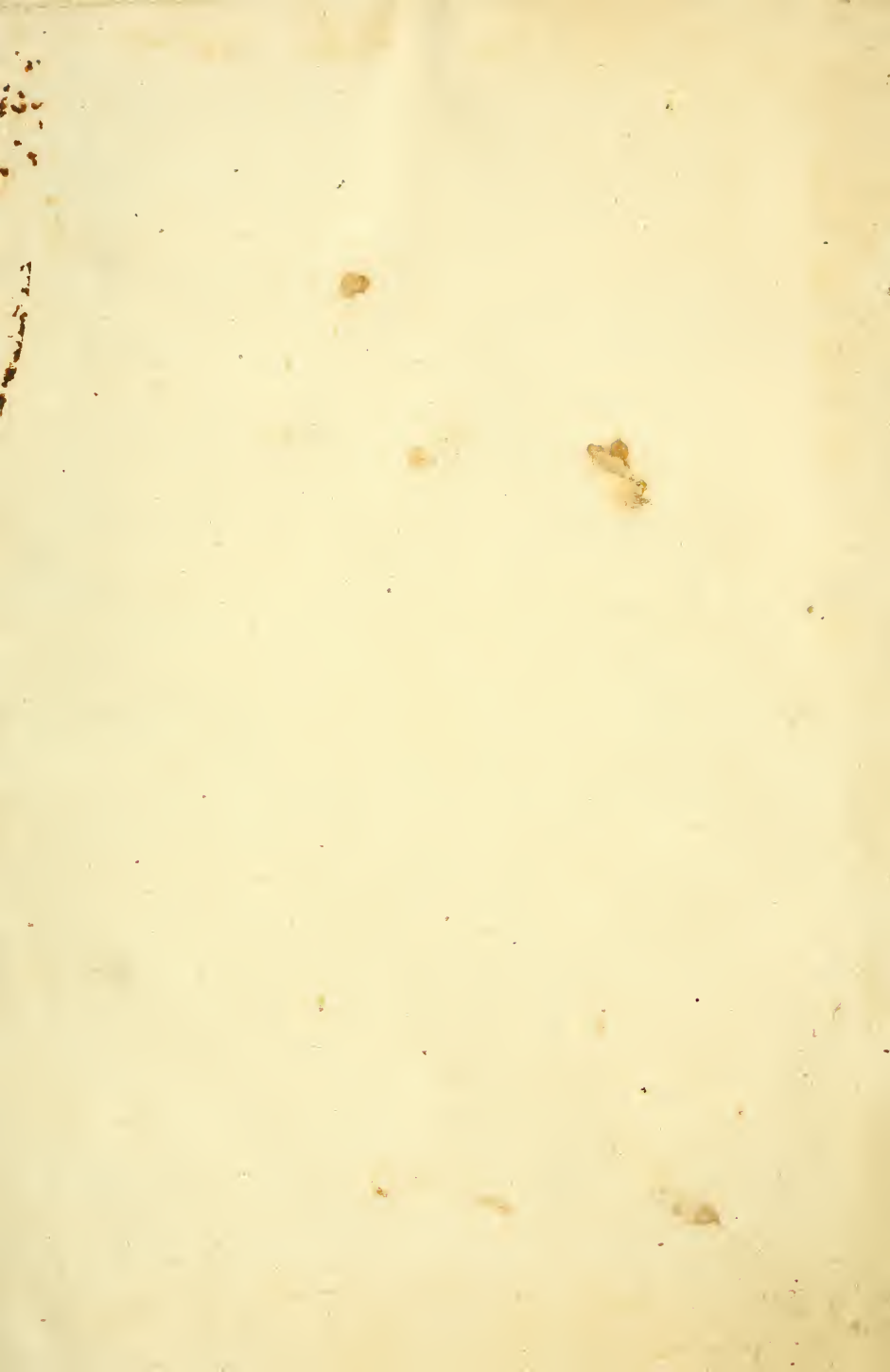




☞ Harvard Medical Library  
in the Francis A. Countway  
Library of Medicine ~ *Boston*

VERITATEM PER MEDICINAM QUÆRAMUS






De Bando de la Universidad de Salamanca

1547

1548

... de la Universidad de Salamanca ...  
... de la Universidad de Salamanca ...  
... de la Universidad de Salamanca ...

De Bando de la Universidad de Salamanca  
1549



Digitized by the Internet Archive  
in 2011 with funding from  
Open Knowledge Commons and Harvard Medical School

# CIRURGIA CLASSICA, LUSITANA, ANATOMICA, FARMACEUTICA, MEDICA,

*A mais moderna.*

## SEGUNDA PARTE.

EM QUE SE DA' HUMA BREVISSIMA NOTICIA anatomica do Corpo humano, e sua divisaõ: Trata-se do Geral das feridas: do Fluxo de sangue: sua circulaçaõ: Coraçãõ, e vasos fanguineos: feridas de pelouro: feridas venenosas: feridas da Cabeça, e contusões: feridas da Cara, Boca, e Pesçoço: feridas do Peito, Abdomen, e suas Entranhas: feridas dos Tendões: Chagas em geral, e em particular; e artificiaes: Algebra, Deslocações, e Fracturas: noticia breve das classes dos remedios simples, e compostos: fórmãs de embalsamar.

### DOUTRINA RECOPILADA,

*E deduzida dos melhores Escritores antigos, modernos, e Estrangeiros, observada pela continua experiencia, e reformaçaõ da Cirurgia; em frase dialogistica, e facilissima para exame, e approvaçaõ, &c.*

OFFERECIDA

AO SENHOR

# ANTONIO SOARES

BRANDA Õ,

Coronel, e Cirurgiãõ da Camera de S. Mag., e Fidalgo da sua Casa, Cirurgiãõ mór do Reino, seus Dominios, e Exercitos, &c.

AUTHOR

# ANTONIO GOMES LOURENÇO,

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Aprovado em Anatomia, e Cirurgia, Lente de Cirurgia no Hospital Real de S. Jozé por S. Mag., nesta Cidade de Lisboa, &c.*

TERCEIRA IMPRESSA Õ.



## LISBOA

Na Offic. Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

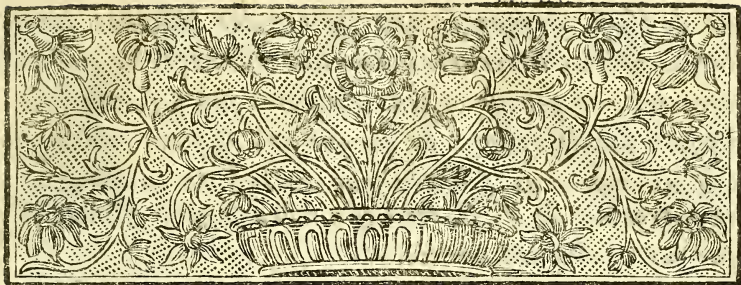
---

M. DCC. LXXX.

*Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.*







A O S E N H O R  
ANTONIO SOARES  
BRANDA Õ,

Coronel , e Cirurgiaõ da Camera de Sua Magesta-  
de Fidelissima , Fidalgo da sua Casa , Cavallei-  
ro professo na Ordem de Christo , Cirurgiaõ mór  
do Reino , dos seus Dominios , e Exercitos , Fa-  
miliar do Santo Officio , &c.



*AVENDO de dar ao Prêlo esta se-  
gunda Parte da minha Obra , me occorreo que só pode-  
ria apparecer no publico izenta das censuras dos Cri-  
ticos , vendo-se nella gravado o sempre veneravel No-*

me de V. S. Porque se os respeitos dos Mecenas conciliaõ ás Obras litterarias aquellas estimações , que não merecem , ou porque os seus Authores são desconhecidos , e pouco famigerados ; ou porque não dispoem com digestão as materias ( ainda que uteis ) de que trataõ ; no patrocínio de V. S. terá esta Obra segura estimação , que por minha não merece.

- Digne-se pois V. S. acceitar esta pequena Obra , que affectuosissimamente lhe offereço ; porque não só he satisfação do affecto , mas tambem divida do agradecimento , e da materia de que trata. He divida do agradecimento , pelo muito que vivo obrigado a V. S. : e he tambem divida pela materia de que trata ; porque , sendo V. S. o maior Lustre da Faculdade Cirurgica nestes Reinos , e Dominios de Portugal , V. S. a restituio ao seu antigo Esplendor usurpado ha duzentos e doze annos. A todos os Professores insta a obrigação de offerecer a V. S. todos os progressos , que fizerem com os seus estudos , observações , e diligencias , em reconhecimento do muito que a V. S. são obrigados. He diminuta a offerta , sendo taõ grandes as dividas. Suppra o affecto , com que a dedico ; pois com impulso natural , e sem a menor hesitação do entendimento , propende a vontade a este taõ devido obsequio , como corpo grave ao seu centro , ou como fogo á sua esfera , a que correm com ligeiros vôos.

Mais venerador subdito de V. Senhoria

Antonio Gomes Lourenço.

PRO-

# PROLOGO.

**A**MIGO Leitor , para de algum modo te agradecer a boa aceitação , que fizeste da primeira Parte da minha *Classica Cirurgia* , que sahio do Prêlo no anno de 1754 , na qual tratei da Fysiologia , Fytologia , dos Apofteemas em particular , das operações que a estes pertencem , e outras , como hoje se praticaõ ; com hum Additamento de outras enfermidades ; e hum Antidotario erudîto , &c. me pareceo justo offerecer-te a segunda Parte da mesma classe , em que te dou huma brevissima noticia da Anatomia , e de hum Tratado do Geral das feridas , Fluxo de sangue ; Feridas venenosas ; Feridas de pelouro ; Combustaõ , Contusões , Feridas da Cabeça , e mais damnos della ; das Feridas da Cara , e Pesçoço ; Feridas do Peito ; do Abdomen ; dos Tendões ; das Chagas em geral , e em particular ; das Fistulas do Lacrimal , Uretra , e Anus , &c. das Chagas artificiaes ; Operações do Fimosis , &c. da Algebra , Deslocações , e Fracturas ; Noticia breve Farmaceutica das classes dos remedios , e suas qualidades ; das diversas fórmãs de embalsamar , &c. tudo disposto conforme a nova practica deste Reino , e de outros , principalmente segundo as observações que se tem feito nas Cortes de París , e Londres.

E para que fosse mais equivalente o meu agradecimento ao teu favor , sabe que para utilidade tua cuidei muito em escolher dos Escritores o melhor , resumindo em huns aquella grande extensaõ , que confunde aos Principiantes , e ainda enfada aos Veteranos ; e ampliando em outros o demasiado resumo , que ou difficulta a sua percepçaõ , ou instrue mui pouco aos que o lem : e em todos me vali do proprio raciocinio , e practica experimental , que he a mestra das sciencias perfeitas : e assim naõ me julgues copilador , porque mudei , innovei , e accrescentei tanto , quanto a tua curiosidade póde bem

bem dividir, se quizeres : e acharás , se assim o fizeres , huma bem conhecida , e grande disparidade , assim para o estudo , e exame , como para remedios , e operações debaixo dos preceitos essencialissimos da Anatomia.

Para melhor perfeição , e clara idéa de huma Classe Cirurgica bem perceptivel , ainda que resumida , examinei as fórmulas classicas de outros Reinos : e não encontrei melhor frase , nem estilo de melhor organisação nesta parte , do que a do nosso Antonio Ferreira Portuguez , mas na precisão de maior correcção , e refórma em toda a materia ; porque as operações , que no tempo presente se praticão , e diversidade dos remedios que se applicão , tem tanta disparidade das que naquelle tempo se executavaõ , que se vem precisados os Principiantes , e ainda alguns Veteranos , a estudar huma cousa , e executar outra muito diversa ; verdade esta , que só a poderá negar quem absolutamente for ignorante do estilo moderno da faculdade Cirurgica.

Não encontrarás repetições de authoridades , e citas de Authores , o que omitti por muitos motivos , entre os quaes não foi menor o evitar nimia , e superflua extensaõ ; porque se algum , não satisfeito com o bastante que digo para exercicio da Arte , quizer registrar outros Escretores , os póde ver nos Capitulos proprios das materias : e já este estilo usaraõ alguns Authores modernos , e dos mais famigerados. A estes imito tambem no método de expôr as composições , sem intimar o que era antigo , ou o que de novo accrescentaõ ; e quando assim o fazem , só o dispoem com sinceridade , sem affectação , nem uso de vocabulos menos perceptiveis de que se não tira utilidade alguma , mas confusaõ grande , particularmente na clássidez , em que menos se deve usar da Critica , Satyrica , e Prosa , &c.

*Vale.*

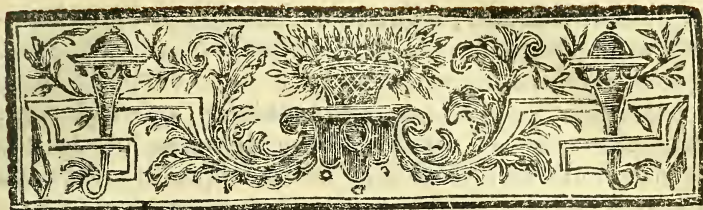
IN-

# INDICE

DOS LIVROS, QUE SE CONTE'M  
nesta segunda Parte.

	Pagina
<b>LIVRO IV. Da Anatomia.</b>	1.
<i>Divisaõ do Corpo humano.</i>	3.
<i>Da Cabeça.</i>	4.
<i>Do Peito.</i>	7.
<i>Do Abdomen.</i>	10.
<i>Dos Artus do Corpo humano.</i>	17.
<b>LIV. V. Do Geral das feridas.</b>	19.
<i>Das Costuras.</i>	27.
<b>LIV. VI. Do Sangue , e seus vasos.</b>	34.
<i>Do Fluxo de sangue.</i>	45.
<b>LIV. VII. Das Feridas venenosas.</b>	55.
<i>Do Veneno , e como se communica.</i>	61.
<b>LIV. VIII. Das Feridas de Pelouro.</b>	63.
<b>LIV. IX. Das Feridas da Cabeça.</b>	70.
<i>Das Contusões , sinaes dos damnos internos.</i>	71.
<i>Commoção do Cerebro.</i>	73.
<i>Das Feridas incisas.</i>	79.
<i>Das Feridas perforantes.</i>	82.
<i>Das Feridas ao soslaio.</i>	86.
<i>Como se faraõ as praças na Cabeça , legrear , e trepanar.</i>	99.
<i>Da nova fórma de levantar os Offos.</i>	103.
<i>Do Fungo.</i>	105.
<i>Dos Damnos da Suturas.</i>	107.
<b>LIV. X. Das Feridas da Cara , Olhos , Nariz , Boca ,     Lingua , Trachea , Isophago , &amp;c.</b>	109.
<b>LIV. XI. Das Feridas do Peito.</b>	118.
<b>LIV. XII. Das Feridas do Abdomen.</b>	133.
<i>Da Costura propria do Abdomen.</i>	140.
<b>LIV. XIII. Das Feridas dos Tendões.</b>	154.
<i>Das Convulsões.</i>	161.
	LIV.

LIV. XIV. <i>Das Chagas em geral.</i>	166.
<i>Das chagas complicadas.</i>	172.
<i>Das Enfermidades dos Olhos, e das suas fistulas.</i>	197.
<i>Da Fistula da Uretra.</i>	206.
<i>Da Fistula do fundamento.</i>	209.
<i>Da Chaga cancroza.</i>	213.
<i>Das Chagas em particular.</i>	219.
<i>Da. Chagas clausuradas.</i>	227.
<i>Do Fimosis, Parafimosis.</i>	227.
<i>Da Amputaçã do Genital.</i>	229.
<i>Das Chagas da Uretra.</i>	231.
<i>Das Chagas artificiaes.</i>	233.
LIV. XV. <i>Da Algebra, Deslocações, e Fracturas em geral, e em particular.</i>	239.
<i>Noticia breve Farmaceutica das classes dos remedios simples, compostos, e novos.</i>	297.
<i>Tratado do como se devem embalsamar os Cadaveres por diversas fórmas, segundo a precisão.</i>	308.



# CIRURGIA CLASSICA , LUSITANA.

## LIVRO IV.

### DA ANATOMIA;

Em que se dá huma brevissima noticia Anatomica, e divisaõ do Corpo humano.



**O** CORPO humano , a quem os Filo-  
fos com o seu Principe Aristoteles  
chamaõ *Objecto da Filosofia natural* ,  
o he tambem da preciosissima , e uti-  
lissima sciencia , e arte da *Cirurgia* ,  
e *Medicina*. He este huma maquina  
taõ perfeita , como semelhante ao seu  
Author : pois empenhando-se o supremo Artifice , e Al-  
tissimo Deos na factura deste prodigio da natureza , fa-  
hio taõ fatal empenho do seu divino Poder , que ficou  
imagem , e representaçaõ sua , como se refere na gera-  
çaõ do Mundo.

2 Na composiçaõ do corpo humano se achaõ tantas ,  
e taõ diversas partes , como se pódem achar em toda a  
*Parte II.* A ma-

maquina do Mundo , segundo as suas figuras , movimentos , e ainda apparencia da sua consistencia ; o que não explico por fugir da extensaõ. Consta o corpo humano de partes *fluidas* , *solidas* , *muito solidas* , e *solidissimas* ; e sem estas partes , ainda na falta de huma só , se não poderia conservar. Os fluidos são quaesquer liquidos , ou humores , que se achão naquelle Composto , como Sangue , Succo animal , Linfa , e outros. Os solidos são todas as partes carnosas , como os Tegumentos , Musculos , e seus Tendões , Arterias , Veias , Nervos , Ligamentos , Membranas , &c. As partes muito solidas são as Cartilagens ; e as partes solidissimas são os Ossos.

3 As partes fluidas servem para a nutrição das mais partes , para o movimento natural , e voluntario , e outras funções , &c. As partes solidas servem humas de canaes para o transito dos fluidos , suas secreções , e excreções , para instrumento dos movimentos , e para os contactos , &c. As muito solidas para algumas articulações , como as das Costellas , &c. As partes solidissimas servem para base , ou estabelecimento das partes solidas , ou carnosas , e para custodia de outras partes , que carecem de maior resguardo , como são as entranhas das cavidades Cabeça , Peito , Abdomen , &c.

4 Supposta a perfectissima composição , e admirabilissimos movimentos do corpo humano , ou pela culpa , a que ficou sujeito , de que nasceraõ as enfermidades , e ainda a morte do homem , ou porque a materia corporea delle he corruptivel ; porque foi formado de terra , &c. ; se sujeita a muitas , e varias enfermidades. Os fluidos por espessuras , dissoluções , estagnações , de que se seguem máos productos , &c. Os solidos , ou partes carnosas por crispaturas , laxidões , e demasiadas nutrições , &c. As partes muito solidas , e solidissimas , ou ossos , além de se sujeitarem a incorrectas economias , padecendo as mais partes , e chegando a haver nellas corrupção maior , lha communicão , fazendose-lhe carias bem difficeis de curar.



5 Se Deos permittio a culpa, e por ella tantas, e taõ diversas enfermidades que padece o homem, tambem lhe deu discurso para se precaver, e curar dellas: e para esse fim creou a diversidade das plantas, mineraes, e aguas; e mediante estes remedios, se curã humas, outras se suavizaõ. E para o melhor acerto da cura das ditas enfermidades, se faz muito preciso saber o possivel da composiçaõ do corpo humano, como principalissimo, e preciosissimo fundamento da Cirurgia, e Medicina; o que uniformemente confessaõ sem controversia todos os Escriutores, ainda aquelles que o naõ faõ destas sciencias, &c., como Feijó, que diz que a verdadeira Filosofia, e estudo, he o da composiçaõ do corpo humano, os seus fluidos, solidos, movimentos, e secreções; o como pôdem enfermar estas partes; como se devem reduzir á sua natural economia, seja enfermidade interna, ou externa, para bem se manejarem, ou moverem os instrumentos quando forem precisos. Sem estas condições alguns Professores opéraõ, cortaõ; mas como, e o que cortaõ, e o que disso fallaõ, he sem fundamento, e propriedade. Para concepçaõ da dita composiçaõ do corpo humano, temos hum perito Anatomico, e muitos livros, que trataõ da Anatomia: e só darei huma brevissima noticia da sua divisaõ, contextura, e uso das partes principaes, sem mover questões, nem duvidas.

#### *Divisaõ do Corpo humano.*

6 Aquelle admirabilissimo Microcosmo do corpo humano se divide em *Tronco*, *Membros*, *Artus*, *Ramos*, ou *Extremidades*. O tronco principia no alto da Cabeça, e acaba no osso *Pubes* pela parte anterior, e pela parte posterior no fim do osso *Sacro*, e *Coxis*. Tem este tronco pelo seu comprimento tres cavidades formadas, huma superior chamada *Cabeça*, outra no seu meio chamada *Torax*, ou *Peito*; outra na parte inferior, a que se chama *Abdomen*.

### Da Cabeça.

7 A Cabeça he tudo o que está da primeira Vértebra do Pescoço para cima: he de figura quasi redonda, alguma cousa complanada pelas duas partes lateraes, onde estão as Orelhas. A parte superior da Cabeça se chama *Sinciput*; a parte anterior, e superior *Frontes*; a inferior *Rosto*, ou *Cara*; a parte posterior *Occiput*, ou *Toutiço*; as partes lateraes *Temporas*; e a parte inferior, e interna *Base*.

#### Das partes externas da Cabeça.

8 Divide-se a Cabeça em partes externas, e internas: as partes externas, ou continentes, e primeiras, são os Tegumentos, os quaes são mais grossos onde tem cabellos, e mais delgados onde os não ha, particularmente na Cara. Depois dos Tegumentos, pelas partes inferiores, de roda da Cabeça, estão varios Musculos; e destes merecem mais attenção os *Crotafites*, ou *Temporales*, os quaes estão nas partes lateraes, e alguma cousa anteriores da Cabeça, e são mais acima, que os mais, bastante distancia; e além de serem tendinosos, estão cobertos do *Pericraneo*. Depois dos Musculos está o *Pericraneo*, ou *Periostio*, o qual he formado das fibras da *Duramater*, que sahem pelas Suturas dos ossos do Craneo: o *Pericraneo* no lugar dos Musculos Temporales se não apega aos ossos, e passa por cima delles.

9 Depois do *Pericraneo* estão os ossos, que compoem, e formão a cavidade da Cabeça, onde estão clausuradas as suas entranhas, que são as partes contidas; os quaes ossos são oito, e compostos de duas laminas, ou taboas, chamada a primeira, e externa *Craneo*, e he mais branda; e a interna *Vitrea* mais dura. Reunem-se estas duas laminas huma com a outra por meio de fibras osseas esponjosas pela sua parte interna, a que os Antigos chamavaõ *Dispola*. Destes oito ossos seis são proprios,

prios, porque entré si se unem, e pertencem mais ao Craneo, que são o osso Coronal, que está na parte anterior: dois do *Sinciput*, ou *Parietaes*, que estão na parte superior, e maior parte lateral da Cabeça, hum *Occiput*, ou do *Toutiço*, que he o que está na parte posterior; dois *Temporæes*, ou das *Fontes*, estão nas partes lateraes, e inferiores da Cabeça. Os outros dois ossos, que pertencem ao Craneo, são communs, porque se unem com outros: destes o primeiro he o *Ethmoide*, ou *Crivofo*; está entre os Supercilios. O segundo dos communs he o *Sphenoides*, ou *Bazilar*; está na parte interna, e inferior da cavidade, onde assenta o Cerebro, e lhe serve de base.

#### NOTE-SE.

10 O osso Coronal, Occipital, e ossos Temporæes, pelas suas partes inferiores, são mais grossos, e tem processos externos, e internos; razaõ porque se deve fugir de legar, e trepanar nestas partes.

11 Os oito ossos, que fórmaõ o Craneo, estão unidos mediante as suas articulações chamadas *Suturas*: e destas as de maior attenção para o uso Cirurgico são a Coronal, Sagital, e a Occipital, a que se chamaõ verdadeiras; as quaes se fazem com dentes de hum, e outro osso como dentes de ferra; mas mais entrada a dentificação. Ha mais duas Suturas espurias, que se fazem sobrepondo as extremidades dos ossos sobre os outros em figura de escamas.

12 A Sutura Coronal principia das Fontes, e se continúa até á parte superior, e anterior da Cabeça, unindo o osso Coronal com os Parietaes pela parte anterior. A Sutura Sagital principia da parte superior da Coronal, e acaba na parte superior da Sutura Occipital, unindo os dois ossos Parietaes. A Sutura Occipital principia nas partes lateraes inferiores, e posteriores da Cabeça, e acaba junto da parte superior, e posterior da dita

dita Cabeça , unindo o osso Occipital com os ossos Parietaes pela parte posterior ; a estas Suturas acima ditas se chamaõ verdadeiras. As duas Suturas escamosas , ou espinhas estaõ nas partes lateraes da Cabeça , unindo os ossos Temporaes com os Parietaes. Em cima destas Suturas se não deve applicar instrumentos para legrear , ou trepanar , o quanto for possível , pelos grandes damnos que se seguem : e muito particularmente merece mais attençaõ a Sutura Sagital , por correr debaixo della , e estar ligado á mesma o grande seio da Duramater ; que rompendo-se este , haverá hum grande fluxo de sangue , e irremediavel.

*Das partes internas mais consideraveis da Cabeça.*

13 As partes internas contidas , ou as entranhas da primeira cavidade chamada *Cabeça* , a primeira que logo se vê , aberto o Craneo , he a *Duramater* , e depois a *Piamater* , *Cerebro grande* , *Cerebelo* , ou *Cerebro pequeno* , e *Medula oblongada*. A *Duramater* he assim chamada , por ser a mais forte , e a mãi das mais membranas ; veste , ou cobre o Cerebro , Cerebelo ; fórma dois principaes processos , ou seios ; o primeiro divide o Cerebro grande em duas partes pela direitura da Sutura Sagital ; outro processo divide o Cerebro grande do pequeno , e corre pela direitura da Sutura Occipital : estes processos se ligão ao Craneo pelos filamentos de fibras , que sahem pelas mesmas Suturas , e vem a fórmar o *Pericraneo* , que externamente veste o Craneo. Nestes dois processos , junto onde se unem ao Craneo , ha particular cavidade , e capacidade , de forte que servem de veias recebendo o sangue até o fazerem receber nas veias Jugulares internas , sendo maior o Sagital. A *Piamater* se infinúa muito entranhavelmente na substancia do Cerebro , servindo os seus vasos sanguineos ao ministerio preciso da circulaçaõ do sangue.

14 O Cerebro grande preoccupa a maior parte anterior

rrior da cavidade da Cabeça , ou toda a que está da Sutura Occipital para diante até os Supercilios : o Cerebro pequeno está na parte posterior da dita cavidade , e da Sutura Occipital para a dita parte posterior. A substancia de hum , e outro Cerebro se divide em duas partes, huma externa glandulosa , que serve de filtrar o succo animal ; outra mais interna medular , que se compoem dos ductos das glandulas , os quaes ductos unidos fórmaõ a substancia medular oblongada , em quanto não sahe do Craneo , e entrando pelo maior orificio das Vértebras se chama *Espinhal medula*.

15 Da Medula oblongada , dentro do Craneo , sahem nove , ou dez pares de nervos ; e da Medula espinhal sahem pelos buracos lateraes das Vértebras de toda a espinha os nervos dos Artus superiores , do Peito , do Abdomen , e dos Artus inferiores. O uso do Cerebro , e Cerebello he filtrar pela sua substancia glandulosa o succo animal , que pelos seus ductos , substancia medular , e oblongada , e espinhal medula , e nervos , vai a dar sensibilidade , e movimentos ás partes que sentem , e se movem.

*Do Peito.* A parte inferior do tronco he a cavidade do Peito , e a parte superior he o Torax ; ou Peito : a parte superior desta cavidade pela parte anterior , e superior , principia nas Claviculas , e acaba a sua parte inferior no Diafragma junto á cartilagem Anciforme , ou Espinhela ; pela parte posterior principia pela mesma direitura das Claviculas , e acaba no dito Diafragma , mas mais abaixo alguma cousa ; porque o dito Diafragma desce mais abaixo pela parte posterior.

17 A cavidade do Peito he formada por varios ossos para conter as suas entranhas , e para resguardo dellas : pela parte anterior , e superior tem as Claviculas , e desde as Claviculas até a parte inferior está o Esternon , e parte das Costellas , que nelle se vem a unir ; a extremidade

dade deste osso he a cartilagem chamada *Espinbela* : a parte posterior tem doze Vértèbras : as partes lateraes tem vinte e quatro Costellas, doze de cada parte, as quaes se unem aos lados das Vértèbras, e vaõ a unir-se ao Esternon por meio de cartilagens. As ditas doze Costellas de cada parte se dividem em sete verdadeiras, e superiores, e cinco espurias inferiores : as verdadeiras unem-se melhor com o Esternon ; e das espurias a mais inferior pela parte anterior está solta, ou desunida : a parte inferior da cavidade do Peito he formada pelo Diafragma, e divide esta cavidade da do Abdomen.

### *Das partes externas do Peito.*

18. O Peito tem partes externas, e internas, ou suas entranhas contidas : as externas saõ os Tegumentos, e muitos Musculos, que servem para varios movimentos de outras partes, e do mesmo Peito, e para a respiraçaõ.

### *Das partes internas mais consideraveis do Peito.*

19. As partes internas, ou entranhas do Peito saõ os *Bofes*, depois o *Mediastino*, *Pericardeo*, *Coraçaõ*, e seus quatro vasos grandes communs, sanguineos, e ducto Toracico, e huma parte do *Isofago*. Os Bofes estaõ pendentés da Trachea, e sua Larinx ; estaõ divididos em duas partes pelo *Mediastino*, e preõcupaõ a maior parte da cavidade do Peito ; servem para a primeira circulaçaõ do sangue, e para a respiraçaõ com a Trachea. O *Mediastino* he formado da *Pleura*, e divide a cavidade do Peito em duas partes, direita, e esquerda. A *Pleura* veste internamente toda a cavidade, e dá huma tunica commua ás suas entranhas, e fórma o dito *Mediastino*. O *Pericardeo* he huma bolsa, ou sacco, dentro do qual está o *Coraçaõ* ; he composto de duas Membranas ; a externa he deduzida do *Mediastino*, e pelas mesmas Membranas, e vasos está o dito *Pericardeo* ligado á base do

Co-

**Coração** : serve de clausurar o Coração, e de conter hum humor linfatico, onde nada o dito Coração, para lhe facilitar os seus movimentos continuos.

20 O Coração está dentro do Pericardeo entre os dois lobos, ou pencas dos Bofes, mais pela parte posterior, e interna, e na parte media da cavidade do Torax, inclinando a sua ponta alguma cousa para a parte esquerda: depois das suas tunicas he composto de fibras fortes, e musculosas, postas, e reunidas, de forte que fôrmaõ duas cavidades chamadas *Ventriculos*, hum da parte direita, outro da esquerda. Tem o Coração na sua parte superior, onde he mais largo, duas producções chamadas *Orelhas*, as quaes servem de receber o sangue, que vem pelas veias: tem mais o Coração quatro vasos sanguineos grandes communs, dois pertencem ao Ventriculo direito, que são *Veia Cava*, e *Arteria Pulmonar*; ao Ventriculo esquerdo a veia Pulmonar, e arteria Aorta, ou Magna. O Coração faz dois movimentos, hum de contracção chamado *Systole*; outro de dilatação chamado *Diafsole*: no movimento de *Systole* vai o sangue do Ventriculo direito pela arteria Pulmonar aos Bofes; e do esquerdo pela arteria Magna a todas as partes do corpo: no movimento de *Diafsole* recebe o Ventriculo direito o sangue, que vem de todas as partes; pela veia Cava, e o Ventriculo esquerdo o sangue que vem dos Bofes pela veia Pulmonar: nestes vasos se achão *Valvulas*, que impedem o regresso do sangue, para que o que tiver sahido do Coração, não possa entrar, e o que tiver entrado, não possa sair, &c.

21 A Trachea principia da cavidade isofagica pela sua cabeça chamada *Larix*, e continúa no Pescoço como hum canal até entrar nos Bofes, dividindo-se em dois ramos grandes, antes da dita entrada nos Bofes. A Trachea pela parte anterior tem anneis cartilagineos, os quaes pela parte posterior são membranosos, para dar lugar á passagem do alimento pelo Isfago: o Isfago principia das fauces; e continúa como hum canal mem-

branso pela parte posterior da Trachea em cima das Vértèbras do Pesçoço; e passando a cavidade do Peito, vai ao Ventriculo, ou Estomago.

*Do Abdomen, ou cavidade inferior.*

22 A cavidade do Abdomen he formada pela sua parte superior pelo Diafragma; pela inferior pelos ossos Innominados, e osso Sacro; anteriormente dos Tegumentos, e Musculos proprios do Abdomen, e Peritoneo; e a parte posterior pelas Vértèbras, e Musculos Lombares: as partes lateraes são formadas pelos Musculos do mesmo Abdomen. O Abdomen se divide em tres partes, ou regiões, superior, media, e inferior: a superior se chama *Epigastrica*, e principia no Diafragma, e acaba dois dedos acima do Embigo: a parte media se chama *Umbilical*, e principia dois dedos acima do Embigo, e acaba dois dedos abaixo do mesmo Embigo: e a região inferior se chama *Hypogastrio*, e principia dois dedos abaixo do Embigo, e acaba nos ossos Pubes.

*Das partes externas do Abdomen.*

23 Divide-se o Abdomen em partes externas, e internas. Das externas as primeiras são os Tegumentos communs; depois dos Tegumentos se seguem os seus Musculos proprios, cinco de cada lado, e são obliquos descendentes, obliquos ascendentes, rectos, transversaes, e pyramidaes; depois dos Musculos pela parte interna se segue o *Peritoneo*.

24 Dos Musculos acima ditos do Abdomen os obliquos, e transversaes, nascendo das partes inferiores lateraes do Peito, e das partes lateraes posteriores, e inferiores do Abdomen, vão a unir-se no meio da parte anterior, e media, desde a Espinhela até o meio dos ossos Pubes, onde formaõ a linha Alva-tendinosa. Os Musculos Rectos principiaõ, e nascem nas partes inferiores



riores do Esternon, e Espinhela; e descendo rectamente aos lados da linha Alva, vão a terminar nos ossos Pubes, e tem pelo seu cumprimento em varias partes partes tendinosas. Os Pyramidaes estão nas partes inferiores, e anteriores dos ossos Pubes com figura, e grandeza de huma pera.

25 O Peritoneo he huma Membrana, que immediatamente cobre as entranhas do Abdomen: he formado das tunicas, que cobrem os nervos Lombares, e fórma dois processos, que penetraõ os Musculos obliquos do Abdomen, huns mais acima, outros mais abaixo, para não facilitarem as hernias verdadeiras. Levaõ estes processos incluídos os vasos Espermaticos, e descem até aos Testiculos, e lhe serve de hum envoltorio, &c. Nas mulheres estes processos ficaõ sendo ligamento do Utero.

*Das partes internas, ou entranhas mais consideraveis do Abdomen.*

26 Das partes internas do Abdomen a primeira, que se vê logo depois do Peritoneo, he o *Zirbo*, chamado tambem *Epiphon*, *Omento*, ou *Redondo*; depois o *Ventriculo*, ou *Estomago*, *Intestinos*, *Mesenterio*, *Ducto Toracico*, *Pancreas*, *Figado*, e sua *Veaporta*, *Bexiga da colera*, *Baço*; *Rins*, e seus vasos *Uréteres*, *Bexiga da ourina*, *Arteria Magna*, *Veia Cava*; e nas mulheres de mais o *Utero*.

27 O *Zirbo* he huma membrana duplicada, e quasi toda cheia de gordura; a parte superior nasce do fundo do *Ventriculo Intestino Colon*, e do *Pancreas*: pela parte inferior está folto, o qual algumas vezes desce até o *Escroto*, e faz a hernia *Zirbal*. Serve de cobertura ás mais entranhas para lhes conservar o seu calor, e para lhes facilitar os movimentos por meio da mesma gordura.

*Do Isfago, Ventriculo, e Intestinos.*

28 O *Isfago*, *Ventriculo*, e *Intestinos*, supposto que se daõ estas tres differenças, he hum só canal, que

principia , e nasce na *Pbaringe* , junto do principio da raiz da *Lingua* ; e descendo pela parte posterior da *Trachea* , em cima da parte anterior das *Vértebras* do *Pescoço* , e do *Peito* , passando o *Diafragma* , se alarga o dito canal , e fórma o *Ventriculo* , ou *Estomago* ; e tornando-se a estreitar , fórma os *Intestinos delgados* ; e alargando-se outra vez mais alguma cousa , fórma os *Intestinos grossos* ; e vai acabar o dito canal no fim do *Intestino Recto* , chamado *Fundamento* , ou *Ano* : e suppostas estas diferenças , a substancia , e composição deste canal consta de tres *Membranas* , huma das quaes he commua a todas as entranhas do *Abdomen* , e he deduzida do *Peritoneo*.

29 O *Isofago* está situado na parte acima dita , e serve de receber , e conduzir os alimentos até o *Ventriculo* , depois de actuados na *Boca*.

30 O *Ventriculo* he hum sacco de sufficiente grandeza , e tem dois orificios na parte superior , hum da parte esquerda , onde termina o *Isofago* chamado *Cardias* ; outro da parte direita , onde principiaõ os *Intestinos* , e he chamado *Piloro* , o qual fica alguma cousa mais inferior : está situado na parte superior , e anterior do *Abdomen* , junto á *Espinhela* , e *Diafragma* : a sua parte lateral direita está coberta com a parte concava do *Figado* : pela parte esquerda tem o *Baço*. Serve o *Ventriculo* de receber os alimentos , e fazer a primeira fermentação , ou cocção , mediante a saliva , e succo , que sahe das *Glandulas* das tunicas do mesmo *Ventriculo*.

31 Os *Intestinos* se dividem em delgados , e grossos : os delgados rambem se dividem em tres , e saõ , *Duodeno* , *Jejuno* , e *Ilion* : os grossos saõ tambem tres , e saõ , *Cego* , *Colon* , e *Recto*. O comprimento de huns , e outros *Intestinos* , he a altura do mesmo sujeito sete vezes pouco mais , ou menos : e supposto este comprimento , se accomodaõ só no *Abdomen* com as mais entranhas , por estarem involtos , e ligados com o *Mesenterio*. Os *Intestinos delgados* occupaõ mais a cavidade do *Embigo* para cima , e os grossos para baixo.

32 O Intestino Duodeno tem doze dedos de comprimento ; razão porque tem este nome : principia no orificio direito do Ventriculo , e depois no seu fim principia o Jejuno : tem este Intestino quatro dedos abaixo do seu principio dois orificios ( ainda que ás vezes se une em hum ) pelos quaes recebe a colera , que vem da Bexiga Felea do Figado , e pelo outro o succo Pancreatico , que vem do Pancreas , cujos succos servem para melhor dissolução do Chilo , para melhor entrar nos vasos Lacteos , &c.

33 O Intestino Jejuno tem este nome , porque ordinariamente se acha sem nada dentro : tem doze palmos de comprimento , está mais na região Umbilical , e no seu principio o Ilion.

34 O Intestino Ilion se chama assim , porque desce até á cavidade que fórma o osso Ilion , e subindo pelo lado direito , vai depois dar principio aos Intestinos grossos , pouco mais abaixo do Rim direito , onde principia o Cego.

35 Dos Intestinos grossos o primeiro he o Cego : tem quatro dedos de comprimento. O segundo he o Colon , o qual tem o seu principio no Cego ; o Colon sóbe até o Figado , e depois desce por baixo do fundo do Ventriculo , vai ao lado esquerdo até o osso Sacro , e termina no Intestino Recto ; une-se aos Rins , ao Baço , e Bexiga Felea. O terceiro , e ultimo Intestino he o Recto , o qual desce rectamente pela parte anterior do osso Sacro , e Coccix , onde está ligado pelo Peritoneo pela parte posterior , e pela parte anterior nos homens se liga ao collo da Bexiga , nas mulheres á bainha do Utero. O fim deste Intestino tem hum Musculo , que o circunda , e serve para o fechar , chamado *Sphinter* ; neste *Sphinter* acabaõ outros Musculos , que servem de levantar o mesmo Intestino.

36 O uso dos Intestinos delgados he receber o Chilo ainda com partes espessas , onde se liquida mais para melhor entrar nos vasos Lacteos , e para se precipitarem

rem as partes espessas para os grossos. O uso dos Intestinos grossos he quasi o mesmo que o dos delgados , mas mais servem de receptaculo , e transito das fezes até o seu exito ; ou sahida ; e para esta acção tem hum movimento lumbrical peristaltico , que principia no primeiro Intestino , e acaba no ultimo. Os Intestinos estaõ prezos em seu lugar pelo Mesenterio , para assim melhor se conservarem nas suas voltas em que estaõ.

37 O Mesenterio he huma duplicada membrana cheia de gordura , de glandulas , de cellulas , e de vasos lacteos , os quaes vasos vaõ a terminar na cisterna do Chilo , que he o principio do ducto Toracico : divide-se o Mesenterio em *Mesereo* , e *Mesecolon* ; o Mesereo une os Intestinos delgados , o Mesecolon os Intestinos grossos.

38 O Ducto Toracico principia na dita cisterna do Chilo , junto das Vértebras primeiras lumbares ; e sobindo pelo comprimento da arteria Magna , vai a terminar , e penetrar quasi sempre a veia Subclavia esquerda , onde se mistura o Chilo com o sangue , e se principia a fazer a sanguificaçaõ.

39 O Pancreas he de substancia glandulosa , de figura de lingua , de comprimento sete , ou oito dedos , e de grossura dois : está situado junto ao Intestino Duodeno , e transversalmente por baixo do fundo do Ventriculo até o Baço : serve de filtrar hum succo , que pelo seu ducto vai ao Intestino Duodeno para dissolver o Chilo.

40 O Fígado he huma entranha a maior , mais grossa , e pezada , que se acha na cavidade do Abdomen : he composto de muitas glandulas , que servem de filtrar , ou separar a Bilis , ou Colera , que depois vai para a Bexiga Biliaria , ou Felea. Tem o Fígado muitos vasos sanguineos , e destes o maior he [a veia Porta , a qual ajuntando o sangue das mais entranhas do Abdomen , o leva ao Fígado por innumeraveis vasos , para se separar nelle a Bilis , fazendo assim o officio de Arteria , e por isso tem o dito nome : o outro vaso grande he huma veia , que ajuntando-se da substancia do Fígado , vai a unir-se na

Veia

Veia Cava : tem tambem huma arteria Hepatica, deduzida da Celiaca direita, que vem da Magna. Como o Figado tem estes grandes vasos, e outros muitos, quando tem alguma ferida, ha grandes fluxos de sangue: tem o Figado pela sua parte interna, e concava a Bexiga Fellea, que contém a colera, que vem pelo ducto Biliario, formado este dos ductos das glandulas; e tem esta Bexiga outro ducto para transito da colera ao Intestino Duodeno. O Figado está ligado, e suspendido por tres grandes ligamentos; destes o primeiro he largo, e o liga com o Diafragma por onde melhor se suspende: o segundo se une á Espinhela: o terceiro o liga com o Embigo, e he constituido do folliculo Umbilical. Está situado o Figado na parte superior, e direita da cavidade do Abdomen, occupando a maior parte do Hypochondrio direito junto ao Diafragma, e cobrindo o Ventriculo pela sua parte anterior direita.

41 O Baço he huma entranha do Abdomen, que está na parte superior do Hypochondrio esquerdo junto ás Costellas escuras, e pegado ao Ventriculo: tem figura de lingua humana, e quasi com o mesmo comprimento, largura, e grossura; a substancia do Baço he composta de humas membranas tecidas, de fórte que fórmaõ muitas casinhas como cellulas conventuaes, entre as quaes se achaõ muitas glandulas, e hum sangue grosso, a que os Antigos chamavaõ *Melancolia*, o qual sangue vai ao Baço pelas arterias, que vem da Celiaca esquerda. O uso do Baço he, que por meio das glandulas, e cellulas das Membranas se dispõe melhor o sangue para ir do Baço ao Figado pela Veia Porta, para melhor se filtrar a colera.

42 Os Rins estão na parte posterior, e media da cavidade do Abdomen, junto das Vértebras dos Lombos, em cima dos Musculos *Psoas*; e são dois, hum da parte direita, outro da esquerda: as suas arterias vem da Magna, e as veias vão á Cava: são da figura de hum feijaõ, mas de comprimento de cinco dedos, de largura tres de

de grossura dois ; pela parte externa são convexos , e pela interna concavos , onde tem os vasos. A substancia dos Rins he glandulosa pela sua parte externa , a interna he cheia de ductos , que vem das ditas glandulas , os quaes servem de trazer a Ourina á cavidade Pelve , depois de filtrada do sangue pelas glandulas ; e este he o seu uso. A cavidade Pelve está na parte concava dos Rins , a qual he formada do principio dos vasos Uréteres.

43 Os vasos Uréteres são dois canaes membranosos , que principiaõ da dita Pelve , e descem pela regiaõ lombar com figura da letra S , e da grossura de huma penna , e vão acabar na parte posterior do collo da Bexiga Urinaria , penetrando a primeira Membrana della em huma parte , e a segunda Membrana a penetraõ mais distante , para não haver retrocêso da Ourina , comprimindo-se estas Membranas com a mesma Ourina. O uso destes vasos he conduzir as Ourinas desde os Rins até á Bexiga.

44 A Bexiga Urinaria he composta de tres Membranas , que formaõ hum sacco , o qual he o receptaculo do soro salitroso , que tem a massa sanguinaria , a que se chama *Ourina* ; o qual soro filtrado pelos Rins , vem pelos vasos Uréteres ao dito receptaculo , onde se conserva até sahir fóra pela Urétra. Divide-se em duas partes , huma superior chamada *Fundo* , donde sahe o Uraco , que vai ao Embigo ; outra inferior chamada *Collo* , que he o principio da Urétra. Está situada a Bexiga na parte mais inferior da cavidade do Abdomen na sua regiaõ *Hipogastrica* , formada dos ossos das cadeiras , ou innominados , preocupando a dita cavidade , e mais acima dos ossos Pubes , e em cima do Intestino Recto , com o qual se une , e fecha o collo , mediante o Sphinter.

45 O Utero , ou Madre he composto de membranas , que formaõ a figura de huma pera , e está posta de forte , que a parte mais larga fica para a parte superior , e a parte mais estreita está virada para baixo , onde tem a sua

sua boca correspondente ao fim da Vagina, e tem aos lados os seus Ovarios: he a principal parte para a geraçãõ: está situada entre a Bexiga, e Intestino Recto na cavidade Hipogastrica, e neste lugar está ligada por quatro ligamentos, dois largos deduzidos do Peritõneo, que se ligaõ ás Vértebras dos Lombos; dois redondos, que nascendo do fundo, e lados do Utero, como os largos, vem a penetrar os Musculos do Abdomen, e vaõ acabar no Clitoris, e algumas fibras vaõ ás partes visinhas. Os grandes vasos sanguineos do Abdomen se descrevem na *Veneologia* no Tratado do Sangue, Livro VI.

*Dos Artus, Membros, Ramos, ou Extremidades  
do Corpo humano.*

46 Os Artus, ou Membros, huns são superiores, outros inferiores. Os superiores são os Braços, os quaes estão ligados ao Peito por meio dos Tegumentos, Musculos, e Espadua, que he hum osso de figura triangular; que está na parte posterior, e alguma couza lateral, e superior do Peito. Divide-se cada hum Braço em tres partes, e são, *Braço*, *Antebraço*, e *Maõ*. O Braço, chamado tambem Hombro, he hum só osso redondo, e o maior dos Artus superiores; pela sua parte superior se articula nas cavidades *Glenoides* da Espadua, e pela inferior com os ossos do Antebraço. O Antebraço consta de dois ossos para melhor se mover, e a *Maõ*; e são o *Cubito*, e *Radio*: articula-se superiormente com o Braço, e inferiormente com os ossos do Carpo da *Maõ*; e nas suas extremidades lateralmente se articula hum com o outro. A *Maõ* se divide em tres partes: a primeira he o *Carpo*, que consta de oito pequenos ossos redondos; a segunda *Metacarpo*, de cinco, que constituem a costar, e palma da *Maõ*: a terceira são os Dedos, que tem quinze ossos, estão em tres fileiras, ou ordens chamadas *Phalanges*.

47 Cada huma parte dos Artus superiores tem varios

rios movimentos voluntarios : o Braço tem cinco movimentos de se levantar , de abaixar , de se levar á parte anterior , e parte posterior do Peito , e algum de Rotação. O Antebraço tem quatro movimentos , e são de *Flexão* , de *Extensão* , de *Pronação* , que he virar a Mão para baixo , e de *Supinação* , que he virar a Mão para cima , ainda que estes dois ultimos movimentos são mais proprios ao Radio. A Mão , ou Carpo , e Metacarpo , tem dois movimentos , e são de *Extensão* , e de *Flexão*. Os Dedos fazem varios movimentos , e são de *Flexão* , de *Extensão* , de *Adducção* , e *Deducção* , &c. : todos estes movimentos se fazem mediante varios Musculos , o que se póde ver em outros livros Anatomicos mais extensos.

48 Os Artus inferiores principiaõ nos ossos Innominados , ou das Cadeiras , e acabaõ na parte extrema dos Dedos : dividem-se em tres partes , e são , a *Coxa* , ou *Femur* , *Tibia* , ou *Perna* , e *Pé*. A Coxa pela sua parte superior se articula com o osso *Ischio* , ou da *Sia* , onde principia , e pela parte inferior com a parte superior da *Tibia* , onde acaba. Consta de hum só osso o maior , e mais forte do corpo humano. A *Tibia* principia na parte inferior da *Coxa* , que se chama *Joelho* ; onde se articula pela parte superior , e acaba no *Pé* , com o qual se articula pela sua parte inferior : consta de dois ossos *Tibia* , e *Peroneu* , ou *Fuzil maior* , e *menor*. O *Pé* se divide em tres partes , e são , *Tarso* , que consta de sete ossos ; *Metatarso* , que consta de cinco ; e *Dedos* , que se compoem de quatorze , por ter menos hum o *Dedo Pollex* , do que o da Mão : estaõ postos pela mesma ordem , que os da Mão. Os Artus inferiores fazem os seus movimentos da mesma fórma que os Artus superiores , como fica dito , ainda que he mais conhecida a rotação da *Coxa* ; e não ha de *pronação* , e *supinação* no *Pé* , como na Mão.



LIVRO V.  
DO GERAL DAS FERIDAS,  
E segundo genero de enfermidades per-  
tencentes ao Corpo humano ,  
e á Cirurgia.

**Q**ue coisa he ferida ?

He soluçãõ de continuidade fresca nas partes solidas do corpo humano , e commumente com hemorrhagia de sangue.

*Quantas , e quaes sãõ as differenças das feridas ?*

Duas : simples , e compostas.

*Que coisa he ferida simples ?*

He aquella , que não tem perdimento de substancia , nem outra cousa que lhe sirva de impedimento á sua breve uniaõ.

*Que differenças pôde haver na ferida simples ?*

Ser grande , ou pequena ; profunda , ou superficial ; direita , ou angulosa.

*Que coisa he ferida composta ?*

He a que tem perdimento de substancia , ou outra cousa que lhe sirva de impedimento á sua breve uniaõ.

*Que cousas pôde haver na ferida composta , que lhe sirvaõ de impedimento á sua breve uniaõ ?*

Haver grande perdimento de substancia , dilaceraçãõ , ou contusaõ , damno grande no osso , e quando ha precisaõ de se extrahir alguma cousa estranha no progresso da sua cura , como quando ha sangue , ou materia , ou outra qualquer cousa estranha , ou ferida de entranha em

alguma das cavidades Cabeça , Peito , e Abdomen , ou em outra qualquer parte ; ou quando ha de haver esfolhiação do osso.

*Que differenças ha na ferida composta ?*

Ser maior , ou menor o damno ; direita , ou angulosa ; superficial , ou profunda , penetrante a alguma cavidade , e sem offensa de membro interno , ou com lezaõ delle , e grande , ou pequena a lezaõ ; ser incisa , feita com instrumento cortante , como faca , espada , &c. ; ser perforante , como estoque , punhal , sovêla , ou cousa semelhante ; ou ser contusa feita com instrumento contundente , como páo , pedra , &c. , a que se chama *ferida contusa* : e segundo a differença se toma a intenção curativa.

*Por quantas differenças se entende ser huma ferida grande ?*

Por tres : Primeira pela parte , em que está , ser principal para a conservação da vida , como qualquer entranha das cavidades , Cabeça , Peito , Abdomen , e principalmente as feridas do Cerebro , Coração , Fígado , &c. Segunda , quando a ferida he grande pelo muito comprimento , e profundidade : e quando são nos Tendões grandes , ou nas Articulações. Terceira , quando a ferida he em sujeito mal humorado , e lhe poderão sobrevir accidentes de perigo , ou curar-se com difficuldade.

*Quaes são os sinais das feridas ?*

As feridas se conhecem , humas só pela vista dos olhos , quando são externas , e se podem ver : outras se conhecem pela parte que occupaõ ; pela tenta , e pelo uso da parte ferida , como sendo no Abdomen , ferido o Ventriculo , será a ferida na parte superior , e anterior do Abdomen , junto á Espinhela , e vomitará o que tiver comido , e outros sinais , &c.

*Quaes são os prognosticos das feridas ?*

Os prognosticos das feridas serão segundo a ferida for , e a parte que estiver ferida.

*Quaes são as causas das feridas ?*

São todas as cousas que pôdem dividir o continuo das partes solidas do corpo humano , como tudo o que for cortante , perforante , e contundente.

*Que cousa he primeira intenção ?*

He huma breve uniaõ das partes solidas do corpo , por meio da sua nutriçaõ , divididas no seu continuo.

*Que cousa he segunda intenção ?*

Chama-se segunda intenção a huma dilatada uniaõ das feridas , que por alguma causa se não pôde , nem deve pertender logo a dita uniaõ , como quando saõ com perdimento de substancia , ou se ha de extrahir cousa estranha , e sendo nos ossos.

#### N O T E - S E .

Na uniaõ das partes por primeira , e chamada *segunda intenção* , não damos differença alguma , senão pela maior , ou menor distancia da continuacão das fibras das partes , e sua dureza , como as dos ossos , que se não pôdem penetrar da nutriçaõ tão facilmente ; como as carnosas ; e supposto que pareça differente a uniaõ dos ossos pelo callo , cu póro *Sarcoides* ser mais forte , he pelas fibras osseas serem mais duras , que humas , e outras partes se unem por huma mesma fórma com a nutriçaõ , continuando-se ; e tocando-se as extremidades das fibras , crescem , e se reúnem , ainda que alguns querem que haja anastomosis , ou desembrulho na primeira intenção ; mas julgamos precisa a mesma acçaõ da nutriçaõ.

*Quaes são as feridas , que se curão por primeira intenção ?*

As das partes carnosas , que não tem perdimento de substancia , nem outra complicacão que lhes sirva de impedimento á breve uniaõ.

*Quaes são as feridas , que se curão por segunda intenção ?*

As que tiverem perdimento de substancia , as dos ossos , e as que tiverem cousas estranhas , que extrahir no progresso da sua cura.

*Qual*

*Qual he a communha intençãõ nas feridas ?*

He a uniaõ , ou seja breve , como nas simples ; ou seja mais dilatada , como nas compostas.

*Que cousa he uniaõ ?*

He hum ajuntamento das partes solidas do corpo humano , que estaõ divididas na sua continuidade.

*Quantas differenças ha na uniaõ das feridas ?*

Duas: huma imperfeita , que pertence ao Cirurgiaõ ; outra perfeita , que se faz por meio da nutriçãõ.

*Com quantas intenções concorre o Cirurgiaõ para a uniaõ das feridas ?*

Com quatro : tirando as cousas estranhas , ajuntando as partes divididas , depois de juntas conservallas , e preservar de accidentes.

*Quaes saõ as cousas estranhas ?*

Saõ todas as que pôdem impedir a uniaõ da ferida , como faca cravada , setta , prego , páo , pedra , &c. ; ou grumos de sangue , esquirolas de ossos , cabellos , &c.

*Com que se tiraõ as cousas estranhas das feridas ?*

Com os dedos , com instrumentos , com lavatorios , e com remedios digestivos.

*Como se devem tirar as cousas estranhas das feridas ?*

Primeiramente se devem mover , e extrahir com os dedos : e não se podendo assim tirar , se tirarãõ com instrumentos : e sendo preciso dilatar-se a ferida , se dilatará ; e qualquer destas operações se fará com toda a suavidade , de forte que se não faça maior damno. Os lavatorios se usaõ quando as cousas estranhas saõ pequenas , e muitas , como terra , arêa , &c. , ou sangue.

*Quando se tiraõ as cousas estranhas com remedios ?*

Quando se não pôdem tirar com os dedos , instrumentos , e lavatorios ; e o doente não quer soffrer que se lhe tirem.

*Quaes saõ os remedios , com que se tiraõ as cousas estranhas ?*

Saõ os digestivos , que por meio da digestãõ , e materias se laxaõ as partes , e se extrahem.

*Sendo a cousa estranha cravada , como faca , prego , agulha , péo , bala , e setta com farpas , como se deve tirar ?*

Com os dedos : e não podendo ser , se tirarão com instrumentos , pela parte por onde entraraõ , ou pela contraria.

*Quando se devem tirar pela parte por onde entraraõ?*

Sempre que se poderem tirar , seja com os dedos , ou com instrumentos , ainda que seja preciso dilatar a ferida , e podendo ser sem maior damno.

*Quando se devem tirar pela parte contraria ?*

Quando se não podem tirar pela mesma parte sem maior damno , e offensa de parte consideravel , como de Arteria , ou Veia , Nervo , Tendaõ , &c. ; e quando a tal cousa estranha tiver penetrado quasi toda huma parte , como quando he huma bala , que penetrando huma cavidade , fica da outra parte debaixo dos Tegumentos , ou ainda entre os Musculos , e os Ossos , como no Peito , e podendo-se abrir , e dilatar sem offensa grave. Sendo setta , ou qualquer semelhante instrumento com farpas , se observará o mesmo methodo , attendendo que as farpas difficultaõ mais a extracção pela parte por onde entraraõ.

*Quando se devem tirar violentamente as cousas cravadas ?*

Sempre que se poderem tirar sem maior damno ; e particularmente tendo veneno , e quando estiver cravada em alguma cavidade principal penetrando-a , e picando as entranhas , como o Cerebro , ou suas Meninges.

*Quando se não devem tirar vioientamente ?*

Quando não houver prejuizo grande de se não extrahirem , e se não poderem tirar sem grande damno.

*Quando se não deve tirar a cousa estranha cravada?*

Quando estiver cravada em Arteria , ou Veia grande , que extrahida haja fluxo de sangue de vaso , que se não possa tomar , como das Arterias a Magna , Carotidas , Subclavias , Axilares , Illiacas , principio das Cruaes , &c. , e Veias nos mesmos lugares.

*Quan-*

*Quando a cousa estranha estiver cravada em osso , como se ha de tirar ?*

Havendo por onde se lhe possa pegar com a maõ , ou instrumento , se moverá para huma , e outra parte sem a quebrar , até se extrahir : e se ficar a sua extremidade junto da superficie do osso , e se lhe naõ poder pegar , se dilatará a ferida , e se fará praça , e se legará , ou trepanará o osso , sendo preciso , e se tirará , podendo ser , sem maior damno.

*Estando a cousa estranha muito cravada em alguma junta , como se ha de extrahir ?*

Movendo-a suavemente com a maõ , ou com instrumento para huma , e outra parte ; e sendo precisa alguma extensaõ do membro , se fará , e se tirará sem maior offensa.

*Se a cousa cravada for comprida , e comprehender duas partes ao mesmo tempo , como hum Braço com o Peito , ou huma Perna com outra , como se ha de tirar ?*

Sendo arma de ferro , se tirará com a suavidade possível : sendo páo , se ferrará entre as duas partes , e se fará a extracçaõ como melhor poder ser.

*Depois de tiradas as cousas estranhas da ferida , que se deve fazer ?*

Sendo simples , e devendo-se pertender na ferida uniaõ por primeira intençaõ , depois de extrahidas todas as cousas estranhas , se deve desalterar , estando alterada.

*Com que se devem desalterar as feridas ?*

Sendo a ferida em parte mais sensível , como na Cara , Olhos , ou Entranha , fóra da sua cavidade , como nos Intestinos , &c. , se deve desalterar com agua rosada , e semelhante , ou com leite , &c. ; e sendo em outras partes , será melhor com agua ardente , ou com espirito de vinho , ou com vinho : com qualquer das cousas quente se lavará a ferida , e se lhe faráõ emborçaõs repetidas , movendo os labios , e espremendo-os de forte , que corra sangue dos vasos vulnerados , ou cortados , para assim melhor unir a ferida : e nesta diligencia ha-

havendo ainda alguma coufa estranha pequena , ou sangue grumoso , se extrahirá , e logo se ajuntaráõ muito bem os labios da ferida bem direitos , e iguaes , e se conservaráõ bem approximados.

*Com que se conservaráõ os labios da ferida depois de juntos , e approximados ?*

Com atadura encarnativa , com costura falsa , ou com costura verdadeira de agulha , e linha.

*Que coufa he atadura encarnativa ?*

He a que bem administrada ajunta os labios da ferida , e os conserva juntos.

*Que feridas se devem unir , ou ajuntar ; e conservar os seus labios com atadura encarnativa ?*

Todas as que bem se poderem unir com atadura : e quando se poder administrar , ( se não deve usar de outro methodo ) e sendo simples , e ao comprimento do membro ; e ainda nas obliquas.

*Como se faz , e deve administrar a atadura encarnativa ?*

Faz-se de huma tira de panno estreita , segundo a ferida ; de comprimento , segundo a grossura da parte ; enrolada de huma , e outra extremidade até o meio : administra-se depois de desalterada a ferida , e limpa de todas as coufas estranhas , pondo o meio da atadura na parte contraria da ferida ; e trazendo as duas partes acima della ao mesmo tempo , se haõ de encontrar , e oppor a acção huma á outra , e aos labios da ferida , para bem se ajuntarem , que fiquem bem iguaes : aperte-se mais sobre a ferida , e se continuarão as mais voltas precisas para as extremidades da ferida na mesma acção , e se pregarão com alfinetes. Usa-se tambem aberta a atadura no meio entrando huma parte pela abertura.

*Depois de unida a ferida com atadura , que se deve fazer ?*

Curar-se-ha com pranchetas , e pannos com o seu proprio remedio , e administrar-se-ha ultimamente atadura retentiva para conservar todos os apositos com o remedio.

*Que cousa he atadura retentiva, e como se administra?*

He a que retém os apositos, e remedio na parte ferida: faz-se larga, ou estreita, segundo a parte, de hum só cabeça, ou de muitas, principiando a atar na parte ferida, e acabando na contraria.

*Quando se usa da atadura retentiva?*

Em muitas partes, e quando se não pôde usar de outra, como no Rosto, Peito, Abdomen, Verilhas, Sovacos, ou quando não he precisa outra.

*Que largura teraõ as ataduras?*

A largura das ataduras deve ser segundo a grossura das partes: as que servem nas duas cavidades Peito, Abdomen, teraõ a largura de oito dedos; a da Coxa cinco, da Perna quatro, as dos Dedos hum dedo: o mesmo se observará nos Artus superiores; e nestas partes dos Artus melhor se poderãõ segurar as estreitas, que as largas: o comprimento será, segundo a precisaõ, e segundo o tempo, porque no Veraõ seraõ menos as voltas, como tambem havendo inflammaçaõ.]

*Que condições deve guardar o Cirurgiaõ no ligar das ataduras?*

Deve o Cirurgiaõ saber a figura da parte affecta; a figura das ataduras, se devem ser commuas, ou proprias; se simples, ou compostas; as cabeças que ha de ter; a largura, e comprimento, para eleger a que melhor se pôde exactamente ajustar na parte á precisaõ da intençãõ do seu uso: deve ligar com brevidade, e perfeiçaõ que fique a atadura sem rugas, e os fins pregados com alfinetes, e fóra do lugar offendido tanto o principio, como o fim; e será apertada mais, ou menos segundo for preciso.

*De que devem ser feitas as ataduras?*

De panno de linho fino, usado, macio, forte, e limpo, sem bainhas, costuras, nem ourelas.

*De que servem as ataduras?*

De conservar os apositos, e remedios na parte, e de aju-




ajudar a uniaõ, e confervaçaõ das partes em feu lugar, como as deslocadas, e fracturadas, &c.

## DA COSTURA FALSA.

*Quando se deve usar da costura falsa?*

Nas feridas pequenas de pouca profundidade, e principalmente nas da Cara, logo, e ainda passando a chaga; e melhor depois de mundificada.

*Com que, e como se faz a costura falsa?*

Com emplasto estitico de Crolio alto de ponto, ou com o Paracelso, ou Diaquilaõ gomado, e melhor que todos o emplasto Adhesivo receitado no *Antidotario da I. Parte fol. 268.*, porque pegará melhor que todos: estenderse-haõ os emplastos em tafetá, ou em panno; depois se cortará da figura presente, e no *Antidotario*,  e será de sufficiente grandeza: administra-se depois de desalterada a ferida, e bem limpa de todas as cousas estranhas, e limpa de toda qualquer humidade pelas circumferencias, para pegar o emplasto, e unidos os labios com os dedos, se assentará o emplasto nos Tegumentos de huma parte, e voltando-o por cima da ferida se pegará da outra parte, de forte que fique o meio do emplasto na ferida, e bem unida, e quantos forem precisos se applicaráõ da mesma fórma. Depois de unida a ferida, se lhe administrará por cima o feu remedio, e atadura.

*Que cousa he costura verdadeira, ou sanguenta?*

He a que se faz com agulha, e linha nas partes solidas do corpo, com soluçaõ de continuidade, ordinariamente fresca.

*Quando se usa da costura verdadeira nas feridas?*

Quando se não pôdem unir com atadura, ou com costura falsa; quando saõ profundas, transversaes, obliquas, angulosas, cruciaes, e em parte que o feu pezo abre as feridas, como no Hombro, Abdomen, &c.

*Quantas differenças ha de costuras verdadeiras?*

Tres: Encarnativa, Conservativa de labios, e Retorcida.

*Quando se usa da encarnativa?*

Em todas as feridas, que se pôde pertender uniaõ breve, e quando se não pôdem unir com atadura, ou costura falsa.

*De quantas fórmas se faz a costura verdadeira?*

De três: com costura commua, descontinuada de peliteiro, continuada, e retorcida.

*Como se faz a costura verdadeira descontinuada?*

Defalterada a ferida, e bem limpa das couças estranhas, e bem iguaes os labios, e seguros com os dedos, se metterá a agulha com linha dobrada na parte lateral, e externa de hum dos labios da ferida, e penetrando-os fahirá a agulha da outra parte lateral do outro labio, dando o primeiro ponto no meio, sendo preciso mais de dois, ou onde melhor parecer, proseguindo os mais que forem precisos, profundando-os, segundo a profundidade da ferida, com espaço entre cada hum ponto, e margem a grossura de hum dedo; mas de sorte que fique bem unida: no primeiro nó duas voltas, e no segundo huma só, ficando as linhas de huma parte, cortando-as de fórma, que não fiquem muito curtas.

*Que agulha, e linba se deve usar?*

A agulha deve ser comprida, ou mais curta, grossa, ou delgada, segundo a profundidade da ferida; na ponta triangular, o mais liza, de fundo largo, e cavado, e alguma couça curva. A linha será forte, liza, igual, e encerada, de grossura precisa, e dobrada, e será melhor ter enfiadas tantas agulhas, quantos pontos forem precisos.

*SEGUNDA, E NOVA FORMA  
de atar os pontos nas feridas.*

**D**Ados todos os pontos precisos na ferida, conferando sempre os labios approximados, se alargará a linha, donde fica a dobra della, e se lhe metterá hum rolinho de panno, ou de seda de grossura quasi de huma penna de escrever, depois se puxarão as pontas da linha da

da outra parte até ficarem os labios da ferida bem unidos, e nesta se dará huma volta de nó com as duas pontas da dita linha; e depois sobre a tal volta se porá outro rolinho, sobre o qual se dará outro nó, e o segundo de laçada, atando primeiro o ponto do meio da ferida, e se cortarão as linhas, que fiquem todas de huma parte, e não curtas.

N O T E - S E.

Na costura commua se usava, depois de dado o ponto, voltar a linha por cima da ferida, e dar no primeiro nó duas voltas, e os mais nós precisos; e querendo que ficasse de laçada, se dava no primeiro nó huma só volta, e o segundo de laçada; e quando as feridas eraõ em parte, que faziaõ muita força, se usava de pontos chamados de *Clavilha*, mettendo a agulha com huma compressa, ou lechino atado na ponta da linha, que levava enfiada a agulha, e se voltava o dito lechino por cima da ferida, e se atava da outra parte com a mesma linha; o que cada hum póde usar: porém a fórma da costura acima dita, atando as linhas sobre os rolinhos, satisfaz melhor todas as idéas, que levavaõ com essas diversidades; porque fica mais forte a costura, e resiste melhor ao pezo das partes, sejaõ Artus, ou Abdomen; e não se comprimem tanto as carnes, nem será taõ facil haver portancia de pontos; e havendo-a, se afroxaráõ com muita facilidade; e fazendo-se laxos, se poderão apertar quando for preciso, ainda passando a ferida a chaga depois de mundificada; e quando a ferida for em parte; onde se não possa usar dos ditos rolinhos, se poderá atar a linha sobre si, voltando-a por cima dos labios; ainda que os taes rolinhos pódem ser mais pequenos, e divididos hum para cada ponto; mas he melhor ser hum só de cada parte.

*Como se faz a segunda costura verdadeira continuada, ou de peliteiro?*

Faz-se como a costura de luvas, mettendo a agulha sempre por huma parte, continuando os pontos precisos,

fos , voltando a linha por cima da ferida : na primeira ponta se volta parte della por baixo do primeiro ponto, ou se lhe ata hum bocadinho de rolo de panno ; e o mesmo se fará no fim dos pontos. Esta costura se faz mais propria para coser os Intestinos , ou partes semelhantes ; mas sem a dita volta , nem rolo.

*Como se faz a terceira costura retorcida , e quando se usa ?*

A terceira costura se faz mettendo as agulhas , ou dois alfinetes , como para dar pontos communs , ficando as agulhas , ou alfinetes mettidos na carne , e tecendo-lhe por cima huma linha. Esta costura ordinariamente se recommenda só na operaçãõ do beiço rachado , ou leporino.

*Quando se usa da costura conservativa de labios , e como se faz ?*

Nas feridas grandes com grande dilaceraçãõ , quando he mais preciso ficar menos cicatriz , como nas feridas do Rosto ; e faz-se esta costura como a primeira commua , só com a differença de se não apertarem tanto os pontos , nem taõ juntos.

*Como se haõ de curar as feridas depois de bem juntos os seus labios , e seguros ?*

Desalterada a ferida , e limpa das cousas estranhas , e bem juntos os seus labios , e seguros em seu lugar por meio de atadura , ou costura falsa , ou por costura verdadeira , se lhe administrará o remedio , que tenha propriedade de ajudar a perfeita uniaõ.

*Quaes saõ os remedios mais proprios para ajudar a unir as feridas ?*

Saõ os que pòdem animar , e confortar as partes solidas ; e fluidas , e melhor defender a parte ferida , como o Balsamo Catholico , Peruviano , a boa Termentina , ou o seu espirito , o Balsamo de Aparicio , o Espirito de vinho , Agua ardente boa , o Consolidante , &c.

*Como se haõ de administrar os remedios , com que se curaõ as feridas , em que logo se pertende uniaõ ?*

De-

Depois de juntos os labios por atadura, costura falsa, ou verdadeira, limpa de sangue, se molhará humá tira de panno, pouco maior que a ferida, em agua ardente, e bem espremida, se enforará em Balsamo Catholico, ou qualquer similhante, e se extenderá por cima da ferida, e por cima da tira se porão pranchetas com o mesmo remedio atravessadas na ferida, e quantas bastem para que fique bem coberta; e por cima de tudo panno molhado em agua ardente, ou consolidante, espirito de vinho, e atadura das condições da parte.

*Depois de curada a ferida, que se deve fazer?*

Situar ao enfermo, e a parte ferida, que fique alta, e preservar de accidentes.

*Como se ha de preservar de accidentes?*

Sangrando o enfermo logo, ou ao outro dia, se tiver perdido muito sangue; ou se não sangrará, sendo a ferida pequena, e o enfermo fraco: sangrar-se-ha no Braço, sendo da parte media do Peito para cima (não havendo impedimento) e da dita parte para baixo se sangrará no Pé as vezes precisas: administrar-se-ha o regimento, segundo a natureza do enfermo, suas forças, e segundo a gravidade da ferida, permittindo-lhe só caldos de franga, ou gallinha os primeiros dias; a agua será cozida com raiz de Escorcioneira: deve haver quietação, evitandose-lhe toda a paixão de alma, e se observarão as cousas não naturaes, prognosticando-se da ferida, segundo a sua essencia, e mandar-se-ha remolhar as vezes precisas.

*Quando se deve fazer a segunda cura?*

Conservando-se todos os apositos em seu lugar: e não havendo cousa que obrigue a curar, no segundo dia se remolharão com agua ardente, ou com espirito de vinho, ou consolidante as vezes precisas, e se curará no terceiro, ou quarto dia como melhor parecer.

*A segunda cura como se ha de fazer?*

Da mesma fórma que a primeira.

*Até quando se ha de continuar a mesma cura?*

Até

Até a ferida estar unida ; o que se conhecerá , porque se verãõ os seus labios unidos , a cicatriz secca , e sem dor , e os pontos se moverãõ facilmente , ou estarãõ laxos.

*Depois de bem unida a ferida , que se deve fazer ?*

Extrahir-lhe o que segurava os labios juntos , seja atadura , ou pontos falsos ; e sendo costura verdadeira , se cortarãõ os pontos poucos , e poucos , e depois curar da mesma fórma , até a parte bem se firmar na uniaõ , e se confortar.

*Se no progresso da cura das feridas da primeira intençãõ sobrevierem grandes dores , que se fará ?*

Remediallas segundo a sua causa , que pôde ser inflammaçãõ , pontos portantes , sangue grumoso , e alterado entre os labios da ferida , ou por offensa de tendãõ , nervo , ou por máo sitio.

*Sendo por inflammaçãõ , como se conhecerá ?*

Porque o enfermo terá alguns rigores , febre , e na parte haverá dores , quentura , vermelhidaõ , e inchaçãõ.

*Como se ha de curar a inflammaçãõ , que sobrevier ds feridas ?*

Com cozimento de flores de Sabugo , de Hypericaõ , Malvas , Violas , folhas de Rosa , ajuntando-lhe algum Leite , sendo as dores grandes ; e sendo menos , se ajuntará alguma Agua ardente , &c. : seraõ menos os panos , e molhar-se-haõ mais vezes. Sangrar-se-ha o enfermo , terá maior regimento , e quietaçãõ , administrar-se-haõ remedios internos , atemperantes , como o Leite de manhã , Caldo de Frango fresco de tarde , Amendoadas á noite , e os Cristeis precisos para lubricar o Ventre.

*Até quando se ha de continuar com este methodo ?*

Até se omittir a inflammaçãõ , e dores ; e depois se tratará a ferida como melhor parecer até á perfeita uniaõ.

*Sendo as dores pelos pontos estarem muito apertados , como se conhecerá , e que se fará ?*

Se os pontos pela impericia de quem os deu , ou porque sobreveio alguma tumefacçãõ aos labios da ferida ,

se apertaõ, se conhecem porque estaõ taõ apertados, que parece cortaõ as margens della: estes se affroxarãõ, ou cortarãõ, e se usarãõ os falsos, e se profeguirá a cura até se unir: sendo a portancia por causa de tumefacção inflammatoria, se curará como está dito acima, affroxando os pontos primeiro, e tornando-os a apertar, sendo preciso, depois de remediado o accidente.

*Sendo as dores por causa de sangue entre os labios da ferida, como se conhecerá, e que se deve fazer?*

Conhece-se, porque os labios terãõ alguma elevação fluctuante, dores pullorias, e mais quentura; remediarse-ha extrahindo-se, mettendo a tenta na parte mais baixa da ferida, e lugar do sangue, e espremendo brandamente os seus labios: e não havendo indigestãõ, se continuará a cura até se unir a ferida.

Sendo as dores por haver damno em Tendaõ, ou Nervo, se conhecerá, e curará, como se trata no seu proprio *Livro XIII*: e sendo por má situação da parte, se conhecerá porque não haverá nenhuma outra causa, e se lhe dará melhor.

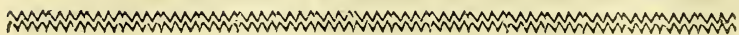
*Se a ferida apostemar, ou não unir por primeira intenção, que se fará?*

Não havendo precisaõ de conservar os pontos, se cortarãõ, e se tratará a cura de huma chaga, digerindo, mundificando, encarnando, e cicatrizando.

*Sendo a ferida complicada de sorte, que se não possa, nem deva pertender nella uniãõ, ou sendo com perdimiento de substancia, como se deve curar?*

Depois de limpa de tudo o que for estranho, o que poder ser, se formará com lechinos, pranchetas, mechas, ou tiras de panno, &c., segundo a precisaõ, e intenção, e qualquer das cousas molhadas em agua ardente, ou em espirito de vinho, e bem espremidas enfopadas em Balsamo de Aparicio, ou semelhante; e feita a formação, se administraráõ por cima pannos molhados em agua ardente, ou em espirito de vinho, ou seccos, e atadura que melhor se ajustar na parte: na segunda cu-

ra se ha de digerir até a chaga estar digesta , e depois se mundificará : e havendo cousa estranha , ou esfolhiação de osso , se extrahirá , depois se encarnará , e por fim se cicatrizará , como se diz nas *Chagas*. Se nas feridas houver fluxo de sangue grande , se attenderá , como se diz no Livro VI. do *Fluxo de Sangue*.



# LIVRO VI.

## DO FLUXO DE SANGUE,

E primeiro do Sangue , da sua circulação,  
do Coração, e Vasos por onde circula.

### DO SANGUE.

**O** Sangue , Coração , e seus Vasos , são o objecto do Tratado presente do *Fluxo de Sangue*. Este he todo o fundamento essencialissimo da vida ; de forte que nenhuma parte do corpo humano , e ainda de outros muitos corpos , nunca já mais a poderão conservar sem Sangue. Muitas partes do corpo , ou todas , se poderão conservar sem outros succos , ou humores , e ainda sem o succo animal ; ( cousa tão precisa para a vida , como dependente do movimento , e sensibilidade ) mas sem Sangue nenhuma ; ou seja para a nutrição de cada huma , ou para as secreções de outros succos , para os seus usos , exercendo cada hum as suas acções , em as quaes perdem pela mesma acção huma parte ; e nenhuma outra cousa dá soccorro a esta perda , se não o Sangue no seu circulo ; e na falta do dito soccorro se perderia totalmente de todo a parte , e sua acção. Huma das acções perfeitissimas , e precisas , he a vista ; e na falta dos humores dos Olhos , he certo fal-  
tar



tar esta ; e donde he que vem estes humores ? He certo serem levados pelo Sangue.

Quem facilita os movimentos ao Coração he o succo, em que nada no Pericardeo ; e donde vai este succo ? He levado pelo Sangue no seu circulo. Quem dá movimento ao Coração , e a todas as partes que se movem , he o succo animal ; e donde vem este succo ? Do Sangue pelo seu circulo. He certo que este , e outros succos , ou humores dependem de partes , que os separem do Sangue , como são as Glandulas , que tem póros proporcionados a cada hum delles : mas faltando o Sangue , e o seu circulo , não poderá haver secreção , nem uso das partes , nem consequentemente vida : e assim se tira por consequencia infallivel , que o Sangue he todo o fundamento da vida ; e que o Fluxo de Sangue irremediavel he certissima causa da morte ; e o que for remediavel , se deve remediar vigilantissimamente , e ter o Cirurgiaõ prompta sciencia , e remedios para o fazer sistir por qualquer fórma mais opportuna , e segura.

O Sangue para tão precisas funções , e para ser perfeito , e apto a todas , se aperfeiçoa mediante os movimentos do Coração , e Arterias , sahindo primeiramente do Ventriculo esquerdo , quando se contrahe , e entra nas Arterias , e por ellas vai até ás ultimas , e mais remotas partes do corpo : neste tempo , e acção recebe calor , vitalidade , e se dissolve , e mistura melhor com o Chilo ; assim se aperfeiçoa para a nutrição , filtrações , e mais funções : neste emprego perde humas partes , outras mais especiaes ficam para a nutrição : nestes caminhos , principiando a entrar nas Veias por varios encontros , recebe recrementos impuros de varias partes , e fica alguma cousa vapido , inapto , e mais rubro escuro , do que antes nas Arterias ; e depois de recebido nas Veias , o levaõ ao Coração , e Bofes : e tornando dos Bofes ao Coração , torna a entrar nas Arterias , e a continuar os mesmos caminhos ; e assim se trabalha , vivifica , e actua outra vez para as funções ditas. Como neste

emprego perde o Sangue muita parte nas secreções, e nutrição das partes, se extinguiria, ou acabaria, se não houvesse hum continuo foccorro, o qual recebe a Veia Cava descendente, e vai cahir no Ventriculo direito do Coração. Consta este foccorro de huma substancia lactea em toda a sua apparencia chamada *Chilo*, o qual he resultado dos alimentos, que comemos, que entrando nos vasos Lacteos, unidos estes, vão fórmar hum ducto, o qual do Abdomen, passando ao Peito, se chama ducto *Toracico*, e vai a penetrar quasi sempre a Veia Subclavia esquerda, junto á Veia Cava acima dita, e entra no Coração o dito Chilo pelo Ventriculo direito já misturado com o Sangue; assim o augmenta, e foccorre, e se sanguifica o mesmo Chilo nesta mistura, e mais movimentos; e esta he a Sanguificação.

#### *Do Coração, e circulação do Sangue.*

1 O Coração he huma entranha do Peito, situada entre os dois lobos dos Bofes, e he composto de muitas fibras musculofas, e tendinosas muito fortes, e postas de sorte, que fórmaõ duas cavidades chamadas *Ventriculos*, hum esquerdo, outro direito: tem dois movimentos, hum de contracção chamado *Systole*, outro de dilatação chamado *Diastole*, com os quaes serve á circulação, e sanguificação do Sangue com os vasos sanguineos communs.

2 Cada Ventriculo do Coração tem dois grandes vasos communs: o Ventriculo esquerdo tem a Arteria Magna, ou Orta, e Veia Pulmonar: o direito a Veia Cava, e Arteria Pulmonar. Quando o Coração se contrahe, vai o Sangue do Ventriculo esquerdo para todas as partes do corpo pela Arteria Magna; e do Ventriculo direito vai aos Bofes pela Arteria Pulmonar. Quando faz o movimento de dilatação, recebe o Ventriculo esquerdo o Sangue, que vem dos Bofes pela Veia Pulmonar; e o direito recebe o Sangue, que vem de todas as partes do corpo pela Veia Cava: e assim faz o Sangue

gue dois circulos , hum do Coração aos Bofes , e dos Bofes ao Coração ; outro do Coração a todas as partes do corpo , e de todas as partes do corpo ao Coração outra vez , depois de ficar o da nutrição , e de se fazerem as secreções dos humores. Entende-se deste Sangue , que circula , ser massa Sanguinaria , que em si contém todos os humores.

## DOS VASOS SANGUINEOS:

### DAS ARTERIAS MAIORES.

3 *Q*ue cousa he Arteria ?

He hum vaso membranoso , ôco , comprido , redondo , que conduz , ou leva o Sangue desde o Coração a todas as partes do corpo ; e he composta de quatro tunicas , a primeira interna he mais dura , e nervosa , a segunda musculosa , a terceira , e quarta membranosa , e vasculosa.

4 A Arteria Magna , ou maior do corpo , sahe da parte superior do Ventriculo esquerdo , e he a origem , ou donde nascem todas as mais do corpo , a qual depois de sahir do Coração , e Pericardeo , quatro dedos mais acima , se curva , e vira pela parte esquerda , e desce pela cavidade abaixo : da dita curvatura desta Magna sahem duas grandes Arterias Subclavias , porque passam debaixo das Claviculas , e de entre estas nascem as Carotidas , e Cervicaes , &c.

*Das Arterias maiores, que vão aos Artus superiores.*

5 As primeiras Arterias , que se encaminhaõ aos Artus superiores , saõ as Subclavias , e destas sahem as Intercoستاes , superiores , e musculas : cada huma destas Subclavias vai a seu Arto , ou Braço , huma ao direito , outra ao esquerdo , as quaes sahindo do Peito por baixo das Claviculas , junto á Axila , ou Sovaco do Braço , se chama *Axilar* , e neste lugar se divide em dois troncos , hum mais pequeno , e curto , o qual depois de deixar

varios ramos, se encaminha á parte externa do Braço, e acaba pouco mais abaixo do Cubito. O tronco maior desce pela parte interna do Braço junto á Veia Basilica, e Nervo Brachial, e abaixo alguma cousa da Flexura (ainda que algumas vezes mais acima) se divide em dois, hum dos quaes vai pelo comprimento do Osso Radio; e na sua parte inferior he onde se toma o pulso; e passando por baixo do ligamento Annular, deixando varios ramos, o maior vai pela parte externa da Mão entre os Dedos Pollex, e Index, onde se sangra a Veia chamada da *Cabeça*: vai á palma da Mão, e se une por anastomaze com outro ramo, que vem pelo comprimento da Ulna, ou Cubito á mesma palma da Mão, formando assim hum arco, donde sahem as Arterias, que vão aos lados dos Dedos.

6 O outro ramo segundo da divisaõ dita na Flexura, vem mais inferior ao outro pelo comprimento da Ulna, ou Cubito; e deste ramo pouco mais abaixo nasce outro, que vai aos Musculos externos: e depois este segundo ramo, que vem pela Ulna quatro, ou cinco dedos abaixo da Flexura, se divide em dois (e assim já nesta parte tem o Antebraço tres Arterias consideraveis) e destes hum mais curto, descendo entre o Cubito, e Radio, acaba em varios ramos pequenos na Mão, e Dedos. O outro terceiro ramo mais comprido, que desce pela Ulna, ou Cubito até o Carpo, neste lugar hum seu ramo se une com outro do Radial, e fórma hum pequeno arco, donde nascem as Arterias, que vão ao corpo, e lados dos ossos do Metacarpo, e mais partes da Mão: depois o mesmo terceiro ramo da Ulna se encaminha pela parte interna do Dedo Pollegar, e na palma da Mão se une com o Radial, que vem entre o Dedo Pollex, e Index externamente, e fórmaõ o dito arco, donde sahem as Arterias, que vão aos Dedos.

*Das Arterias maiores, que vão á Cabeça.*

7 As Arterias, que vão á Cabeça saõ quatro, duas  
Caro-

Carotidas, e duas Cervicaes, e nascem humas, e outras da parte superior das Subclavias: as Carotidas são maiores; vão pelo comprimento da Aspera Arteria, e Pescoço, deixando varios ramos ás partes visinhas; perto da Cabeça se dividem em duas, huma externa, outra interna. A interna vai a todas as partes internas da Cabeça, dividindo-se em muitos, e imperceptiveis ramos. A externa vai ás partes externas da Cara, e da Cabeça, e com hum ramo vai ás Temporas fórmar a Arteria Temporal.

*Da Arteria Magna, ou Aorta descendente.*

8 A Arteria Magna acima dita *num. 4*, depois da dita curvatura, desce pela parte esquerda da cavidade do Peito, passando logo por baixo do Ifofago, e continúa pelo comprimento das Vértebras, e das suas partes lateraes, deixando varios ramosinhos, nasce a Arteria Bronchial, que serve para a nutrição dos Bofes, e algumas vezes são duas, e outras vezes estas nascem dos Intercoستاes: depois de hum, e outro lado nascem as Intercoستاes inferiores, depois as Lombares superiores, as Phreneticas, as Diaphragmaticas; e passando o Diafragma, nasce a Celiaca, a qual se divide em muitas que vão a varias Entranhadas do Abdomen: depois a Meseraica superior, as Emulgentes, que vão aos Rins, as Espermaticas, as Lombares inferiores; e mais abaixo as Meseraicas inferiores, e outras.

9 A dita Arteria Magna descendente, depois de deixar as Arterias precisas, as Entranhadas do Abdomen, junto ao Osso Sacro, passando acima da Veia Cava, se divide em dois troncos grandes chamados *Iliacos*: de entre esta divisão nasce a Arteria Sacra; depois das Iliacas sahem huns ramos grandes, que se chamaõ *Iliacos* internos menõres, e destes sahem as Arterias, que no Feto sobindo até o Embigo, vão no folliculo Umbilical até á Placenta: depois as Iliacas, antes que sejaõ Cruraes, nascem Musculas, Hypogastricas, Pudendas, Epigastricas;

e estas Epigastricas , nascendo da parte anterior das Iliacas , e sobindo pelas partes anteriores do Abdomen , vaõ algumas vezes unir-se com as Mammarias.

*Das Arterias maiores, que vaõ aos Artus inferiores.*

10 Os grandes troncos Iliacos , sahindo do Abdomen , entrando nas Coxas , se chamaõ *Cruraes* , huma para cada Coxa : e logo desta grande Crural , ao seu lado , nasce hum grande ramo chamado *Crural externo* , porque se encaminha pela parte externa da Coxa ; e dividindo-se em muitos ramos pequenos , acaba junto da Poples , e Joelhos.

11 A grande Crural descendo pela parte interna da Coxa , deixando varios ramos , vem á parte posterior , e inferior entre os dois processos da Coxa , onde se chama *Poplitea* , a qual pouco mais abaixo se divide em dois grandes ramos , hum desce entre a Tibia , e Peroneu no principio ; e mais abaixo passando á parte externa da Tibia , vai ao Pé pela parte superior do Tarso , e Metatarso , ou peito do Pé , e vai entre os ossos do Metatarso , dos Dedos Pollex , e Index para a planta do Pé , onde se une com hum ramo da outra divisaõ para fórmar o Arco , como na Maõ.

12 O segundo ramo grande na divisaõ , feita abaixo da Poples , ou do Joelho mais abaixo , se divide tambem em dois , hum menor chamado *Sural* , o qual passando pelo meio da Sura , acaba em varios ramos no Pé.

13 O terceiro ramo constitue terceira Arteria consideravel na Tibia , ou Perna , o qual desce pela parte posterior até ao Malléolo , ou Tornozelo interno , e Calcancarhar ; e passando ao Tarso hum dos seus ramos , o maior vai á planta do Pé unir-se com hum ramo da primeira divisaõ , e fórma o Arco , como na Maõ , e para o mesmo uso.

NOTE-SE.

As Arterias se dividem em muitos mais ramos , do que os que se descreveraõ , e em tantos quantos nunca se

se poderiaõ comprehender, e descrever, nem se faz preciso; e supposto que pelas boas ingeções se vê a confusão do seu numero, e delicadeza, nas tunicas adnatas dos Olhos, quando padecem alguma inflammação, se deixa ver a sua fabrica, e angustezza. Tambem se achão algumas divisões de Vasos sanguineos com diversidade (o que succede mais nas Veias) fazendo-se algumas vezes mais acima; outras mais abaixo: outras vezes ha mais alguma divisaõ; porém não ha esta raridade nos tronços maiores. Quem quizer ver com mais largueza as Ramificações, as achará escritas na minha *Arte Phlebomanica*.

## D A S V E I A S.

14 **V**eia he hum vaso membranoso composto de quatro tunicas, ôco, comprido, redondo, que conduz, e traz o Sangue de todas as partes do corpo até onde circula para o Coração.

### N O T E - S E.

As Veias faõ os segundos Vasos, por onde transita o Sangue; e como recebem este pelos seus ramos innumeraveis, mais angustos, ou delgados, e o levaõ até o Coração, unindo-se em hum só Vaso, se deve entender o seu principio nos mesmos seus ditos ramos: e assim pareceria mais proprio descrevellos pelos seus principios. Mas como só quero lembrar os tronços precisos, e para melhor brevidade, e intelligencia dos Principiantes, os descreveremos donde terminaõ em hum só, que he a Veia Cava, dando-se os nomes, segundo o seu uso, e parte que occupaõ.

15 A Veia Cava he maior de todas, e formada de todas as mais do corpo, que a constituem de imperceptiveis ramos. A Veia Cava junto ao Ventrículo direito do Coração recebe duas Veias chamadas *Coronarias*, porque servem propriamente ao Coração; e mais acima, grossura de dois dedos, antes de sahir do Pericardeo, e depois de sahir da Orelha direita do Coração, he

dividida em dois grandes troncos, hum que vem das partes superiores, que se chama *Veia Cava superior descendente*; outro que vem das partes inferiores, e no Peito pela parte direita, *Cava inferior ascendente*.

*Da Veia Cava superior descendente.*

16 A Veia Cava superior descendente recebe primeiramente a Veia Afigos, e esta Afigos recebe muitas Intercoftaes; depois a dita Cava recebe a do Mediaftino; do Pericardeo, e mais acima he dividida em duas grandes chamadas *Subclavias*, porque passaõ debaixo das Claviculas, huma direita, porque serve ao Braço direito; outra esquerda, porque serve ao esquerdo.

17 Cada huma destas Subclavias primeiramente recebe a Mediaftina superior, e algumas Intercoftaes superiores; e acima da sua incurvatura recebe as Mammarias; pela parte superior de cada huma Subclavia se unem duas Veias grandes chamadas *Jugulares*, huma externa, as quaes descem pelo comprimento do Pesçoço aos lados da Aspera Arteria. A Jugular externa vem das partes externas da Cabeça, e Cara, donde recebe o Sangue, e o leva ás ditas Subclavias. A Jugular interna vem das partes internas da Cabeça, donde recebe o Sangue por muitos ramosinhos, e pelo feio da Duramater; e estas faõ as Veias da Cabeça, e as que sangrando-se, sendo preciso, poderãõ com propriedade evacuar o Sangue della, e naõ as da Mão.

18 As ditas Subclavias, depois de receberem as ditas Jugulares, e receberem outros ramos Cervicaes, e Musculas, &c., vindo do Braço antes de chegarem ás Claviculas na Axila do Braço, ou Sovaco, he hum só tronco chamado *Axilar*.

19 A Axilar he formada de todas as Veias, que vem dos Dedos, da Mão, Antebraço, e Braço; e em pouca mais distancia da Axila do Braço, he dividida em duas; huma externa, e superior menor chamada *Cefalica*, outra interna, e inferior maior chamada *Basilica*.



20 A Cefalica se encaminha no Hombro superior, e exteriormente; e recebendo varios ramos dos Musculos perto do Cubito, he dividida em dois ramos, hum externo, que vem dos Dedos, Mão, e Antebraço; outro interno, que na Flexura do Cubito se une com o ramo maior da Basilica; e fórma a Veia Mediana, a qual Mediana vem dos Dedos, Mão, e Antebraço.

21 A Basilica logo no seu principio recebe alguns ramos, que vem do Peito, e por isso se chamaõ *Toracicas*, e debaixo do Tendaõ do Musculo Peitoral he dividida em tres ramos: o primeiro vem do Cubito junto do Nervo Brachial: o segundo vem dos Dedos, Mão, e pela parte externa do Antebraço até á Flexura: o terceiro, e maior da Basilica perto do Tuberculo externo do Braço, he dividido em dois ramos, hum dos quaes vem dos Dedos, e Mão pelo comprimento da Ulna, ou Cubito: o outro ramo vem da Mão pelo comprimento do Radio, recebendo varios ramosinhos; e na parte superior, e anterior do dito Radio, passando obliquamente, unindo-se com a dita Cefalica, fórma a dita Mediana. Como todas estas Veias vaõ á Axilar, não ha nenhuma especial do Fígado, do Baço, da Cabeça; abuso ainda conservado em alguns. Veja-se a minha *Arte Phlebotomanica*.

*Da Veia Cava inferior ascendente.*

22 A Veia Cava inferior ascendente, antes de entrar pelo Pericardeo, recebe a Diafragmatica algumas Intercoftaes, e ás vezes a Afigos; e antes de entrar do Abdomen para o Diafragma, junto da parte convexa do Fígado, recebe do mesmo o Sangue, por tres, ou quatro ramos de Veias, da Veia Porta, depois de separado da colera; depois vem junto das Vértebras Lombares, e da Arteria Magna, e aos seus lados recebe as Lombares, Atrabiliares, Adipozas, Emulgentes, Espérmaticas. A dita Cava inferior, continuando em cima das Vértebras Lombares, vai passando por baixo da Arteria Magna, e junto da parte superior do Offo Sacro se divide em dois

troncos grandes chamados *Iliacos*, junto da qual divisaõ recebe as *Veias Sacras*.

23 Cada hum destes troncos *Iliacos* se divide em duas *Veias*, huma interna menor, outra externa maior. A *Iliaca* interna primeiramente recebe as *Hypogastricas*, as *Hemorrhoidaes*, e alguns ramos do *Utero*, e outros que vem dos *Musculos Rectos* do *Abdomen*, e dos da *Coxa*.

24 A *Iliaca* externa maior, antes de entrar na *Coxa*, recebe primeiramente as *Epigastricas*, as quaes *Epigastricas* são formadas de muitos ramos, que vem do *Utero* das partes das *Verilhas*, dos *Musculos Rectos*, e mais partes do *Abdomen*; e mais abaixo recebe as *Pudendas*, que vem do *Genital*, e partes visinhas; e depois entrando nas *Coxas*, se chamaõ *Cruraes*.

25 A *Crural* no principio de cada huma *Coxa* recebe todas as *Veias*, que pertencem aos *Artus inferiores*, donde trazem o *Sangue* de todas as suas partes. Cada huma *Crural* no dito principio se divide em duas; huma interna menor, outra externa maior. A interna vem das partes internas do *Pé*; e junto do *Malléolo*, ou *Tornozelo* interno, fórma a chamada dos Antigos *Veia Saphena*; e vindo recebendo varios ramos pela parte interna da *Tibia*, e *Coxa*, se une na grande *Crural*.

26 A *Crural* externa maior primeiramente recebe a *Ischia*, onde se unem varios ramos, que vem dos ossos *Innominados*, ou das *Cadeiras*, e partes visinhas. Depois a mesma *Crural* externa recebe dois ramos, hum interno, que he formado de varios, que vem da *Rodella*, *Musculos* internos da *Coxa*: outro externo mais comprido, que vem das partes externas da *Tibia*, e seus *Musculos*.

27 A dita *Crural* externa mais abaixo recebe a *Poplitea*, que vem do *Pé*, *Tornozelo* externo, e *Calcanhar*, e depois a mesma *Crural* he dividida em dois ramos, hum que vem dos *Dedos* do *Pé*, *Tornozelo* externo, *Calcanhar*, *Barriga* da *Perna*, e mais partes visinhas: o outro ramo vem do *Pé*, *Tornozelo* externo, e dos *Musculos*

internos da Tibia , e recebem outros muitos ramos In-nominados

28 A Veia Porta he assim chamada , porque transporta o Sangue , ou o leva ao Figado das entranhas do Abdomen , para se separar nelle a colera , fazendo assim como officio de Arteria ; e figura-se como huma arvore com tronco no meio , de huma parte raizes , e da outra ramos : as raizes são as Veias , que vem das entranhas do Abdomen , que recebem o Sangue , e o levão ao tronco da dita Veia Porta , e do tronco vai por muitos ramos á substancia do Figado , para ser separado da colera , e depois por outras Veias vai á Cava , e Coração ; e como o Figado tem tantos Vasos fanguineos , sendo ferido , haverá grandes Fluxos de Sangue.

## DO FLUXO DE SANGUE.

*Que cousa he Fluxo de Sangue ?*

1 **Q** He huma continuada corrente de fangue de vaso fanguineo por rotura do mesmo vaso , ou abri-mento de sua boca , ou transcolação pelas suas tunicas.

*Quantas differenças ha de Fluxo de Sangue ?*

2 Quatro : Ser Arterial , ou de Arteria ; Venal , ou de Veia ; ser interno , ou externo.

*Como se conhecerá ser Arterial ?*

3 Porque sahirá o fangue pulsando com violencia , delgado , e de côr vermelho , mais claro , e quente , que o da Veia do mesmo sujeito : e será o lugar da Arteria , e se toma com mais difficuldade.

*Como se conhecerá ser Venal ?*

4 Porque sahirá o fangue sem pulsação , e de côr mais escuro , e grosso , do que o Arterial do mesmo sujeito.

5 O externo he quando a soluçãõ de continuidade he externa , como nos vasos fanguineos externos. O interno he internamente em alguma das cavidades , ou em outra parte , e quando faz Aneurisma.

*Quaes*

*Quaes são as causas do Fluxo de Sangue?*

6 São externas, e internas: as externas são todas as causas que podem dividir o continuo das partes solidas, e vasos sanguíneos, como qualquer instrumento incisório, perfurante, e contundente: as internas são quando pela muita quantidade do Sangue, e fraqueza dos vasos, ou violencias, se abrem as bocas das Arterias, ou quebrão; ou por fluidos corrosivos, que rompem os vasos sanguíneos, ou quando ha grande raridade nas tunicas, e grande dissolução no Sangue, e sahe por transcolação.

*Os prognosticos.*

7 Se o Fluxo de Sangue he de vaso sanguíneo, delgado, e externo, depois de correr algum Sangue, muitas vezes basta o ar frio para fechar, e restringir a vulneração dos vasos, e se suspender o fluxo; ou com aproximar bem os labios da ferida, e conservallos por meio de atadura, ou costura: outras vezes se fará precisa tambem a administração de algum restringente. Quando esta primeira fórma não bastar, porque o vaso he maior, ou porque a ferida he com perdimento de substancia, ou em chaga, &c., se poderá suspender por meio de huma boa formação, e remedios restringentes á proporção precisa: e quando as duas fórmas ditas não bastaõ, sendo em parte onde se possaõ atar os vasos, havendo na parte mais para a sua nutrição, como no Antebraço, e Tibia, se poderá tomar o Fluxo de Sangue, mas já com trabalho, e algum perigo: se for de vaso muito grande, como na Arteria Crural, não só he muito o perigo, mas será preciso cortar-se o Arto fóra pelo lugar do damno da Arteria, ( podendo ser ) ou por parte conveniente. Sendo o Fluxo de Sangue de vaso consideravelmente grande, e em parte onde se não possa fazer filtir por alguma das fórmas ditas, como o principio das Cruraes, Axilares, Carotidas, e outras, he irremediavel, e será instantanea a vida, segundo a grandeza do vaso, e o seu damno, e principalmente sendo o Fluxo de Sangue interno de alguma cavidade, e dos seus vasos grandes.

## N O T E - S E.

8 Os vasos grandes internos no Abdomen são a Arteria Aorta, Iliacas, e outras; Veia Cava, Iliacas; Veia Porta, e outras: no Peito a dita Aorta, e mais vasos communs pertencentes ao Coração, e Subclavias, e outras, e Ventriculos do Coração: na Cabeça as Carotidas, ou seus ramos, e feios da Duramater, e outras, que se podem ver na *Veonologia* acima escrita. Entendem-se estes prognosticos mais propriamente das Arterias feridas; porque o seu movimento, e do sangue dellas he violento, e por isso mais perigoso, e difficultoso de tomar: o das Veias communmente só he perigoso dos vasos muito grossos, ou internos; e quando he de outros vasos Venaes, ou de Arterias delgadas, ha repetidas hemorragias, e inobedientes aos remedios, será porque ha febre grande, ou a muita dissolução do sangue o fará fluir.

*Como se cura o Fluxo de Sangue?*

9 A primeira diligencia he suspendello com os Dedos, ou Mão, que he o remedio mais prompto, ( podendo ser ) e seguir-se-ha logo fazer huma ligadura pela parte superior, sendo o fluxo de Arteria; e podendo administrar-se, como sendo em algum Arto, como Braço, ou Perna, &c., em outra parte onde se não possa suspender por ligadura acima depois de parado o fluxo com os Dedos, se ligará comprimindo a mesma ferida com chumaços, e ataduras.

*Depois de parado o Fluxo de Sangue pela fórma acima dita, como se ha de curar?*

10 Por cinco fórmas, ou locaes: I. por atadura encarnativa: II. por costura: III. por formação: IV. por laqueação, ou atadura de vaso: V. por causticos, e cauterios.

*I. Quando, e como se deve usar da atadura?*

II Quando a ferida for ao comprimento do membro, e não muito profunda, e o vaso, donde sahe o sangue, não seja grande; a qual atadura se administrará,

como está dito no *Geral das Feridas* , apertando-a mais no lugar do vaso roto , e administrando por cima remédio restringente.

II. *Quando se deve usar da costura?*

12 Nas feridas sem perdimento de substancia , em parte onde se possa fazer , e não sendo o vaso muito grosso , e podendo unir a ferida por primeira intenção.

*Como se deve fazer a costura para tomar o Fluxo de Sangue ?*

13 Depois de limpa a ferida das cousas estranhas , se fará como a commua , dando os primeiros pontos junto da rotura do vaso , mais profundos , mais juntos , mais apertados ; e sendo preciso alguns Cruciaes , se darão : e usando-se da costura continuada , ou de peliteiros , se principiará da extremidade da ferida mais proxima ao vaso donde corre o sangue , e junto do dito vaso se fundaráo , e apertaráo mais os pontos. Depois de cozida a ferida , se lhe administrará por cima huma tira de panno molhado em espirito de vinho ratificado , ou em espirito de termentina , ou no consolidante em fórma solida , ou o betume de Galeno , &c. , e semelhantes ; pranchetas com o mesmo , pannos molhados em agua ardente , ou em espirito de vinho , e atadura precisa , segundo a parte ; sitio alto , quietação , sangria , engrossante , prognostico , &c.

III. *Quando se deve usar da formação para tomar o Fluxo de Sangue ?*

14 Quando se não pôde suspender por atadura , costura , havendo perdimento de substancia , e em algumas operações de Cirurgia , como a da extirpação de tumor , ou amputação de Peito , ou Mamma , e podendo-se tomar o Fluxo de Sangue por formação , quando se não pôde laquear o vaso vulnerado , e nas cliagas.

*Como se fará a formação para tomar o Fluxo de Sangue ?*

15 Depois de bem se saber onde está a rotura do vaso , e pondo-se patente , sendo preciso , e podendo ser , em

em cima deste se poráõ os lechinos, pranchetas grossas, ou botão, o que melhor se configurar á ferida; ou chaga, o que se comprimirá com o dedo Polléx, ou o que melhor poder fer; e sobre este primeiro aposito se iráo pondo todos os mais lechinos, ou pranchetas, até se encher bem a cavidade, comprimindo sempre mais em cima da dita roturá do vaso, e por cima compressas, e as ultimas na figura da letra X: por cima destas atadura estreita, comprida, e apertada prudentemente: dar-se-ha sitio alto á parte, e se recommendará toda a quietação.

*Que remedios levaráo os apositos, e de que se faráo os lechinos, ou pranchetas?*

16 O essencial remedio de tomar o sangue por formação consiste em exactamente se comprimir a rotura do vaso; e basta muitas vezes fazer-se com fios seccos, ou algodão, ou cotaõ, e com as compressas, e ataduras: mas quando os vasos são grossos, será preciso administrar-se nos lechinos, ou botões algum remedio restrigente, como o *Licor Estitico de Weber*, e outros desta classe num. 23; ou os botões de fios por dentro cheios de pó's restrictivos, como os restrictivos communs per si, e semelhantes, ou os seguintes: *Pó's restrictivos* 3iij. *Pó's de Vitriolo branco* 3j. m. E quando os vasos sejaõ muito grossos, e não bastarem os restrictivos brandos, se administraráõ os activos causticos, como os *Pó's de Vitriolo branco, ou os de Caparrosa de Chypre*, e outros dentro dos botões, ou em graõ em cima da roturá do vaso; e por cima a formação dita: advértindo porém que estes, e outros muitos causticos, que se usáo, e cauterios, se devem totalmente rejeitar, pelos damnos grandes que fazem em quanto se poderem tomar os Fluxos de Sangue por outra qualquer fórma.

IV. *Quando se devem atar, ou laquear os vasos para tomar os Fluxos de Sangue?*

17 Quando se não podem suspender estes fluxos por atadura, costura, formação, e se podem atar os vasos; como nos córtes dos Artus, &c.

*Como se haõ de atar, ou laquear os vasos sanguineos para se tomar o Fluxo de Sangue?*

18. Consiste a laqueação em incluir com a agulha curva, e linha o vaso roto, e atallo como quem ata a boca de hum sacco: se o vaso estiver patente, e descarnado, se lhe passará por baixo huma agulha de ponta roma com linha forte, e encerada, e se dará o primeiro nó sobre o vaso apertado, de forte que fique bem parado o sangue: e sobre este primeiro nó se porá huma pequena, e estreita compressinha de panno, e se segurarã bem a compressa, e nó com o dedo de hum companheiro para se não affroxar; e logo sobre a dita compressa se dará segundo, e terceiro nó, que fiquem bem seguros; e se cortarã as linhas que não fiquem curtas: se o vaso não estiver patente, estando suspenso o sangue por ligadura acima, como em algum Arto, Braço, ou Pernã; quando se cortar, ou na operação do Aneurisma, bem limpo o sangue, se mandará affroxar a ligadura para ver com certeza onde está o vaso vulnerado pelo sangue, que delle corre; e logo apertada a dita ligadura, se metterá a agulha curva pela carne dentro á roda do vaso sem o offender; e podendo circular-se de huma só vez sahindo a ponta da agulha junto donde entrou, se atará como acima; e sendo preciso metter a agulha mais vezes na carne depois de circumdar o vaso o que poder ser, se sahirá com a agulha fóra, e junto donde sahe, se torna a metter pela carne; e circumdando o vaso, irá sahir onde entrou a primeira vez para se atar como acima. Se ainda affroxando-se a ligadura se não poder ver com certeza o vaso do Fluxo de Sangue, como na operação do Aneurisma, se porá patente com alguma incisão na carne, com cuidado de ser feita ao comprimento do vaso, e sem offender este, nem outro, nem Nervo, Tendaõ, &c., limpando sempre o sangue com huma esponja branda para melhor se ver. Posto patente o vaso do Fluxo de Sangue, se atará como acima está dito.



## N O T E - S E.

A agulha para laquear deve ser curva , para melhor se poder circundar , e levar á roda do vaso : porém quando este estiver mais patente , e superficial , e com menos carne , póde ser mais curva , e mais pequena ; porque de huma só vez se poderá laquear como se fez algumas vezes : e quando o vaso estiver mais fundo , acompanhado de mais carne , e for maior , deve ser a agulha maior ; e talvez menos curva para o fundo. Quando o vaso se achar patente , e descarnado , de sorte que lhe possa passar por baixo a agulha de ponta romba , se não usará da de ponta aguda , para não offender alguma parte ; em cujo caso tambem póde servir agulha , que na ponta tenha hum orificio , e leve neste a linha. A linha , ou linhas quatro , ou cinco enceradas , e corridas com a unha para ficarem como fita , devem ser fortes , para não quebrarem quando se atarem ; a grossura será correspondente á grossura do vaso. Será melhor atar-se junto o vaso com alguma carne ; porque se toma melhor o sangue , não só logo , mas ao depois na producção das fibras carnosas se unirão melhor as do vaso com as mais. Deve ser a linha bem apertada , para tomar bem o sangue , e para melhor sahir a seu tempo ; porque se ficar no anel da linha lugar para se nutrirem algumas fibras , será mais difficil sahir , ou será preciso cortar-se ; o que tem algum perigo. O primeiro nó da linha deve levar huma só volta para melhor chegar o aperto ao vaso : o segundo nó deve ser dado sobre huma compressa-finha de panno ; porque este , e os mais ficarão mais firmes , ainda que se fará mais precisa , quando o vaso for maior. Deve atar-se o vaso só da extremidade , donde corre o sangue , como sendo Arteria da parte superior , e sendo Veia da parte inferior ; ainda que no Pescoco será o contrario : mas quando a Arteria for unida , e continuada , como na Mão , sendo preciso atar-se , se deve fazer a mesma diligencia de huma , e outra extremidade do vaso , correndo delle o sangue. A fórma mais segura,

e menos molesta para tomar os Fluxos de Sangue grandes, he sem duvida a da laqueação bem feita. Os remedios restringentes tem pouca força para o suspender: e ainda que se suspenda, no tempo da digestão com a materia se laxaõ as partes, e vasos, e pôde repetir o sangue. Os causticos fazem dores, inflammações, e mortificações; e tambem no tempo da digestão pôde haver a mesma laxação, e repetição de sangue. Os cauterios de fogo, além do horror que fazem aos enfermos, fazem muitas dores, contrações, e pôde cahir a escara; e repetir o sangue; razões porque só quando se não poder suspender o sangue por outra forma, se administraráõ os causticos, e cauterios.

*Depois de feita a laqueação, que se fará?*

19. Formar com fios seccos, ou com qualquer remedio suavemente restringente, por cima atadura, sitio como está dito num. 15.

V. *Quando se usará dos causticos, e cauterios para tomar os Fluxos de Sangue?*

20. Quando se não poder tomar por atadura, costura, formação, e laqueação.

*Como se administraráõ os causticos para tomar os Fluxos de Sangue?*

21. Em pós, ou botões de fios, ou em graõ em cima da rotura do vaso, formando, e ligando como está dito num. 15; e os remedios causticos seraõ os ditos n. 16, e 23, e outros mais, ou menos activos, segundo a precisaõ.

*Como se administraráõ os cauterios de fogo para tomar os Fluxos de Sangue?*

22. Deverẽ ser os cauterios mais de hum, e de figura; e grandeza a proporção da parte, e vaso roto; e postos no fogo estando em brazã; se applicaráõ no vaso vulnerado donde corre o sangue; limpando-o antes do que for possivel; e quando se tocar o vaso com o cauterio, se moverá sem parar com elle, para não trazer consigo a escara pegada; e se não bastar o primeiro, se applicaráõ quantos forem precisos para se formar escara;

e tomar o sangue, e se poder ser sem tocar Nervo, Tendaõ, &c. E sendo o Fluxo de Sangue de chaga podre, ou por causa de tumor, que se extirpasse, ficando alguma parte delle, se poderá queimar a podridaõ, e a parte do tumor que ficou. Depois de se ter queimado, feita a escara, se tratará o vaso com pós de *Pedra hume de rocha*, ou de *Vitriolo*, ou de *Caparroza*, *fios seccos*; e a da podridaõ com *Espirito de Termentina*; e nas circumferencias, havendo inflammaçaõ, ou dores, pannos molhados em leite, e atadura, &c., conservando a escara até que a natureza a abale, tratando-a com *Espirito de Termentina* até de todo cahir; e cahida, se tratará a chaga segundo o seu estado até se cicatrizar.

*Quaes são os remedios para tomar os Fluxos de Sangue?*

23 Os remedios para tomar os Fluxos de Sangue, huns são simples, outros compostos; huns brandos, outros fortes; huns só restringentes, e não causticos; e outros causticos, e restringentes.

24 Os simples são os pós, ou cinza de *Fungos*, de *Agarico*, de *Maçãs de Cypreste*, de *Raiz de Alquimila*, de *Consolida*, de *Balaustias*, de *Sumagre*, de *Agalbas*, de *Bolsa de Pastor*, das *Urtigas picantes*, de *Pedra Sanguinaria*, *Sangue de Drago*, *Terra Sigillada*, e outros; e os pós das gomas *Alquitira*, *Alcanfor*, *Incenso*, *Almécega*, *Colofonia*; e os pós de *Pedra hume de rocha*, *Espirito de Termentina*, *Espirito de Vinho ratificado*.

25 Os compostos podem ser todos os pós acima ditos, ou parte delles misturados, e administrados em pós, que com o sangue se faz betume, ou misturados em *claras de ovos*, e *algodaõ*, ou *cotaõ*, ou *cabellos de Lebre*, ou de *Coelho*, ou *estopas cortadas*, e misturado tudo, de forte que fique como linimento grosso; ou os seguintes.

26 O *Espirito de Vinho ratificado*, o *Espirito de Termentina bem quente*, *Agua Arterial*, ou *Estítica de*  
Le-

*Lemery*, *Farmacop. Tubalens.* pag. 752; o *Licor Esti-eico de Weber*, e *Magisterio de Opio*, e outros; ou o seguinte.

℞. *Alcanfor* feito em massa branda com *Espirito de vinho* ℥ij. *Pedra hume de rocha* em pó ℥ij. *Vitriolo branco* em pó ℥℥. misture-se bem em almofariz. Este remedio he muito proprio, e prompto em suspender os Fluxos de Sangue, e em se fazer a toda a hora, e em qualquer Botica: ou a agua seguinte, que será muito propria, não só applicada externamente, mas quando o Fluxo de Sangue for interno, e de alguma entranha, como do Figado, &c.

*Agua Magistral Estitica.*

27 *Pedra hume de rocha* em pó lib. j. *Vitriolo branco* ℥j. *Almécega* em pó, e *Bolo Armenio* em pó aná ℥ij. misture-se, e se infunda em *Agua* lib. iij. , e ferva a fogo brando até se gastar huma libra: depois se lhe ajunte meia libra de *Pedra hume fresca*, e se dissolverá nas duas libras de *Agua*; e deixando-se assentar, se tirará por inclinação, e se guardará em vaso de vidro tapado para se usar.

28 Os remedios causticos para tomar os Fluxos de Sangue pódem ser os que estão ditos na *I. Parte da Cirurgia Classica*, pag. 56; e são muito proprios o *Vitriolo branco*, a *Caparroza de Chypre*; administrando estes remedios na quantidade, e fórma, segundo a precisão, em pós, ou em botões de fios, ou em grão em cima da boca do vaso, como está dito num. 15, e 16.

*Depois de suspendido o Fluxo de Sangue por qualquer fórma, que se deve mais fazer?*

29 Se o enfermo não tiver perdido muito sangue, se deve sangrar, segundo a indicação que houver, e revulsioriamente. Ordenar-se-lhe-hão alimentos que engrossem o sangue, como *Vitella*; *Gallinha* cozida com maõ de *Vitella*, e com *Arrós*, ou *Cevada pilada*, e com alguma *Consolida*; a agua que beber, será cozida com *Consolida*, *Flores de Hypericaõ*, e alguma *Pedra hume de rocha*

*cha*, e por potus, ou bebida tomará o engrossante, e consolidante seguinte.

27 R. *Agua de Tanchagem, de Belároegas, e de Bolsa de Pastor* aná lib.j. *Pós de Pedra hume de rocha, Castellinhos roxos triangulares de Curvo em pó, Bolo Armenio preparado, Trociscos de Charebe, Terra Siggillada, e Pedra Sanguinaria* aná ðij. misture-se.

## LIVRO VII.

### DAS FERIDAS VENENOSAS.

**Q**ue cousa he ferida venenosa?  
 He aquella que tem veneno, porque a sua causa o tinha contrahido, e o imprimio na ferida.

Qual he a causa das feridas venenosas?  
 A causa da ferida he o instrumento que póde fazer a soluçãõ de continuidade: e de ser venenosa, o veneno que tem o mesmo instrumento, como espada, dardo, faca, ou bala, em que se tenha posto o veneno; ou dente de animal venenoso por sua natureza, como a Vibora, Escorpião, e outros semelhantes; ou de animal, que não sendo venenoso por sua natureza, o tem adquirido por alguma causa, como o Caõ damnado, que quando morde, deixa nas partes solidas, e fluidas o veneno com a saliva.

Quaes são os sinais das feridas venenosas?  
 Se o veneno não estiver communicado ao todo, primeiramente se conhecerá pelos accidentes da parte, e pela relação do enfermo. Pelos accidentes da parte, porque os labios da ferida estarão de côr verdes, lividos, ou roxos, o sangue negro, e grosso, ou muito dissoluto, se o veneno for dissolvente, e entãõ será a côr da

da carne flava : haverá dores mordicativas , as circumferecias da ferida se intumecem , e perdem a sua côr natural. Pela relação do enfermo , porque dirá o animal que o mordeu , como Vibora , ou Caõ damnado , &c.

*Como se conhecerá que o veneno está communicado ao todo ?*

4 Haverá na ferida os sinaes acima ditos , e o enfermo terá rigores , fuores frios , deliquios de animo , pafmos , convulsões , angustias , o pulso cahido , ou com febre , e a côr do rosto perdida. E se o veneno for coagulante , haverá entorpecimento , e inagilidade das partes.

*Prognosticos.*

5 As feridas venenosas são muito perigosas , se logo que se fazem se não extrahir o veneno dellas ; porque assim que as partes feridas o recebem , se podem logo communicar os seus seminarios pelo sangue ao todo d'elle , os quaes sendo muitos farão activos os accidentes acima ditos n.4, até tirarem a vida ao enfermo , fazendo-o cahir no miseravel estado da Hydrophobia sem remedio. Em alguns sujeitos se tem visto conservarem o veneno muito tempo , e ás vezes hum anno sem fazer damno , e ao depois produzir aquelles máos productos ; razão porque deve haver toda a diligencia em se extrahir logo.

*Como se curará a ferida que tiver veneno?*

6 Toda a intenção deve ser extrahir o veneno , e impedir a sua communicação , e antidotar o que se não poder extrahir , ou se communicar ao todo.

7 A primeira cousa na primeira cura será fazer acima da ferida huma ligadura apertada de sorte , que se suspenda o transito do sangue , particularmente nas Veias. E quando se não possa fazer a dita ligadura , logo se applicará em cima da ferida huma ventosa com bastante fogo , a qual se administrará tambem logo , ainda que se faça a ligadura. Depois desta primeira diligencia , aparelhado o preciso , se tirará a ventosa : e havendo alguns fragmentos de carne , se cortarão fóra. E sendo a ferida estreita , e profunda , se dilatará prudentemente ,

e logo se farjarão os labios da ferida desde o seu fundo até ás suas partes externas, fazendo as farjas humas longitudinaes, outras obliquas, outras transverſaes, e farjando tambem as circumferencias externas tumidas, que parecer terão algum veneno.

8 Em todo o tempo das farjas, e depois se ha de lavar com agua ardente misturada com Triaga quente, e espremer, e extrahir o sangue, e qualquer fluido, que houver na parte, para assim se tirar o veneno; e sendo a ferida profunda, se siringará tambem. Sendo preciso para melhor attracção administrar em cima das farjas, e ferida ventosas, se usarão, e repetirão; ou animaes abertos vivos, como melhor parecer. Se for muito o veneno, se podem usar os cauterios de fogo, cortando fóra logo a escara. Depois de se extrahir assim o veneno da ferida, se curará com Triaga só, ou com o remedio seguinte.

9 *R. Triaga Magna ℥j. Oleo de Nozes, tirado por expressão, ℥iij. Çumo de Arruda, e de Alhos aná ℥ij. Pós de Ortelã, de Losna, e de Roseira brava aná ℥3. mist.* Sendo o veneno dissolvente, se ajuntará ao mesmo remedio *Coral preparado, e Aljofar preparado.* Com este remedio se curará em lechinos, e pranchetas á proporção da ferida; por cima se applicarão mais pranchetas do mesmo remedio, ou a cataplasma seguinte.

10 *Ortelã, Losna, Arruda, Valeriana, Miolo de Nozes, Alhos, Cebolla cessém, Marroios,* tudo cozido em leite; não o havendo, em agua: e depois se pize o que baste para lib.j. *Triaga ℥j. Mel,* quanto baste, faça cataplasma S. A., que se applicará quente. Tambem se póde usar de pannos molhados em *Agua ardente com Triaga;* e havendo muitas dores, *Leite com Triaga,* e tudo quente, e por cima atadura; depois affroxar-se-ha a ligadura acima da ferida, e se dará sitio baixo á parte.

*Depois de curada a ferida, que mais se deve administrar ao enfermo?*

II O seu regimento, que constará de gallinha co-

Parté II.

H

zida

zida com coufas azedas ( se o veneno for dissolvente ) e a agua para bebida ordinaria será cozida com *Raiz de Escorcioneira*, e *Pevides de Cidra*: evitará toda a paixão d'alma; e se for melancolico, se divirta: cuidar-se-ha na lubricidade do ventre com os cristeis precisos: o aposento será quente, conduzindo fuores ( se o veneno for coagulante ) o somno seja moderado, &c.

*Que remedios se devem dar ao enfermo internamente?*

12 Se o veneno he coagulante, se lhe dará o seguinte: *Agua de Cardo Santo*, de *Papoilas*, e de *Escorcioneira* aná lib.j. *Triaga Magna* ℥iij. *Confeição de Jacintos*, *Cordial Bejoartico Curviano* aná ℥j. *Pedra Cordial Oriental* ℥j. *Pedra Bazar* ℥3. misture S. A.

13 Sendo o veneno dissolvente, *Agua de toda a Cidra*, de *Herva Cidreira*, e de *Escorcioneira* aná lib.j. *Aljofar pp.* *Olhos de Caranguejos*, *Coral pp.* *Cristal Montano* aná ℥j. *Triaga de Esmeraldas* ℥ij. *Xarope de Limões azedos*, e de *Romãs* aná ℥j. misture-se. Depois de se fazer a differença do veneno, se administrará o seu remedio proprio. E tambem se póde dar ao enfermo o *Leite*; e *Amendoadas* com a *Triaga*, e com os *Absorventes*, segundo o veneno, e quantidade d'elle communicado ao todo.

*A segunda cura como se ha de fazer, e continuar?*

14 A segunda cura, que será ao outro dia, depois de se tomar indicação do enfermo, e feito o aparelho para a cura, se descobrirá a ferida, e se alimpará, e examinará se tem algum veneno, ou não; o que se conhecerá pelos sinais acima ditos *num.* 3.

15 Não havendo sinais de veneno na ferida, que obrigue a repetições de mais farjas, e mais diligencias da primeira cura, se curará no segundo dia com o mesmo remedio, e se continuará até se cicatrizar a chaga: e se se não digerer bem, nem mundificar com o dito remedio, se poderá usar dos digestivos communs, e mundificativos, e emplastos, ajuntando a todos esses remedios a *Triaga*. Curar-se-ha duas vezes no dia para melhor se



extrahirem alguns feminarios venenosos , e se lhe não dar lugar á sua communicação ao todo.

16 Se na segunda cura se divisar algum veneno nos labios da ferida , ou estes estejaõ lividos , ou as circumferencias , se farjará , e curará da mesma fôrma que o primeiro dia *num.* 8 : e se houver gangrena , se tratará como tal , ajuntando aos remedios a *Triaga* : e sendo precisa a administração dos cauterios , seraõ neste caso muito proprios para destruirerem o veneno , cuidando logo em tirar a escara , e usar dos digestivos com *Triaga*. Conservar-se-ha a chaga aberta até passarem vinte e oito dias.

*Deve-se sangrar logo o enfermo nas curas das feridas venenosas ?*

17 Como diminuida a quantidade do sangue circula melhor ; e por meio da circulação se communica o veneno ao todo , se não deve sangrar : e se sobrevier algum accidente inflammatorio á ferida , se não communicará tão facilmente ; porque os fluidos encalhados se demoraõ na parte , e por meio da digestão , e maior descarga da materia , se extrahirá melhor com ella o veneno : porém se houver outro accidente , febre , ou inflamação grande ; ou se o veneno estiver já communicado ao todo , se sangrará o enfermo na parte , e veia , que recebe o veneno ( podendo ser ) e como se diz na *Arte Phlebotomanica* , pag. 136 ; e não como diz Ferreira , e Avicena , que não entenderaõ a circulação do sangue. Os remedios internos , depois de communicado o veneno , seraõ os que acima ficaõ ditos *num.* 12 , e 13 , dados em maior quantidade : e para melhor acerto se chamará Medico.

#### N O T E - S E.

18 Os remedios internos acima ditos *num.* 12 , se devem dar logo no principio ao enfermo , ainda que não haja sinaes de estar communicado o veneno ao todo ; porque póde ser pouca a quantidade , e pouco o tempo para produzir effeitos , e se poderá ir communicando da

ferida, e se faz preciso antidotallo antes que haja os seus productos, e progressos taõ terriveis, como se disse nos *Prognosticos*. As mais feridas venenosas se curaõ da mesma fórma. Quando a ferida for no PESCOÇO, ou na Cabeça, se fará a ligadura abaixo della.

*Se na ferida venenosa houver fluxo de sangue, como se curará?*

Sendo a ferida em parte onde se possa suspender o sangue com ligadura acima, se suspenderá, e curará da mesma fórma acima dita, laqueando primeiro o vaso, e naõ usando das ventosas depois da laqueação; e sendo preciso dilatar a ferida para se atar o vaso, se dilatará. Sendo a ferida em parte, onde se naõ possa suspender o sangue por ligadura, se tomará com cauterio de fogo; (podendo ser) depois de se induzir a escara na boca do vaso, e se suspender o fluxo de sangue, se sanjará o resto da ferida, e se lavará com *Agua ardente com Triaga*, e se curará como fica dito acima: e se o fluxo de sangue naõ permittir sanjar, e lavar, se queimará igualmente toda a ferida para se consumir o veneno, e se curar como está dito, tirando logo a escara onde poder ser.

*Do Caõ damnado.*

19 Como pelo grande numero de cães, e mãos alimmentos de que usaõ, muitos se damnaõ, e pela sua muita domesticidade saõ mais commuas as feridas, ou mordeduras venenosas delles, de que succedem infaustos, e funestos insultos, humas vezes pela pouca attenção, e erudição do Cirurgiaõ, outras porque se naõ conhecem, razaõ porque se descreve como se conhecem damnados.

*Como se conhecerá, que o Caõ está damnado?*

20 Correrá com furia, e sem ordem, nem parar; e se pára, he de repente, com a lingua sahida pela boca fóra, e espumosa; a cabeça a abaixará, e levantará atontado; a cauda a levará baixa, e entre as pernas; verseha triste, e delgado; foge dos mais, e da gente, da agua, e naõ come; e chegando a outros cães, ou á gente, a tudo morde furiosamente, sem excepção, ainda

da de seu dono ; ladra com voz rouca , e os mais fogem delle.

21 Se o enfermo mordido por falta do conhecimento do Caõ , e pela sua idade o desculpar , não der relação certa , se fará diligencia por ver o Caõ se está damnado pelos sinaes acima ditos : e no caso de se não poder fazer inteira averiguação , se examinará se na ferida ha sinaes de ter veneno , como se diz *num.* 3 : e se não houver os ditos sinaes , dizem alguns , que miolo de pão bem enfiado no sangue da ferida , e dado a outro Caõ , o não comerá , e fugirá delle ; ou o miolo de noz pizado , e posto na ferida por tres horas , e dado a huma Gallinha , morrerá ao outro dia . Suppostas todas estas diligencias para se conhecer o veneno na ferida , quando houver qualquer duvida , se deve curar a ferida como venenosa , como acima fica dito , para evitar cahir o enfermo no miseravel estado de *Hydrophobico* , e de acabar a vida com furiosos tormentos.

*Como se curará a Hydrophobia ?*

22 Em quanto á ferida como está dito *num.* 8 , e internamente se administrará os remedios ditos *num.* 12 , &c. ; ou dar-lhe , ainda que violentamente , muito *Leite* a toda a hora com *Triaga* ; e julga-se por mais proprio o *Leite de Ovelhas* , ou de *Burras* : e se chamará Medico para o melhor acerto da medicação como for possível ; que neste estado os enfermos se achão com os mesmos terribilissimos symptomas , que o Caõ damnado , e só serve toda a Medicina de testemunha de tão infeliz successo . Ha quem lembra o muito *Mercurio crú*.

DO VENENO.

*Que cousa he veneno ?*

23 He tudo o que brevemente perverte o tônno natural dos liquidos , e solidos em movimento , ou quietação , de que se seguem muitos , e graves symptomas , e a morte.

*Quantas differenças ha de veneno ?*

24 Duas : coagulante , e dissolvente.

*Como obra o coagulante?*

25 Aquietando, ou tirando os movimentos das partes do nosso corpo, diminuindo as suas funções, até que de todo se perdem, e tambem a vida.

*Como obra o dissolvente?*

26 Augmentando o movimento das partes do nosso corpo, até que de todo se destroem, e ficaõ incapazes de serem restituídas á sua naturalidade; e assim se perdem, e a vida. Supposto que haja mais alguma differença de veneno, se reduzem aos ditos dois generos coagulante, e dissolvente.

*Como se communica o veneno de huma só parte a todas as mais do corpo, e porque vasos?*

27 Communica-se o veneno, humas vezes havendo soluçãõ de continuidade, e outras sem ella: por soluçãõ de continuidade, quando he feita com instrumento, que tem veneno; e o deixa ficar, e se imprime nas partes fluidas, e solidas do corpo; donde, entrando os fluidos nos seus vasos, levaõ tambem mistos os seminarios venenosos; e circulando os ditos fluidos, se communicaõ os ditos seminarios a todas as mais partes do corpo.

28 Sem haver soluçãõ de continuidade se communica o veneno, quando algumas partes delle estaõ algum tempo sobre os Tegumentos, entrando pelos póros das partes solidas se communicaõ aos fluidos, e circulaõ. Tambem se póde communicaõ o veneno pelo ar na respiraçãõ, entrando pelos póros das entranhas, como os dos Bofes, e ao Sangue com mais facilidade, do que dos Tegumentos, onde saõ os póros mais fechados; e tomado o veneno pela boca, naõ só se communicaõ pelos póros das partes facilmente, mas com o chilo pelos vasos lacteos até o Sangue.

29 Os vasos, que primeiramente pódem levar o veneno de huma só parte do corpo ao todo, saõ os que levaõ os fluidos da circumferencia do corpo para o centro, como saõ as Veias, e algum os vasos Linfaticos, e depois do Coraçãõ pelas Arterias a todas as mais partes:

tes: os fluidos são o Sangue Venal, e alguma Linfa. Os antigos quizeraõ discorrer nesta materia; porẽm como não entenderaõ bem a circulaçaõ do Sangue, até agora não achei descripçaõ delles verdadeira nesta materia. Quem quizer ver com mais largueza a differtaçaõ do veneno, e como se communica, veja a minha *Arte Phlebotomanica*, pag. 74, e seguintes.

Houve Authores, que julgaraõ todas as mordeduras (ainda não sendo o animal venenoso) alguma cousa venenosa, porque he mais commum nellas sobrevir-lhe accidentes, e as suas curas são mais difficultosas: outros com mais razaõ julgaõ, que esses accidentes, e difficultade das suas curas he pela dilaceraçaõ, que fazem nas partes.

## LIVRO VIII.

### DAS FERIDAS DE PELOURO.

**1** *Q*ue cousa he ferida de Pelouro?  
 He soluçaõ de continuidade feita com instrumento contundente, como bala, ou cousa semelhante, que contunde, e dilacera as partes.

*Quaes são as causas das feridas de Pelouro?*

**2** São bala, ou cousa semelhante, de figura redonda, ou de outra qualquer, sahindo da espingarda; ou pessa de artilharia, por furiosa violencia da polvora acceza, se lhe communica hum violentissimo movimento de forte, que as partes, que toca, as contunde, rompe, e dilacera; não só as carnes, mas os ossos, fractando-os em miudos pedaços, e fazendo rotura de vasos sanguineos com fluxos de sangue muitas vezes irremediaveis.

*Quaes são os sinaes das feridas de Pelouro?*

**3** Dirá o enfermo (ou os circunstantes.) que lhe atiraraõ

raraõ com arma de fogo , e que sentira huma dôr , e pancada repentina , e estrondo de arma : tambem se conhecerá , porque a ferida será de figura segundo a da bala redonda , triangular , ou quadrada , &c. ; a côr dos labios da ferida se intumecem , e fazem alguma coufa lividos ; quando a bala penetra de huma parte á outra , o orificio , por onde sahe , he maior do que por onde entra : haverá dores , e seguirse-ha febre , segundo o damno.

*Prognosticos.*

4 Deve-se prognosticar das feridas de Pelouro segundo o damno ; porque pôdem ser só nos Tegumentos , ou comprehender os Musculos , seus Tendões , Offos , e os Vasos Sanguineos , de que haverá fluxos de sangue , sendo o vaso roto grande , e não dos pequenos ; porque ordinariamente se induz huma como escara , de sorte que destes não corre sangue logo , mas pôde correr no tempo da digestaõ : se a bala fractar offos , he maior o estrago , e dilaceraçaõ ; e ordinariamente , por causa desta , difficil a sua cura , seguindo-se algumas vezes symptomas até se gangrenarem , e estiomenarem as partes , e poderá haver febres , e pafmos , &c. Se a bala penetrar alguma cavidade da Cabeça , Peito , e Abdomen , será o perigo segundo o damno , e poderá offender entranha , ou vaso sanguineo , que tirará a vida ao enfermo instantaneamente.

*Como se curaráõ as feridas de Pelouro ?*

5 Suppondõ o enfermo em lugar commodo para se curar , tomando hum inteiro conhecimento da ferida , suas complicações , aparelhado todo o preciso para a sua cura , se situará o enfermo , e a parte como o estava , quando o feriraõ , ( podendo ser ) e se examinará se tem alguma coufa estranha , e se ficou a bala dentro , ou não , se ha fractura , ou deslocaçaõ , e se penetrou alguma parte , de sorte que fez dois orificios. Havendo alguma coufa estranha , como bala , pedaço de vestido , ou esquirola do osso , se deve tirar pela mesma ferida , ou pela parte contraria , segundo melhor parecer , com os dedos , ou  
com

com instrumentos : e sendo preciso dilatar a ferida , se dilatará : havendo alguns fragmentos de carne , se cortarão , fazendo todas estas diligencias suaves , e sem fazer maior damno. Depois de extrahidas as cousas estranhas , se ha de desfalterar a ferida , lavando-a com agua ardente quente : e se houver algumas cousas estranhas miudas , como arêa , &c. , se extrahirão no tempo de se lavar , e depois se formará a cavidade com lechinos , ou se metterá mecha branda , e huma de cada parte , e melhor será huma tira de panno , que fique como fedelho ( havendo dois orificios ) e de comprimento segundo a profundidade da ferida : os lechinos , tira , ou mechas , se molharão em agua ardente , e bem espremidas se tornarão a molhar em Balsamo de Aparicio , ou em Oleo de gemas de óvos , se houver muitas dores ; e por cima pranchetas do mesmo , pannos molhados em agua ardente , atadura segundo a parte , e bom sitio. Sangrar-se-ha o enfermo , administrar-se-ha o regimento , e observação das cousas não naturaes.

*A segunda cura como se ha de fazer , e continuar ?*

6 A segunda cura no segundo dia se principiará a digestão com digestivo de Termentina , Gema de ovo , Balsamo de Aparicio , e de Arcaei , e Oleo de gemas de óvos ; fazendo-o mais ou menos balsamico , segundo o estado da ferida , ou chaga , e por cima emplasto Diaquilaõ maior , ou emplasto de Zacarias , e unguento Basílicaõ amarello ; partes iguaes misturados , com o que se continuará até a chaga estar digesta ; depois se mundificará , encarnará , e cicatrizará com os remedios proprios , como se diz nas *Chagas*.

*Se na ferida , ou em cavidade , como no Peito , &c. ficar alguma cousa estranha , como bala , por se não poder tirar na primeira cura , que se fará ?*

7 No tempo da digestão , e mais estados da chaga , se fará diligencia pela tirar , facilitando-se a sua saída com a materia , dando sitio baixo ao orificio ; ou se tirará com os dedos , ou com os instrumentos : e sendo

osso, se esperará que a sua nutrição o despeça, e se tirará como melhor parecer, proseguindo a cura como fica dito *num.* 6. Se se não poder tirar a bala, ou ficar em alguma cavidade, como no Peito, se commette á natureza, para a regular, e expellir, como for possível, diligenciando no progresso da cura o extrahir-se.

8 Havendo fluxo de fangue, se attenderá, e remediará como se diz no seu proprio lugar, *pag.* 45. Havendo fractura, ou deslocação, se fará reposição dos ossos, e se curará a ferida como fica dito, attendendo ao dano do osso, como se diz na *Algebra*. Se o membro estiver dilacerado, de forte que se não possa conservar, se cortará logo fóra, como se diz no *Capitulo VI. do Estiomeo*, e *Amputação*, Part. I. *pag.* 51.

*Sendo a bala com veneno, hervada, como se ha de conhecer, e curar a ferida della?*

9 Conhecerse-ha haver veneno na ferida, porque os seus labios estarão lividos, haverá dores, picadas, e os mais sinaes ditos nas *Feridas Venenosas*: a bala terá côr verde, ou violada, segundo for o veneno, e diferente das que o não tem. A cura se fará, e administrará como se diz nas *Feridas Venenosas*, havendo maior cuidado em tirar a bala, para della se não communicar o veneno ao todo.

#### N O T E - S E.

10 Os instrumentos, com que se tiraõ as balas, chamados *Sacabalas*, ainda que se deve dar a preferencia aos dedos, e a huma boa Pinça de bons dentes; são proprios os de huma Canula, que applicada em cima da bala, se lhe mette por dentro huma como verruma, ou parafuzo com boas roscas, e se moverá de roda até fazer preza para se tirar tudo ao mesmo tempo: servirá melhor este instrumento, quando a bala estiver estavel, ou cravada no osso; e quando estiver em alguma cavidade, e movediça, será mais proprio, que o instrumento seja como huma Pinça, mas comprida, e em cada huma ponta como huma concha, de forte que fechada, fica lu-



humã forma esférica , onde pôde receber a bala , e trazella para fóra dentro na concha ; e se para o uso destes instrumentos , e se extrahir a bala , for preciso dilatar a ferida , se dilatará , podendo ser , sem maior damno.

*Grãos de polvora , e de chumbo como se haõ de tirar?*

II Se os grãos de polvora estiverem superficialmente cravados , se lavarãõ com agua quente ; ou com agua ardente , e se tirarãõ com a colher da tenta canula , ou penna aparada , ou alfinete : e se assim se não podem tirar , se dilatará a cute com lanceta , para melhor se tirarem com instrumento subtil : e não se podendo ainda assim tirar , se tocará a cute junto do grãõ com qualquer escarotico , e será melhor a Pedra Infernal , repetindo-a as vezes precisas ; administrando depois os digestivos necessarios até sahirem os grãos , e depois os mais remedios até se cicatrizarem as chagas. Os grãos de chumbo , sendo preciso tirallos , se tirarãõ da mesma fórma que os da polvora , e poderá bastar pôr-lhe em cima hum emplasto digerente , como o *Diaquilaõ maior* , ou o *Unguento amarello* , e *Zacarias* misturados , e com a materia se laxaõ as partes , e se extrahem : se for preciso tirar os grãos pela parte contraria , donde entraraõ , por incisaõ , se fará.

## D A C O M B U S T A Õ .

*Que cousa he combustaõ ?*

1 **Q** He humã repentina distonaçaõ , e restricçaõ das partes carnosas , e fluidas do corpo com muitas dores.

*Quaes saõ as causas da combustaõ ?*

2 Commummente he o fogo em qualquer materia impresso , como em pão , ou cousa semelhante ; ou em cousa liquida , como agua , azeite , &c. ; o qual fogo imprimindo-se nas partes do corpo , lhe communica hum movimento violento , de que resulta humã distonaçaõ , e restricçaõ de partes , com que se destroem mais , ou menos , segundo a violencia do fogo , ou causa semelhante.

*Prognosticos.*

3 As combustões, ou queimaduras, sendo superficiaes, e de pouca extensaõ, não são perigosas; porém sendo mais centraes, e comprehendendo muita parte do corpo, haverá grande perigo, e fará huma terrivel apparencia, e transfiguraçaõ das partes, não só no principio, mas tambem por fim ficarão cicatrizes disformes, e se farão mais attendiveis sendo no rosto. Se a combustão he mais violenta, póde logo deixar gangrenadas as partes, e estriomenadas, e segundo o damno, e a parte, poderá tirar a vida ao enfermo.

*Como se curarão as combustões, ou queimaduras?*

4 Com as evacuações precifas por sangrias, regimen-to, e observaçaõ das mais cousas não naturaes, e remedios atemperantes internos.

*Na parte que se fará?*

5 Supposto que os AA. dissentem tanto nos seus pareceres, quanto vai de disparidade do muito quente ao frio, parece mais propria a administração dos remedios anodinos; porque o fogo induz nas partes desordenados movimentos, dores, inflammaçaõ, e cresatura de fibras, e vasos, e falta do circulo do sangue, e não haverá remedios que possaõ melhor satisfazer a todas estas indicações como os anodinos. Trata-se a parte segundo o damno, que póde ser só alguma inflammaçaõ, sem mais damno: póde haver bolhas, e destruiçaõ dos primeiros Tegumentos; e póde ser com mortificaçaõ, ou gangrena das partes, que comprehender a violencia do fogo.

6 Havendo inflammaçaõ só se farão emborcações de leite morno repetidas vezes, e se porão pannos molhados no mesmo, mandando-os remolhar a miudo antes de chegarem a seccar-se; ou os cozimentos anodinos ditos no *Fleimaõ*, e no *Antidotario da Cirurgia Classica*, Part. I. pag. 28, e 203; os quaes remedios se administrarão até se temperar de todo a inflammaçaõ, e dores.

7 Havendo na combustão bolhas, se applicarão os mesmos remedios acima ditos, ou os seguintes; particu-  
lar-

larmente se as partes estiverem seccas , e restrictas , para se laxarem , e para poder circular o sangue.

8 *Flores de Sabugo verdes , o seu entrecasco* , de cada coufa huma maõcheia ; *Oleo de Linbaça , e Rosado* aná lib.3. ; ferva ao fogo até bem se encresparem as flores , e coado se lhe ajunte *Cera* a que baste para unguento brando , que será muito proprio para toda a combustão.

9 *Coucelos , Ensaiaõ , Tanchagem , Flores de Sabugo , o seu intercasco* , de cada coufa huma maõcheia ; *Oleo de gemas de Ovos , e de Nabos* aná  $\zeta$ iiij. ; *Oleo Rosado , e de Amendoas doces sem fogo* aná lib.j. ; misture-se tudo , e ferva no fogo o que for preciso ; e coado , se lhe ajunte *Cera* quanta baste , para que fique unguento brando.

10 *Unguento de Flores de Sabugo , Sandalino rosado , refrigerante de Galeno , e Popoleaõ* , partes iguaes misturados ; e são muito proprios os remedios seguintes.

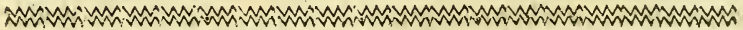
11 *Unguento feito de Oleo de Linbaça com Ovos* bem batido. *Unguento feito de Agua de Cal com Azeite* bem batido. *O Linimento Magistral. A Cebolla picada com Sal.* *O Unguento Popoleaõ* bem batido com *Agua de Tanchagem.* *Os cozimentos Emolllientes ; a Agua commua quente* , e outros remedios semelhantes. Quando a parte combusta he extrema , como Maõ , Pé , molhada com agua , e chegada junto do fogo , e o que se poder soffrer repetidas vezes , e depois applicar-lhe qualquer dos remedios ditos acima.

12 Administrar-se-haõ estes remedios repetidas vezes antes de chegarem a seccar-se ; os unguentos , e linimentos com huns pinceis de fios ; ou com humas plumas de pennas , sendo em tempo muito quente , frios ; e não sendo muito quente o tempo , ou a parte não tendo calor muito violento , se usará tudo quente. Os cozimentos se applicaráõ com as mesmas condições ; mas em emborçaõs , e pannos molhados. As bolhas , que se levantaõ , se não cortarãõ logo ; e depois de passado algum tempo , as que persistirem , só se abrirãõ para dellas sahir alguma linfa.

13 Continuárse-haõ os remedios ditos, e semelhantes até se curar a combustaõ; e se em algumas partes ficarem algumas chagas sem mortificaçaõ, o remedio mais proprio para se cicatrizarem, e que mais breve conduzirá a cicatrizaçaõ, será o Linimento Magistral; ou o seguinte; particularmente depois da mundificaçaõ.

14 R. *Unguento de Tutia, de Chumbo branco alcanforado, Sandalino, de Fezes de Ouro* aná ʒj.; misture-se bem em almofariz de chumbo.

15 Se na combustaõ houver mortificaçaõ de partes carnosas, nos primeiros dias, para moderar as dores, e mais estímulos do fogo, se devem administrar os mesmos remedios acima ditos, e depois applicar os digestivos á proporçaõ da mortificaçaõ, cuidando em extrahir o mortificado, e tratar a chaga segundo a sua apparencia, e estado, até se cicatrizar. No tempo de se formar a cicatriz, se se fizer disforme, e contrahir as partes, se tratará nesse tempo, e depois com remedios emollientes para não haver maior contracçaõ, e fealdade; os quaes emollientes estaõ escritos no *Antidotario da I. Parte*, pag. 206. Quando se estiomenar alguma parte, se tratará como tal, &c. *Parte I.* pag. 51.



## LIVRO IX.

### DAS FERIDAS DA CABEÇA.

1 **P**ara melhor percepçaõ das feridas da Cabeça, seu damno, accidentes, differenças, e para melhor acerto da sua cura, e prognosticos, se deve saber a composiçaõ da mesma Cabeça, ou a sua anatomia, como brevissimamente está escrito no *Livro IV.*

*Que differenças pôde haver nas feridas da Cabeça?*

2 Pódem ser simplicies , ou compostas ; feitas com instrumentos incisórios , e incisas , como as que são feitas com espada , direitas , ou ao folsaio ; ou perfurantes , como as que são feitas com prego , ou chuço ; ou feitas com instrumento contundente , e contusas , como as que são feitas com páo , ou pedra : póde ser o damno nas partes externas como nos Tegumentos , ou comprehender os Musculos ( onde os houver ) como os Temporaes , &c. : póde chegar o damno ao Pericraneo , e ficar inciso , ou contuso : póde haver damno no osso com incisão , fractura , ou aperição das Sutures : póde ser o damno do Craneo na primeira lamina , ou taboa , e não ser penetrante , ou comprehender a incisão , ou fractura as duas laminas , e ser penetrante , com osso submerso , que carregue , ou pique a Duramater : póde haver dito damno no Craneo sem offensa interna , ou com ferida nas Meninges , Duramater , Piamater , e Cerebro , sua substancia Cortical , e a Medular , e seus Ventriculos ; e com fluxo de sangue , e sem elle ; e póde ser o damno maior , ou menor ; os quaes damnos se reduzem a tres differenças ; ferida incisa simples , ou composta , direita , ou ao folsaio , e perfurante ; e contusão simples , ou composta com ferida , ou com fractura .

*Que cousa he contusão ?*

3 He solução de continuidade feita nas partes molles com instrumento contundente , com sangue extravasado .

*Quantas differenças ha de contusão ?*

4 Duas : simples , e composta .

*Que cousa he contusão simples ?*

5 He a que não tem ferida manifesta , nem fractura .

*Que cousa he contusão composta ?*

6 He a que tem ferida , ou fractura , commoção de Cerebro , Craneo submerso , fractura , osso que carrega , ou que pique as Meninges , e talvez penetrando-as , e o Cerebro .

*Quaes são as causas das feridas da Cabeça ?*

7 Das incisas todo o instrumento incisório : das perfurantes

furantes o que fura : das contusas o contundente , ou quéda.

*Quaes são os sinais das feridas incisivas, e seu damno?*

8 Conhecerse-hão pela vista dos olhos , e a divisão das partes ser direita , e ser feita com instrumento incisório. Chegando o damno , ou incisão até o Pericraneo , mas sem o penetrar , se perceberá com o dedo , ou tenta dureza , mas sem aspereza : estando de todo cortado , limpa a ferida , se verá o osso descoberto , ou com dedo , ou tenta se perceberá. Havendo incisão no osso , se suppoem logo pela grandeza da ferida , ou com a vista depois de limpa , ou com o dedo , ou tenta , se perceberá a dureza , e aspereza ; e correndo-se a tenta , irá direita pela cizura. Se a cizura penetrar a primeira taboa até o principio da segunda , será profunda , e correrá algum sangue della : e se penetrar também a segunda totalmente , sahirá de dentro sangue , ou qualquer humidade , saltando pelos movimentos da Duramater. Se a incisão penetrar as Meninges , se poderão ver feridas ; e se penetrar o Cerebro , poderá sahir pela ferida alguma parte delle.

*Como se conhecerão as feridas perforantes ?*

9 Pela relação do enfermo , ou pela figura da ferida , que será redonda , ou quadrada , segundo o instrumento.

*Quaes são os sinais da contusão simples ?*

10 Dirá o enfermo , que lhe deraõ com páo , ou pedra , ou que deu quéda , e a parte estará elevada , e ás vezes de côr livida de sangue , e com dôr.

*Quaes são os sinais da contusão com ferida , ou composta ?*

11 Será feita com instrumento contundente , e os labios da ferida estarão em fragmentos dilacerados , e alguma cousa lividos , e tumidos.

*Quaes são os sinais da contusão fechada com fractura ?*

12 Terá o enfermo recebido violenta pancada com instrumento contundente , como páo , ou pedra , ou quéda

da de alto em coufa dura ; ficará fem sentidos , atordoado , e cahido por terra por pouco , ou muito tempo , fegundo o damno : poderá padecer vertigens , e botar fangue pela boca , narizes , e ouvidos ( fe houver rotura de alguns vafos internamente ) e taçteando-fe com os dedos a contufaõ , fe verá fe fe póde perceber a fractura , e o doente levará a maõ áquella parte repetidas vezes .

*Como fe ha de conhecer haver damno no Craneco em outra parte ?*

13 Sendo a contufaõ fechada , fe conhecerá pelos finaes acima ditos num. 12 , procurando outra contufaõ em outra parte da Cabeça , onde haverá dôr , e defigualdade : e havendo ferida , ou abrindo-fe a contufaõ , fe naõ achará a fractura naquella parte , e haverá persistencia dos feus finaes , e póde haver damno em mais de huma parte .

*Sinaes do offo que carrega , e comprime as Membranas , e Cerebro .*

14 Haverá os finaes da contufaõ com fractura ditos num. 12 , a Cabeça muito pezada , muito fomno , falta de sentidos , e palmo , a respiraçaõ opprimida , e algumas vezes accidentes como de gota coral , e vomitos ; e quando ha ferida , com o dedo , ou tenta , fe perceberá fubmerfo o offo .

*Sinaes do offo que pica .*

15 Póde haver os finaes acima ditos do offo que carrega , e dôr fixa na parte , com picadas : levará o enfermo as mãos muitas vezes á Cabeça , e parte offendida : dormindo fará aççaõ de pegar em armas , e fe poderáõ feguir os accidentes de inflammaçaõ interna .

*Que coufa he commoçaõ do Cerebro ?*

16 He hum repentino , e violento abalo delle , feito por alguma violenta pancada na Cabeça .

*Sinaes da commoção do Cerebro.*

17 Com a pancada ficará o enfermo cahido em terra sem sentidos, nem falla, e sem vista, e poderá botar algum fangue pela boca, narizes, e ouvidos, e se fazem os olhos como contusos.

*Sinaes da Veia, ou Arteria rota, e sangue internamente na Cabeça.*

18 Perde o enfermo as forças, e a vista dos olhos, terá vomitos, vertigens, somno grande, e delirios, e botará fangue pela boca, narizes, e ouvidos, e ás vezes ha accidentes como de gota coral.

*Sinaes das Membranas internas feridas.*

19 São dores com picadas, como de coufa cravada, vertigens, vagados, falta de vista, e de falla; algumas vezes fangue pela boca, narizes, e ouvidos, vomitos, as Maxillas do Rosto, e Olhos incendidos, e inchados, falta das potencias do Cerebro, e de todo o corpo; a Cabeça carregada, e Pescoço; e extrahido o osso, se póde ver a ferida da Duramater. Podem-se seguir rigores, tremores, vigílias, febre, espasmos, e serão estes sinaes mais, ou menos violentos, segundo o damno.

*Sinaes do Cerebro ferido.*

20 Haverá os sinaes das Membranas feridas, e não se poderá ter em pé, somno profundo, falta de juizo; representar-se-hão ao enfermo muitas luzes, sendo huma só, levará as mãos muitas vezes áquella parte da Cabeça; dormindo terá sonhos crueis; despertaõ, e ás vezes gritaõ com desordem; dores, estupor nos Dentes, e Cabeça; tremores nas Mãos; sobrevêm rigores, e febres, e sahirá pela ferida alguma substancia do Cerebro; e antes de morrerem tiraõ os pannos, e ataduras das feridas.

*Como se conhecerá se o damno he em commissura, ou sutura?*



21 Porque o damno será em cima della ; onde se unem os ossos huns com os outros , e poderá a tenta , correndo pela Sutura , ir saltando.

*Como se conhecerá que o damno no osso he fractura , ou cizura ?*

22 A fractura , por ser feita com instrumento contundente , e haverá huma só fractura , ou mais : a cizura ; por ser feita com instrumento incisório , e porque a tenta correrá por ella direita.

*Como se conhecerá ser o damno do Craneo penetrante , ou não ?*

23 Se o damno he muito grande ; limpa a ferida ; com a vista , ou com o dedo , ou com a tenta se percebe , e ás vezes sahe alguma substancia do Cerebro ; ou porque sahirá debaixo alguma humidade saltando pelos movimentos da Duramater : e quando pelo damno do osso sahir alguma humidade sem saltar , se entenderá vir de entre as duas taboas do Craneo , e não ser penetrante.

*Sinaes da inflammação externa.*

24 Terá o enfermo rigores , frios , febre ; e na parte haverá dores , inflammação , e inchação.

*Sinaes da inflammação interna.*

25 Vem o frio ( ordinariamente ) huma só vez , febre activa , e continúa , sede grande , delirios , dores de Cabeça , zunido nos Ouidos , os Olhos vermelhos , e as Maxillas do Rosto.

*Sinaes da Duramater inflamada , estando patente.*

26 Haverá os sinaes da inflammação interna acima ditos , e sahirá pelo orificio inchada , e vermelha.

*Sinaes da materia na cavidade da Cabeça.*

27 Haverá frios , rigores , e tremores vehementes , e sem ordem ; febre continúa , delirios , dores nas raizes dos Olhos , e pezo na Cabeça : havendo chaga , se abri-

rão mais os seus labios; mostraõ-se indigestos, e de côr como de carne falgada, e sem materia, e o osso estarã descolorado: virão estes accidentes mais de vagar, do que os da inflammação interna, por se seguirem das fermentações.

*Como se conhecerá, quando legrarmos, ou trepanarmos, que chegamos á Dispola, e á Vitrea?*

28 Quando chegarmos á Dispola, sahirá fangue, e se cortará melhor, e a Vitrea resistirá mais aos instrumentos com algum estrepito.

### *Prognosticos das feridas da Cabeça.*

29 Para bem se prognosticar, curar, e ainda para as certidões judiciais (que ás vezes são precisas) com que se justifica, ou absolvem os delinquentes, se faz muito preciso saber a composição, ou a anatomia da parte ferida para melhor se discorrer no seu damno. Se a ferida na Cabeça só penetra os Tegumentos, não se deve julgar perigo algum: se penetrar os Musculos, particularmente os Temporales, são de maior cuidado, porque são tendinosos; e como o Pericraneo os cobre, se ha de ferir, e como estas partes são muito sensiveis, he mais facil sobrevir-lhe algum accidente inflammatorio, e espasmodico. Se a ferida he incisa, e se faz alguma cizura no osso, he de algum cuidado, e de dilação a sua cura (sendo o damno muito) pela esfolheação do osso; e de maior cuidado, e de perigo, se a cizura do osso for de forte, que penetre todo o Craneo até ás Membranas do Cerebro. Se as ditas Membranas, Duramater, e Pia-mater estiverem feridas, ordinariamente são mortaes; e com mais razão, se estiver ferido o Cerebro. As feridas perfurantes se deve prognosticar dellas o mesmo, segundo o damno, ainda que são de maior perigo, que as incisas, pela difficuldade da extracção da arma ficando cravada, porque poderá fazer-se preciso fazer praça, e talvez legrar, ou trepanar, para melhor se extrahir, e curar.

30 Da contusão se deve prognosticar pela mesma grada-

dualidade acima dita : se he simples , não tem perigo ; ainda que sendo grande he de cuidado pela maior dilaceração das carnes. Sendo composta com ferida , será de mais dilacção a sua cura , pela digestão , e mais tempos que ha de passar , como chaga. Havendo com a contusão fractura no Craneo , se deve recear perigo , não só pelo damno do osso , mas pela concussão , ou abalo que recebe a Cabeça , e suas partes. Se ha osso , que carregue , comprima , ou pique as Membranas , e o Cerebro , havendo alguns pedaços de osso submersos , he evidente o perigo , e será a consequencia funesta , se se penetrarem , e contundirem as ditas Membranas , e Cerebro ; e he mais breve a morte , se o damno chega ao Cerebro pequeno , e Medula oblongada. Quando o damno acima dito for com fluxo de sangue juntamente , he o perigo maior ; e particularmente se for dos seios da Duramater , que he irremediavel.

31 Se a qualquer dos damnos da Cabeça , ferida , contusão , ou fractura sobrevier algum accidente , especialmente inflammatorio , ainda sendo pequeno , com o accidente se faz maior , e de mais difficuldade a cura , ainda sendo externo : e se o damno for grande , com o accidente será mais certo o perigo , particularmente sendo interno ; razão porque os damnos da Cabeça , por pequenos que sejaõ , devem ser tratados com toda a cautela erudita , como advertem todos os Escritores destas feridas. Suppostas todas estas circumstancias , devem os prognosticos ser sempre acompanhados com a natureza do enfermo , sua idade , e forças.

#### *Do Regimento.*

32 O regimento , que devem ter todos os feridos da Cabeça , suppostas as opiniões , se julga mais proprio , e homogeneo os caldos de frango , franga , ou gallinha per si sós , particularmente nos primeiros dias : e não se lhe permittirá couza solida , e dura ; porque com o movimento das Maxillas , e mais partes da Cabeça , e Nervos , que sahem da Medula oblongada , lhe póde

de resultar damno grave. Não deve consistir o regimen-  
to só na qualidade do alimento, mas tambem na quan-  
tidade. Se o enfermo for bem nutrido, cheio de carnes,  
e de boas cores, ainda os caldos devem ser menos, e  
menos substanciaes, como os de frango; e se for fraco,  
se permitem mais substanciaes, como os de gallinha. A  
agua para bebida ordinaria se cozerá com raiz de Escor-  
cioneira, ou outra cousa, segundo a indicação: o ar da  
casa se deve temperar, particularmente do frio, com fe-  
char as portas, janellas, e talvez com fogões; e se for  
demasiadamente quente o tempo, se temperará com fon-  
tes artificiosas na mesma casa: he muito precisa a quieta-  
ção, mas não deve ser demasiado o somno: deve-se lubri-  
car o ventre com os cristeis precisos; porque das fezes,  
retidas nos Intestinos, se pôdem communicar vapores,  
que prejudiquem: deve-se evitar, e moderar toda a pai-  
xaõ d'alma, como cousa muito precisa: a melancolia, e  
ira pela contracção que faz, e a alegria pelo maior mo-  
vimento que induz, e resolução de espiritos, fazendo o  
mesmo damno o coito.

33 As evacuações, que logo se pôdem administrar  
com propriedade, são a sangria, e esta se faz logo, ou  
passadas algumas horas, ou ao outro dia á proporção da  
indicação, graveza da ferida, e natureza do sujeito: se  
da ferida tiver corrido sangue em sufficiente quantidade,  
se não deve sangrar logo, como tambem se o enfermo  
estiver cahido de espiritos. A parte, onde se devem san-  
grar os feridos da Cabeça, não deve padecer muitas  
controversias, mas deve dar-se a preferencia ao Braço,  
ainda que pôde ser no Pé, particularmente se houver  
qualquer impedimento. A quantidade, que se ha de eva-  
cuar, ou tirar de sangue com a sangria, se deve regular  
pela gravidade do damno, idade, e forças do enfermo;  
e da mesma fórmula se deve regular o seu numero: se fór  
bem nutrido, de muitas carnes, de côr rubra, e de boa  
idade, se sangrará mais do que quando as circumstancias  
forem contrarias. Remedio purgante, em quanto no  
prin-

principio , deve ser rejeitado , e no progresso da cura passados alguns dias judicatorios , se poderá dar , havendo muita indicaçãõ , e com prudente conselho.

34 Depois das differenças das feridas da Cabeça , suas causas , seus damnos , sinaes , e partes , que se pôdem offender desde os Tegumentos até á parte mais interna , desde o damno pequeno até o mais grave , pela mesma gradualidade , se expoem o methodo curativo para melhor percepçãõ dos Principiantes.

*Cura das feridas incisas da Cabeça.*

35 **C**omo se curará huma ferida incisa na Cabeça ? Sendo simples , se curará como se diz no seu *Geral* , pertendendo nella huma perfeita , e breve uniaõ ; com advertencia porém , que se a ferida for em cima dos Musculos Temporaes , se darãõ os pontos de forte ; que não cheguem ao Pericraneo , e aos Musculos : e se houver fluxo de sangue da Arteria Temporal , se darãõ os primeiros pontos junto da Arteria para suspender o sangue , podendo suspender-se com costura , e por cima remedio restrigente brando , &c.

*Sendo a ferida incisa , com huma muito pequena cizura no osso , como se curará ?*

36 Sendo pouco o damno , se curará como simples , pertendendo logo uniaõ , como acima fica dito : e se apostemar , se abrirá a ferida , e formará no osso com fios seccos , e o mais com digestivo : e feita a digestãõ , se mundifica : e feita a esfolheaçãõ do osso ( havendo-a ) se incarna , e cicatriza.

*Sendo a ferida incisa , com grande cizura no osso , ou que penetre o Craneo até a Vitrea , como se ha de curar ?*

37 Cuberta a ferida , reposto o enfermo em lugar commodo , examinado , e conhecido o damno , se ha de apparelhar todo o preciso para a cura : depois se situará o enfermo , e a parte , e se porá a Cabeça na limpeza precisa , particularmente as circumferencias da ferida ,

pela fórma seguinte. Primeiramente pondo entre os labios da ferida hum, ou mais lechinos, ou pequenos pannos para resguardo do ar, e dos cabellos, &c. : sendo o cabello comprido, se córta com tífoura, e logo se banhará com agua ardente quente, e se reparação com navalha as circumferencias da ferida: segue-se defalterar a ferida, e alimpalla de todas as cousas estranhas; depois se formará a cizura do osso com lechinos de fios seccos, e os labios da ferida com lechinos molhados em agua ardente, e espremidos se molharão em *Balsamo de Aparicio*, pranchetas da mesma fórma, por cima pannos molhados em agua ardente, depois atadura, toucador, ou o grande toucado de Hyppocrates, ou lenço, ou semelhante ligadura, que fique bem ajustada, com perfeição, e limpeza.

38 Depois de curada a ferida, se situará o enfermo, e a parte; e se sangrará, attendendo ás circumstancias ditas *num. 33*. Darle-ha o prognostico, administráse-ha as cousas não naturaes, como particularmente se diz *num. 32*.

*Como se ha de curar no segundo dia, e continuar o progresso desta cura?*

39 Chegando á presença do enfermo, se tomará verdadeira indicação de como tem passado, e se sangrará, e aparelhará todo o preciso: e situado o enfermo, e a parte, se tirará a atadura, e mais apósitos com muita suavidade: e limpa toda a humidade, particularmente a do osso, neste se continuarão os fios seccos, e nos labios da ferida das mais partes se ha de digerir com *Balsamo de Aparicio*, com *gema de ovo*, ou só com o *Balsamo de Arcei*, ou *digestivo commum*, e por cima emplasto *Diaquilaõ*, ou de *Betonica*, ou de *Unguento amarello*, e emplasto *Filii Zacarias*, partes iguaes misturados; por cima deste, panno molhado em agua ardente quente, e panno secco, e atadura. Continuar-se-ha esta cura da mesma fórma até a chaga estar digesta; e em o estando, se mundificará com o mundificativo commum,

ajun-

ajuntando-lhe *Pós Sarcoticos*, ou o *Mundificativo de Balsamo de Aparicio* ʒij. *Pós Sarcoticos* ʒij. misture; depois de mundificada se espera a esfolheação do osso, e se incarna com o mesmo em menos quantidade, e depois se cicatriza com fios seccos, e emplasto de *Betonica*, ou *Estitico de Crolio*.

*Penetrando a incisão todo o Craneo, e sendo penetrante, como se ha de curar?*

40. Posta a Cabeça na limpeza precisa, como acima fica dito, desalterada a ferida, e limpa de toda a cousa estranha, se tomará a respiração ao enfermo; (sendo preciso) e limpo o sangue que sahir debaixo, se ajustará na cizura do osso hum, ou mais lechinos de fios seccos; e a mais ferida das partes carnosas, se formará, e curará como fica dito acima *num. 37*, e no segundo dia digerindo, continuando-se o progresso da cura como fica dito *num. 39*, applicando dentro o *Balsamo de Aparicio morno*, ou *Xarope Rosado*.

*Estando feridas a Duramater, e Piamater, e o Cerebro, como se ha de curar?*

41. Penetrando a incisão as Membranas do Cerebro, e o mesmo Cerebro; se curará da mesma fórma acima dita *num. 37*, só com a differença, de que se houver algumas esquirolas de osso inclinadas para as Membranas, e se poder entrar pela cizura o *Lenticular*, se cortarão, ou se inclinarão para a parte externa; e depois de limpo o sangue de dentro, se botará nas feridas das Membranas, e Cerebro o *Balsamo de Aparicio*; *Catholico*, e *Espirito de Termentina*, partes iguaes, misturado, e morno, curando como acima, administrando a bebida vulneraria. Do quarto dia por diante (sendo preciso) se ajuntará ao remedio interno *Xarope Rosado*, ou se passará ao uso do *Mundificativo Sarcotico de Balsamo de Aparicio*, *num. 39*, proseguindo o resto da cura, como se diz *num. 39*.

N O T E - S E.

42. Quando em qualquer ferida incisa houver damno

Parte II.

L

no

no osso, que obrigue a curar-se aberta, e tiver grande comprimento nas suas extremidades, nas partes carnosas se pertenderá logo uniaõ nas ditas extremidades, ainda que se forme no lugar do osso para abbreviar mais a cura, e evitar maior digestaõ, e deformidade da cicatriz.

*Havendo fluxo de sangue internamente na Cabeça, que se fará?*

43 Se com as feridas incisvas, e damno nas Membranas houver fluxo de sangue dellas, supposto que seja mortal, sendo de vaso grande, ou dos seios da Duramater, se curará administrando a *Agua Magistral de Pedra hume*, e os mais remedios, como se diz no *Fluxo de Sangue*.

*Se qualquer das feridas incisvas acima ditas for em cima das Suturas do Craneo, ou nos Musculos Temporales, ou entre os Supercilios, como se ha de curar?*

44 Da mesma fórma que fica dito, administrando nas fibras, que sahem da Duramater, o *Espirito de Termentina*, seja a ferida transversal, ou longitudinal. Sendo a ferida incisa nos Musculos Temporales, ou entre os Supercilios, se deve curar da mesma fórma acima dita. Sendo duas feridas em hum só osso, ou em mais, seja na parte baixa, ou na parte alta, se devem curar da mesma fórma que fica dito *num. 35* até *41*, segundo as suas differenças.

#### *Das feridas perforantes na Cabeça.*

45 Ferida perforante he a que se faz com instrumento que fura, como as que se fazem com faca, espada, chuço, prego, &c.

*Quantas differenças pôde haver nas feridas perforantes da Cabeça?*

46 Pôde ser feita com instrumento incisivo, e que fure, como faca, ou espada, &c.; ou que contunda juntamente, como prego, chuço, &c. Podem estas feridas penetrar só as partes carnosas, ou tambem o osso com pouco damno, ou com muito; penetrando a primeira



taboa do Craneo até a Vitrea , ou penetrando tambem a Vitrea : póde ficar quebrada , e cravada a arma , e picando a Duramater , ou ter-se extrahido , e ficar só o damno.

47 Sendo a ferida perfurante só nas partes carnosas , e incisa , se curará como simples , desalterando-a bem , e pertendendo uniaõ : e se for contusa , ou apostemar , se digére , mundifica , encarna , e se cicatrizará.

48 Sendo com muito pouco damno no osso , se curará da mesma fórma : e se apostemar a ferida , se formará de forte , que se ponha patente o damno do osso , e se espere a esfolheação delle , curando como acima , *num. 47.*

49 Sendo o damno no osso muito , ou que penetre a primeira taboa , ou até a Vitrea , naõ ficando a arma cravada , e ficando praça sufficiente nas partes carnosas , se curará a ferida aberta formando no osso com fios seccos , e os labios com lechinos molhados em agua ardente , e bem espremidos se molharáõ em Balsamo de Aparicio , &c. Se a ferida for estreita , ou apertada , como sendo feita com ponta de faca , ou com prego , &c. , se deve dilatar , mas só os Tegumentos , e o que baste para ficar patente o damno do osso , e ver se he penetrante para se curar como tal , e depois formar , e curar como fica dito.

*Ficando a arma cravada no osso , como se ha de curar ?*

50 Fazendo praça , quanta baste , e affastados os labios , e o Pericraneo , se formará com fios seccos , e ao outro dia se legrará , ( sendo preciso ) e se tirará a arma , e se curará como fica dito ; advertindo porém , que quando ficar porção da arma capaz de se tirar sem fazer praça no Pericraneo , nem legrar , se fará só nos Tegumentos.

*Sendo a ferida perfurante nos Musculos Temporaes , ou entre os Supercilios , ou nas Commissuras , como se ha de curar ?*

51 Sendo a ferida sem damno no osso , ou com pouco , ou ainda com muito , mas sem ficar a arma cravada , se curará como se diz acima *num. 47 , 48 , 49 , e 50.*

*Estando a arma cravada nos Musculos Temporaes ,*

*ou entre os Supercilios, ou nas Commissuras, como se ha de curar?*

52 Da mesma fôrma acima dita *num. 50*; mas fazendo a menos praça que for possível nos Musculos Temporaes, para menos destruição das suas fibras, por serem tendinosas, e nascerem do mesmo osso, e estarem cubertos do Pericraneo. Entre os Supercilios pela deformidade da parte, e outras razões; nas Commissuras para menos destruição das fibras da Duramater, que vem a formar o Pericraneo; e quando se legrar o osso, seja só o que for muito preciso para extrahir a arma cravada; e depois de extrahida se curará como acima fica dito *n. 49*.

53 Quando a arma, ou pedaço della fica cravada em qualquer das ditas tres partês, se pratica outro methodo, fazendo só praça nos Tegumentos, sem tocar o Pericraneo; e depois formar, e seguir depois a digestão, e esperar que a arma saia por meio das materias, e creação do póro no osso. Este segundo methodo tem razões de mais força para se praticar.

N O T E - S E.

54 He lei Cirurgica, estabelecida pelos Modernos, e Antigos, que se não deve legrar, nem trepanar o Craneo, sem haver osso que pique, ou carregue as Meninges do Cerebro, materia, ou sangue em cima dellas; e se a arma não pica a Duramater; não devemos fazer semelhante operação de legrar, ou trepanar, nem praça mais do que nos Tegumentos. Deve-se tirar a arma violentamente, quando se poder praticar sem maior damno; e se das ditas partes, por meio de praça, e legrar, se destroem, dilaceraõ muitas fibras dos ditos Musculos, e das da Duramater, (que vem formar o Pericraneo) e do osso com maior damno, não se deve tirar. As fibras do Musculo Temporal estaõ unidas com o osso, como nascidas delle, e são muito tendinosas; e para se legrar, se faz preciso desapegar as ditas fibras, raspando-as do osso com instrumento, e quanto mais dilaceramos do que a arma, tanto maior damno fazemos, que o inimigo:

me-

merecendo mais huma grande attençaõ o Pericraneo , que cobre estes Musculos. Se para expediçaõ da arma ha de haver materia , e effimulo da sua fermentaçaõ , fazendo-se praça , legrando-se o osso , ha de haver mais que digerir , mais materias , e mais que esfolhear no osso , e mais certos os accidentes. Entre os Supercilios se naõ deve legrar ; porque , rota a superficie do osso , a sua substancia he espongiofa , e com orificios ; e quanto mais se romper , melhor , e mais materia receberá , e maior será o damno , e mais certa huma fistula , além da attençaõ que merece a deformidade da parte , e a crista galli.

*Se a arma cravada penetrar todo o Craneo , e ficar picando a Duramater , como se ha de extrahir , e curar a ferida ?*

55 Em qualquer parte da Cabeça que esteja a arma picando a Duramater , todo o cuidado deve ser extrahilla logo ; e ficando alguma parte della por onde se lhe possa pegar antes de se fazer praça , ou logo que se fizer , ainda antes de legrar , segura a Cabeça , se extrahirá com as mãos , boa pinça forte , gatilha dos dentes , ou torno dos Ourives , &c. ; e como melhor poder ser , e feita a extracçaõ da arma , se curará como penetrante.

*Naõ se podendo extrahir ?*

56 Naõ se podendo extrahir a arma , sem fazer praça , se fará segundo a parte , e como se diz *num. 50* , e se legrará pela fórma seguinte. Se , feita a praça , correr pouco sangue , ou for só de hum , ou dois vasos , o que perturbe o legrar , se formarão os labios da ferida com fios , e pannos pequenos : e comprimidos os vasos , donde corre o sangue , com os dedos se legrará o Craneo , e delle para as costas , e fio da faca , e o que baste para se fazer firmeza com o instrumento , e se extrahir : e depois se curará como fica dito nas *feridas incisas* , *n. 40*. Estando feridas as Meninges , e Cerebro , se curará como se diz dito *num. 40*. Se o sangue correr muito , de forte que se naõ possa legrar logo , se formará com qualquer restringente por algum tempo , forrando primeiro

os labios com pannos para melhor se tirarem os fios sem repetir o sangue : e logo que se entender que o sangue estará parado , se legrará ; e extrahida a arma , se curará como fica dito como penetrante.

*Das feridas da Cabeça ao foslaio.*

57 Sendo a ferida ao foslaio , de fórma que leve as partes carnosas , e ainda o Pericraneo , mas sem damno no osso ; e prezas as ditas partes por alguma , pela qual se possa nutrir , se curará como simples , pertendendo uniaõ por primeira intençãõ.

*Sendo a ferida ao foslaio , de sorte que cortou hum grande pedaço de osso , ou toda a primeira taboa , e ficou só pegado á carne , como se ha de curar ?*

58 Ficando prezo por pouca parte , de sorte que não se possa nutrir , e conservar (o que se conhecerá , porque aquelle pedaço de carne estará frio , descorado , e sem sensibilidade ) se cortará fóra , e depois se fórmará , e curará por segunda intençãõ.

59 Ficando o pedaço de carne prezo por parte , que se possa nutrir , e conservar , se deve examinar se o pedaço do osso está muito pegado á carne , ou pouco ligado com ella. Estando muito ligado com a carne , se reporá em seu lugar tudo ; e limpa a Cabeça , se levanta o dito pedaço , e se ha de desfalterar , e alimpar a ferida : e havendo alguma esquirola de osso , que facilmente se possa tirar , se tirará : depois se reporá o osso , e carne bem em seu lugar , e se curará pertendendo na parte superior uniaõ por primeira intençãõ ; e na parte inferior formando até o osso , onde se ha de curar por segunda tençãõ , observando-se o osso se une , e conserva , ou não.

60 Se o osso ficar solto da carne , ou com pouca prizãõ , se extrahirá fóra ; e tirada alguma esquirola do osso , que com facilidade se possa tirar , se desfalterará a ferida das partes carnosas ; e bem limpo tudo , se reporá as ditas partes em seu lugar , e se pertenderá logo uniaõ na

par-

parte superior, e na parte inferior se fechará até o osso, curando depois por segunda intenção.

*Como se conhecerá se o osso, que ficou pegado só á carne, e se repoz em seu lugar, se une, ou não?*

61 Conhecerse-ha conservar-se, e unir-se, porque estará firme, haverá poucas materias, e terá boa côr, podendo ver-se: conhecerse-ha que não une, e a natureza o despede, porque se moverá, haverá mais materias, e estará descorado, e poderá haver alguma pequena inflammação.

*Como se ha de extrahir o osso, não se unindo?*

62 Havendo orificio, por onde se possa tirar, se tirará com huma pinça; e não o havendo, se fará: e achando-se prezo por algumas poucas fibras carnosas, se cortará, curando a chaga, depois de feita a esfolheação do osso, até se cicatrizar.

*Sendo esta ferida ao soslaio, de sorte que corte todo o Craneo, ou as suas taboas, e fique a Duramater patente, e o osso pegado á carne, como se ha de curar?*

63 Situado o enfermo, limpa a Cabeça, se cortará fóra só o pedaço de carne correspondente ao osso com o mesmo osso; e comprimido o sangue onde correr, limpa toda a ferida do mais que houver, se metterá entre a Duramater, e o Craneo hum cendal: e aplainadas todas as esquirolas do osso junto á Duramater, e extrahidas fóra, tomada a respiração ao enfermo, limpo o sangue, e qualquer cousa estranha, se metterá outro cendal molhado em *Balsamo de Aparicio, casco de Cabaça, fios seccos* no osso, formando os labios da ferida, e curando como já fica dito. Profeguirse-ha a cura como for preciso, até se esfolhear o osso, e se criar o póro; depois se incarna, e cicatriza.

#### N O T E - S E.

Deve-se cortar fóra o pedaço da carne, e osso, e curar com a Duramater patente, para se extrahir a materia, que ha de haver, e as esquirolas do osso, que se haõ de esfolhear, não só do que tocou a arma, mas do que

que se tocou com a faca lenticular , onde ficará vaõ para conter materia ; e como , repondo-se o osso , e carne em feu lugar , naõ fica por onde possa fahir esta , e as esquirolas do osso , e se deve conservar patente a Duramater para evitar os damnos , que se pódem seguir da materia , e ossos , naõ ficando por onde se possaõ extrahir.

64 Sendo a ferida acima dita com perdimento de substancia das partes carnosas , e osso , e ficar a Duramater patente , se curará da mesma fórma acima dita , *num. 63.*

Das contusões da Cabeça , e sua cura : a definiçaõ , differenças , e sinaes , fica dito *num. 3* , e seguintes.

### *Das contusões da Cabeça.*

*Como se ha de curar huma contusaõ simples na Cabeça ?*

65 Depois de situado o enfermo em lugar commo- do , e posta a Cabeça na limpeza precisa , como está dito *n. 37.* (suppostas as opiniões) se fomentará a contusaõ com agua ardente quente , ou com vinho , ou com o seu espirito ; depois se lhe administraráõ em cima pannos molhados na mesma , e a atadura precisa , e se mandará remolhar. Sitio , sangria , regimento , prognostico , &c.

*Até quando se ha de continuar esta cura ?*

66 Com a sangria , e mais cousas naõ naturaes até satisfazer a indicaçaõ ; e na parte até se resolver , e curar perfeitamente a contusaõ ; o que se conhecerá , porque estará a parte em sua fórma natural.

*Naõ se querendo resolver a contusaõ com agua ardente , que se fará ?*

67 Havendo dureza , se administraráõ os resolutivos mais proprios , ditos no *Cap. do Fleumaõ* , como saõ os aromaticos em cozimentos , ou cataplasmas , ou saccoes medicinaes , ou os emplastos emollientes , o Diaforetico de Rolando , e outros mais. Naõ bastando , havendo indicaçaõ , se purgará o enfermo as vezes precisas , e se poderáõ administrar as pirolas capitaes.

*Se a contusão tomar a terminação de se suppurar , ou de fazer materia , que se fará ?*

68 Administrar-se-hão os maturativos em cataplasmas, ou emplastos, como o *Diaquilaõ maior*, ou *Unguento amarello*, e emplasto *Zacarias*, partes iguaes, misturados: e antes de perfeito cozimento se abra com as condições de apostema; e extrahida a materia, se examinará se está patente o osso; e não o estando, se ha de digerir, mundificar, incarnar, e cicatrizar. Se o osso estiver patente, nelle se curará com fios seccos até se esfolhear, ou foccorrendo-o com os *Sarcoticos*.

*Se a contusão se não resolver, nem se madurar por se ingrumentar o sangue extravasado, como se ha de curar ?*

69 Conhecer-se-ha que o sangue da contusão está grumoso, porque não se resolve, nem madura; não haverá dores, e se perceberá huma fluctuação, alguma cousa nodosa: e como o sangue grumoso ordinariamente se não resolve, e a maturação he muito tarda, se deve abrir a contusão; e extrahido o sangue, se curará como acima fica dito; ainda que poderá haver menos que digerir; e se poderão ajuntar os labios não havendo damno no osso.

*Sendo a contusão fechada com fractura, como se ha de curar ?*

70 Conhecendo-se que o sangue extravasado não he muito, e que se póde resolver, se curará como simples; mas attendendo ao maior damno da fractura com mais evacuações, e maior regularidade da observação das coufas não naturaes.

*Sobrevindo accidentes á contusão, como se haõ de curar ?*

71 Os accidentes, que mais commummente costumão sobrevir, são os de inflamação, a qual póde ser externa, ou interna: sendo externa, se curará administrando externamente na contusão o cozimento de *Malvas*, *Violas*, *Mangerona*, *Flores de Sabugo*, e de *Macella*, e *Folhas de Rosa*, e semelhantes; havendo muitas dores; feito o cozimento em *Leite*; e não as havendo, feito

em *Agua* : e se applicará per si só, ou ajuntando-lhe alguma *Agua ardente*, ou *Vinagre*, tudo quente: ou *Agua ardente*, *Agua Rosada*, e de *Flor de Sabugo*, partes iguaes : curar-se-ha mais vezes, haverá maior regimento, sangrar-se-ha segundo a indicação : pela manhã tomará o enfermo *Leite*, ou *Soro*; de tarde *Franco fresco*, ou *Tizana* : á noite *Amendoada*, e *Cristeis frescos de Ameixoada*, observando-se as coufas não naturaes.

*Até quando se ha de continuar com esta cura?*

72 Até se omittir o accidente ; e depois se curará com os remedios proprios resolutivos.

*Sendo a inflammação interna, como se ha de curar?*

73 Da mesma fórma que a inflammação externa, fazendo emborcações a toda a Cabeça com os mesmos remedios, e semelhantes : e se mandará chamar Medico para melhor acerto da cura. Não se deve abrir a contusão, por se não remediar o accidente com a aperição; e poderão ser muito proprias as sangrias nas veas Jugulares.

*Quando se deve abrir logo a contusão fechada com fractura?*

74 Em seis casos : primeiro, quando o sangue da contusão he muito, e se não póde resolver : segundo, quando pela fractura o sangue se possa communicar, e cahir em cima da Duramater : terceiro, quando ha sinais certos de haver sangue em cima da Duramater : quarto, havendo sinais certos de materia em cima da Duramater, ou debaixo della : quinto, havendo pedaço de osso fracto, que pique a Duramater : sexto, havendo osso submerso, que comprima, ou carregue a Duramater.

*Sendo o sangue da contusão fechada com fractura muito, como se ha de curar?*

75 Conhecendo-se que se não póde resolver, se deve abrir com hum canivete na parte mais baixa ; e feita a primeira incisão, se examinará com o dedo onde está a fractura, e pelo comprimento della se continuará a incisão precisa : depois se fará outra crucial, ou como melhor

lhor



lhor parecer , segundo a parte : feita a praça , que baste , se fará exame se a fractura he penetrante , ou não : sendo penetrante , se curará como tal : não sendo penetrante , se formará tudo com fios seccos , e por cima pannos molhados em Agua ardente , e atadura , ou toucador , ou o grande toucado de Hippocrates , &c. No segundo dia se continuarão no osso fios seccos , e nos labios da ferida se digere , mundifica ; e feita a esfolheação do osso , se incarna , e se cicatriza.

*Como se conhecerá que o sangue da contusão fechada se communica ás partes internas pela fractura ?*

76 Enfraquecerse-ha o enfermo das suas acções , e da vista , mas em mais dias : seguirse-haõ os sinaes da Veia rota interna ; e sendo o sangue interno muito , lhe poderão repetir accidentes , como de gota coral ; ( o que já se observou ) comprimida a contusão , se diminuirá ; e tirada a compressão , se tornará a elevar , ainda que de vagar : haverá brandura fluctuante ; e com movimento pulsorio , sendo maior a penetração.

*Conhecendo-se que o sangue da contusão fechada com fractura se communica pela mesma fractura ás partes internas , que se fará ?*

77 Abriře-ha logo a contusão , e se fará a praça precisa ; e limpo todo o sangue , se curará como penetrante , evitando assim transcolar-se o sangue , e comprimir a Duramater ; e convertendo-se em materia , fará outros maiores productos até tirar a vida.

*Se houver sinaes certos de haver sangue em cima da Duramater , que se deve fazer ?*

78 Abrir a contusão , e fazer praça , como fica dito , pondo patente a fractura , e ver se ha orificio , por onde saia o sangue ; tomada a respiração , e limpo , se curará como penetrante. Não havendo orificio no Cranio ; se fará com o trepano , ou com as legras , e se curará como acima.

*Havendo sinaes certos de haver materia em cima da Duramater , que se deve fazer ?*

79 Supposto que a consequencia de semelhantes accidentes (como advertem os Escritores) he funesta; o unico remedio, em que se póde formar alguma esperança de vida, será abrir a contusão, e fazer praça, e ver se ha orificio por onde saia a materia. Havendo orificio se tomará a respiração ao enfermo; e bem limpa a materia, se esta vier indigesta, se botaráo dentro humas pingas de cozimento de *Flores de Malvas, de Violas, de Hypericaõ, Folhas de Rosas, e Cevada*, e coado  $\zeta$ ij. *Xarope Rosado, Balsamo de Aparicio* aná  $\zeta$ ij. misture-se: administrar-se-haõ no osso fios seccos, e nos labios das partes carnosas se formará tambem com fios seccos para tomar o sangue; e no segundo dia se continuará nelles a digestão, &c.

80 Vindo a materia cozida debaixo, se botará dentro o *Mundificativo Sarcotico coado, ou o Xarope Rosado*: depois de feita a digestão, se mundificará até de dentro não sahir nada, e se esfolhear o osso, e se criar o póro; depois se incarnará, e se cicatrizará, passando ao uso do emplasto de *Betonica* no tempo de mundificar. Se aberta a contusão não houver orificio por onde saia a materia, se fará com o trepano, ou com as legras, e se curará como acima. Vindo só sangue, se curará como penetrante, como fica dito.

*Se aberta a contusão não apparecer sangue, nem materia, e os accidentes continuarem, que se fará, havendo orificio, ou fazendo-se?*

81 Entender-se-ha que qualquer das cousas; sangue, ou materia, está entre as Membranas do Cerebro; de que se dará o prognostico (ainda antes da operação) que a Arte lhe não póde valer senão muito duvidosamente: e se administraráo os sorvos, pelos narizes, do cozimento de *Flores de Malvas, de Violas, Folhas de Rosas, Salva, Betonica, Mangerona, Celgas bravas, e Alforfas*, para ver se assim se facilita a sahida da materia, ou sangue pelos orificios do osso Crivoso, o que diz Falopio ter visto algumas vezes; e se não sahir  
assim

assim o sangue, ou a materia, se abrirá a Duramater, e se curará como penetrante; o que se praticará com huma Junta erudita.

*Se pelo orificio, que se fez no Craneo, apparecer algum abscesso na Duramater; que se fará?*

82 Estando a materia feita, se tocará a superficie do tumor com lanceta, e em cima delle se botará dentro *Oleo de Aparicio com Xarope Rosado*: depois de limpa a materia, proseguindo a cura como acima fica dito.

*Sendo a contusão fechada com commoção do Cerebro, como se deve curar?*

83 A commoção do Cerebro póde ser pouco violenta, e fazer huma pequena perturbação delle, e repor-se logo em seu pristino ser: póde ser mais violenta, e ficar por mais tempo a desordem no Cerebro, e os seus vasos sanguineos mais cheios de sangue, do que devem conter, pelo damno em que a pancada poz todas as partes solidas, e fluidas; mas ficando ainda em estado de que por meio da sua cura se possaõ restabelecer: e póde ser de forte, que o damno seja irreparavel, ainda que se execute todo o racionavel methodo, que he quando fica contuso, e dilacerado o Cerebro, e suas partes.

84 Sendo a commoção pequena, e o enfermo restabelecido logo nos seus sentidos, e de boa natureza para a sua cura, poderão bastar algumas sangrias, boa dieta, observação das cousas não naturaes; e a contusão se tratará como simples, rapando toda a Cabeça; e fazendo-lhe emborçações de *Agua ardente quente*; curando com a mesma.

85 Sendo a commoção mais violenta, depois que o enfermo estiver em lugar commodo, se curará a contusão como fica dito; e havendo forças, se sangrará logo no braço: estando sem sentidos, se lhe applicará pelos Narizes, Fontes, Pescoço, Pulsos, e em cima da Espinhe-la o *Espirito de Sal Ammoniac*, ou *Agua de Melicia*, ou da *Rainha de Hungria*, ou o *Espirito de Vinho*, &c., para avivar os espiritos, e promover as partes solidas, e  
flui-

fluidas, que tiverem perdidos, ou diminutos os seus movimentos : continuar-se-ha este methodo até o enfermo se repor em seus sentidos ; e na contusão até se resolver.

86. Se o enfermo for nimiamente fraco, se lhe administrará os espiritos, como acima fica dito, e se curará a contusão, e logo se involverá em hum lençol bem enfiopado em vinho bom, e tinto, per si quente, e alguma coufa espremido, ou estitico, o qual se lhe conservará até se seccar; menos que não haja algum suor, que obri-gue a tirar-se. Não tornando o enfermo a seu acordo, e sentidos, depois de se seccar o lençol, se deve sangrar no braço ; e não bastando, se sangrará nas Veias Jugulares. Se se forem recuperando os sentidos, se continuará até se curar a commoção, e a contusão. Sendo a commoção irremediavel, se dará logo esse prognostico, e se administrará a mesma cura.

*Que remedios se devem administrar internamente aos enfermos da commoção do Cerebro ?*

87 Havendo vaso sanguineo roto, particularmente interno, conhecido pelos seus sinaes acima ditos, de que esteja correndo o sangue, se dará a preferencia aos engrossantes : e não havendo vaso roto, de que corra sangue, e considerando-se este espeffo, e o pulso tardo, se administrará os dissolventes, ou diaforeticos, mas depois de alguma sangria, e não havendo febre.

*Engrossante.*

88 ℞. *Agua de Tanchagem, e de Beldroegas* aná lib. j. *Castellinhos roxos triangulares de Curvo, Trociscos de Charebe, Terra Sigillada, Bolo Armenio* pp. aná ℞ij. *Xarope de Rosas seccas* ℞j. misture-se. *Agua Magistral de Pedra hume*, feita, e administrada, como se diz no *Fluxo de Sangue*, he muito proprio remedio.

89 Os dissolventes pódem ser as tinturas *de Flores Cordiaes, de Papoulas, de Chá Indico, de Betonica, de Salva, de Mangerona, de Ouregãos, de Macella, e Sannicula, de rasuras de Ponta de Veado*, ajuntando-lhe algum assucar depois de se coar: ou o remedio seguinte.

℞.

90 R. *Agua de Bardana, de Cardo Santo, e de Papoulas* aná lib.j. *Confeição de Jacintos com cheiro* ℞ij. *Ponta de Veado sem fogo* pp. ℞j. *Pós Marchionis* ℞3. *Pedra Cordial* ℞3. *Xarope de Papoulas* ℞ij. *misture.* Estes remedios se administram mornos duas horas antes de comer, e quatro depois; e tres, ou quatro vezes no dia. Se sobrevier febre, se farão precisos os remedios frescos, e com conselho de Medico.

*Como se fará o vinho estitico?*

91 R. *Vinho tinto bom* lib.xviiij. *Salva, Betonica, Balaustias, Folhas de Rosas seccas, Alecrim, Maças de Acypreste contusas, Cascas de Romãs* aná m.j. *infunde-se no vinho, e ferva até ficar em lib.xij.*

*Havendo fractura, e osso que pique a Duramater, que se deve fazer?*

92 Fazer praça logo segundo a parte, pondo bem patente o damno, e o lugar onde se ha de legrear, ou trepanar (sendo preciso) e ver logo se ha orificio no osso, por onde possa entrar o levantador: havendo o dito orificio se levantará logo o osso. Naõ havendo orificio, se fará logo, dando o sangue lugar, ainda que comprimidos alguns vasos maiores, donde correr mais: e correndo o sangue de forte, que naõ seja possivel legrear-se logo, se formará nos labios da ferida com fios seccos, ou pranchetas forradas, e com a massa, ou agua estitica, e no osso fios seccos, fazendo a formação em fórma de abobada em cima da depressão do Craneo: por cima panno secco, e atadura propria.

93 Passado só o tempo que parecer estará o sangue suspendido, seja huma hora, ou duas, conservando-se o doente com toda a quietação, sem fallar, nem tossir, &c., estará tudo aparelhado para legrear, ou trepanar: situar-se ha o enfermo, e se tirará a atadura, e formação com suavidade, deixando ficar os pannos, ou as pranchetas, que forraõ os labios, pondo patente só o osso: e naõ havendo orificio para se levantar o submerso, ou que pica, se fará no osso firme junto ao submerso, onde me-

melhor parecer , e só o que bastar para se levantar o osso que pica : e se não bastar hum só orificio , se fará segundo da outra parte : depois de feito o orificio , se lhe mette o levantador , carregando sobre huns chumaços de panno para o osso firme , e no mesmo tempo acompanhando o osso , que se levanta , com os dedos Póllex para se repor sem fahir de salto.

94 Se o osso , que se ha de levantar , estiver submerso , e fracto só de huma parte ( o que poderá succeder em osso brando , e sujeito de pouca idade ) depois da sua reposição se curará como penetrante ; e se o osso estiver fracto todo de roda , e submerso , se deve extrahir todo fóra : e se estiver em miudos pedaços ( o que he mais commum ) tirada huma parte com mais facilidade , se tiraõ as mais , e assim fica a Duramater patente. Depois limpo o sangue , se metterá logo entre a Duramater , e o Craneo hum Sendal , e se aplainaráõ todas as esquirolas , ( particularmente as internas da Vitrea ) cortando-as com a faca lenticular ; e tirado o Sendal com as ditas esquirolas , se alimpará suavemente tudo o que for estranho. Estando as Membranas feridas , e ainda o Cerebro , se curará como já fica dito *num. 41* : e não estando feridas , se metterá dentro hum Sendal molhado em Balfamo de Aparicio morno , prezo com as suas linhas da parte de fóra : sobre o osso exterior se porá casco de Cabaça , ou Faia , furado em miudos buracos forrado com panno , ou lamina de chumbo , &c. ; fios seccos no osso , e os labios da ferida se curaráõ como fica dito ; como tambem se continuará o progresso da cura da mesma fórma : e no tempo de incarnar se irá fazendo mais pequeno o casco de Cabaça até de todo se tirar fóra.

*De que serve o Sendal , e de que se fará ?*

97 Serve o Sendal para que a Duramater se não fira , e inflamme com a aspereza , e dureza do osso , mediante os movimentos , e elevação da dita Duramater , e Cerebro. Será o Sendal de tafetá incarnado , de grandeza ,

figura correspondente ao orificio, alguma cousa maior, e prezo da parte de fóra com tres linhas para se conter, e tirar melhor.

*De que serve o casco de Cabaça?*

96 Para impedir, que a formação comprima as Meninges, e o Cerebro, particularmente sendo o orificio grande.

*Havendo com a contusão osso submerso, que se deve fazer?*

97 Na submersão do Craneo se fazem duas differenças: huma quando o osso se abate para dentro sem fractura, a que se chama *Depressão*, e póde succeder em sujeitos de pouca idade, e em osso brando; e esta póde ser de duas fórmas, huma sem fazer damno interno, naõ estando muito abatido; outra comprimir as Meninges, e o Cerebro, e fazer accidentes a sua compressão. A segunda differença he quando está o osso quebrado, ou fracto, e nesta póde haver tambem duas fórmas; huma quando se fracta, e abate, mas só a primeira taboa até a segunda, sem fazer damno interno, e ainda sendo penetrante a fractura na Vitrea: outra quando comprime as Meninges, e o Cerebro com accidentes, ou só da compressão, ou juntamente picando internamente as ditas partes alguma esquirola do osso.

*Sendo a submersão sem fractura, e sem accidentes de compressão, como se ha de curar?*

98 Como contusão, e submersão simples, na fórmula que se diz acima num. 65.

*Havendo accidentes de comprimir, como se curará?*

99 Ainda naõ havendo fractura, se deve levantar o osso, administrando-lhe em cima huma ventosa forte, puxando por ella com alguma violencia, e tirando-a logo; para naõ fazer maior attracção de sangue: depois se examinará se se repoz o osso em seu lugar; o que se conhecerá pelo tacto, boa figura da parte, e pela omissão dos accidentes da compressão. Fazendo-se assim reposição do osso, se proseguirá a cura da contusão, como fica dito.

*Naõ bastando?*

100 Naõ se podendo levantar o osso com a ventosa, e persistindo os accidentes da compressão, se deve abrir a contusão, e fazer praça, pondo patente o osso submerso, o que for preciso no seu meio, aonde se fará suavemente hum pequeno orificio com o trepano perforatorio, e só o que baste para se fazer firmeza com hum tirafundo de boas roscas; e feita a dita firmeza sem penetrar todo o osso, segura a Cabeça, e amparado o osso submerso com os dedos Pollices, se levantará a seu lugar com o tirafundo, mas com suavidade. Depois de levantado o osso por esta, ou similhante fórma, se curará, formando, e proseguindo a cura como for preciso, digerindo a chaga, &c.

*Havendo fractura?*

101 Sendo a submersão com fractura só da primeira taboa, e sem accidentes de compressão, se curará a contusão, e fractura como simples: e sendo com ferida, se conservará patente sem se levantar o osso digerindo, mundificando; e feita a esfolheação, se incarna, e se cicatriza.

*Havendo accidentes?*

102 Se a submersão for com fractura, e com accidentes de comprimir as Meninges, e o Cerebro, se deve abrir a contusão (sendo fechada) e fazer praça, e levantar o osso, observando todo o methodo dito no osso que pica, *num. 92.*

*Sendo a contusão com ferida, e fractura, como se ha de curar?*

103 Naõ havendo osso que comprima, ou pique a Duramater, se fará a praça precisa, e se curará conservando a fractura patente, formando o primeiro dia com fios seccos, ou molhados em agua ardente; e no segundo dia se curará no osso com fios seccos, e nas mais partes digerindo, curando, como acima. Sendo a fractura penetrante, se curará como tal, e fica dito. Havendo osso que comprima, ou pique a Duramater, se curará como acima fica expellido, *num. 92.*

Como



*Como se farão as praças na Cabeça , e com que condições ?*

104 Deve-se continuar a incisaõ nas partes carnosas pelo comprimento das fracturas , podendo ser , sem maior damno : deve-se pôr patente todo o damno , e offo que for preciso : descobrirse-ha o offo de sorte , que livremente se possaõ usar os instrumentos , legras , ou trepanos , sendo precisos : devem-se cortar os angulos dos labios dos Tegumentos , sendo compridos : cortar-se-ha o Pericraneo que for preciso , e tirar-se-ha fóra no tempo de se cortarem as partes carnosas : sendo a contusaõ fechada , se deve procurar o lugar da fractura , e a parte mais baixa : quando com a fractura houver ferida , será mais commodo cortar as carnes , assentando da parte da ferida a faca , ou canivete : cortando as partes carnosas , e o mesmo Pericraneo , se for preciso legrar , ou trepanar.

*Em que fórma se farão as praças segundo a parte ?*

105 Nos Musculos Temporaes se fará em fórma triangular , ou de figura da letra V da conta Romana , mas de sorte , que fiquem os dous angulos para a parte superior : e sendo na parte superior , e anterior do Musculo para a Testa , se inclinarão os dois angulos para a mesma parte. Em cima da uniaõ , ou futuras dos ossos , se fará a praça em fórma de aspa X , ou de T nas mais partes de ✕ , fugindo , quanto for possivel , de dilacerar as fibras da Duramater , que sahem pelas futuras.

*Quaes são as partes da Cabeça , onde se não deve fazer praça , nem legrar , nem trepanar ?*

106 Em todas as partes inferiores do Craneo á roda da Cabeça , como nos Supercilios , e entre elles : nas partes inferiores dos ossos Petrofos , e do offo Occiput , ou do Toutiço , e em cima de todas as futuras dos ossos.

N O T E - S E .

107 Não se deve legrar , nem trepanar nas partes inferiores do Craneo á roda da Cabeça ; porque nessa parte são os ossos mais grossos , e tem processos externos , e internos , e seios , e se fará mais difficil a penetraçãõ ;

e sendo precisa a operação nestas partes , se fará mais alta como acima dos Supercilios , e Occiput. Entre os ditos Supercilios se não deve praticar pelo processo interno Crista galli ; e sendo precisa a operação , se fará para hum lado do dito processo. Em cima das futuras se não deve fazer esta operação ; porque se dislacerarão as fibras da Duramater , e porque haverá fluxos de sangue irremediaveis , se a rotura chegar aos feios da Duramater , particularmente se o feio for o sagital , ou falsimissorio.

*Como se ha de legrear , ou trepanar ?*

108 Suppostas as differenças das legreas , as que mais commodamente , e melhor cortarem o osso , se devem usar ; e se não bastar huma , se manuzearão mais. Estando o preciso apparelhado , situar-se ha o enfermo com a Cabeça em cima de travesseiros , e se lhe meterão nos ouvidos huns pelouros de fios , ou de algodaõ , para menos sentir o estrepito dos instrumentos ; e tirada a atadura , e os mais appositos , limpa qualquer humidade , segura a Cabeça bem estavel entre as mãos de hum ministro , forrados os labios da ferida com pannos brandos , se continuará a cortar com as legreas no osso firme junto ao submerso , até fazer o orificio , que for preciso para fazer firmeza com o levantador , e se levantar o osso , ou até fazer a penetração de todo o Craneo , se se precisar , usando de legrea maior , e menor , se de mais de huma se carecer , fazendo hum , ou mais orificios , sendo precisos. Depois de feito o orificio , se levantará o osso , como fica dito *num. 93* , e se curará como se diz *num. 92* , e *94*.

*Como se ha de trepanar ?*

109 A operação de trepanar se pratica para fazer hum orificio , ou mais ( sendo precisos ) para levantar os ossos fractos , ou submersos , que precisarem levantar-se , ou para extrahir sangue , ou materia de dentro da Cabeça de baixo do Craneo. Os trepanos , com que com mais suavidade se póde fazer esta operação , são os de Coroa de ferra , ainda que nestes ha alguma differença nelles , e no seu uso em maior , ou menor : e suppondo a praça  
feita ,

feita, como se diz acima, e situação do enfermo, e a Cabeça segura, como se diz para se legrar, posto patente o Craneo, como se diz *num.* 104, e nelle demarcada a parte; a primeira cousa será assentar o trepano com a pyramide, e movello até fazer firmeza a coroa no osso pelos dentes da ferra; e como a dita pyramide serve para a ferra se não affastar do lugar proprio do osso, se tirará fóra com a sua chave, e depois se continuará com o trepano a cortar, ou ferrar o osso, alimpando a ferradura da ferra com huma escova propria, como tambem o sangue as vezes precisas: com advertencia, que quando se for ferrando, se ferrará igualmente; e no fim, quando se for penetrando o osso, será com mais vagar: e se de huma parte primeiro se penetrar, se levantará desta parte a ferra, e se inclinará para a outra, acabando de ferrar o osso com todo o cuidado, sem dilacerar a Duramater; o que guiaremos pelo tacto na falta da resistencia, e aballo do osso ao instrumento. Tirarse-ha o pedaço do osso com huma pinça, sendo a mais propria a que fórma em cada ponta meio circulo aberta, e fechada hum circulo.

110 Depois de tirado o pedaço do osso, se alimpará qualquer humidade, ou cousa estranha, e com a faca lenticular se aplainará as esquirolas, ou ferraduras, que se acharem inclinadas para a Duramater. Alimparse-ha o sangue, ou materia que se achar em cima da Duramater; ou se fará huma incisão na mesma para extrahir o sangue, ou materia, se estiver debaixo della; ou só se levantará o osso, ou ossos submersos, se só para esse fim se fez o orificio sem haver sangue, nem materia, e depois se curará como for preciso, segundo o damno, &c.

N O T E - S E.

111 Quando se legrar, ou trepanar, se conhecerá que se chegou á Dispola, porque della correrá sangue: mas supposto que commummente assim succede, póde haver tal delgadeza, e uniaõ nas duas taboas, e tão pouca Diploe, ou nenhuma, que não corresponda sangue;  
e na

e na falta deste final, continuando-se a operação sem esta reflexão, e as mais ditas, se póde seguir hum grande damno nas Meninges, e Cerebro: quando se chegar á ultima taboa Vitrea; se conhecerá pela sua dureza, e algum rugido das legrás; mas quando se usar do trepano, menos conhecido será este final.

N O T E - S E.

112 Que a operação de legrar, ou trepanar se não deve praticar sem exame circumspecto da sua precisão, vendo se se póde vencer o damno, sem fazer praça, nem legrar, nem trepanar, por meio das evacuações, e mais remedios; e não fazer a operação intrepidamente sem mais reflexão: como tambem se se não poder curar sem fazer praça, legrar, ou trepanar, se devem executar logo as ditas operações, porque da demora se seguirá fazer-se maior o damno: da submersão do osso, a compressão, e inflammação; e erupção das partes, particularmente se o osso picar a Duramater: do sangue extravasado, a compressão, alteração, e inflammação: da materia, os mesmos accidentes maiores, e a erupção, e corrupção das partes, e a morte. As legrás são mais proprias quando há fractura, e depressão de Craneo; porque póde bastar fazer-se o orificio no Craneo, que possa fazer firmeza com o levantador, sem mais estrago. O trepano será mais proprio, quando não houver depressão de osso, porque se fará com elle o orificio com mais suavidade, e brevidade, do que com as legrás. Quando se trepana, se recommenda fazer primeiro hum orificio no Craneo com o trepano perforatorio, onde ha de entrar a pyramide, mas esta pyramide faz firmeza de forte, que se não faz preciso o dito orificio. Se debaixo de hum osso, em que se fizer o orificio, não estiver a materia, ou sangue, havendo sinaes certos de estar debaixo de outro, neste se fará outro orificio, se se não communicar o dito sangue, ou materia por causa dos processos, ou feios da Duramater. Os trepanos são de diferentes fórmãs, porque huns pelos seus cabos se lhe pega,

pega, como quasi em chave, e se movem de roda; outros se encoftaõ na testa, ou na ponta da barba, e andaõ de roda como broca.

*Nova fórma de levantar os ossos da Cabeça.*

Em todos os damnos da Cabeça, em que houver fractura, osso submerso, e que pique a Duramater, e que seja preciso levantar-se, se levantará muito breve, e facilmente, sem a dilaceraçãõ de maior praça nas carnes, e no osso, com legras, e trepanos, o que se fará na fórma seguinte :

No lugar da fractura, aonde melhor se pudér applicar hum tirafundo bom, na parte aonde mais facilmente possa pegar, e fazer firmeza para levantar o osso todo, ou parte delle; moverse-ha o tirafundo como veruma até fazer a preza precisa, sem lhe carregar nada: depois se levanta o osso com alguma acçãõ do levantador: depois se tiraõ os mais pedaços do osso com pinças, e levantador, pag. 100.

Quando a fractura não der lugar á entrada do tirafundo para fazer preza no osso, se fará com goivas, legras, ou trepano perforatorio de maõ, huma muito pequena rotura na mesma fractura, ou se tira alguma esquirola na superficie do osso, aonde se applicará o tirafundo, e facilmente fará boa preza, e se tirará o osso. Eu tenho praticado esta operaçãõ muitas vezes da fórma dita, evitando os incommodos, e trabalhos grandes dos enfermos, e dos professores, e o mais tempo com os mais instrumentos legras, e trepanos.

*Quantos, e quaes são os damnos mais communs, que obrigaõ a abrir o Craneo com as legras, ou com o trepano!*

113 Quatro: primeiro, o osso que comprime, e carrega a Duramater: segundo, o osso que pica a Duramater: terceiro, o sangue extravazado internamente: quarto, havendo materia interna.

*Se o osso tardar em se esfolbear, e despedir, que se deve fazer?*

Admi-

114 Administrar-se-lhe-haõ os *Sarcoticos*, como o *Balsamo de Aparicio* com os *Pós Sarcoticos*: se houver muita materia, e o osso estiver penetrado della, se póde curar com o *Espirito de Termentina*, ou com o de *Vinho canforado*, ou com o *Consolidante Mouravanino*, ou com a *Tintura de Mirrha*, naõ havendo inflammação, &c.: e quando estiver mais fixo, se póde tocar com o *Oleo de Enxofre*.

*Se o osso estiver patente pela superficie externa, e pela sua dureza naõ poderem romper os grãos da carne, ou póros para se esfolhear, que se deve fazer?*

115 Por toda a superficie do osso se faraõ vãrios orificios com o trephine perforatorio, para por elle sahirer os grãos de carne, e se adiantar a esfolheação.

*Como se faz a esfolheação do osso?*

116 Pela nutrição do osso abrandar as extremidades do que se nutre entre o mortificado com alguma fermentação dos fluidos, se faz esfolhear, e expellir, trazendo as carnes as esquirolas á superficie externa.

*Porque razão o osso sabe mais breve, ou tarda mais na sua esfolheação em huns sujeitos, do que em outros?*

117 Esfolhear-se-ha o osso mais breve, se o enfermo for de pouca idade, que se deixará penetrar melhor da nutrição, por serem as suas fibras menos duras, e de mais espaços: sendo bem humorado: em tempo de Verão, porque os fluidos, por mais liquidos, se permeiaõ, e penetraõ melhor as partes solidas, e as nutrem: sendo osso esponjoso, e menos duro, e sendo pequeno. Se as circumstancias forem contrarias ás acima ditas, sahirá mais tarde.

*A quantos dias costuma esfolhear-se, ou despedir-se o osso mortificado?*

118 Sendo o sujeito de pouca idade, bem humorado, poderá fazer-se a esfolheação dos vinte dias por diante, e tardará mais, ou menos, segundo as razões acima ditas, e a textura do osso.

*Dos damnos das Meninges, Duramater, Piamater, e do Cerebro?*

Se

119 Se as Meninges , e Cerebro estiverem feridas , se curará estas partes como se diz *num.* 41 ; e se as suas chagas se fizerem foididas , se mundificarão com o *Mundificativo Sarcotico* : e se houver podridão , se curará com o Espirito de Termentina quente , per si , ou misturado com Unguento Egypciaco : e suspendida a podridão se passará ao *Mundificativo Sarcotico* per si , ou com Xarope Rosado até se cicatrizar.

## N O T E - S E .

120 Supposto que sejaõ mortaes ( commumente ) as feridas das Membranas do Cerebro , não sendo o damno muito , e ainda penetradas de todo , se tem curado muitas , quando os sujeitos são bem humorados , e de boa idade , ou moços. As feridas do Cerebro são mais perigosas ; e não se devem julgar mortaes de necessidade , senão quando o damno for grande , e difficil o exito da materia ; ou quando o sujeito for de condições contrarias. *Hippocat.* , *Galen.* , *Fabric.* , e *Schenck* dizem se tem curado algumas : e eu naquella fatal calamidade do memoravel Terremoto do primeiro de Novembro de 1755. em huma donzella de idade de dezaseis annos , pelo meio do osso Petroso , pouco acima da orelha direita , mais para a parte posterior , lhe tirei conhecida substancia do Cerebro , e ficou inteiramente curada , e sem defeito.

## N O T E - S E .

*Do Fungo da Duramater.*

121 O Fungo se faz quando por ferida , ou já chaga , se rompe a superficie , ou de todo a Duramater , se distonaõ as fibras em hum crescimento algumas vezes consideravel , sahido pelo orificio do Cranio fóra , a cuja excrescencia carnosa se chama *Fungo*. As causas são a demasiada nutrição , distonação , e prolongação de fibras carnosas da Duramater. Os Fungos da Duramater , sendo grandes , são difficeis de curar ; razão , porque no progresso da cura das feridas penetrantes da Cabeça , com a Duramater patente , deve haver hum grande cui-

dado em não deixar fahir pelo orificio do Craneo a dita Duramater, e o Fungo, não só porque se comprime, e fere no osso, mas porque será mais facil formar-se o Fungo cada vez maior, e dentro deste o Cerebro.

*Que cousa he Fungo da Duramater?*

122 He huma excrescencia carnosa feita por nutrição, e distonação de fibras, que sahe da Duramater pelo orificio do Craneo.

*Como se cura o Fungo?*

123 Deve-se instruir a cura do Fungo em tres estados, no principio, e já com corpulencia, mas ainda entre o Craneo; e maior, sobrepondo a superficie externa do Craneo.

124 Quando a Duramater principiar a crescer a excrescencia carnosa, se lhe administrará os restringentes, para impedir a sua continuacão, como saõ os *Pós de Cascas de Romans*, de *Mirabolanos citrinos*, de *Murta*, de *Raiz de Alchimila*, das *Maçans de Acipreste*, das *Alfarrobas seccas*, da *Abutua*, cada cousa per si, ou misturadas. Continuar-se-hão estes pós até se diminuir a extensão, e se cicatrizar a chaga, &c.

125 Tendo o Fungo mais corpulencia, se as fibras forem ainda laxas, se curará com os primeiros remedios restringentes acima ditos: e não bastando, se administrará os remedios Escaroticos corrosivos, como saõ os seguintes: *Pós de Helleboro negro*, de *Pedra hume queimada*, de *Vitriolo*, de *Caparrosa de Chipre*: administra-se estes pós polvorizando o Fungo, e por cima fios secos, e emplasto de *Betonica*, ou o *Estítico de Croleo*. Repetir-se-hão os pós até se gastar todo o Fungo; e depois se curará com o Consolidante só, ou com fios secos, e qualquer dos emplastos acima ditos; até se esfolhear o osso, e se criar o póro, e se cicatrizar a chaga.

*Se o Fungo crescer de sorte, que sobreponha por cima da superficie externa do Craneo, como se ha de curar?*

126 Cortar-se-ha fóra, metendo-se entre o Fungo, e o Craneo huma atadura de tres cabeças, e voltadas para



para cima do Fungo , levantando-o , e cortando-o fóra com faca pequena , ou canivete ; e para suspender o fangue será muito proprio o Consolidante em fórmula solida em pranchetas , e por cima pannos , e atadura. Se ficar alguma parte do Fungo , se acabará de gastar com os pós acima ditos ; levando a chaga a huma cicatrizaçãõ , como fica dito. Se houver indicaçãõ para purgar o enfermo , se purgará , e se lhe administraraõ as Píru-las capitaes , ou outro remedio indicado.

*Dos damnos da Saturas..*

N O T E S E.

127 Sobre as Saturas ; ou Commissuras , não se deve legrear , nem trepanar , por causa das fibras da Duramater se não dilacerarem ; e por não offendermos os feios da dita Duramater , donde repêtirão fluxos de fangue irremediaveis ; como fica dito : e porque podemos fazer o orificio naquelle offo , onde consideramos o damno , ou debaixo delle o fangue , ou materia , o qual poderá estar descórado : e se as fibras da Duramater estiverem cahidas , e separadas do Craneo , já não impedem a communicaçãõ do fangue , ou materia , de hum offo ao outro , onde se fizer orificio.

128 Os offos do Craneo pelas suas Saturas , ou junto dellas , se podem fractar ; cujo damno se ha de curar como acima fica dito : e sendo preciso levantar alguma parte do offo , e fazer-se orificio , se fará no offo firme , junto ao submerso , fugindo da Sutura para onde houver mais damno.

129 As Saturas do Craneo nos adultos será mais facil o fractarem-se , do que abrirem-se , segundo a fórmula da uniaõ , entrando os offos huns nos outros com dentes , como de ferra , e fazendo-se mais largos os dentes no fim , do que no principio. Nos sujeitos de pouca idade , ou recém nascidos , quando a uniaõ ainda não está firme , se pódem abrir as Saturas por causa de qualquer violencia , e de se parir , ou por falta de

boa nutrição, ou de boa formatura se conservaõ as ditas Suturas abertas, e muitas vezes se vê huma grande falta de osso, e só se divisaõ pelo tacto os tegumentos, e os movimentos da Duramater, e Cerebro, como se observa muitas vezes.

*Como se curará a aperição das Suturas do Craneo?*

130 Abrindo-se as Sutuias dos ossos do Craneo por qualquér violencia, pancada, ou queda, se devem repôr com suavidade sem apertar muito os ossos hum com o outro, para não comprimir muito as fibras da Duramater, que sahẽ pelas Suturas, e se não contundirem, e inflammarem: se o enfermo não for recém nascido, se lhe rapará o Cabello á navalha, depois se banhará com Vinho bom, e tinto, e com o mesmo se curará; ou com Vinho tinto, em que se coza *Salva Mangerona*, *Betonica*, *Folhas de rosas*, *Maçans de Acyprêste*, *Balaustias*, *Canella*: curarse-ha com este vinho em pannos configurados á parte, com córtes quasi semelhantes ás Maltas, e por cima se lhe porá circumspectamente ajustada huma atadura, como essencial remedio. Remo-lhar-se-haõ estes pannos, e se conservarãõ com a atadura o tempo preciso depois se administrará o emplasto estitico de Croleo, ou outro confortativo. Se a aperição das Suturas for de criança recém nascida, ou se houver falta de formatura ossea, se curará da mesma fórma, ainda que neste caso, e nos mais acima ditos, podem ter uso os saccoes, ou colchões medicinaes capitaes. Se houver falta de osso, se conservará neste lugar qualquer dos emplastos acima ditos, banhando-se primeiro com o Vinho dito, conservando-se o emplasto por muito tempo, até ver se se fórma o osso pela nutrição, e reuniaõ das Fibras osseas, usando o enfermo de algum barrete, que possa servir de escudo, ou resguardo á parte, de alguma pancada, ou qualquér contacto ingrato.

LIVRO X.  
DAS FERIDAS DA CARA,  
BOCA, E PESCOÇO.

1 **C**omo do Corpo humano o objecto , que mais leva as attenções , e onde a vista primeiro executa a sua acção , he a Cara : os danos desta são mais sensíveis , ainda nos Legistas , para o castigo dos delinquentes : nas feridas da Cara ( mais do que em outras ) se deve empenhar o Cirurgião na perfeição da sua cura , e em particular a ficar a menos deformidade possível , unindo as feridas , e cicatrizando as chagas , como melhor se poder desempenhar a Arte.

2 As partes da Cara , que feridas merecem maior attenção , são as dos Olhos , Pálpebras , da Boca , Beiços , e Língua ; do Pescoço veias Jugulares externas , e internas , Arterias Carotidas , externas , e internas , Trachéa , e sua Larinx , e Esophago ; e pela parte posterior a Espinhal medula , &c. Pelo que respeita ás feridas da Testa , ou Frontes , e suas partes , a sua cura se deve praticar como já fica dito nas *Feridas da Cabeça* , com a attenção de que fique a menor deformidade ; e sendo preciso fazer praça , se fará a menos que poder ser , e com as cautellas precisas , segundo a parte , onde for o damno.

*Como se curará huma ferida na Cara ?*

3 Sendo a ferida simples , e ainda composta , toda a tenção será unilla com perfeição : desalterada muito bem com Agua rosada quente , e bem limpa de todas as cousas estranhas , se approximarão bem os labios , e bem iguaes , e depois se conservarão com costura falsa , ou

ver-

verdadeira. Se a ferida for pequena , e superficial , e se poderem conservar os labios bem juntos por meio da costura falsa , e atadura , se praticará como se diz no *General das feridas pag. 27* ; e se a ferida ainda sendo pequena , e superficial pela sua figura , e parte em que está , se não unir bem com a costura falsa , se deve praticar logo a costura verdadeira para unir melhor , mais breve , e ficará menos cicatriz ; ainda que se poderão usar alguns pontos falsos entre os verdadeiros.

*Sendo a ferida da Cara grande , e profunda , como se deve curar ?*

4 Não havendo complicação grave , se pertenderá huma breve uniaõ : bem desalterada , e limpa a ferida , se cozerá perfeitamente com costura verdadeira , dando todos os pontos de laçada , e os precisos , para que fiquem os labios bem juntos , e iguaes : depois de cozida a ferida , e limpas se curará com *Agua rosada quente* per si , ou batida com *Clara de ovo* , ou com *Balsamo catholico* , pondo primeiro hum pequeno panno , e por cima pranchetas pequenas , ou pannos pequenos , muitos , e brandos , e atadura , que bem se ajustará na parte. Mandar-se-ha remolhar com *Agua rosada quente* , ou com *Agua ardente* , ou com o *Consolidante* : e se poderá curar tambem com o mesmo. Observar-se-hão as seis cousas não naturaes , particularmente o bom regimento , e a quietação. Sangrar-se-ha segundo a indicação , e se lhe dará o prognostico segundo o damno , e parte , proseguindo a cura até a ferida unir , &c.

*Se com as feridas da Cara houver damno no osso , como se ha de curar ?*

5 Sendo a ferida com alguma pequena cizura no osso , se curará como simples , como acima fica dito. Sendo a ferida com grande damno no osso , ou sendo contusa , ou com dilaceração grave , se curará da mesma fórma , só com a differença de que na parte baixa se dará menos hum ponto , seja a costura falsa , ou verdadeira , e sem a formar. Pertende-se uniaõ para menos de-

deformidade, e fica na parte baixa lugar de hum ponto para o exito de qualquer liquido, e de alguma esquirola do osso. Sendo a ferida com fluxo de sangue, se curará como se diz no Cap. proprio *do Fluxo de sangue pag. 45*, pertendendo sempre uniaõ, podendo ser.

*Se ás feridas da Cara sobrevier alguma inflammação, como se ha de curar?*

6 Como fica dito nas *Feridas da Cabeça pag. 89. num. 71*, e no *Geral pag. 32*. Se os pontos se fizerem portantes por causa da inflammação, sendo muita a portancia, se alargaráõ; e temperada, e diminuta a inflammação, e inchação, se poderáõ tornar a apertar; diligencia, que se fará precisa quando a ferida for grande, profunda, e comprehender alguma extremidade, como da Boca para as Faces: e se a ferida for pequena, se cortaráõ os pontos verdadeiros, e se administaráõ os falsos, e talvez até o fim da cura.

*Apostemando qualquer ferida da Cara, como se deve curar?*

7 Se a ferida apostemar, não sendo precisos os pontos, se cortaráõ fóra, e se usará da costura falsa dos emplastos, ou encerados, e com estes se poderá curar até se cicatrizar, approximando sempre os labios, levando sempre as carnes bem direitas, e iguaes, que fique a menos cicatriz possivel. Se a ferida comprehender huma extremidade, ainda que apostême, se não devem cortar os pontos da extremidade, como sendo no canto da Boca, ou seus labios, ou face, penetrando a Boca, porque se apartaráõ as partes, e os pontos falsos não as podem conservar approximadas, ainda que por cima dos pontos verdadeiros se podem administrar os falsos, e com estes se poderá fazer a digestão, e ajudar a uniaõ cortando os pontos tempestativamente, ou depois da prisaõ das carnes.

*Como se curaráõ as feridas das Pálpebras?*

8 Se a ferida dividir de todo a Palpebra da extremidade da parte do Olho, se lhe dará hum ponto verda-

dadeiro com agulha delgada, e linha proporcionada, e sem tocar o Olho: curando como acima fica dito n. 3.

*Como se curardão as feridas dos Olhos?*

9 Sendo a ferida só nas Tunicas do Olho sem as penetrar, se lavará com suavidade com *Agua de Flor de Murta morna*, ou com *Agua de Flor de Favas*, ou com *Agua Rosada*, e se lhe botaráo dentro do Olho humas pingas da destillação de espuma de *Agua de Flor de Murta*, e *Rosada*, batida com *Clara de ovo*, e *morna*. No segundo dia será melhor administrar o cozimento de *Flor de Hypericaõ*, de *Murta*, *Folhas de Rosa*, e *Consolida*, *coado*, e *morno*, repetindo-o as vezes precisas. Se passar a chaga, se curará segundo sua apparencia, e estado, movendo a Palpebra, e Olho no tempo da uniaõ, para se não unir huma cousa com a outra.

*Penetrando a ferida as Tunicas do Olho, e vazando-se os seus humores, como se ha de curar?*

10 Conhecendo-se que sahiraõ quaesquer dos humores, se alimpará só o sangue, e humor que se achar exteriormente, e se poder tirar com toda a suavidade, e logo se porá em cima do Olho huns pannos pequenos, e brandos molhados nas aguas, e destillação, ou no cozimento acima dito num. 9., e por cima atadura não muito apertada, que cubra ambos os Olhos, para maior quietação delles, que he muito precisa; e logo se sangrará no Braço, &c.

*Como se ha de continuar com esta cura?*

12 No segundo dia tirada a atadura, e mais appostos com toda a brandura (remolhando-se primeiro), se alimpará tudo o que for estranho, e se poder tirar com toda a brandura; e se curará da mesma fórma acima dita, deitando primeiro dentro do Olho humas pingas do dito Cozimento. Assim se continuará até a ferida unir, e se cicatrizar. Passando a chaga, se ajuntará ao Cozimento dito, ou semelhante, o *Affucar Candi de redoma*, ou o *Xarope Rosado*, ou se curará segundo a sua apparencia.

## N O T E - S E.

12 As feridas dos Olhos, particularmente quando penetrarem as suas Tunicas, e fahir algum dos humores; se não devem lavar, e defalterar, porque fahirá mais quantidade dos ditos humores, e se perderá mais facilmente a vista. Nestas feridas dos Olhos, e em todas as da Cara se deve sangrar com cuidado, e largueza, para preservar dos accidentes, que facilmente lhe repetem, particularmente os de inflammação; e observar muito regularmente as cousas não naturaes. Se nas feridas dos Olhos houver alguma cousa estranha, se deve extrahir com a suavidade que pede a delicadeza da sua composição, sem fazer mais dilaceração das partes, e sem extrahir os seus humores.

*Como se curarão as feridas do Nariz?*

13 Curar-se-hão como fica dito acima *num.* 3; e se a ferida for transversal, e penetrar as ventas do Nariz, se dará o primeiro ponto na sua parte superior, e se metterão por dentro das ventas mechas canuladas de encera-do, ou de pennas de escrever cobertas de pannos, ou de fios, molhadas nos mesmos remedios ditos. Se a ferida for contusa, e com fratura dos ossos, se reporão em seu lugar com os dedos, ou com pennas por aparar, páos da mesma figura cobertos de panno, mettendo-os por dentro das ventas; e feita a reposição, se curará como acima, &c.

*Como se curarão as feridas das Orelhas?*

14 As feridas das Orelhas se devem curar pertendendo nellas uniaõ breve, com costura falsa; e se for maior, e penetrar a cartilagem, se coferá com alguns pontos verdadeiros, mettendo dentro no ouvido fios, ou algo-dão, para o defender de qualquer cousa estranha.

*Como se curarão as feridas da Boca?*

15 Se a ferida penetrar a Boca desde o canto della até a ponta inferior da Orelha, se curará depois de defalterada, e limpa de tudo o que for estranho, bem juntos, e iguaes os labios, e particularmente o canto da Boca;

se dará neste hum ponto de laçada , que chegue ao vaõ da Boca , e junto deste ponto se darão os mais que forem precisos da mesma fórma até chegar aos musculos Maceteres , e sobre elles se fará a costura , de forte , que se não toquem com a agulha , por serem muito tendinosos : cosida toda a ferida , alimpando sempre todo o fangue , se curará com os remedios acima ditos *num. 4* , ou com o *Consolidante*. Por dentro da Boca se curará a ferida com bochechas repetidas de *Vinbo tinto* , ou *Estitico* ; ou com o *Consolidante* ; e se com este remedio unir , se continuará até perfeita uniaõ ; e se passar a chaga , se curará segundo a sua apparencia. Se a ferida acima dita se inflammam , ou apostemar , se curará como se diz *num. 6* , e *7*. As feridas dos Beiços se curarão como as mais acima ditas.

*Como se curarão as feridas da Lingua ?*

16 Sendo a ferida pequena , se desfalterará com bochechas de *Agua Rosada morna* , e depois se usará do *Vinbo tinto* , *Estitico* , ou do *Consolidante*. Sendo a ferida grande , e comprehendendo huma parte extrema , e lateral da Lingua , depois de desfalterada , e segura com hum panno , ou luva calçada , se coserá dando o primeiro ponto na parte lateral , e os mais que forem precisos , cortando as linhas , que fiquem curtas , para se não embaraçarem nos Dentes ; depois se curará como acima. Sendo a ferida mais dentro para a raiz da Lingua , depois de desfalterada , e segura , como fica dito , se coserá com huma agulha branda , e bem curvã , ou como em gancho , e se metterá a ponta della da raiz , ou parte interna da Lingua para fóra , e penetrados os labios da ferida ao tirar da agulha se irá endireitando , e tirada fóra se atará o ponto , e cortará a linha ; e assim se darão os mais que forem precisos ; depois se administrará a cura , como já fica dito , até a ferida estar unida : cortados depois os pontos , se animará a parte com os mesmos remedios.



## N O T E - S E.

17 Se por causa da humidade, ou qualquer outra causa a ferida da Lingua passar a chaga, se tratará segundo o seu estado, mas não se devem cortar os pontos em quanto houver nos lábios da ferida alguma prizaõ de fibras carnosas. Se sobrevier alguma inflammação, se usarão os *Attemperantes*, como o *Leite ferrado*, ou com *Agua de flor de Murta*, ou o *Cozimento de Tanchagem, Balaustias, Malvas, Violas*, com *Affucar Rosado, e semelhantes, &c.* Se logo no principio o enfermo não poder soffrer os remedios acima ditos, se poderão usar os cozimentos restringentes feitos em agua. As feridas da Lingua junto á sua raiz são muito difficultosas de se coser; e sendo grandes, carecem muito de costura, senão ficará pendente, e disforme a Lingua em toda a sua acção: e eu achando-me já nesta difficultade, cosi a ferida, como fica dito, com a *Agulha em gancho*, e ficou o sujeito perfeitamente curado, e sem defeito.

*Como se curarão as cicatrizes disformes?*

18 Ficando da chaga alguma cicatriz, ou callo mais alto que a superficie, se tocará com algum esçarótico, como a *Pedra infernal*, ou *Caustico de Sabaõ molle, e cal*, administrado em caixa de cera, ou semelhantes remedios, até gastar toda a altura, e depois se cicatrize, que fique a superficie direita. Se a cicatriz ficar baixa, supposto que he difficil trazer-se á superficie, se póde usar dos esçaróticos até fazer chaga, e depois dos digestivos, e emollientes, laxando as carnes até encherem a cavidade, e depois se cicatrizará, &c. Ficando alguma parte contrahida, se usarão os emollientes em cozimentos, e fomentações, e será muito proprio as *Enxundias frescas*, sendo a melhor a *Humana*, ou o seu *Oleo*, ou *Sebo de Cabrito*, ou *Unguento citrino*. Estes remedios serão tambem muito proficuos para as cores disformes das cicatrizes. Quando as palpebras ficarem contrahidas, se usarão os emollientes, até se laxarem o que

for possível; e não se deve cortar o callo, que as contrahe, porque a nova cicatriz, ou callo que se ha de formar, communmente faz maior contracção, como já se observou.

*Das feridas do Collo, ou Pescoço, e suas partes?*

19 As feridas do Collo podem ser simples; ou compostas; pôde ser a ferida na parte posterior do Collo, e comprehender a Espinhal medula; ou na parte anterior, e fer ferida a Trachéa, ou Ifóphago, e podem ser feridas nas duas partes ao mesmo tempo; pôde ser a ferida na parte lateral, e com fluxo de sangue.

*Como se curaráõ as feridas do Collo, ou Pescoço?*

20 Sendo simples, se curaráõ da mesma fórma que as feridas da Cara. Havendo fluxo de sangue, se curará da mesma fórma que se diz no seu proprio Capitulo.

*Sendo ferida a Espinhal medula, como se ha de curar?*

21 Desalterada a ferida, e limpa de todas as çoufas, estranhas com suavidade, se curará na Espinhal medula, e em cima das Vertebrae com *Espirito de Termentina morno*; e o resto da ferida se curará aberta, formando com *Balsamo de Aparicio*: sendo a ferida grande das mais partes carnosas, se coserá.

*Estando ferida a Trachéa, como se ha de curar?*

22 Depois de limpa a ferida, se coserá com linha forte, e dobrada, com duas agulhas curvas, huma em cada ponta, mettendo-as de dentro para fóra, ou como melhor poder ser, e por entre os anneis da Trachéa incluindo-os, dando os pontos precisos, para que fique bem unida a ferida, e bem juntos os labios: depois de cosida a ferida, e limpa, se curará com *Balsamo Peruviano*, ou semelhante, em tira, e pranchetas, e por cima pannos, e atadura, tudo molhado em *Consolidante*. Se a ferida for total de toda a Trachéa, se coserá primeiro a parte posterior della com costura de peliteiro, deixando a linha comprida, e da parte de fóra, como se cosem os Intestinos; porque nesta parte he a dita

Tra-

Trachéa da mesma substancia. Mandar-se-ha ao enfermo que tenha a Cabeça bem inclinada para o Peito para ajudar a conservar os labios da ferida juntos , para o que se ligará ao Peito.

## N O T E - S E.

Se a ferida da Trachéa apstemat, e as linhas cortarem as margens, antes de se acabarem de cortar, se torne a cozer a ferida, tomando sempre muita margem ( ainda que por cima dos pontos se devem usar os *Emplastos Esfíticos*, em fórma tambem de pontos falsos ) para que a Trachéa não desça para o Peito com o pezo dos Bofes, ficando assim mais irremediavel.

*Estando ferido o Isóphago, como se ha de curar?*

23. Depois de limpa a ferida se cozerá ( podendo ser ) da mesma fórma que os Intestinos com diferentes linhas, em cada quatro pontos huma linha se a ferida for grande; e estando ferida juntamente a Trachéa, se cozerá depois, e curará, como acima fica dito. Administrar-se-ha ao enfermo pela Boca o remedio seguinte :

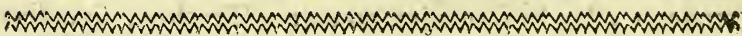
24. Faça-se cozimento de *Consolida maior*, e *menor*, *Flores de Hypericão*, e *Flores de Romans coado* lib. j. *Affucar Rosado* ʒjʒ, *Balsamo Catholico*, e *Peruviano* aná ʒ3. misture-se, e dê-se-lhe ás colheres repetidas vezes. Constará o alimento de caldos substanciaes, com geleas, leite, gemmas de ovos; e tambem se pôdem ajuntar algumas pingas dos balsamos acima ditos aos mesmos caldos. Se o enfermo não poder engolir, e assim se não poder alimentar, se usará de instrumento, de sorte que a sua canula passe abaixo da ferida do Isóphago, e por este receba os caldos: e pôdem tambem administrar-se os cristeis dos mesmos caldos, mas sem os Balsamos.

*Sendo a ferida do Pescoço com fluxo de sangue, como se deve remediar?*

25. Sendo a ferida nas partes lateraes do Pescoço, pôde ser o fluxo de sangue da vêa Jugular externa, ou da interna; das Arterias carotidas externas, ou internas; das Cervicaes, ou das Vertebraes. Sendo o fluxo de sangue

gue da vêa Jugular externa, e ainda das Cervicaes, e Vertebraes, se poderá curar com boa costura, e mais remedios, como se diz no Cap. *do Fluxo de sangue*, ligando segundo a parte, atando com maior aperto na Axila, ou Sofaco contrario, comprimindo a parte por algumas horas por ministro, ou instrumento.

26 Sendo o fluxo de sangue das Jugulares internas, ou das Arterias carotidas, ordinariamente os feridos acabaõ logo a vida; porém se o Cirurgiaõ estiver na presença de semelhante caso, com as mãos suspenderá o exito do sangue, e fará huma forte formação, e ligadura, ou laqueará os vasos, podendo-o fazer, precedendo a Confissãõ, e mais Sacramentos precisos, e possiveis com tôda a brevidade: e se ligaráõ os Artus para demorar o sangue, e a brevidade da morte.



## LIVRO XI.

### DAS FERIDAS DO PEITO.

1 **O** Peito se compoem de partes externas, ou continentes, e de partes internas, ou contidas, como já fica dito no seu proprio Capitulo. Pódem ser feridas as partes externas, como os Tegumentos, e depois destes os Músculos, e as Costellas, &c., e póde ser a ferida simples, ou composta, sem ser penetrante.

2 Póde ser a ferida penetrante, sem sangue extravazado na cavidade, ou com elle; e póde ser pouco, ou muito: póde ser com damno interno de alguma Entranhã, como dos Boses, Pericardio, Coraçãõ, Isóphago, Diafragma: póde ser com fluxo de sangue de Arteria Intercostal, Vêa Azigos: e proprias das Entranhas, e dos vasos communs principaes, como da Arteria magna,  
da

da Arteria Pulmonar, da Vêa Cava, e da Vêa Pulmonar, &c.

*Como se conhecerá que a ferida do Peito não he penetrante?*

3 Pela vista dos Olhos, com os Dedos, e com a tenta se verá que se não profunda, nem penetra a cavidade; e não haverá sinais de sangue extravazado, nem de damno de alguma Entranha da cavidade.

*Como se curará hum ferida externa no Peito, não sendo penetrante?*

4 Como as das mais partes, segundo a qualidade da ferida, attendendo a ser em hum cavidade principal, com mais evacuações, e maior regimento.

*Sendo a ferida do Peito penetrante, como se conhecerá?*

5 Pelo ar, que sahir pela ferida com rugido, que se ouvirá (sendo muito), e porque pondo junto da ferida estopa, ou cousa semelhante em casa fechada, se moverá; e sendo a ferida capaz de caber hum Dedo, se conhecerá a penetração com mais segurança, e certeza, ainda sendo tortuosa. Pela tenta se conhecerá pondo o ferido na postura, que tinha quando o feriraõ, se meterá, e entrará profundamente até á cavidade. Mover-se-ha a tenta com toda a brandura suave, e movendo tambem ao enfermo, e os tegumentos junto da ferida para melhor entrar, e se perceber a penetração; diligencia, que se fará mais precisa sendo a ferida estreita, ou tortuosa; e será mais propria a tenta flexivel de bordaõ de viola, ou candêa de encerar. Tambem se conhecerá, porque fazendo injeccão com agua morna, se receberá na cavidade; haverá difficuldade na respiraçaõ, e no tossir. Já observei por descuido cahir dentro do Peito humma meia tenta de ferro, e perecer o enfermo só por esta causa: será a melhor sonda a algalia das mulheres.

*Quaes são as causas de não sahir o ar, e o sangue pela ferida, sendo penetrante?*

6 Ser a ferida estreita, feita com instrumento subtil,  
fer

fer tortuosa, alguns grumos de sangue na ferida; estar pegado o Bofe á Pleura; inflammação tumerosa nos lábios da ferida; ser alta, e em parte muito carnosa.

*Se por qualquer dos sinais acima ditos se não conhecer a penetração, que se deve fazer?*

7 Examinar com exacta circumspecção se ha sangue extravazado na cavidade, ou membro interno ferido.

*Como se conhecerá que ha sangue extravazado na cavidade do Peito?*

7 Haverá difficuldade no respirar, e tossir, pezo; ou graveza na cavidade da parte ferida sobre as Costellas espurias; estará melhor sobre a parte ferida, do que da contraria; terá ancias, e desmaios, botará alguns escarros com sangue. Sendo o sangue extravazado muito, serão mais activos os sinais; e sendo pouco, serão mais brandos: seguirse-ha febre, e tosse continua, e os escarros poderão ser sanguinolentos, e fazerem-se purulentos.

*Como se conhecerá que o sangue extravazado no vão do Peito se converteo em materia?*

9 Precederão os sinais de sangue extravazado, haverá mais febre, e tosse, e escarros purulentos, o halito da boca fétido; e movendo-se de huma para outra parte o enfermo, sentirá mover cousa liquida dentro na cavidade: havendo ferida, os appósitos se molharão de materia mais, ou menos.

*Sinaes do Bofe ferido.*

10 Haverá difficuldade na respiração; haverá tosse; escarros com sangue, e espumosos; o sangue, que sahir pela ferida, será muito espumoso, e vermelho; as maxillas da Cara se transfigurarão, fazendo-se algumas vezes vermelhas, outras amarellas, outras se esfrião; sendo muito penetrado o Bofe, haverá maior pallidéz; alguns recostando-se em cima da ferida se affigem mais, e outros menos, e nesta acção huns podem fallar, outros não.

*Sinaes do Pericardio ferido.*

11 Sahirá pela ferida alguma aquosidade com o sangue ; haverá sincopes com fuores frics , palpitações do Coração.

*Sinaes do Coração ferido.*

12 Haverá os sinaes do Pericardio ferido mais violentos , o pulso vario , e cahido ; sendo penetrado o seu Ventriculo esquerdo , sahirá pela ferida muito sangue com grande impeto , e pulsação ; sendo ferido o Ventriculo direito , sahirá a mesma copia de sangue , porém mais escuro , e instantaneamente se acabará a vida , sendo o damno acima dito , ou em qualquer dos vasos sanguineos communs do Coração.

*Sinaes da Arteria magna ferida.*

13 São os mesmos do Ventriculo esquerdo do Coração ferido , e será mais commum ser a ferida da parte esquerda.

*Sinaes da Arteria Pulmonar ferida.*

14 São os mesmos do Ventriculo esquerdo do Coração ferido ; e será a ferida da parte direita , por pertencer esta Arteria ao Ventriculo direito.

*Sinaes da Vêa Cava ferida.*

15 Haverá os sinaes do Ventriculo direito ferido , nimia falta de forças , e de respiração , a côr do rosto pallida , e será a ferida mais commummente da parte direita.

*Sinaes da Vêa Pulmonar ferida.*

16 Haverá os sinaes do Ventriculo direito ferido , e a ferida será da parte esquerda , porque he pertencente esta Vêa ao Ventriculo esquerdo.

*Sinaes da Arteria Intercoastal ferida.*

17 Será a ferida pela parte superior da Costella ; sairá o sangue continuo , e com pulsação , e vermelho claro.

*Sinaes do Isóphago ferido no peito.*

18 Não poderá o enfermo engolir , haverá acções de vomitar ; e se vomitar ( não estando totalmente cortado ) , sahirá com o vomito algum sangue ; se engolir

lir alguma cousa liquida , sahirá pela ferida.

*Sinaes do Diafragma ferido.*

19 Terá o enfermo difficuldade na respiraçaõ , tosse continua , e violenta , pezo , e gravame nos Hipocondrios , soluços , fastio , vomitos ; seguir-se-ha febre , e inflammação ; o lugar da ferida será mais commumente junto da Espinhella , e das Costellas espurias.

*Sinaes da Espinhal Medula ferida.*

20 Será a ferida por entre as Vêrtebras do Espinhalço , e faltará o sentimento , e movimento voluntario da ferida para baixo , total , ou parcialmente segundo o damno ; as acções das secreções , expulsões das fezes , e ourina serão irregulares : pôdem seguir-se espasmos , paralyfias , febre , delirios , &c.

*Prognosticos das feridas do Peito.*

21 As feridas das partes continentes , ou externas do Peito , sem penetrarem a cavidade , e sem circumstancia grave , se julgarão simples , e se devem curar , e prognosticar como taes. Se penetrarem os Musculos até os Intercoftaes , merecerão attençaõ nas suas curas segundo for o damno. Sendo a ferida penetrante á cavidade , sem haver sangue extravasado nella , nem membro interno ferido , não tem perigo , curando-se com todo o cuidado. Havendo sangue extravasado na cavidade , ainda sem haver membro interno ferido , sendo a ferida em parte declive , e facil o exito , ou sahida do sangue , se poderá curar sem muito perigo , tratando-se a cura eruditamente. Sendo difficil a extracção do sangue pelas circumstancias da ferida , particularmente sendo alta , ou na parte posterior da cavidade , será muito o perigo ; e maior , se se não extrahir no modo possivel , antes que chegue a converter-se em materia , da qual se seguem varios , e máos productos , como chagas , fistulas , e morrem os enfermos empiematicos , expellindo as Entranhas , ou Bofes pela Boca fóra em materias : sendo o sangue extravasado muito , comprimindo as Entranhas , e impedindo a circulaçaõ , tirará facilmente a vida ao

en-



enfermo, sem chegar a converter-se em materia. Sendo a ferida na parte posterior do Peito, são mais perigosas, por serem as partes carnosas mais grossas, as Costellas mais juntas, e mais duras, e porque as Entranhas, e vasos communs maiores estão mais adherentes. Havendo membro interno ferido, sendo o damno grande, em qualquer Entranha que seja, será mortal: sendo pequeno o damno no Bofe pela sua parte inferior, e superficie, se poderá curar: o mesmo se deve julgar das feridas do Diafragma, e do Isóphago. Sendo ferido o Pericardio, Coração, e seus vasos sanguíneos communs, são tão mortaes estas feridas, que instantaneamente acabaõ a vida; e viverão algumas horas, sendo o damno muito pouco.

*Do Regimento.*

22 O regimento nas feridas do Peito se observará como está dito nas feridas da Cabeça, e cozer-se-lia a agua para bebida ordinaria com Flores cordiaes, ou com raiz de Alcaffuz, ou com Hera terrestre, ou com Maçans da Anafega, e sempre morna, e tudo o mais que tomar o enfermo.

*Da cura das feridas do Peito penetrantes.*

23 Póde a ferida ser penetrante sem sangue extravasado na cavidade, ou com sangue extravasado, e com pouco, ou com muito: póde ser sem damno interno de Entranha, ou com damno em alguma, como nos Bofes, Pericardio, Coração, Isóphago: póde ser com fluxo de sangue da Arteria Intercoastal, da Vêa Azigos, e proprias das Entranhas: dos vasos communs principaes, como da Arteria magna, ou Aorta; da Arteria Pulmonar, das Vêas Cavas, e da Vêa Pulmonar, e dos Ventriculos do Coração.

*Como se ha de curar huma ferida penetrante do Peito sem haver, nem se conhecer que ha sangue extravasado na cavidade?*

24 Depois de se conhecer a penetração, e de se apparelhar o que for preciso para a cura, se fará embor-

cação, dando sitio baixo á ferida, e extrahido o sangue que houver, e bem limpa a ferida, se curará com huma tira de panno brando, proporcionada á ferida, e franjada com lhe tirar alguns fios, e molhada em Balfamo de Aparicio, ou Catholico, ou semelhante, que fique introduzida, de sorte que penetre a cavidade; por cima da ferida externa se porá hum panno transparente molhado em Agua ardente, e espremido se molhará em Balfamo de Aparicio, e por cima deste fazendo-o entrar para entre os labios, se metterão alguns lechinos, e pranchetas atravessadas com o mesmo remedio, e por cima destas pannos molhados em Agua ardente, ou em Consolidante, atadura das condições desta parte, que não fique muito apertada, escapulario sendo preciso, sitio baixo á ferida; sangrar-se-ha o enfermo no Braço, ou no Pé da mesma parte, regimento, prognostico, e boa observação das cousas não naturaes.

N O T E - S E.

Quando se usa da tira, que penetra a cavidade, se usa tambem dobrada ao meio, e com a dobra para dentro, e as duas extremidades para fóra, e entre estas os lechinos externamente; mas não sempre he este uso o melhor, porque se contactarão as Entranhas mais ingratamente com a dobra, e por entre esta se poderão subentrar alguns fios, ou lechinos; o que não succederá com o panno na fórma dita, nem se contactarão tão ingratamente com huma extremidade só de tira: tambem se usa de fazer huma dobra de tira externamente na ferida, e nesta os lechinos, mas não he o mais seguro de se não subentrarem com huma respiração violenta. Supposto que de huma, e outra fórma se pódem usar as tiras, segundo as circumstancias que houver: devem ser compridas para ficar da parte de fóra, por onde se tirem quando se recolhaõ para a cavidade alguma parte dellas, &c.

*Como se fará a emborcação?*

25 Situar-se-ha o enfermo pelas mãos de ministros, de sorte que fique a ferida em sitio baixo, mandando-o

tos-

tosir , e assoprar ( sendo preciso ); e não havendo fluxo de sangue , nem Membro interno ferido , levantando-o mais das nádegas , e abaixando-o , e movendo-o alguma cousa de roda , endireitando a ferida dos Tegumentos com a das mais partes , que penetraõ a cavidade , e em todo o tempo mettendo o Dedo , tenta , ou especulo , segundo melhor for , e poder ser , dando-se a preferencia aos Dedos.

*Sendo a ferida estreita , tortuosa , ou alta , como se ha de curar ?*

26 Havendo certeza de não haver sangue extravasado na cavidade , dilatar-se-haõ os Tegumentos até os Músculos , e se curará como acima *num.* 24 , sem metter a tira até penetrar , mas formando no lugar dos Tegumentos.

*Sendo a ferida penetrante com sangue extravasado , como se ha de curar ?*

27 Seja o sangue extravasado pouco , ou muito , se curará aberta , como acima fica dito *num.* 24.

*Não se podendo extrahir o sangue , pela ferida ser estreita , ou subtil , que se deve fazer ?*

28 Sendo em parte declive , e facil a sahida do sangue , se dilatará a ferida o que for preciso , até penetrar a cavidade , com as cautellas que se advertem no fazer da contra abertura , ou operaçãõ do Empiema ; e depois se fará a emborçaçãõ , e se curará como se diz no *num.* 24.

*Não sabindo o sangue , por ser a ferida tortuosa , que se fará ?*

29 Sendo em parte donde se poderá extrahir o sangue , se dilatará , e se endireitará a tortuosidade , sendo pouca ; e sendo muita , se contra-abrirá onde penetrar , mettendo o Dedo , ou tenta até o fim da tortuosidade ; nesse lugar se fará a aperiaçãõ , pondo direita , e bem patente a penetraçãõ ; e se no lugar da Pleura for pequena , se fará maior com toda a cautella *num.* 32 , e feita a emborçaçãõ , se curará como acima.

*Sendo a ferida alta , ou , por qualquer outra causa , sendo*

*sendo difficil a extracção do sangue , ou por se não poder dilatar a ferida sem inconveniente , que se fará ?*

30 Examinar se o sangue he muito , ou se he muito pouco : sendo muito pouco , se curará como fica dito *num.* 24 , fazendo maiores evacuações ; e no terceiro dia se principiarão a administrar fomentações , e expectorantes ; e no progresso da cura se irá observando se se desvanece o sangue , ou se se escarra continuando a cura até o fim : e se persistirem os sinais de haver sangue extravasado , se fará contra-abertura , &c.

*Sendo muito ?*

31 Sendo o sangue extravasado muito , se fará contra-abertura , e se curará esta , e as mais feridas , como fica dito *num.* 24.

*Como se fará a contra-abertura na cavidade do Peito , a que se chama operação do Empiema , e paracentesis ?*

32 Consiste esta operação em fazer huma abertura na parte quasi inferior da cavidade do Peito para extrahir della sangue , ou materia , ou agua , quando a necessidade o pedir , e se esperar boa consequencia da operação ; que sem esta circumstancia , e outras que merecem muita attenção , se não deve praticar. Suppondo precisa a operação , e dever praticar-se , precederá a esta o prognostico , conferencia , ou junta de Cirurgiões peritos , estará o enfermo disposto pelo que respeita a beneficios da alma ; e prompto tudo o que for preciso para a operação , situar-se-ha na cama , e se fará eleição da parte , onde se ha de fazer a incisão , ou abertura , que será entre a quarta , e quinta Costella , contando-as debaixo para cima , e quasi na parte media entre a Espinha , e osso Esternon , alguma cousa mais para a parte da Espinha , onde se póde fazer hum final de tinta.

33 A fórma de fazer esta operação , supposta a diversidade de opiniões , o que mais se pratica he levantar os Tegumentos entre os Dedos de hum companheiro , e dos da mão esquerda do operador , de sorte que fiquem os ditos Tegumentos levantados transversalmente ao corpo ,

po, e nestes o operador fará huma sufficiente incisão com huma faca pequena, a qual incisão ficará longitudinal ao Corpo: depois se fará, e continuará outra incisão nos Musculos, que se encontrarem entre as Costellas, e seu comprimento, até chegar á Pleura, e nesta, com todo o cuidado de não offender o Bofe, se fará huma muito pequena penetração, a qual se conhecerá, porque de dentro sahirá ar, ou liquido, e por esta se meterá a tenta canula virada por fóra, e mais baixa da extremidade externa, e dentro desta canula se cortará de face a Pleura, e se fará a penetração precisa para livremente sahir o sangue, ou qualquer liquido: farse-ha a incisão bem por entre o espaço medio de entre as duas Costellas, sem as offender, para se lhe não fazer alguma caria, e alguma fistula, e para não offender a Arteria, ou Vêa Intercoastal: feita a contra-abertura, se extrahirá o sangue, fazendo emborcação, como se diz *num. 25*, e se curará como fica dito *num. 24*.

*Se o sangue tiver difficuldade em se extrahir, que se deve fazer?*

34 Não bastando as diligencias ditas na emborcação, se poderão usar as siringas, mettendo os pipos dentro da cavidade, ou as que se ajustarem com os labios da ferida, que na extremidade dos pipos se configurarem com ella, tirando-se as mechas para fóra, ou chupando-se com a boca: e se não sahir o sangue, por estar coagulado, ou engrumecido, se conservará a parte quente, e mediante o calor, e fomentações se liquidará, e sahirá; ou se siringará com cozimento de *Flor de Sabugo*, de *Maccella*, *Funcho*, *Alcassuz*; *Tamaras*, e *Cevada*, coado se adoce com *Mel Rosado*, ou *Xarope Acetoso*, &c. Se o sangue não sahir, porque o Bofe está muito adherente á Pleura, e Costellas, se affastará com hum Dedo, ou tenta canula no tempo de fazer a emborcação: se o Bofe estiver unido, e ligado com a Pleura em todo o lugar, onde se póde praticar a contra-abertura, se prognosticará a difficuldade, e se administrarão os expectorantes,

rantes, e fomentações, com que se tem visto vencer semelhantes casos.

*Como se ha de continuar o progresso da cura das feridas do Peito?*

35 Da mesma fórma acima dita, administrando fomentações anodinas, e laxantes, havendo dores, e tumidez nas circumferencias da ferida, attendendo aos accidentes que houver, administrando-lhe os remedios precisos, como se diz em seu lugar, até de dentro da cavidade não sahir nada, seja sangue, ou materia; e feitas duas, ou tres emborçações, que não saia nada, e não havendo sinaes de haver dentro cousa estranha, se irá encurtando a tira, ou mécha gradualmente, até de todo se tirar; e por fim se cicatrizará.

*Convertendo-se o sangue na cavidade do Peito em materia, como se curará?*

36 Feita a emborçação, se lavará a cavidade com cozimento de *Flor de Hypericaõ*, *Cevada*, *Folhas de Rosas*, *Alcassuz*, *Tamaras*, e coado se lhe ajuntará *Xarope*, ou *Mel Rosado*, reperindo-o, e as emborçações as vezes precisas, até se extrahir toda a materia; o que se conhecerá, porque o cozimento sahirá sem ella, e como se introduzio; depois se curará com *Mecha canulada* dita num. 40, molhada no mesmo remedio, ou em *Xarope*, ou *Mel Rosado*, tendo cuidado de se dar sitio baixo para a sahida da materia; que he o principal remedio. Esta cura se deve continuar até de dentro não sahir, nem haver materia alguma; depois se irá encurtando a mécha, até se unirem as carnes pela parte interna na Pleura, e depois se encarnará, e cicatrizará externamente.

*Sendo as materias muitas, que se deve fazer?*

37 Feita a emborçação, se lavará a cavidade com cozimento mais dessecante, feito de *Flores de Murta*, de *Hypericaõ*, e de *Giesta*, *Balaustias*, *Rosas*, *Cevada*, e coado se lhe ajuntará *Xarope*, ou *Mel Rosado*, e humas pingas de *Balsamo Catholico*: ou se usará o *Con-*  
*soli-*

*solidante*, curando como acima fica dito *num.* 34, administrando internamente os *Frangos*, *Cordiaes*, *Peitoraes*, o *Cozimento Branco de Sydenbaõ*, segundo a melhor indicaçãõ ; o que deve tambem reger o Medico, particularmente havendo febre.

*Naõ bastando, e continuando as materias, que se deve fazer ?*

38 Purgar-se-ha o enfermo ( podendo ser ), e administrar-se-hãõ os remedios *Antivenereos vegetaveis*, *cu mineraes*, e o regimento da *Salsa*, particularmente havendo qualidade gallica.

*Passando a fétidas ?*

39 Passando as materias a fétidas, internamente se administraráõ os *Cordiaes*, *Frangos cordiaes*: e naõ havendo ardencia, a *Triaga*, a *Quina*, ou *Agua de Inglaterra*, &c., e no vaõ do Peito se administrará por injeccãõ, ou siringatorios os mesmos cozimentos acima, ajuntando-lhe algum *Espirito de Termentina*, ou a *Tintura de Myrrha*, e de *Azebre*; ou se usará do *Consolidante* como remedio muito proprio.

*Sendo a ferida penetrante com fluxo de sangue da Arteria Intercostal, como se ha de curar ?*

40 Suspender-se-ha com os Dedos pela ferida comprimindo a Arteria, e depois com mecha canula, que se ajustará na parte, molhada em algum brando restrigente, sendo muito proprio a *Agua magistral de pedra bume*: esta mecha naõ se tirará, senãõ quando per si se abalar, e cahir, e se entender que está parado o fluxo de sangue: Se houver sangue na cavidade, se extrahirá suavemente pela canula da mecha, &c. Será esta mecha coberta de fios compridos, e por cima seguros com huma linha, para naõ cahir algum na cavidade; branda na ponta; de comprimento que só chegue á cavidade; de maior cabeça externa, do que a ferida; e prender-se-ha á roda do corpo para naõ cahir na cavidade. Estas são as condições das mechas do Peito; e pódem ser de encerado, prata, chumbo, &c., e com orificios lateraes na ponta.

Parte II.

R

Pe-

*Penetrando a ferida toda a cavidade de huma parte lateral á outra , como se deve curar ?*

41 Como a cavidade do Peito he dividida em duas partes , direita , e esquerda pelo Mediaftino , e impedirá a communicação do fangue de huma a outra parte , se fará emborcação das duas partes , e se curará as feridas como acima *num.* 24.

*Penetrando a ferida da parte anterior á posterior , como se deve curar ?*

42 Deve-se fazer emborcação por huma , e outra parte , e depois curar como se diz *num.* 24 , curando as feridas abertas particularmente a anterior.

*Havendo damno interno , ou ferida em qualquer Membro , ou Entranha do Peito , como se deve curar ?*

43 Da mesma fórma acima dita , fazendo a emborcação com mais suavidade , sem mandar tossir , nem afoprar , e administrando maiores evacuações , e maior regimento , e bebida vulneraria , que póde ser a do *numer.* 44 , ou engrossante.

*Estando ferido o Isóphago no Peito , como se ha de curar ?*

44 Feita a emborcação , se curará como fica dito *n.* 24 , mandando tomar ao enfermo repetidas vezes o remedio seguinte : *Cozimento de Flores de Hypericão , Consolida maior , e menor , Flores de Romans , e Flores de Murta , Folhas de Rosas* aná q. b. para lib. j. , e coado se lhe ajunte *Affucar Rosado* ℥j. , *Balsamo Catholico* ℥j. mixture , e dê-se ás colheres.

*Estando ferido o Diafragma , como se deve curar ?*

45 Curarse-ha da mesma fórma , que as mais feridas acima. Se o fangue cahir na cavidade do Abdomen , sendo pouco , que , mediante as evacuações , e fomentações , e cristeis laxantes , com alguns aromaticos em cozimentos se poder desvanecer , se não fará outra diligencia : porém se o fangue for muito ; e se ajuntar em alguma parte do Abdomen , que será mais proprio inferiormente , conhecendo-se que só por meio de huma aperição no

mes-



mesmo lugar se poderá extrahir, se fará a operação por Cirurgiaõ erudito, pelas cautellas que se fazem precisas: feita a penetração, e depois a emborcação, com cuidado de não sahirem as Entranhas, se curará aberta com tira, ou mécha, como se curaõ as feridas do Peito, &c.

*Se pela ferida penetrante do Peito. sakir, e ficar de fóra encalhada huma parte do Bofe, como se ha de curar?*

46 Depois de encalhado da parte de fóra pela ferida o Bofe, póde não ter damno algum, e póde estar alterado, ferido, ou podre. Não tendo damno algum, se lavará de alguma cousa estranha com *Leite quente*, ou com *Vinho*, ou com *Agua quente*, &c., e se recolherá logo com suavidade, e se curará a ferida como as mais acima ditas.

47 Estando o Bofe da parte de fóra alterado, o que se conhecerá, porque estará frio, tumoroso, e de côr livido; remediar-se-ha desalterando-o com *Leite quente*, ou com *Agua quente*, ou com *Vinho quente*, *Animaes abertos vivos*, *Cozimentos laxantes*, ou *aromaticos quentes*, com *Emborcações*, *Pannos quentes*, *Espõnjas*, *Bezigas meias chéas*, &c., e depois se recolherá logo dentro da cavidade com suavidade, e se cure a ferida como acima.

*Se se não podér desalterar, que se fará?*

48 Se se não podér desalterar, se recolherá, porque na cavidade sem o encalhe, nem o ar frio, e mediante o calor natural, e alguns acolchoadós aromaticos em pó, ou em cozimentos quentes, administrados exteriormente se desalterará.

*Naõ se podendo recolher o Bofe, pela ferida ser estreita, ou por tumoroso, que se fará?*

49 Dilatar-se-ha a ferida nos Tegumentos, e primeiros Musculos externos: e se não baltar para se poder recolher, se dilataráõ os Musculos Intercostaes internos, e a Pleura; com cautella de não offender o Bofe, e a Arteria Intercostal.

*Se o Bofe , estando da parte de fóra , estiver ferido , como se deve curar ?*

50 Sendo a ferida pequena , depois de desalterada , e limpa se tocará com *Balsamo Peruviano* , ou com *Espirito de Termentina morno* , e se recolherá , &c. Sendo a ferida grande , se coserá com costura dos intestinos delgados , e se curará da mesma fórmula , ficando as linhas muito compridas da parte de fóra.

*Estando o Bofe da parte de fóra podre , como se conhecerá ?*

51 Conhecerse-ha estar o Bofe podre , porque estará frio , flaccido , livido , negro , e fétido.

*Como se deve curar o Bofe estando podre ?*

52 Ajuntando-o com fio , tira , ou linha forte ; e assim atado para não fugir para dentro , se cortará pelo podre bem junto ao saõ , com tifoira , ou faca propria ; depois se cauterizará com *Espirito de Termentina* bem quente em hum pincel até fazer escara sufficiente para suspender o sangue , e se consumir o mortificado : depois se tirará a linha , e se recolherá o Bofe para dentro , e se curará a ferida aberta , como acima.

#### N O T E S E.

Naõ se deve recolher o Bofe com a linha ; porque , se ficar muito apertado , se gangrenará da linha para baixo ; e se não ficar apertada , não servirá de utilidade alguma , nem suspende o sangue. Corta-se pelo podre , porque o pouco , que fica , se destróe cauterizando-se ; e melhor se toma o sangue ; e ainda que se córte pelo saõ , sempre se ha de perder o que se corta , e o que se cauteriza , e será preciso cauterizar mais para tomar o sangue , &c.

*Estando a Espinhal medula ferida , como se deve curar ?*

53 Se a ferida penetrar a cavidade , se curará da mesma fórmula acima dita. Se a ferida penetrar só a *Espinhal medula* , se curará aberta , depois de limpa suavemente de toda a cousa estranha , botando na dita *Espinhal medula*

dula humas pingas de Espirito de Termentina morno , e formando da Vértebra para fóra , conservando patente o damno da Vértebra , e da Espinhal medula : depois se digere , mundifica , encarna , e cicatriza , accrescentando no segundo dia fomentações anodínas por cima de toda a espinha , &c.

*Sendo ferido o Pericardio , Coração , e suas orelhas , e vasos sanguineos communs , como se curará?*

54 Pondo-se o enfermo com a ferida em sitio alto , se administrará os Sacramentos possiveis com toda a brevidade : cobrirse-ha a ferida com hum panno dobrado , e se ligará. Sendo ferido o Coração , e seus Ventriculos , as suas orelhas , ou seus vasos communs , como são a Arteria Aorta , a Pulmonar , Vêa Cava , e Vêa Pulmonar , e ainda a Azigos , a Arteria propria dos Bofes , e outras desta classe ; havendo algum tempo de vida , em que se possaõ ligar os Artus , se ligaráõ por cima dos Joelhos , e por cima dos Cotovêlos : a ferida se achumacerá , e ligará. Serviráõ estas diligencias para se não inanir de sangue com tanta brevidade , e o enfermo viver mais algum minuto , podendo ser.

## LIVRO XII.

### DAS FERIDAS DO ABDOMEN ,

#### OU VENTRE INFERIOR.

I **A** Terceira cavidade inferior , e consideravel , pertencente ao tronco do Corpo humano he o Abdomen , o qual se compoem de partes externas , ou continentes , e internas , ou contidas , como brevissimamente se descreveo no *Livro 4 , &c.*

2 As feridas do Abdomen , ou Ventre inferior , podem.

dem não ser penetrantes, e serem penetrantes; sem sangue extravasado na cavidade, ou com elle; com pouco, ou com muito; sem damno em Entranha, ou com elle; e póde ser muito o damno, ou pouco; em huma Entranha só, ou em mais; conservando-se dentro na cavidade, sendo a ferida estreita, ou sahindo fóra della, sendo a ferida grande; e póde haver fluxo de sangue: segundo a diversidade da ferida, se administrará o methodo curativo; e para o melhor acerto deste, se faz preciso conhecer-se o damno pelos sinaes que a experiencia tem mostrado, segundo a parte ferida, e segundo a Entranha.

*Como se conhecerá que a ferida do Abdomen não he penetrante?*

3 Pela vista dos olhos, sendo só superficial; com os Dedos, ou com a tenta se verá que se não profunda, nem penetra a cavidade, nem sinaes de damno interno.

*Como se curará huma ferida no Abdomen, não sendo penetrante?*

4 Como as simplices das mais partes, segundo a qualidade da ferida.

*Como se conhecerá que a ferida do Abdomen he penetrante?*

5 Pela vista dos olhos, se da parte de fóra se vir Entranha, como Zirbo, ou Intestinos, ou material pertencente á mesma Entranha ferida, como alimento estando offendido o Ventriculo, Chilo sendo ferido Intestino delgado, fézes estando ferido Intestino grosso, ou urina se for ferida a bexiga: com o Dedo se conhecerá, mettendo-o até penetrar, e tocar as Entranhas; com a tenta se conhecerá, mettendo-a com brandura entrar até penetrar a cavidade; e sendo a ferida tortuosa, se usará de velinha, como se diz nas *Feridas do Peito*. p. 119.

*Como se conhecerá que alguma Entranha, ou Membro interno está ferido?*

6 Estando de fóra, pela vista; e não estando fóra, se conhecerá pelo lugar da ferida, pelo que sahir, e pelos accidentes, &c.

*Esf-*

*Estando ferido o Estomago , como se conhecerá ?*

7 Será a ferida na parte superior , e anterior do Abdomen abaixo da Espinhella ; sahirá pela ferida o que tiver comido , e bebido , e tambem o vomitará com algum sangue , sendo penetrado totalmente : seguir-se-hão suores frios , fastio , soluços , dôr aguda , e desmaios.

*Sinaes dos Intestinos delgados feridos.*

8 Sahirá do Intestino , e talvez pela ferida , alguma substancia quasi como leite , ou chilosa ; dores violentas , suores frios , e será mais commummente a ferida do Embigo para cima.

*Sinaes dos Intestinos grossos feridos.*

9 Sahiráo do Intestino , e talvez pela ferida , fezes , ou máo cheiro dellas , revoluções , e flatulencias no Abdomen , e retenção das fezes ; e mais commum ser a ferida do Embigo para baixo. Conhecerse-ha ser menor , ou maior a ferida dos Intestinos pela menor , ou maior quantidade do Chilo , ou fezes , que houver quando não estiver patente.

*Sinaes do Mesenterio ferido.*

10 Haverá dores vehementes , contracção dos Nervos , e Musculos no Pescoço , da parte do damno ; sahirá pela ferida sangue grosso , e em muita quantidade.

*Sinaes do Fígado ferido.*

11. Será a ferida da parte direita abaixo das Costellas escuras ; sahirá pela ferida muito sangue ; dores punctoreas ; que sobem até á Clavicula ; tem o enfermo menos afflicção inclinando-se para cima do Ventre ; algumas vezes ha vomitos colericos , a côr do Corpo se faz amarella , ancias , agastamentos , ourinas sanguinolentas , e febre , &c. Sendo ferida a Bexiga da colera , sahirá alguma pela ferida com o sangue , e dores até o Embigo.

*Sinaes do Baço ferido.*

12 Será a ferida abaixo das Costellas escuras da parte esquerda ; o sangue , que sahir , será negro , e  
gros-

grosso ; haverá dores até a Clavicula ; as partes internas se entumescem , e endurecem mais da parte esquerda , e haverá sede.

*Sinaes dos Rins feridos.*

13 Será a ferida junto ás Vértebras dos Lombos ; haverá difficuldade no urinar , e com a urina virá sangue : penetrando-se a cavidade Pelve dos Rins , póde sahir com o sangue pela ferida alguma urina , dores nas Verilhas , e Testiculos , e no movimento de curvar a coxa daquella parte ; e póde haver os mesmos sinaes , sendo feridos os vasos uréteres.

*Sinaes da Bexiga da ourina ferida.*

14 Será a ferida na cavidade Pelve acima do osso Pubes ; sahirá pela ferida ourina , e haverá retenção desta pela uretra ; e se sahir alguma , será com sangue , dores nas Verilhas , e Estomago , inchação no Ventre , vomitos , suores frios , desmaios , febre , e espasmos.

*Sinaes da Madre ferida.*

15 Será a ferida na cavidade Pelve ; sahirá pela Vagina sangue ; haverá dores grandes até ás Verilhas , e Joelhos , e Lombos , vomitos colericos , e algumas vezes se perde a falla , e os sentidos.

Havendo vulneração dos vasos sanguineos communs , e de alguns proprios na cavidade do Abdomen , dos que se descreverão na sua *Anatomia* , haverá os sinaes ditos no Tratado das *Feridas do Peito* , dos mesmos vasos communs.

N O T E - S E .

19 Supposto que se demarca , e se dá sitio ao lugar da ferida segundo o lugar que occupa a Entranha , não padece duvida que póde ser a ferida exterior em parte differente , e distante ; e fazendo-se descer , ou subir , ou penetrar mais profundamente , e fazer-se o damno , como entrando o instrumento abaixo do Embigo , e penetrando pela cavidade acima , póde ferir o Estomago ; e mettendo-se pela parte anterior penetrando a cavidade até á parte posterior , e ferir os Rins , &c. razão , por-

porque se deve reger o conhecimento pelos mais finaes, e destes, ainda que faltem alguns, se poderá julgar a offensa, havendo os principaes, &c.

*Prognosticos das feridas do Abdomen.*

17 Não sendo as feridas do Abdomen penetrantes, não teraõ perigo, não havendo circumstancia grave: penetrando a cavidade, mas sem outro damno, curando-se por Cirurgiaõ erudito, se poderá curar sem muita difficuldade. Havendo sangue extravasado na cavidade, ou qualquer outro liquido, ou outra cousa estranha, não sendo facil a sua extracção, he manifesto o perigo; porque, mediante o pezo, acritude, fermentações, e contactos, se inflammaraõ às partes, e se exulceraraõ, e será muito certa a consequencia funesta. Sendo a ferida pela parte posterior da cavidade, será mais difficil de curar, pela maior grossura das partes difficuldar a sahida dos fluidos: sendo pela parte anterior na Linha alva, Embigo, Musculos rectos, deve haver maior attenção na sua cura: sendo a ferida na parte inferior dos Musculos rectos, vulnerando-se a Arteria Epigastrica, poderá haver fluxo de sangue de grande cuidado: sendo a ferida penetrante com damno, ou ferida de qualquer Entranha consideravel, ordinariamente saõ mortaes estas feridas, particularmente sendo o damno muito, ainda que se tem curado algumas dos Intestinos, sendo mais perigosas as dos delgados. Se for ferido o Estomago, Baço, Rins, Bexiga da ourina, e Utero, sendo pouco o damno, se curará algum: sendo ferido o Fígado, se julga a ferida mortal, mais, ou menos breve, segundo o damno pela diversidade da sua contextura, e ordens de vasos sanguineos, que penetrados (ainda só em parte) será instantanea a vida, como tambem sendo feridos os vasos communs, e alguns proprios desta cavidade.

*Regimento.*

18 Pelo que respeita ao regimento, que se deve administrar, se observará o mesmo que está dito nas *Feridas do Peito*, com a differença de que, penetrando a ferida

da o Ventriculo , ou Intestinos , será proprio fer a galinha cozida com *Consolida* , e *Flores de Hypericaõ* , como tambem a agua para bebida ordinaria.

*Como se curará huma ferida penetrante na cavidade do Abdomen?*

19 Póde ser a ferida sem sangue extravasado na cavidade , ou com elle ; sem damno , ou ferida em alguma Entranha , ou com elle ; póde ser o damno pouco , ou muito ; póde ser a ferida externa pequena , e póde ser grande ; com os Intestinos da parte de fóra , e estes alterados , feridos , ou gangrenados ; com pouca mortificação , ou com muita ; com o Zirbo da parte de fóra , e este póde estar alterado , ferido , ou gangrenado.

*Como se conhecerá que ha sangue extravasado na cavidade do Abdomen?*

20 Sentirá o enfermo na cavidade pezo , e alguma difficuldade na respiração ; e movendo-se , sentirá mover-se coufa liquida , alguma difficuldade em urinar , afflicções : e sendo passados alguns dias , havendo já fermentação no sangue , haverá revoluções no Ventre , e tenesmos ; febre , dores , e tumidez ; e mettendo-se pela ferida a tenta canulada , e fazendo emborcação , sahirá pela ferida algum sangue , ou materia. Não havendo estes sinaes , não haverá sangue extravasado , ou será muito pouco.

*Sendo a ferida penetrante sem sangue extravasado , nem damno interno , como se ha de curar?*

21 Se a ferida for pequena , estreita , se fará emborcação como se faz nas feridas do Peito , mettendo-se o Dedo pela ferida , podendo ser , ou a tenta canula ; e extrahido algum sangue ( havendo-o ) , e limpo , se situará o enfermo com a ferida em sitio lateral , que fique alguma coufa em cima da ferida , e nesta acção se ha de desalterar para não cahir nada dentro na cavidade : depois de desalterada com *Agua ardente quente* , ou com *Espirito de vinho* , ou com *Vinhõ* , se approximarão os labios ; e pondo-se em sitio alto , se curará com pontos fal-



fallos , ou verdadeiros , sendo preciso ; por cima huma tira de panno molhada em *Agua ardente* , e bem espremida se enforará em *Espirito de Termentina* , ou em *Balsamo de Aparicio* , ou *Catholico* , ou *Peruviano* , ou só em *Consolidante* , quente tudo ; ou só a tira , e pranchetas com o *Espirito* , ou *Balsamos* , e os pannos molhados em *Agua ardente* , ou no *Consolidante* quente , e por cima atadura , como as do Peito : sangria no pé contrario , regimento , e mais observação das cousas não naturaes , como acima fica repetido ; dar-se-ha o prognostico segundo melhor parecer.

*Como se ha de continuar esta cura ?*

22. No segundo dia , ou terceiro , não havendo coufa alguma de novo , se deve curar da mesma fórma até a ferida estar perfeitamente unida ; advertindo porém que a todo o tempo , que houver tenção , e dores no Abdomen , circumferencias da ferida , se faraõ fomentações anodinas.

*Sendo esta ferida com sangue extravasado na cavidade , como se ha de curar ?*

23. Sendo a ferida capaz de que , fazendo-se emborcação , por ella possa sahir o sangue com facilidade , feita a emborcação , e limpo o sangue , se curará aberta , mettendo-lhe huma tira molhada em *Balsamo de Aparicio* , proseguindo a cura , como nas *Feridas do Peito* , &c. até de dentro não sahir nada.

*Sendo a ferida estreita , e não podendo sahir o sangue da cavidade , que se deve fazer ?*

24. Sendo o sangue muito pouco de forte , que com maiores evacuações , e fomentações se possa consumir na cavidade , se curará a ferida como simples , sem se dilatar. Sendo o sangue em mais quantidade , se dilatara a ferida com as cautellas precisas num. 40 , e 41 , e só o que baste para que livremente possa sahir : e feita a emborcação , se curará como acima num. 23.

*Sendo a ferida tortuosa , como se ha de curar ?*

25. Não havendo sangue extravasado na cavidade ,

ou sendo muito pouco , se curará como simples , como se diz acima *num.* 21. Havendo muito sangue extravasado , ou outra coufa estranha na cavidade com precisão de se extrahir , se dilatará , ou contra-abrirá a ferida , ou tortuosidade , como se diz nas *Feridas do Peito* , com as cautellas precisas *num.* 41 ; e feita a emborcação , se curará a ferida aberta com tira *num.* 23.

*Sendo a ferida penetrante grande , como se ha de curar ?*

26 A primeira coufa , que se deve fazer , será ajuntar os labios da ferida ; e posto hum chumaço em cima ; se ligará para não sahirem as Entranhas fóra da cavidade : e depois de se aparelhar o que for preciso para a cura , descoberta a ferida , se metterão os Dedos por ella dentro , para não sahir alguma Entranha ( não a suppondo já de fóra ) ; depois se lhe dará sitio baixo ; e se fará emborcação ; e extrahido o que houver estranho na cavidade , ficando o enfermo com a ferida em sitio menos baixo , ou deilharga , se lavará a ferida , e desalterada , e limpa de tudo o que for estranho , juntos os labios , se porá em sitio alto para se coser com costura propria abdomonica. Havendo certeza de não haver damno interno , nem sangue , nem coufa alguma estranha , se coserá toda a ferida , e se pertenderá uniaõ , como se diz *n.* 21 ; e havendo damno interno , ou coufa estranha , se deixará ficar orificio na parte baixa , mettendo-lhe huma tira como acima fica dito.

*Como se ha de praticar a costura propria abdomonica , ou do Abdomen ?*

27 Em huma linha grossa forte , encerada , dobrada , e comprida , nas suas pontas se enfiará em cada huma ponta huma agulha curva de proporcionada grossura , e comprimento ; e estando os labios da ferida aptos para se coserem , se assentará a parte convexa da agulha na parte interna do Dedo index , e de forte que a sua ponta vá bem unida á carne da extremidade do Dedo , e mettendo este com a agulha pela ferida até chegar á par-

parte interna , e ajuntando o Peritoneo com os Musculos , e Tegumentos , se correrá a agulha para diante com os Dedos , ou affirmador das agulhas , e se penetraráõ todas estas partes de dentro para fóra , tomando margem bastante ; e tirada aquella agulha para fóra pela parte externa , com a agulha da outra ponta da linha , virado o Dedo para o outro labio em lugar bem correspondente á primeira puntura , se passará a agulha da mesma fórma , sem offender alguma Entranha : quantos pontos forem precisos , tantos se faraõ da mesma fórma , e quantas linhas , e agulhas estarãõ enfiadas para cada ponto , podendo ser : neste estado a costura , se abrirãõ as linhas da parte inferior , e por entre ellas se metterá hum rolinho de panno da grossura de huma penna de escrever , do comprimento da ferida , e depois se alimpará muito bem do sangue , e se puxaráõ as linhas para a outra parte o que baste para que fiquem bem juntos os labios ; e abertas se ataráõ sobre outro rólo semelhante , dando os nós de laçada ; depois se curará a ferida como fica dito. Se houver cousa estranha que extrahir da cavidade , se fará a costura de sorte , que fique orificio na parte baixa , para mecha , ou tira. Quando não houver senão huma , ou duas águlhas , se poderá fazer a costura enfiando-as as vezes precisas.

*Sabindo os Intestinos pela ferida , e estando da parte de fóra , que se deve fazer ?*

28 Primeiramente se examinará se estaõ alterados , ou não ; se estaõ feridos , ou não ; se a ferida delles he pequena , ou grande ; se estaõ gangrenados pouco , ou muito.

*Naõ estando alterados , nem feridos , como se deve curar ?*

29 Recolherse-haõ á sua cavidade com toda a presteza , lavando-os primeiro ( podendo ser sem demora ) com *Leite quente* , ou com *Agua* , ou com *Vinho* , ou com *Agua ardente quente* ; e depois se curará a ferida como fica dito *num.* 26 , fazendo algum abalo ao Abdomen ,

men, para os Intestinos se reporem em seu lugar; de baixo do Peritonéo.

*Estando alterados?*

30 Não havendo remedio prompto para se defalterarem, se alimparáõ, e recolheráõ logo, e se coferá, e curará a ferida como acima.

*Estando alterados, e não se podendo logo recolher, que se deve fazer?*

31 Defalterados com *Leite*, ou *Agua*, ou *Vinho*, ou *Agua ardente*, ou com *Cozimento emoliente*, ou *aromatico* tudo quente, fazendo repetidas emborçações, cobrindo-os por algum tempo com huma esponja larga, ou pannos dobrados enfiados em qualquer das couças ditas: pôdem-se usar os *Animaes abertos vivos*, &c., depois de defalterados se reporáõ na sua cavidade, e se curará a ferida, como acima, com as mesmas differenças, &c.

*Não se podendo defalterar, que se deve fazer?*

32 Recolhellos logo na cavidade, porque desencaalhados da ferida, livres do ar, com os movimentos, e calor natural, e humidade, se defalteraráõ; e curada a ferida, se aquestrará o Abdomen por cima da cura com pannos, ou baetas, ou sacco aromaticos quentes, &c.

*Como se haõ de recolher os Intestinos na sua cavidade?*

33 Dar-se-ha sitio alto á ferida em quanto se não recolherem; depois se abriráõ os labios da ferida por hum ministro, ou com instrumento, e ao mesmo tempo com toda a suavidade se iráõ recolhendo os Intestinos com os Dedos index, e primeiro os que estiverem mais proximos á ferida, e sahiraõ ultimo, mandando ao enfermo que contenha a respiração; e se escorregarem dos Dedos, se fará a operação com luvas calçadas, guardando o possível na acção da operação que as voltas dos Intestinos se não encontrem: se com os Intestinos estiver de fóra o Zirbo, se recolherá da mesma fórma, mas ultimamente.

*Como se conhecerá que os Intestinos estão alterados, e defalterados?*

Estan-

34 Estando alterados, estarão frios, descorados, e tumorosos. Estando defalterados, estarão quentes, de côr natural com rubrez, e flexiveis sem tumidez.

*Naõ se podendo recolher os Intestinos, que se ha de fazer?*

35 Examinar-se ha qual he a causa de se naõ poderem recolher; que pôde ser por estarem alterados, tumidos; por terem recebido, (estando da parte de fóra) algum material, como chilo, ou fézes, ou por ar, e por ficar a ferida pequena.

*Sendo por causa de estarem alterados, que se deve fazer?*

36 Defalterallos, como se diz num. 31, e depois recolhellos, e curar a ferida, &c.

*Sendo por terem recebido chilo, ou fézes?*

37 Por-se ha a ferida em sitio alto, o que poder ser, para que o material dos Intestinos deíça por elles para a cavidade, e nesta acção se defalterarão, e se liquidará o dito material, e se irão comprimindo; e recolhidos, se curará depois a ferida como for preciso, e fica dito.

*Sendo por causa do ar?*

38 Administrar-se ha em cima huma *Cataplasma aromatica de Macella, Coroa de rei, Mangerona, Tomilho, Ouregãos, Herva doce, Alfazema*, e por cima panno, e atadura; e depois se encostrará o enfermo em cima da ferida por algum tempo para se recolher o ar á cavidade pelos Intestinos. Naõ bastando, se fará huma punctura com huma agulha delgada, o que poder ser, mas canulada, e na ponta com orificios lateraes para entrar o ar, e assim com huma só punctura sahirá todo o ar: a quantos Intestinos for precisa a mesma diligencia, se fará, e extrahido o ar se cura a ferida, &c.; e se com todas as diligencias se naõ recolherem, se tocará o Ventre com huma tenta bem quente de repente, porque contrahindo-se, se poderão recolher. Quando naõ houver agulha canula, se poderá usar de outra, comprimindo-a para huma parte para sahir o ar.

*Sendo pela ferida ficar pequena, e não se podendo recolher os Intestinos, que se deve fazer?*

39 Se fazendo todas as diligencias por recolher os Intestinos, tratando todas as suas causas, e antidotando-as, se não podem recolher, ou por ser a ferida pequena, se ha de dilatar logo o que for preciso, e depois se fará a reposição das Entranhas á cavidade, e se curará a ferida como acima.

*Como se fará a dilatação da ferida, e com que condições?*

40 Feita a eleição para onde se ha de dilatar, inclinados os Intestinos para a outra parte, podendo entrar o dedo index pela ferida, com elle se levará huma pequena faca, ou canivete, que córte só de huma parte, com o córte para fóra; não cabendo o dedo, se usará da tenta cânulada, com a canula para onde se ha de cortar: farse-ha a dilatação precisa nos Tegumentos, depois nos Musculos, e no Peritonéo, sendo preciso, para que as Entranhas fiquem debaixo d'elle, cortando-o em cima do dedo index.

41 As condições, e cautellas destas incisões seraõ que, se a ferida for junto do Pubes, ou costa do osso Ilion, ou qualquer parte inferior do Abdomen, se fará para a parte superior; e se for junto das Costellas espurias, ou qualquer parte superior da cavidade, se fará para a parte inferior; sendo junto da linha Alva, Embigo, se fará para fóra destas partes; sendo nos Musculos rectos, se fará de sorte, que se não offenda a Arteria Epigastrica; sendo a ferida mais lateral junto aos Musculos Lombares, onde os do Abdomen são mais carnosos, e mais grossos, se dilatará para a parte anterior, para onde são mais delgados; fazendo os córtes de forte, que se não offendaõ as Entranhas, tanto as que estaõ fóra, como as de dentro da cavidade.

*Estando os Intestinos feridos, e da parte de fóra do Abdomen, como se haõ de curar?*

42 Estando os Intestinos da parte de fóra feridos,  
sen-

sendo a ferida grande se segurarão de fóra, e se lavarão com *Leite quente*, ou com *Vinho*, ou *Agua ardente branda* per si, ou com *Agua quente*; e bem limpos de todas as cousas estranhas, bem juntos, e iguaes os labios da ferida, se coserá com costura de peliteiro, ou de fergir: mettendo a agulha de huma, e outra parte dos labios da ferida: com agulha direita de proporcionada grandeza com boa linha correspondente á agulha; e bem comprida da parte de fóra, mettendo a agulha sempre da parte do operador para fóra; e em toda a continuacão da costura se cuidará em endireitar os labios da ferida, que fiquem bem iguaes, tomando de margem só a que corresponder á grossura do Intestino. Depois de feita a costura, se lavará outra vez, e se tocará a ferida com *Espirito de Termentina quente*, ou com *Balsamo Peruviano*, ou *Catholico*, e se recolherão os Intestinos com suavidade, deixando ficar as pontas das linhas da parte de fóra, onde melhor poderão ficar, e se curará a ferida como acima, ficando orificio na parte baixa, onde se metterá a tira, ou mécha, &c.

43 Se a ferida dos Intestinos for grande, e carecer de dez, ou doze pontos, se devem dar cinco, ou seis com huma linha, e os mais com outra, para se tirarem mais facilmente, ficando sempre sem nó, e curta da parte de dentro. Se a ferida dos Intestinos por dilaceracão, ou maior alteracão, ou qualquer razão, se entender não unirá por si, se devem deixar as linhas no principio, e fim compridas, e nas extremidades da ferida externa dos Tegumentos, sem ficarem encontradas, pelas quaes linhas se puxará suavemente fazendo approximar a ferida do Intestino á ferida do Peritonéo, e das mais partes para se unir com ellas: continuando o progresso da cura, se diligenciará o tirar das linhas do oitavo dia por diante; o que se fará com suavidade até sahirem.

44 Sendo a ferida dos Intestinos pequena, como até á grandeza da cizura de huma sangria pequena, se não deve coser, mas só lavar, e tocar com o mesmo reme-

dio dito , e curar como acima. A esta costura se chama *Gastrorafia* , e a toda a costura do Abdomen. *Sharp* , pag. 78 , *Lafaie* , pag. 285.

## N O T E - S E .

45 Não se devem cofer os Intestinos sem necessidade , porque das puncturas , e compressões dos pontos se póde seguir inflammação , e outros accidentes : porém quando a ferida he grande , perdendo o Intestino o uso , ou cahindo o material , que por elles transita na cavidade do Abdomen , se poderá inflammam , não só o Intestino , mas todas as mais partes , e será mais certo acabar o enfermo a vida ; o que não succederá , quando a ferida for pequena , porque não se extravasará material algum , ou será pouco , e nas emborçações será mais facil sahir , e a natureza regula algum , se ficar. Seja a ferida de Intestino delgado , ou grosso , não ha razão grave que obrigue a fazer differença da cura de hum a outro. Quando o Intestino estiver cortado de todo , se coferá aos labios da ferida , como se diz num. 46.

*Estando os Intestinos da parte de fóra gangrenados , ou algum de todo cortado , como se deve curar ?*

46 Sendo a gangrena pequena , se tocará com *Espirito de Termentina quente* , e se recolherá os Intestinos , curando a ferida aberta , como acima. Sendo a gangrena maior , que comprehenda quasi huma pollegada pelo seu comprimento , se deve cortar fóra o que estiver mortificado , ou podre , e cofer esta parte do Intestino aos labios da ferida , recolhendo primeiro os mais Intestinos , &c.

47 Sendo a gangrena de forte , que comprehenda todo o Intestino em roda , se cortará fóra tudo o que estiver mortificado , depois a extremidade inferior se tocará com *Espirito de Termentina* , e se recolherá á cavidade com os mais Intestinos , segurando de fóra a extremidade superior , e esta se coferá aos labios da parte superior da ferida , deixando ficar o orificio na parte baixa da ferida , que penetra a cavidade ; e esta se curará com



com tira de panno, e a do lugar, onde o Intestino está cofido, se curará com huma mécha canulada bem coberta de fios, e molhada em *Espirito de Termentina*, ou *Balsamo Catholico*, e por cima pannos, e atadura com orificio, e com receptaculo para a recepção do material que vier do Intestino pela mécha: continuarse-ha o progresso da cura como melhor parecer. Estando algum Intestino de todo cortado, se coserá a ferida, e se curará como acima.

## N O T E S E.

Supposto que os damnos acima ditos são mortaes commummente, com tudo se tem visto nestes, e semelhantes casos escaparem alguns: e será mais certa a morte, não se diligenciando a vida. Veja o Cap. do *Bubonoceli*, ou da *Hernia verdadeira*, na II. Part. pag. 154.

*Que remedios se devem administrar internamente, estando feridos os Intestinos?*

48 Pelo que respeita ao *viētūs ratio*, ou regimen-to, constará de caldos de gallinha cozida com *Consolida*, e *Flores de Hypericaõ*, e se lhe póde ajuntar, quando se tomar, algumas gottas de *Balsamo Catholico*, e alguma *Triaga Londrinense*, particularmente havendo gangrena, &c. Será muito propria a administração da *Bebida vulneraria*, ajuntando-lhe as coufas acima ditas, e as *Cascas Peruvianas*; havendo gangrena: he muito precisa huma exacta quietação, e observação das coufas não naturaes.

*Se os Intestinos estiverem feridos, e dentro na sua cavidade, como se devem curar?*

49 Se a ferida he pequena, e ha material extravasado na cavidade, seja sangue, ou chilo, ou fézes, não se podendo extrahir sem a dilatar, se dilatará o que for preciso para dar sahida á cousa estranha, e se curará aberta: sendo a ferida de grandeza, que se possa extrahir o que houver estranho na cavidade, se fará emborcação, e limpa a ferida se curará aberta como fica dito. Se a ferida for de consideravel grandeza, e se conside-

rar grande damno nos Intestinos, e clausurados dentro na cavidade, se a ferida der lugar, e com facilidade se poder achar o Intestino ferido, se trará fóra, e seguro se coferá, e curará como acima.

*Se o sangue extravasado na cavidade causar agastamentos, afflicções, ou comprimir a Bexiga, ou se ajuntar a alguma Virilha, &c. que se fará?*

50 Para evitar esses accidentes, e os de inflamação, compressão, e exulceração, se curaõ estas feridas do Abdomen abertas, quando ha sangue extravasado, extrahindo-o com as emborçações; porém se houver algum, e causar afflicções, ou comprimir a Bexiga; se fomentará o Abdomen para se liquidar, desvanecer, reabsorber, ou se extrahir pela ferida: Se se ajuntar em alguma parte inferior da cavidade, ou em alguma Virilha, não sahindo pela ferida com as emborçações, se laxará a parte com fomentações, e com cataplasmas emollientes, ou maturativas, e se abrirá com as cautelas precisas; e depois se curará a chaga, até se cicatrizar; e o mesmo se fará, se em outra parte do Abdomen houver semelhante estagnação.

51 Se as feridas, ou chagas do Abdomen fizerem muitas materias, se administrará o mesmo método que fica dito nas do Peito.

*Estando o Zirbo da parte de fóra da cavidade do Abdomen, que se deve fazer?*

52 Examinar-se-ha se está, ou não alterado; se está ferido, e dilacerado, e se está gangrenado, ou podre.

*Como se conhecerá que não está alterado?*

53 Porque estará quente, amarello, e untuoso.

*Como se conhecerá que está alterado?*

54 Porque estará frio, branco, e coalhado.

*Como se conhecerá que está ferido, e dilacerado?*

55 Porque se verá a solução de continuidade; e estando dilacerado, se verá com mais soluções, e contusões.

*Como se conhecerá que está gangrenado, ou podre?*

56 Não se desalterará, e será de cor lívida, ou negra

gra, e poderá haver máo cheiro d'elle.

*Estando o Zirbo da parte de fóra, como se ha de curar, não estando alterado?*

57 Lavar-se-ha com *Vinbo quente*; e limpo de tudo o que for estranho, se recolherá logo, e depois se curará a ferida como acima, &c.

*Estando alterado, como se ha de curar?*

58 Desalterar-se-ha como os Intestinos *num. 30*, e *31*, e logo se recolherá da mesma fôrma que os ditos Intestinos, curando a ferida, como se diz acima.

*Naõ se podendo desalterar, ou não havendo prompto remedio com que se desfaltêre, que se deve fazer?*

59 Recolher-se-ha logo dentro na cavidade, onde com o calor natural, e movimentos se reduzirá melhor a seu pristino ser; e da dilação de estar de fóra, mediante o ar frio, e encalhe na ferida, receberá maior damno: aquentar-se-ha o Abdomen por fóra, como se diz *num. 32*.

*Naõ se podendo recolher o Zirbo, que se deve fazer?*

60 Dilatar-se-ha a ferida, como se diz dos Intestinos *num. 40*, e com as mesmas cautellas *num. 41*; e depois se curará a ferida como for preciso.

*Estando o Zirbo ferido fóra da cavidade, como se deve curar?*

61 Sendo pouco, depois de limpo de todas as coufas estranhas, se tocará com *Espirito de Termentina quente*, e se recolherá. Estando dilacerado, ou muito ferido, e quasi separada alguma parte d'elle, se cortará fóra; e se cauterizará, e recolherá á cavidade, e se curará a ferida aberta, como acima.

*Estando o Zirbo gangrenado, ou podre, como se ha de curar?*

62 Ajuntar-se-ha, e atará com huma linha forte, e se cortará pelo podre junto ao saõ com huma tifoura, e depois se cauterizará com *Espirito de Termentina* em hum pincel: depois de cortado, e cauterizado, tirada a linha se recolherá, e se curará a ferida aberta com ti-

ra, ou mécha, como fica dito, extrahindo nas emborçações o que houver estranho.

N O T E - S E.

63 Não se recolhe o Zirbo com as linhas, porque, se são pouco apertadas, não servem de beneficio algum, nem suspendem o sangue; e se são muito apertadas, se gangrenará a parte que ficar do aperto para baixo. Corta-se pelo podre ficando pouco, porque neste se faz a escara com mais liberdade, e maior, e ficará melhor sifido o sangue: cortando-se pelo são para fazer parar o sangue, se fará preciso cauterizar mais vehemente, e assim ficará destruida maior parte do Zirbo: não servirá de seminarios para continuação da gangrena; porque o mortificado, que fica, he pouco, e se destróe cauterizando-se; e recolhendo-se á cavidade sem o encalhe, nem o frio, não haverá progresso de gangrena. Depois de curado o ferido, por fim se recommendará trazer o ventre bem coberto, e quente.

*Estando o Estomago, ou Ventriculo ferido, como se ha de curar?*

64 As feridas do Estomago podem ser pequenas, não penetrando, ou penetrando a sua cavidade; e podem ser grandes. Sendo a ferida pequena, penetre, ou não o Estomago, se ha de curar, fazendo emborcação, e curar a ferida externa aberta, como se diz nos Intestinos. Sendo a ferida de consideravel grandeza, se, mettendo os dedos, se poder trazer fóra, ainda que se dilate alguma coufa a ferida externa, se coferá, e curará como a ferida dos Intestinos *num.* 42, situando o enfermo com a ferida em sitio alto para não sahir o alimento por ella fóra, administrando os remedios internos precisos *num.* 48. Seja a ferida em qualquer parte do Estomago, se curará da mesma fórma.

*Ferida do Fígado, como se deve curar?*

65 A ferida do Fígado póde ser pequena, ou grande. Sendo pequena, se curará com mécha, ou tira molhada em *Agua Magistral de ped'ra hume*, ou no *Licor*

*Esti-*

*Eftitico de Vveber*, de sorte que chegue á ferida do Fígado este remedio ; por cima prancheta , e panno do mesmo , outro panno molhado em *Consolidante* , e atadura : recommendarfe-ha ao enfermo toda a quietação , administrando-lhe engrossante , sangrias , &c. Se mediante esta , ou semelhante cura se suspender o sangue , se remolhará com o mesmo remedio ; e quando as materias laxarem , ou abalarem a mécha , se tirará suavemente , e alimpará a materia , e se repetirá a mesma cura : e na terceira se passará a curar com *Espirito de Termentina* , e mais remedios , que forem precisos , no caso que o enfermo resista a semelhante damno.

66 Se a ferida do Fígado for grande , e o penetrar até á sua parte concava , ou gibosa , se formará , e ligará fortemente com toda a brevidade ; e se administrarão todos os Sacramentos com a mesma brevidade , porque os muitos , e grandes vasos sanguineos , que ha nesta Entranha , sendo vulnerados , seraõ os fluxos de sangue muito consideraveis ; e por esta , e outras razões será instantanea a vida , como uniformemente dizem todos os Escriitores ; e quando vivaõ alguns dias , sempre a morte he certa.

67 Se a primeira cura foi interina pela brevidade da precisão de suspender o sangue , e houver lugar de a fazer melhor , se fará com lechinos atados com linha forte , enfopados na *Agua Magistral de pedra hume* , ou no *Licor Estitico de Vveber* , ou semelhante : ou se administará mécha de grossura , comprimento , e figura proporcionada á ferida , molhada no mesmo remedio , e por cima pranchetas do mesmo , panno molhado em *Consolidante* , atadura , engrossantes , ligaduras nos Artus , sangrias , e o mais que parecer preciso , segundo o estado em que se vir o enfermo , amparando-o até o fim.

*Ferida do Baço , como se deve curar ?*

68 As feridas do Baço , supposto que o seu perigo se não julga taõ vehemente , e taõ apressada a morte , como nas do Fígado , a sua cura se deve fazer da mesma fórma , que a do Fígado.

*Ferida dos Rins , como se ha de curar ?*

69 Se a ferida não penetrar a cavidade pelve dos Rins, e não houver fluxo de sangue, se fará emborcação: e extrahido o que houver estranho, se curará com hum tira molhada em *Balsamo de Aparicio*, e *Peruviano*, de sorte, que não entre a tira na ferida dos Rins, mas lhe faça communicar o remedio, e que conserve a ferida das mais partes aberta até de dentro não fahir cousa estranha, e se curar a ferida dos Rins: depois se cicatrizará a ferida externa. Penetrando a ferida a cavidade pelve, não havendo fluxo de sangue, se curará da mesma fórma. Havendo fluxo de sangue consideravel, se curará com mécha com restringente da mesma fórma, que o Figado; administrando ao enfermo muito leite, ou semelhante, para evitar a acrimonia da ourina, &c.

*Ferida da Bexiga , como se deve curar ?*

70 Farse-ha emborcação com as cautellas precisas: e extrahida a ourina, ou sangue que estiver extravasado na cavidade, e limpa a ferida, e posta em sitio alto, se curará aberta, com tira molhada em *Balsamo de Aparicio*, *Peruviano*, e *Espirito de Termentina*, proseguindo a cura como for preciso, e acima fica dito. Haverá no enfermo regular observancia das cousas não naturaes, e tomará muito leite, e amendoadas, &c. Os remedios por siringatorios se não devem administrar; porque pelo seu estimulo, e dos instrumentos, poderá resultar maior damno, e ficará mais na cavidade, do que na ferida.

*Ferida do Utero , ou da Madre , e seus Ovarios , como se ha de curar ?*

71 Sendo a ferida pelo Abdomen, se curará da mesma fórma, que as feridas da Bexiga, administrando pela Vagina os siringatorios vulnerarios. Sendo a ferida do Utero pela sua Vagina, ou na mesma Vagina, se curará siringando-se com *Agua Rosada morna*, situando a enferma em fórma, que a possa receber; e depois extrahir-se fóra com sitio baixo. Depois se curará com co-  
zimen-

zimento de *Flores de Hypericão*, *Flores de Romans*, *Folhas de Rosas*, *Consolida*: feito o cozimento, e coado, se lhe ajunte *Balsamo de Aparicio*, administrando-se em mécha, ou tira de grandeza, e grossura correspondente á Vagina. Se passar a chaga, poderá administrar-se o cozimento dito, ajuntandóse-lhe *Xarope*, ou *Mel Rosado*, ou qualquer outro remedio, segundo melhor parecer, e como fica dito. Se na ferida do Utero houver fluxo de sangue, se administraráõ os *Restringentes*, pela mesma fórma, e o mais que está dito no *Fluxo de sangue*.

*Se houver fluxo de sangue consideravel dos Vasos sanguineos communs grandes, ou de outros particulares do Abdomen, como se deve curar?*

72. Será a primeira cousa formar, e ligar a ferida, e administrar todõs os Sacramentos precisos pertencentes á Alma com toda a brevidade. Ligar-se-haõ tambem os Artus, Braços, e Pernas; e se observará o mais, que fica dito no *Peito* em semelhantes fluxos. Sendo ferido o Pancreas, Bexiga do fel, Vasos Uretéres, se curará a ferida aberta, da mesma fórma que acima fica repetido.

*Ferida dos Testiculos, como se ha de curar?*

73. Para se ferir o Testiculo, se ha de ferir primeiro o Escroto; e huma, e outra ferida se ha de desfalterar suavemente com *Agua Rosada quente*: e bem limpa de todas as cousas estranhas, se approximarão bem os labios, e se coferá a ferida do Escroto só: depois de cofida assim a ferida, se curará com tira, e pranchetas, tudo molhado em *Agua ardente*, e espremido se enforpará em *Balsamo Vulnerario*, e por cima huma cinta que cinja o Escroto, e Testiculos com algumas voltas, e panno, tudo molhado em *Agua ardente*, ou no *Consolidante*; depois suspensorios, bom sitio, sangria, e o mais que for preciso.

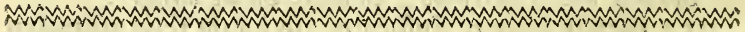
N O T E - S E.

74. Não se deve cofer o Testiculo, porque a sua textura, ou substancia, he como fios de tãa de aranha; e

se ha de dilacerar muito com os pontos. Se a ferida comprehender o processo do Peritonéo, e Vasos espermaticos, e houver fluxo de sangue consideravel, será preciso atar, ou laquear os vasos, como se diz na *Operação do Bubonoceli*.

*Ferida do Genital, como se deve curar?*

75 Não havendo fluxo de sangue, nem damno na Uretra, e sendo preciso coser-se a ferida, se coserá, e pertenderá perfeita, e breve uniaõ. Havendo fluxo de sangue, e sendo vulnerada a Uretra, se suspenderá o sangue com ligadura superior, ou como poder ser: e aparelhado tudo o preciso, se coserá muito bem a ferida, e se metterá pela Uretra huma canula, e depois se curará por cima com remedio arterial para se tomar o sangue, ligando o que baste para o fazer sistir; o que se póde fazer sobre a canula, por onde haverá exito das ourinas, conservando-se a cura em seu lugar o tempo preciso até se poder tirar; dando sempre sitio alto á parte, administrando o mais que parecer, como fica repetido no *Fluxo de sangue*.



## LIVRO XIII.

### DAS FERIDAS DOS TENDÕES.

**S**upposto que a nossa Classez antiga institua sem differença o tratamento das feridas dos Nervos, devendo entender-se dos Tendões; e he inquestionavel esta intelligencia; porque nas extremas partes dos Artus, como Mãos, e Pés, onde se traz por exemplo são as partes mais nervosas, se devem entender mais tendinosas, por nellas haver mais Tendões, e ligamentos, e todos devem raciocinar que nestas partes  
(nem



(nem ainda em outras) se não pôde achar ferida com conhecimento de hum Nervo meio cortado, ou dois cortados total, e hum parcial, como dizia o nosso *Classico*, sendo nos ditos lugares os Nervos sem mais grossura, do que humas delgadas linhas, muito menos perceptíveis do que os vaos sanguineos, como observei anatomizando estas partes; e julga-se defeito grave tratar essencialmente huma cousa por outra. Não duvidamos que os Nervos se podem vulnerar; antes dizemos que não haverá ferida em parte sensível, em que se não cõrtem talvez muitos nervos; mas imperceptíveis pela sua angustezza nas suas extremidades, e nas do corpo. Poderá conhecer-se, e ver-se huma ferida de hum Nervo, mas com a confusão do sangue em huma ferida fresca não será facil, e só se poderá ver, buscando-se cuidadosamente na Flexura do Braço, até a Axila, ou na Põples, ou pela Coxa, &c., e não nas Mãos, e Pés: os Tendões podem receber os mesmos damnos que as mais partes; porém trataremos agora só o que respeita ás suas feridas.

*Que cousa he ferida dos Tendões?*

1 He solução de continuidade fresca no Tendaõ.

*Quantas differenças ha de feridas dos Tendões?*

2 Tres: Contusão, Punctura, e Incisão. Contusão, he quando se dilacera o Tendaõ com instrumento, que piza, ficando solução de continuidade occulta, ou manifesta. Punctura, he quando se penetra o Tendaõ com instrumento perfuratorio, como com prego: de que se faz duas differenças; huma, quando se não vê o damno no Tendaõ, a que se chama *cega*; outra quando, pela ferida ser grande, se vê o damno, a que se chama *manifesta*. Incisão he quando se vulnera, ou corta o Tendaõ com instrumento incisório de qualquer fórma que seja, total, ou parcialmente, longitudinal, obliqua, ou transversalmente.

*Quaes são os sinaes das feridas dos Tendões?*

3 Será o lugar de Tendões, como nas articulações,

particularmente nas das Mãos, e Pés; e juntô dellas haverá dores logo que se receber o damno: na acção do movimento do Tendaõ seraõ maiores, e se observará dureza comprida como corda, ainda que em alguns póde ser complanada: e vendo-se, se achará hum composto de fibras brancas longitudinaes, e compridas.

*Prognosticos das feridas dos Tendões.*

4 Quando se vulnerar, ou cortar totalmente o Tendaõ, ou Tendões, que servirem ao movimento de huma parte, se perderá o movimento della, se não unir por primeira intenção; e o sujeito for velho. Quando a ferida do Tendaõ não unir logo, e passar a chaga mediante a cicatriz, e contracção das fibras, e prisaõ dellas, he muito certo perder-se o movimento total, ou parcial da parte; e não só aquelle, a que serve o Tendaõ do damno, mas tambem o antagonista, por ser precisa a extensão de huns, quando os outros se flectaõ. Quando apostemaõ estas feridas, ou por alguma causa ha materia nos Tendões, ordinariamente ha violentas dores, segue-se febre, vigillias, delirios; e póde sobrevir aquelle terribilissimo, e mortal accidente convulsivo.

*Como se deve curar huma contusão dos Tendões, e ligamentos sem ferida manifesta?*

5 Da mesma fórma que a contusão das mais partes, como se diz nas da *Cabeça*, ajuntando á *Agua ardente*, com que se curar, algum *Oleo de Termentina*.

*Quando Sendo a contusão do Tendaõ com ferida, como se deve curar?*

6 Depois de desalterada a ferida com *Agua ardente quente*, se formará o primeiro dia com lechinos, e pranchetas, molhados em *Agua ardente*, e *Oleo de Termentina*. No segundo dia se administrará a digestaõ com *Digestivo commum*, com algum *Espirito de Termentina*, fomentando as circumferencias da ferida com fomentação anodina: e se houver algum fragmento do Tendaõ, se cortará logo fóra. Feita a digestaõ, se mundificará logo; depois se encarnará, e cicatrizará.

Como se curará huma Punctura cega ?

7 Desalterada muito bem com *Agua ardente quente*, e bem limpa de todas as coufas estranhas, havendo alguma coufa cravada, se extrahirá com suavidade: e se para a extracção for preciso dilatar a ferida, se dilatará eruditamente: depois juntos os labios, se curará com *Balsamo de Aparicio*, *Espirito de Termentina* partes iguaes em prancheta, e por cima pannos molhados em *Agua ardente quente*, atadura, sitio, fangria, regimento, e observação das mais coufas não naturaes.

Como se ha de continuar o progresso desta cura ?

8 Sendo a punctura pequena, como de agulha, &c., e capaz de unir por breve, ou primeira intenção, se continuará o mesmo até unir perfeitamente. Se não unir, e fizer materia, se administrará a digestão, e se curará como se diz acima num. 6.

Sendo a Punctura manifesta, como se ha de curar ?

9 Se a punctura for feita com instrumento mais grosso, como hum páo, pedra, ou chuço grosso, &c. que dilacere as partes, de sorte que fique patente o Tendaõ, se ha de desalterar, e cortar algum fragmento, sendo preciso, e limpo de toda a coufa estranha, se curará como acima: e do segundo dia por diante se digere, e depois se mundifica, encarna, e cicatriza: num. 6.

Incisão, ou ferida incisa no Tendaõ, como se ha de curar ?

10 Pertendendo huma perfeita, e breve uniaõ em toda a ferida do Tendaõ, e das mais partes, com atadura, ou perfeita costura, segundo a ferida. Se a ferida for pequena, ou ao comprimento do Membro, e Tendaõ, depois de bem desalterada, e limpa, se aproximaráõ bem os labios com atadura encarnativa estreita, e por cima se curará com pranchetas molhadas em *Espirito de Termentina*, e *Balsamo de Aparicio*, e pannos molhados em *Agua ardente*, ou *Consolidante quente*, dando sitio á parte, de sorte que se conservem bem juntos os labios de toda a ferida, particularmente a do Tendaõ, &c.

Sen-

11 Sendo a ferida grande, de forte, que corte total, e transversalmente hum, ou dous Tendões, e hum meio cortado, sendo a ferida na parte inferior do Antebraço, junto da Mão, nos Tendões flexores, se curará pela forma seguinte: Depois de tudo o preciso para a cura estar prompto, situado o enfermo, e a parte, se ha de desalterar a ferida com *Agua ardente quente*, e limpa de todas as cousas estranhas, e bem juntos, e iguaes os extremos dos Tendões vulnerados, e os labios das mais partes feridas, com huma agulha curva, e com boa linha se coserá perfeitamente esta ferida, dando hum ponto entre cada hum Tendaõ, e todos os mais que precisos forem, para os conservar bem approximados, e direitos, e toda a ferida, com cuidado, e vigilancia de alimpar o sangue, que não fique algum entre os labios; depois se curará com tira, pranchetas, pannos, e atadura, como fica dito *num. 10.* Situar-se-ha a Mão curvada com huma tira, ou tala ligada em cima de toda a cura; sendo este o remedio, e o da quietação, o que melhor concorrerá para a boa uniaõ, com o mais que já fica repetido.

*Se algum dos Tendões cortados sabir pela ferida fóra por estar alterado, e relaxado, que se deve fazer?*

12 Desalterar-se-ha com emborçações repetidas de *Espirito de vinbo quente*, ou com *Agua ardente*, ou *Vinbo*, até se repôr em seu lugar, e se coserá a ferida: e não bastando, se cortará do Tendaõ o que for preciso, sendo muita a extensão; mas sendo pouca, se reporá em seu lugar, e se coserá a ferida, onde se reduzirá a seu pristino ser.

*Como se ha de continuar a cura desta ferida?*

13 Mandar-se-ha remolhar a cura com *Consolidante*, ou *Agua ardente quente*, até o terceiro dia; e neste, depois de tudo prompto para a cura, situada a parte, conservando-se na mesma figura, se tirará todo o apparelho com suavidade, e se alimpará alguma humidade que houver, e se curará da mesma forma até a ferida es-

tar perfeitamente unida, cortandó os pontos dos seis dias pordiante, quando melhor parecer; confortando-se a parte com os mesmos remedios depois de tirados os pannos; conservar-se-ha a tala, e curvatura da Mão até passar quatorze dias; &c. Seja hum Tendaõ meio cortado, sejaõ dois cortados de todo, e hum meio cortado, &c. se naõ deve acabar de cortar, mas sim pertender uniaõ, como fica dito.

*Se o damno do Tendaõ for com fluxo de sangue, como se deve curar?*

14 Como se diz no Capitulo do *Fluxo de Sangue*: sendo punctura, ou contusaõ, com *Espirito de Termentina*, e boa compressaõ, e ligadura, e naõ bastando, se descobrirá a Arteria, e se laqueará: depois se tratará a punctura como fica dito. Sendo o fluxo de sangue com ferida incisa no Tendaõ, e mais partes; e sendo o vaso delgado, de sorte que com a costura se possa suspender, se cozerá a ferida toda, dando em cima do vaso mais algum ponto, e fazendo mais alguma compressaõ com remedio arterial, &c. Naõ se podendo suspender o sangue por costura; por ser maior a Arteria, se laqueará, e se cozerá o resto da ferida, formando só no lugar da Arteria com *Espirito de Termentina*, e na mais ferida se pertenderá perfeita, e breve uniaõ.

*Se ás feridas dos Tendões sobrevier algum accidente inflammatorio, ou apostemar, como se deve curar?*

15 Administrar-se-haõ mais evacuações, maior regimento, e os remedios atemperantes internos, e externos, como melhor parecer, e já fica referido nas *Feridas da Cabeça*. Se a ferida naõ unir, ou apostemar, e se naõ poderem conservar os pontos, se cortem fóra, e se administrará a digestaõ como se diz num. 6., mas conservando sempre o Membro em sitio que se conservem as extremidades dos Tendões approximadas até se unirem.

*Se nas feridas dos Tendões, que passarem a chagas, houver muitas materias, on forem fétidas, como se haõ de curar?*

Admi-

16. Administrar-se-hão os remédios deseccantês ; como se diz nas *Feridas do Peito*, e Capitulo das *Chagas*, sendo muitas as materias, ou sendo fétidas, &c., e será o melhor remedio o *Consolidante*.

*Havendo muitas dores nas feridas dos Tendões, como se devem remediar?*

17 Administrar-se-hão os anodînos na parte : e não bastando, se ajuntará aos anodînos os narcoticos, como se diz no Capitulo do *Fleimaõ num. 20*. Internamente se administrarão ao enfermo *Leites*, *Amendoadas* com o *Laudano*, e, sendo preciso, o *Opio*; &c., continuando estes remedios até se mitigarem as dores, &c. proseguindo depois a cura do damno do Tendaõ, segundo o estado em que se achar.

*Sendo as dores violentas, e inobedientes aos remedios, e havendo algum principio de acção convulsiva, que se deve fazer?*

18 Considerando-se que a causa he algum fluido, ou humor com acritude, se ha de extrahir: e sendo preciso dilatar os Tegumentos até pôr patente o Tendaõ, se dilatará; e limpa a materia, se curará com *Oleo de Termentina*, de *Gemmas de ovos*, e de *Aparicio* partes iguaes, e por cima cataplasma anodîna, e fomentações nas circumferencias.

19 Não bastando, se o Tendaõ estiver vulnerado em parte, ou meio cortado, estando puxando as fibras, se acabará de cortar; e limpa a materia, se curará da mesma fórma fazendo fomentações laxantes anodînas pelas circumferencias, e Sovacos, Pescçoço, Espinhaço, Virilhas, administrando internamente *Leite*, *Frangãos*, e *Amendoadas*, tudo com *Oleo de Amendoas doces sem fogo*. Poderão servir de grande beneficio os *Banhos emollientes* com *Oleos*, ou *Azeite*, ou só de *Azeite*: e ha quem recommenda os de *Agua fria*, &c.

*Fazendo-se geral a todo o Corpo o espasmo, ou convulsão, como se deve curar?*

20 Suppostas as evacuações precisas fomentações a

todo o corpo , e os mais remedios internos acima ditos *num.* 19 , administrados todos os Sacramentos , prognosticada a morte quasi infallivel , com companheiros Cirurgiões , e Medicos , se fará o mais que parecer , segundo as circumstancias , que houver no enfermo , e diversidades de opiniões , que ha na cura deste terrivel accidente.

## N O T E - S E.

Quando se faz geral a todo o corpo o espasmo , ou convulsaõ , quasi todos morrem , como tenho observado muitas vezes , ainda cortando transversalmente os Tendões , e Nervos. Observei tambem , que , sem cortar cousa alguma , com os remedios ditos acima livraraõ da morte alguns; razaõ , porque se não julga remedio seguro o córte dos Tendões , &c.

*Que cousa he Convulsaõ , ou Espasmo ?*

21 He huma contracçaõ involuntaria , tenã , e dolorosa , do movimento dos Musculos , e Nervos para o seu principio.

*Quantas differenças ha de Convulsaõ ?*

22 Duas : huma parcial , ou particular ; outra total , ou universal. A parcial he quando huma só parte padece Convulsaõ em hum só movimento , ou em mais : a total he quando comprehende todas as partes do Corpo.

## N O T E - S E.

Que segundo a parte convulsa se lhe dá o nome ; como , sendo no Olho , se lhe chama *Strabismus* ; nos Queixos *Trismus* ; na Boca *Spasmus Chibnicus* ; se ambos os Queixos de ambas as partes *Risus Sardonicus* ; se no genital , *Satiriasis*. Quando a Convulsaõ he universal , faz que o tronco , e suas partes fique com o movimento violento , inclinado para huma parte , como para a parte posterior se chama *Opisthotonos* ; para anterior *Improsthotonos* , ou ficando direito , se diz *Tetanos* , &c.

*Quaes são as causas da Convulsaõ ?*

23 A causa mais verosimel se deve entender acritude

de de fluidos; e particularmente do succo animal, ou nerveo; como causa effencial dos movimentos voluntarios; que pela desordem da sua textura faz desordens violentas nos movimentos, contactando ingratamente as partes sensiveis com os seus espicos, e as faz contrahir. Julgaõ alguns AA. a *repleçaõ* de fluidos em sujeitos abundantes delles, dilatando as fibras ao largo, e contrahindo-se os extremos: a *inaniçaõ* por falta dos fluidos por resecaçaõ, pelas largas descargas delles, como nos fluxos de sangue, &c. que, mediante a resecaçaõ, se faz a contracçaõ. O *consensum* se faz communicando-se algum fluido, ou remedio com acrimonia grave de huma parte a outra, ou ao todo; e mediante a mordacidade, e ingrata sensaçãõ do tacto, se faz a contracçaõ.

*Sinaes.*

24 Em principio haverá dores, que seguem todo o Musculo do damno, alguns movimentos repentinos com dureza nas fibras. Sendo já formal o accidente, persiste a acçaõ do Musculo, com dureza, e dores: e fazendo-se universal a Convulsaõ, tudo se contrahe, ha suores continuos, respiraçaõ apertada, febre, vigalias, &c.

*Prognosticos.*

25 A Convulsaõ, ou Espasmo he taõ difficil de curar, que quando se faz universal; ordinariamente moſrem os enfermos em pouco tempo atacados, e contrahidos até das mesmas Entranhas. Se a Convulsaõ he particular, haverá o receio de se fazer universal; porẽm se se tratarem as suas causas, extrahindo-as, e antidotando-as; se se naõ communicar a causa a outras partes, e se parar o accidente, se poderá restituir a parte á sua resorte; ainda que tambem póde ficar aquelle movimento parcial; ou totalmente impedido.

*Como se curará a Couvulsaõ?*

26 Administrarse-ha o methodo curativo segundo for a causa da Convulsaõ, para o que se conduzirá assistencia de peritos companheiros Cirurgiões, e Medicos. Sendo a causa coufa cravada, se ha de extrahir eruditamente:



mente : sendo materia , ou remedio com acritude , se deve tirar , e fazer facil a sahida , tratando a chaga segundo o seu estado : e como as partes solidas estaõ contrahidas , e crespas , se devem humedecer , laxar , e dar-lhes flexibilidade com os laxantes , e hebetantes internos , e externos , como se diz acima *num.* 18, e 19. As evacuações , e mais remedios se faraõ á proporção da indicação , e circumstancias que houver.

## N O T E - S E.

Os Escriitores móvem questões sobre a costura dos Tendões , querendo-huns que se cofaõ com costura verdadeira , penetrando o Tendaõ. Oppoem-se a esta opiniaõ alguns , dizendo que destas puncturas seraõ mais certos os accidentes , particularmente o convulsivo , e que se naõ deve praticar. Outros que naõ duvidaõ poder-se cofer qualquer Tendaõ ; mas que se póde unir , cosendo-se só as mais partes , e com a boa ligadura , e boa figura , e sitio estavel da parte ; e que , se se poderem os extremos approximar , e conservar sem se cofer o Tendaõ , que será melhor. Se os Tendões vulnerados forem os flexores da Mão , e Dedos , se devem conservar curvadas estas partes com boas ligaduras , e ferulas , ou talas : se forem vulnerados os extensores , se deve conservar a Mão , e Dedos direitos em acção de extensaõ. O mesmo se deve observar nos Pés , e em toda a parte do Corpo em todos os Tendões feridos , dando sitio á parte para a acção do Musculo , e seu Tendaõ , como sendo o Bicipite , que curva o Antebraço , se lhe dará sitio curvo : sendo o peitoral se ligará para o Peito. Sendo o seminervoso , e membranoso na curva da Perna , se curvará para a mesma curva , conservando-a segura com ligaduras , e talas , &c. He inquestionavel que o essencial remedio para huma ferida unir brevemente , he concorrer a Arte com tirar os obstaculos de entre a vulneração , e approximar bem as partes , e conservallas ; e serve de muito pouco outro remedio. Naõ se deve praticar a costura verdadeira , se qualquer outra fórma fizer o mes-

mo effeito , e bastar ; como quando se podér unir huma ferida com huma atadura , se não deve praticar a costura , &c.

Os Tendões são de textura bastantemente solida , e com o bom sitio , se haõ de approximar bem as suas extremidades , concorrendo a costura das mais partes , chumaços , e ataduras , &c. São os Tendões tecidos das membranas dos nervos , e dos mesmos nervos , e não se poderãõ penetrar com agulha sem se dilacerarem , e por este damno se communicará a causa , e servirá de causa de Convulsaõ ; e por esta , e outras razões se não devem coser os Tendões , ( ainda que por estes se não communica a Convulsaõ , e sua causa ao cerebro ) em quanto nos podermos valer de outro methodo , &c.

*Como se ha de remediar o impedimento dos movimentos por damno dos Tendões ?*

27 Como os Musculos são o instrumento dos movimentos voluntarios , quando estes padecem algum damno , padêce o movimento , e não só o do Musculo , que tem o damno , mas tambem o seu antagonista , que faz o movimento contrario ; porque se faz preciso contrahir-se hum como o flexor , e distender-se o outro , como o extensor ; e supposto que pôde servir de damno aos Musculos , e impedir-lhes os movimentos qualquer causa , que os comprima , e contacte ingratamente ; as causas por extasis de fluidos se tem dito no Tratado dos *Apostemas* ; as que pertencem a este Capitulo são as *Contractões* , e *Callos* ; particularmente das *Feridas dos Tendões* , e muito mais das suas *Chagas* ; e tambem pôde haver fraqueza do movimento por pouca prizaõ de fibras , e destruiçaõ dellas , e por falta de passagem do succo animal.

*Sendo por causa de Contractões , e por Callos , ou Póros , como se devem remediar ?*

28 Dando-se flexibilidade , humedecendo-se , e abrاندando-se , principiando por cozimentos emollientes feitos de *Malvaisco* , *Parietaria* , *Malvas* , *Violas* , *Li-*

*nha-*

*nhaca pizada*, *Amendoas*, *Alforfas*, *Flores de Macella*, *Coroa de Rei*. Este cozimento se pôde administrar per si só, ou ajuntar-lhe quaesquer *Enxundias*, ou qualquer *Sebo*, como de *Cabrito*, de *Carneiro*, ou *Tutanos de Vaca*, de *Veado*, de *Carneiro*, &c.

*Como se haõ de administrar estes remedios*

29 Farse-haõ emborçações na parte com o cozimento quente; e quando poder entrar dentro no cozimento, se metterá, e em todo o tempo se moverá a parte o que poder ser: ultimamente se poraõ panños em cima molhados no cozimento, de sorte que levem a parte mucilaginosa, e untuosa, cobrindo a parte depois com outros pannos, ou baetas quentes. Farse-ha esta mesma cura duas, ou tres vezes cada dia, recommendando ao enfermo que exercite o movimento como poder repetidas vezes, ainda no tempo do uso dos remedios.

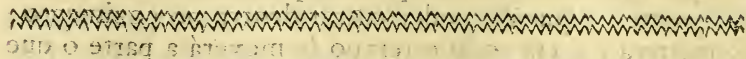
30 Naõ bastando, se ajuntaráõ ao cozimento acima dito os *Molbos de tripas de carneiro*, e as *Mãos*, e *Pés* feitas em pedaços. Naõ bastando, se pôdem pôr em cima da parte contrahida, e do Callo *Enxundias abertas*, e *quentes*, depois do uso dos cozimentos; ou hum pedaço de *Zirbo de Carneiro quente*. Naõ bastando, se administrarãõ fomentações do *Balsamo Canito*, de *Oleo humano*, os *Degolladouros*, ou do remedio seguinte:

31 R. *Unguento Nervino de Altea*, de *Mucilagens*, *desobstruente* aná  $\zeta 3$ . *Oleo de Sete flores*, de *Amendoas doces*, de *Minhocas*, de *lirio*, de *Louro*, de *Macella* aná  $\zeta 3$ . *Tutanos de Vaca*, de *Veado* aná  $\mathfrak{z} \text{ij}$ . misture-se bem S. A.

32 Quando houver fluidos encalhados, se faraõ os cozimentos mais aromaticos, e os banhos das Caldas. Se houver fraqueza por falta de ligadura de fibras, poderãõ ser de mais utilidade os remedios espirituosos. Tambem se usaõ algumas *formulas artifaçias* para trazer as partes a seu lugar, e conciliar o movimento, como, sendo os Dedos da Mão, ajustar-lhe no pulso huma corréa anular, da qual hayendo huma pará cada dedo

com

com hum anel, e fivella, se vai apertando gradualmente até trazer a parte ao seu pristino ser. Tambem se usa de algum pezo em fórma que se traga na mão, semelhante quasi á mão de hum almofariz, administrando os mais remedios o tempo que melhor parecer, até se recuperár o movimento o possível.



## LIVRO XIV.

### DAS CHAGAS EM GERAL, E TERCEIRO GENERO DE ENFERMIDADES do Corpo Humão.

**Q**ue causa he Chaga? He soluçãõ de continuidade nas partes solidas do nosso Corpo, donde sahe algum fluido, que detido na parte se acrimonia, e se fermenta, e se converte em materia.

**Quantas differenças ha de Chagas?** Faz-se differença de simples, e compostas, ou complicadas. A simples he a que não tem accidente, como dôr, vermes, gangrena, &c. Composta he a que tem algum outro accidente, como dôr, inflammaçãõ, vermes; ser fordida, corrosiva, callosa, cavernosa, fistulosa, com carias no osso, varicosa, podre, e cancroza; &c. Pódem ser as Chagas superficiaes sô nos Tegumentos, ou profundas: e comprehenderem as mais partes: redondas, ou angulosas: e externas; ou internas. Tambem se pódem differenciar segundo a materia, &c.

**Causas das Chagas quaes são?**

3. São primitivas, occasionaes, ou remotas; internas, e externas; antecedentes, e conjunctas. As primitivas occasionaes internas he a disposiçãõ dos fluidos para

para encalharem; e fazerem algum apoftema: as externas são qualquer solução, ou fêrida. Antecedente são os fluidos, que correndo á parte, e detidos, se fermentaõ, e convertem em materia, e conservaõ a Chaga. Conjuncta he a solução de continuidade, e a materia na Chaga.

4 Sendo a Chaga externa, se conhecerá pela vista dos olhos, vendo-se a solução de continuidade, e a materia. Sendo a Chaga interna, como na Trachéa, ou Bofes, Intestino recto, ou no Utero, se conhecerá pelos symptomas, que antes terá havido; e pela materia, que depois da supuração sahirá da parte; e algumas vezes com algum sangue.

*Prognosticos das Chagas.*

5 Das Chagas se deve prognosticar segundo as suas circumstancias das complicações, segundo os sujeitos, sua natureza, e segundo a parte, onde estiver a Chaga. As internas, onde se não pôde communicar o remedio, e tem difficil exito a materia, são as mais difficeis de curar, como as Chagas dos Bofes: aquellas, em as quaes o remedio se não pôde conservar, e ha persistencia de humidade, como na Boca, Vaginã do Utero, Intestino recto, &c. são difficultosas de curar: sendo em alguma articulacão, e comprehendendo a Chaga Tendaõ, Ligamento, Cartilagem, Osso, Glandula, Callo, &c. Em quanto se não destruirem estas causas, e se não fizer bom fundo á Chaga, se não chegará a huma perfeita cicatrizaçã; e se farãõ mais difficeis as suas curas, sendo o sujeito de máos humores, e havendo nelle qualidade gallica, não se extirpãdo. As Chagas dos Artus inferiores são mais difficultosas de curar, e mais facéis de repetir; porque nos ditos Artus são mais violentos os movimentos das partes solidas, pelo pezo do Corpo, e porque aos fluidos he proprio, e facil descerem ás partes inferiores, e mais baixas, e fazerem extasis, particularmente onde as partes solidas estão transfiguradas,

como

como nas cicatrizes das Chagas; e por isso repetem. As Chagas antigas, de que havia descarga sufficiente, pela falta dessa descarga, e fermento della, cicatrizando-se, padecerá o sujeito mais, ou menos gravemente, segundo as suas circumstancias, e poderá perder a vida. Se as Chagas forem simples, e não tiverem os obstaculos, ou complicações acima ditas, e semelhantes, se curarão facilmente.

#### *Cura das Chagas em geral.*

6 A cura das Chagas se deve administrar segundo a qualidade da Chaga, e segundo os seus accidentes, e estados. Póde ser simples, ou composta, &c. He o methodo commum de curar huma Chaga desde o seu principio, o de digerir, mundificar, encarnar, e cicatrizar, suppondo a Chaga simples: e sendo composta, se curará segundo a composiçã, ou complicaçã que tiver, curando primeiro a complicaçã, e depois a Chaga.

*Sendo a Chaga simples, como se ha de curar?*

7 Sendo no seu principio de ferida apostemada, ou de tumor aberto, se ha de digerir, ou cozer a materia com o seguinte digestivo.

8 *℞. Termentina fina ℥ij. Gemma de ovo n. ij. Oleo de Aparicio ℥j. Balsamo de Arçai ℥iij. Açafraõ ℥3.* misture-se.

9 Tambem se póde usar do Balsamo de Arçai, per si só, quente, derretido, e enfiados os appositos nelle: ou *Gemma de ovo* com *Balsamo de Aparicio* bem misturado. Quando as partes estiverem languidas, ou forem linfaticas, e menos quentes, faltas de espiritos, se póde ajuntar aos digestivos alguns *Balsamos*, como o *Catholico*, e *Peruviano*, e o *Espirito de Termentina*. Se a parte se achar com intemperie quente, ou com dores, e sendo as materias virulentas com acrimonia, se administrará os *Digestivos attemperantes*, a que chamaõ *Digestivos improprios*, como saõ *todo o Ovo per si só*, batido, e morno; ou *todo o Ovo* com *Agua de Tanchagem*, ou com o *Cunio della*, ou com *Leite*, &c.

*Como*

*Como se devem administrar os digestivos?*

10 Em lechinos, e pranchetas á proporção da Chaga; e enfopados no remedio, se formará a Chaga levemente, levando ao fundo da Chaga alguns lechinos, outros ao meio, outros entre os labios exteriores; por fim prancheta, e por cima cataplasma, ou emplastro digerente, como *Unguento amarello*, e emplastro *Zacarias*, misturados, partes iguaes. Tambem póde servir o *Diaquilaõ maior*, qualquer *Emolliente*, ou *Diaforetico*, ou da *Madre Tecla*, e por cima panno, e atadura, segundo a parte, sitio, &c.

*Até quando se haõ de continuar os digestivos?*

11 Até a Chaga estar digesta: conhecerse-ha que está digesta a Chaga, porque as materias seraõ alvas, lisas, iguaes, e mediocrementemente crassas, e pouco fétidas (a que chamaõ boas), e os labios da Chaga mais baixos, e brandos.

*Estando a Chaga digesta, como se deve curar?*

12 Mundificando-se: e póde bastar o mesmo *Digestivo de Termentina*, ou ajuntando-lhe algum *Xarope rosado*, ou *Mel rosado*, ou o mundificativo seguinte:

13 R. *Termentina fina lavada* S. A. ℥ij. *Gemma de ovo* n. j. *Xarope rosado*, *Mel rosado* aná ℥j. *Pós de cascas de incenso*, de *Aristoliquia redonda*, e *longa*, e *Farinha de cevada* aná ℥j. mist. E poderá bastar só o *Xarope rosado*, ou *Mel*. Administrarse-haõ estes remedios, como se diz *num. 10.*

## N O T E - S E.

13 Os digestivos, e mundificativos obraõ da mesma fórma, dissolvendo, e cozendo a materia para melhor se extrahir da Chaga; e por isso muitas vezes se mundificaõ as Chagas com os digestivos. Concorre para a digestaõ das Chagas, como bom fermento, a mesma materia, e por isso se naõ deve alimpar toda da Chaga. Os mundificativos devem ser de qualidade segundo a da Chaga; como sendo fordida, ou havendo podridaõ, seraõ mais fortes, ou corrosivos, a que se chamaõ *abs-*

*terstivos*, cujas composições se receitarão no Capitulo proprio de cada huma Chaga dessa qualidade. No tempo da digestão, e mundificação das Chagas a fôrma emplastrica ajuda muito a esse fenómeno pela conservação do calor, e das mais partes fermentativas; que he o que mais concorre para a dissolução, e cozimento da materia: mas quando houver alguma inflammação, será menos a fôrma emplastrica para com o seu pezo a não gravar mais. O uso dos Emplastros, e sua fôrma, e figuras quadrada, triangular, ou asterifina, &c. se diz na I. Parte pag. 207.

*Até quando se haõ de continuar os mundificativos?*

15 Até estar mundificada a Chaga; o que se conhecerá, porque estará limpa, e a carne de côr rubra com pouca materia correspondente á grandeza da Chaga, e os labios estaraõ baixos, e sem tumidez.

*Estando mundificada a Chaga, como se deve curar?*

16 Ajudar a encarnar a Chaga com o mesmo mundificativo em pouca quantidade: e se houverem mais materias, ou se as carnes forem flacidas, se ajudará a encarnar com remedio mais dessecante, como os *Fios seccos*, ou *Consolidante*, ou com *Cozimentos dessecantes*, *Agua vegeto-mineral*, como se diz na Chaga com muitas materias.

*Até quando se haõ de continuar os encarnantes?*

17 Até a Chaga estar encarnada; o que se conhecerá, porque a cavidade da Chaga estará cheia de carne, boa, florida, como quasi a figura, e côr de bagos de Romã madura, mas em grãos miudos; e haverá menos materia.

*Estando a Chaga encarnada, como se deve curar?*

18 Cicatrizando-se: o melhor remedio seráo os *Fios seccos brandos*, e melhor o *Cotaõ* raspado de huma tira de panno velho de linho com huma faca pequena, administrando-o em fôrma de prancheta: e havendo menos humidade, ou alguma pequena dureza dos labios da Chaga, seráo menos os fios, ou cotaõ: havendo mais humi-



humidade , e brandura das carnes , e labios da Chaga , se lhe porá mais fios : por cima destes se porá *Emplasto Estítico de Croleo* , ou *Diapalma* , ou *Manus Dei* ; &c. , ou *Unguento de Tutia* , *Camello* , *Branco* ; de *Minio* , de *Chumbo* ; cada hum per si , ou misturados.

19 Tambem se pódem cicatrizar as Chagas com pós per si administrados , ou com fios , e os mesmos Unguentos por cima , como os *Pós de Tutia* , de *Casca de Incenso* , de *Alecrim* , de *Hermordatiles* , de *Chumbo queimado* , de *Pedra bume queimada* em pouca quantidade. As *Aguas de Tanchagem* , de *Pés de Rosas* , a *Rosada* , a de *Murta* , de *Consolida* , ajuntando-lhe os pós acima ditos , ou os cozimentos , de que se fazem as ditas aguas , ajuntando as *Flores de Hypericaõ* , &c.

N O T E - S E .

20 Supposto que o encarnar , e cicatrizar he fenómeno , que a nutrição o faz , prolongando as fibras carnosas , e criação de nova pelle , algumas vezes he com defordem , que a Arte deve emendar : deve esta empenhar-se a que a superficie da cicatriz fique direita , e igual , sem contracções , rebaixos , e elevações , e diversidade de côr , para evitar a deformidade das partes , e mais breve se fazer. Para ficar direita , e igual , se a carne crescer muito , o que passar fóra da superficie das circumferências da Chaga , se deve debater com remedio escarotico , como os *Pós de Pedra bume queimada* , ou os toques da *Pedra infernal* , &c. , e por cima fios seccos , e unguento , ou emplasto dos acima ditos : repetir-se-ha esta classe de remedios até se debater de carnes o que passar da superficie da Chaga : depois se continuará a cicatrizaçãõ. Se se for contrahindo alguma parte da cicatriz , será bom o remedio laxante , emolliente , como os *Digestivos* , e *Balsamo de Arcæi* : como tambem , quando se quizer formar a cicatriz baixa , sem chegar á superficie das mais partes , para fazer subir os grão sinhos , e fibras da carne. Quando se for formando alguma elevaçãõ , ou grossura , se deve rebaixar , sen-

do calosa, com emollientes; e não bastando, com escaróticos, ou toques da Pedra infernal, ou cortando-se com instrumento. Para evitar diversidade de côr, se não usará de coufa, que a deixe; e havendo a dita diversidade, se tratará como se diz nas *Feridas da Cara*.

*Das Chagas complicadas, ou compostas.*

21 **Q**uaes são as Chagas complicadas, ou compostas? São as que tem alguma intemperie, dôr, tumor, com osso corrupto com bichos, fardida, podre, fistulosa, cancroza, &c. Como na diversidade das Chagas ha diversidade de matéria, será proprio definir-se primeiro, e diversificar-se segundo a sua qualidade.

*Que cousa he materia?*

22 **Materia** he qualquer fluido, que sahindo dos seus vasos pela soluçãõ delles, se estagna, e detido se altera, azêda, e fermenta.

*Quaes são os fluidos, ou humores, que se podem converter em materia?*

23 Todos os que entraõ na composiçãõ do Corpo humano, e cada hum per si com algum fermento; e mais facilmente todos juntos, como a *Massa sanguinaria*.

*Quaes são os Vasos, donde melhor se podem extrahar os fluidos?*

24 São os vasos sanguinos, particularmente as *Arterias*, e *Vêas*, a *Massa sanguinaria*, os *Vasos linfaticos*, a *Linha*, os *Nervos*, o *Succo animal*, &c.

*Como se faz a materia?*

25 Detidos os fluidos, ou humores, perdidos seus movimentos naturaes, alterando-se pela demóra, declarandose-lhe ácido fermentativo, e corrosivo, se faz a fermentaçãõ, e a materia; e segundo a violencia da fermentaçãõ, e qualidade dos fluidos, será a apparencia, e qualidade de materia, a sua consistencia, e côr.

*Quan-*

*Quantas differenças ha de materia ?*

26 Segundo a consistencia , productos , e côr , são muitas ; mas commummente se reduzem a quatro , e são *Materia indigesta* sem outro accidente , *Sanies* , *Virus* , e *Sordes*.

*Que cousa he Materia indigesta ?*

27 He aquelle fluido espesso , que está pegado nos labios da Chaga recém-feita , como se vê em huma ferida , quando se principia a curar por segunda intenção , &c. , e em alguns abscessos , quando se abrem , e vem a materia sanguinolenta.

*Que cousa he Sanies ?*

28 He huma materia de consistencia medíocre entre crasso , e ténue , branca , cozida , igual , e com pouco fétido.

*Que condições ha de ter a Materia para ser boa ?*

29 Ha de ter as condições da definição de *Sanies* : e na razão de materia he boa , pela melhor ordem da sua fermentação , e menos má qualidade dos fluidos.

*Que cousa he Virus ?*

30 He huma humidade de consistencia delgada , subtil , ou ténue , ordinariamente com acrimonia.

*Quantas differenças ha de Virus ?*

31 Duas : huma quente , outra fria : e destas huma he de côr rubra pelo sangue indigesto ; outra branca , pela linfa , a que se chama *Sorosa* : e quando he mais quente , e acre , seja sanguinea , ou linfatica , se chama tambem *Ichor* , &c.

*Que cousa he Sordes ?*

32 He huma materia glutinosa , viscida , grossa , pegada na Chaga , de côr branca , cinzenta , ou negra.

*Qual he a commua intenção na cura das Chagas ?*

33 Deve ser tirar os obstaculos , ou impedimentos , que podem impedir a uniaõ das partes solidas ; e depois defeccar os fluidos , e ajudar a uniaõ dos solidos.

*Quaes são os obstaculos , ou impedimentos , que podem impedir a uniaõ de huma Chaga ?*

34. São qualquer cousa estrañha, humidade indigesta, ainda sem outro accidente: com a Chaga haver intemperie, dôr, tumor, com carne superflua, calosa, varicosa, osso corrupto, espinha ventosa; com bichos, com propriedade occulta, corrosiva, fôrdida, podre, cavernosa, fistulosa, cancroza, tinhosa, &c. A cura da Chaga indigesta já fica expendida *num. 7*: de cada huma das mais se faz proprio Capitulo.

## DAS CHAGAS COMPLICADAS.

### *Da Chaga com intemperie.*

35. **Q**ue cousa he Chaga com intemperie?  
 He aquella, em a qual se acha mais calor, frialdade, humidade, ou seccura, do que lhe he conveniente.

#### *Causas quaes são?*

36. Da intemperie quente são a acrimonia estimulante dos fluidos; a administração de remedios calidos, e picantes, e uso de alimentos quentes, e exercicio immodico do sujeito, e da parte.

37. As causas da intemperie fria he o ar muito frio, e a administração de remedios frios.

38. As causas da muita humidade nas Chagas mais consideraveis são: Ser o sujeito de muitos fluidos, e com flacidês, e a administração de remedios humidos, e intempestivos.

39. As causas da seccura das Chagas póde ser a administração de remedios restringentes, e dessecantes, a estuencia, ou seccura do tempo, ou regiaõ; póde ser tambem pela parte, em que estiver a Chaga; ou por causa de outra enfermidade, divertindo esta que os fluidos se estagnem na Chaga; o que ordinariamente he máo final.

#### *Sinaes das Chagas com intemperie?*

40. Sendo a intemperie quente, haverá dôr, e inflama-

mãção, prurido, e a materia será delgada, e quente.

41 Sendo fria, com o tacto se achará a parte fria, branca, e algumas vezes lívida, e a materia indigesta, e viscosa.

42 Sendo muito humida, se achará muita humidade na Chaga, e as carnes se verão flaccidas.

43 Sendo secca, haverá pouca materia por toda a Chaga, e mais dureza nos seus labios, e indigestão.

*Prognosticos.*

44 Em quanto houver qualquer obstaculo, ou impedimento em qualquer Chaga, que sirva de impedir a uniaõ das partes solidas, se não póde curar; e supposto que haja outros symptomas de peor condição, do que os da intemperie, em quanto esta se não omittir, se não poderá curar a Chaga.

*Como se ha de curar a intemperie quente da Chaga?*

45 Sendo preciso sangrar ao enfermo, se sangrará á proporção da indicação: administrar-se-ha o regimento preciso, e os remedios internos attemperantes, como *Leites*; *Frangos*, *Tizanas*, *Amendoadas*, e os *Cristeis precisos*, &c., e na parte a Chaga se curará com *Cozimento de Tanchagem*, *Violas*, *Malvas*, *Arrôz do telhado*, *Coucélos*; administrar-se-ha este cozimento per si: e se houver mais dores, se ajuntará algum *Leite*: e se houver mais alguma indigestão, se póde ajuntar algum *Xarope rosado*. Tambem se póde usar de *todo o Ovo batido* com algum do dito cozimento; ou *todo o Ovo batido com Leite*, ou com *Agua rosada*, ou de *Tanchagem*, ou o seu *Çumo*, e por cima pannos molhados no mesmo remedio: curando tres vezes cada dia com qualquer dos remedios acima ditos, mornos. As evacuações, remedios internos, e externos se continuarão até se omittir o accidente; e depois se curará a Chaga segundo o estado, em que ficar, até se cicatrizar.

*Sendo a Intemperie fria, como se deve curar?*

46 Havendo intemperie fria, ordinariamente ha indigestão na Chaga, e são proprios os digestivos de *Ter-*

*men-*

*mentina* com *Balsamos de Aparicio*, e *Catholico*, e *Peruviano*, e *Espirito de Termentina*, e por cima qualquer emplasto, ou cataplasma digerente, pannos, atadura, e saccoes, ou colchões medicinaes aromaticos; e tudo se administrará quente. Conservar-se-ha o enfermo quente, e particularmente a parte, em que estiver a Chaga, como remedio essencial: e podem administrar-se as *Pastas de chumbo quentes*, como se diz no Capitulo da *Gangrena fria*.

*Sendo a Intemperie humida, como se deve curar?*

47 Devem-se reunir os vasos, dos quaes sahem os fluidos, que humedecem a Chaga, e será muito proprio remedio *Consolidante Monravanino*, *Fios seccos*, e *Emplasto Estitico de Crolio*, os *Cozimentos restringentes, desseccantes* feitos de *Alquimila*, *Maçans de Cipreste*, *Balaustias*, *Cascas de Romans*, *Folhas de Murta*, ou *Agua Vegeto-mineral*. Curar-se-ha mais vezes, para que a humidade não laxe as partes. Se for necessario purgar, se purgará as vezes precisas.

*Sendo a Intemperie secca, como se deve curar?*

48 Humedecer-se-ha com *Cozimentos humectantes, emollientes*, feitos de *Malvaisco*, de *Parietária*, *Malvas*, *Violas*, *Linbaça pizada*, e *Amendoas de Casca, morno*, lavando a Chaga, e curando com o mesmo, e por cima cataplasma das mesmas cousas, de que se faz o cozimento: ou se lavará a Chaga com o cozimento, e se curará com o *Digestivo de Gemma de ovo*, *Oleo de Sete flores*, *Manteiga crua*, *Basilicaõ*, partes iguaes, misturados, e por cima a cataplasma dita. Extinctos os accidentes da Chaga, se curará como for preciso, &c. Em quanto ao interno, se administraráõ os humectantes, e atemperantes logo que houver o accidente.

*Dôr na Chaga, como se ha de curar?*

49 Havendo cousa estranha, se ha de extrahir com suavidade, e podendo ser: havendo administração, e uso de remedios estimulantes, se deym suspender: sendo preciso sangrias, se faraõ segundo a indicaçaõ, como

mo tambem os remedios internos attemperantes n. 45, regimento, quietação: e na parte se administrará os remedios anodinos ditos na intemperie quente n. 45, e semelhantes; ajuntando-lhe Opio, se não obedecer a dôr.

*Da Chaga com tumor.*

50 A Chaga com tumor se deve entender Apostema nas circumferencias da Chaga; que ordinariamente se achará indigesta. O Apostema se tratará segundo as suas circumstancias o pedirem; e a Chaga digerindo-a: e mediante a digestão, laxando-se as partes solidas, e vasos dos fluidos; se evacuarão estes pela Chaga, e será o melhor remedio para curar o Tumor, ou Apostema della.

*Da Chaga com carne superflua.*

51 **Q**ue cousa he Chaga com carne superflua?  
He a que tem carne ordinariamente flaccida, e de mais da que he precisa na Chaga.

*Causas.*

52 A carne superflua nas Chagas ordinariamente se faz de huma nutrição mais breve, distonando-se as fibras no seu crescimento com flaccidez, ou menos consistencia solida.

*Cura.*

53 Curar-se-ha a carne superflua segundo o estado, em que se achar: no principio, quando principia a encarnar a Chaga, se administrará remedio desecante; e o melhor são os fios seccos, e por cima o emplasto *Escitico de Crolio*, ou só o *Consolidante*, ou *Agua Vegeto*; ou *Cozimento restringente*, feito de *Balaustias*; *Flores de Murta*, *Alquimila*; *Flores de Hypericaõ*; *Consolidas maior*, e *menor*, &c.

54 Sendo a carne superflua em mais quantidade, particularmente se subir fóra da superficie da Chaga, e Tegumentos, se fará preciso rebater-se com remedio escarotico corrosivo, como são os *Pós de Hellebaro*.

gro ; ou se toque com *Pedra infernal*, ou os *Pós de Pedra hume queimada*, ou de *Pedra lipis*, &c. Quando se usa destes remedios, se poem em cima delles fios seccos, ou cotão, e por cima destes algum emplasto, ou unguento cicatrizante, como o *Estitico de Croleo*, o *Unguento de Tutia*, ou *Camello*.

55 Estes remedios se haõ de administrar em mais quantidade, e os mais fortes, quando a carne superflua for mais, e mais densa, e em menos quantidade ; e os mais brandos, quando for menos, e mais laxa. Repete-se o remedio escarotico, tirada a escara, até se consumir a carne superflua, particularmente a que subir fóra da Chaga. Depois de se consumir a carne dita, se curará a Chaga com remedio proprio deseccante, até se cicatrizar. Quando a beneficio dos remedios escarotitos se naõ possa debater, ou destruir a carne superflua, se cortará com instrumento, e se curará como acima. Havendo causa interna para se produzir a dita carne se deve attender, segundo a indicaçaõ, &c.

### *Das Chagas com Callos.*

56 **Q** *Ue cousa he Chaga callosa ?*  
He aquella, em a qual ha dureza ordinariamente carnosá, ou callosa.

#### *Causas.*

57 Os Callos nas Chagas se fazem por causa de nutriçaõ de fibras carnosas irretractamente unidas, duras, e enredadas. Saõ precisas tres differenças de Callos : a primeira saõ os Callos revirados para dentro, ou para fóra da Chaga : a segunda saõ os Callos direitos, á roda da Chaga, e externos : a terceira he nos lados da Chaga, ou no seu fundo. Qualquer Chaga se naõ póde curar, sem que primeiro se lhe tire o Callo.

58 Sendo os Callos revirados, se naõ podem curar sem se extirparem : sendo pequenos, bastará tocar-se repetidas vezes com a *Pedra infernal*, ou *Manteiga de anti-*



*antimonio*, até se destruirem : sendo maiores , como se vê nas Chagas dos bubões , se cortarão com instrumento , e com cautella erudita : e suspenso o sangue com fios seccos , no segundo dia se administrará os digestivos brandos , e emollientes , até se concluir a cura da Chaga , attendendo á causa interna , segundo a indicação , e a todo o tempo , que for preciso.

59 Sendo os Callos á roda da Chaga , direitos , e externos , se a Chaga não he muito grande , se lhe administrará em cima emplasto *Zacharias* , e *Unguento amarello* , partes iguaes , misturados : ou *Emolliente* , ou *Diaquião gommado* , cada hum per si , ou misturados sem mais remedios na Chaga , nem fios : o emplasto com a materia abranda os Callos melhor , do que outro remedio , como se observa. Desfeitos os Callos , se rebaixaõ , e se continúa a cicatriz com fios seccos sem chegar aos Callos , e por cima o mesmo emplasto. Se as carnes subirem mais da superficie , se debaterão.

60 Se a Chaga for grande , e as carnes crescidas , se porá em cima dellas fios seccos ; mas ficando livres os Callos , em que ha de assentar só o emplasto. Não bastando , se tocarão os Callos com caustico , como fica dito *num.* 58.

61 Sendo os Callos nos lados dentro na Chaga , ou no seu fundo , se lhe administrará os digestivos , e mais emollientes. Não bastando , se cortarão com instrumento , podendo ser. Não se podendo cortar , se sarjarão , e se usarão os digestivos , e mais emollientes , como fica dito. Tambem se podem destruir estes Callos com causticos , podendo ser ; e seguindo o método acima dito. Os causticos se achão escritos no fim do Capitulo das *Escrofulas* , &c. , ou *Mécha composta de Rezina* , e *Sera* aná ʒiʒ. *Solimaõ* ʒiʒ. misture-se , e quente se lhe metta huma esponja , e se aperte entre dois azulejos , de que se cortarão as méchas.

*Varizes nas Chagas , como se curaõ ?*

62 As Varizes não se curaõ senão extirpando-se : e

pôdendo praticar-se a extirpação, e sendo precisa a operação, se executará, como fica dito no Capitulo da *Variz*, na *I. Parte pag. 132.*

*Da Chaga com Caria, ou Osso corrupto.*

63 **Q**ue cousa he Chaga com Caria?  
 He aquella, em a qual ha tambem corrupção no Osso.

64 Na corrupção do Osso pôde haver varias differenças; mas pôdem reduzir-se a quatro. A primeira, quando a corrupção he só superficial; a que se pôde chamar principio de gangrena no Osso. A segunda, quando a corrupção penetra o Osso em quasi toda a sua grossura; a que se pôde chamar gangrena essencial, ou de facto do Osso. A terceira, quando a corrupção penetra o Osso de forte, que a materia se diffunde na sua fistulosidade, ou vaõ. A quarta, quando a corrupção comprehende todo o Osso; a que se pôde chamar estiomeno delle. Tambem padecem os Ossos outros damnos, que agora omitimos, e pertencem alguns a outro lugar. Quando a corrupção he pouca, se chama *Caria*: quando penetra, e o corrõe mais, ou totalmente o Osso, se chama *Carcôma*.

*Causas.*

65 As causas da Caria, mortificação, ou corrupção do Osso são externas, e internas: as externas são qualquer ferida, que penetrando o Osso, e dilacerando as suas fibras, ficaõ mortificadas humas; outras, mediante a fermentação dos fluidos, se destróem: algumas vezes basta despir-se o Osso do seu Periostio, e ficar ao ar: na falta do Periostio, porque por este se nutre o Osso pelos vasos sanguineos, e o ar restringindo os vasos, como muito angustos, não se podendo nutrir o Osso, se mortifica: a administração imprudente de remedios corrosivos, que, depois de corroerem as mais partes em cima dos Ossos, chegando-lhe, os corroem tambem. As causas internas são quaesquer fluidos, que encalhados,

de-

detidos, e fermentados, adquirindo acritude corrosiva; tocando o Osso, o mortifica mais, ou menos, segundo a qualidade, e quantidade da matéria, e retenção della; o que se observa nos Apóstemas: Veja-se a *Differença do Exostose*.

*Sinaes.*

66 Se a corrupção está patente, se vê o Osso mais branco, cinzento, ou negro, e aspero ao tacto. Estando patente, não tendo corrupção alguma, se verá de huma côr alguma coufa rubra, como a das unhas. Estando a corrupção occulta, por estarem as carnes em cima della, ordinariamente a Chaga se não pôde cicatrizar, e se faz antiga; ha mais materias fétidas, oleosas, e a carne esponjosa, e com a tenta se perceberá dureza, desigualdade, e aspereza no Osso, ou perfurado. Quando a Chaga he antiga, ainda que a beneficio de remedios se cicatrize, torna a repetir: e se se lhe observa maior grandeza, esponjosidades, e indomavel aos remedios, se pôde entender haver corrupção no Osso.

*Prognosticos.*

67 Não se pôde curar huma Chaga em quanto não houver hum bom fundo nella, e se possaõ reunir de todas as partes as fibras; ou grãos de carne; e como em quanto ha Osso corrupto, não pôde haver este bom fundo. E esta boa reuniaõ se não pôde chegar a huma boa cicatrizaçaõ a Chaga; em quanto se lhe não tirar este obstaculo. Se a corrupção for na superficie do Osso, e se poder pôr patente, se poderá curar; mas gastando muito tempo, pela secura, reuniaõ, e dureza das fibras ósseas, se não penetrarem facilmente da nutriçaõ, criaçaõ do póro, e soldura da parte mortificada. Quando a corrupção for em huma articulaçaõ, ou nas cabeças dos Ossos, onde são esponjosos, ou penetra a fistulofidade delles, ou comprehender todo o Osso, ordinariamente se não pôde curar; e se faz preciso amputar a parte, podendo ser. Quando a Chaga das articulações consome as cartilagens das extremidades dos Ossos, se

unem

unem muitas vezes huns com os outros, e fórmaõ huma anquilosis, e ficaõ as partes prezas.

*Como se cura a corrupção do Osso?*

68 Sendo a corrupção superficial, e estando patente, muitas vezes bastaõ os fios seccos em cima do Osso para absorber a materia até se principiar a criar a carne, ou póro, e se esfolhear o Osso em escamas, ou esquirulas; e ás vezes sahe huma lamina crivifórme, outras vezes em bocadinhos imperceptiveis. Se se dilatar mais a esfolheação do Osso, e houver materia em mais quantidade, lhe servirá de remedio muito proprio o espirituozo, como o *Espirito de Vinho*, per si, ou *alcanforado*, o *Consolidante*, a *Agua Vegeto-mineral*, o *Mundificativo sarcotico*, &c. Se a superficie do Osso estiver secca, e não podem os grãos da carne penetrar o Osso, e se dilatar a sua esfolheação, se adiantará mais, fazendo-lhe em varias partes orificios com o trepano perforatorio, ou com huma legra, ou se tocará com oleos.

69 Se a corrupção for maior, podendo cortar-se, raspar-se, ou legrar-se até o vivo, será de grande beneficio, para que a materia se não infinúe na esponjosidade, ou espaços das fibras do Osso, e lhe faça maior damno; e depois se applicaráõ os remedios acima ditos. Não bastando, ou não se podendo legrar, se administraráõ os remedios mais activos, como são, depois de limpa bem a materia, lavar o Osso com *Agua ardente morna*, e curar com os *Pós de Canella*, de *Cravo*, de *Myrrha*, de *Azebre*, de *Lirio florentino*, cada hum destes per si, ou misturados; ou tocar-se com *Oleo*, ou *Tintura* das mesmas cousas, ou de *Enxofre*, e por cima fios seccos, e *Emplasto Oxicrocio*, ou de *Betonica*. Continuar-se-ha a cura até se fazer a esfolheação; depois se cuidará em encarnar, e cicatrizar a Chaga.

70 Se a corrupção penetrar hum Osso fistuloso, e lhe tiver cahido a materia na sua parte interna, se não houver orificio para sahir esta, e se lhe communicar o remedio, se fará o dito orificio, e se lhe administraráõ os

reme-

remedios ditos *num.* 68, ou o *Cozimento de Genciana*, *Flores de Hypericão*, *Folhas de Rosas*, *Lirio florentino*, *Cevada*, *Raiz de Abutua*, *Canella*, *Cravo*: feito o cozimento, e coado, se lhe ajunte algum *Xarope rosado*; depois da injeção repetidas vezes por siringa, se dará sitio baixo para exito da materia. Não se podendo vencer esta corrupção (o que succede muitas vezes) sendo praticavel a operação pelas condições precisas de se amputar a parte, se amputará. Não se podendo amputar a parte, se dá o Prognostico, e se administrará a cura paliativa com os remedios acima ditos.

71 Sendo a corrupção de forte, que comprehenda todo o Osso, o remedio, que lhe he proprio, he o extrahir-se, ou amputar-se a parte com elle juntamente. Extrahir-se-ha o Osso, ficando a parte sem se amputar, quando for pequeno, como nas Mãos, Pés, Dedos, e sendo a corrupção em hum só, ou dois Ossos; porém quando comprehender muitos, como na Mão, ou Pé, e a parte se transfigurar muito, se fará tambem preciso amputar-se.

72 Huma das circumstancias precisas para curar a corrupção do Osso; he o conservalla patente para o exito da materia, para a communicação do remedio, para o uso dos instrumentos, sendo precisos, e para terem lugar de se extrahir os Ossos corruptos. Quando for preciso pôr patente a corrupção, se fará a praça precisa nas carnes; e havendo Callos, ou carnes esponjosas na Chaga, se devem cortar fóra: e quando haja difficuldade no fazer da praça, se faça só até onde poder fer; ou se não faça, e se cure com os remedios acima ditos, paliando-se com sitio baixo ao orificio para exito da materia; e separando-se o Osso corrupto, o vem trazendo as carnes, e a materia á superficie. Quando se não pôde fazer praça com instrumentos, se usa de alargar a Chaga com as méchas de esponjas compostas com causticos, ou só embebida a esponja em cera, e depois quente espremida entre dois azulejos, cortando-a

do-a depois em méchas precisas. O caustico póde constar de juntar o Solimaõ em pó na Cera derretida, como fica dito.

73. A administração do cauterio, ou do fogo no Osso, deve ser inteiramente rejeitada, pelo doloroso delle; e porque penetrando mais da parte mortificada se fará maior o damno. Da mesma fórma se rejeita o caustico, particularmente o liquido, como a *Agua forte*, que se insinuará pelo Osso, e fará maior damno: Veja-se o *Exostoses*.

*Da Espinha ventosa.*

74. A Espinha ventosa consiste em hum tumor feito por extasis de fluidos na substancia de qualquer Osso; que tomando a segunda terminação de se suppurar, a materia com sua acrimonia corróe o Osso, e deste mesmo sahê humã esponja carnosa branda, clausurada pelos Tegumentos, ou já exulcerados com Chaga manifesta. Chama-se *Espinha*, porque faz dores como espinhos; *ventosa*, pela brandura, que parece tem vento; ainda que lhe quizerão alguns dar outros nomes, e fazer outras differenças. He mais propria esta enfermidade nas cabeças dos Ossos junto das suas articulações, onde saõ mais esponjosos, e nos do tarso.

*Causas.*

75. As causas saõ os leminarios venereos, escorbúticos; e bem pódem ser quaesquer outros fluidos, que mediante a retenção, alteração, fermentação, e refermentação, adquirem natureza corrosiva.

*Sinaes.*

76. Sendo a Espinha ventosa externa, se verá; e tacteará, e achará dureza, e resistencia, sem se promover para parte alguma; e haverá dores: entendem-se estes sinaes no principio, e talvez augmento, e estado. Havendo já materia, ou corrupção no Osso, e esponja nascida delle, se observará brandura, e cedencia ao tacto, como esponja.

*Pro-*

*Prognosticos.*

77 Alcançando-se no principio , e ainda havendo já tumidez , se , mediante as evacuações , e mais remedios , se poder levar a hūma perfeita resolução , se poderá curar sem incommodo grave : mas chegando a haver materia , e consequentemente corrupção no Osso , se deve prognosticar , como se diz do *Osso corrupto num. 67.*

*Como se deve curar a Espinha ventosa ?*

78 Com todo o cuidado , vigilante , e erudito se deve conduzir , e levar na intenção huma resolução perfeita para evitar os máos productos , que pódem resultar da materia. Administrar-se-hão as evacuações , e mais remedios internos , e externos , como se diz no Capitulo da *Goma* ; e os anti-escorbuticos , ou o mais , que pedir a indicação , seja o damno externo , ou interno no Osso.

79 Havendo suppuração , e caria no Osso , se abrirá logo , podendo ser , e se curará como acima fica dito na *Corrupção do Osso num. 68.* Se houver esponja , seja clausurada pelos Tegumentos , ou já com chaga nelles , se abrirá , e cortará , e se applicaráõ os remedios precisos ditos *num. 69.* Sendo preciso raspar a caria do Osso , depois de patente se raspará com legras. Se comprehender hum Osso pequeno , se extrahirá. Sendo grande , e o damno for interno no seu vaõ , será preciso amputar-se a parte , podendo ser , como fica dito.

*Bichos nas Chagas , como se devem curar ?*

80 Os Bichos , que se poderem logo tirar , se tirarão ; e os que ficarem se mataráõ logo , curando-se a Chaga com *Agua roxa* , ou com *Pós de Joannes de Vigo* , ou com *Pós de Myrrha* , *Azebre* , e de *Mercurio* ; e depois se curará a Chaga segundo o seu estado.

*Da Chaga com propriedade occulta.*

81 **Q**ualidade occulta na Chaga que he, como se deve curar?

Quando a Chaga he inobediente a todo o methodo racionavelmente administrado; lhe chamaõ com *Propriedade occulta*, ou *Cacoëtbe*.

*Causas.*

82 Quando se observar que não obedece aos remedios methodicamente applicados, e não ha complicação manifesta, se deve entender haver internamente causa occulta, como seminarios venereos, ou escorbuticos, &c., e pôde haver caries, ou corrupção no Osso sem a podermos perceber: esta causa a conheceremos quando, ainda que se cicatrize a Chaga, se torna a abrir, e se faz grande em pouco tempo, e as carnes são flaccidas.

*Prognosticos.*

83 Em quanto se não extinguirem as causas, se não poderá curar a Chaga.

*Cura.*

84 Curar-se-ha a Chaga com propriedade occulta, antidotando a sua causa. Havendo qualidade venérea, ou gallica, se extirpará com administração de remedios antiveneres, segundo a indicação; ou sejaõ os vegetaveis, como *Xaropes*, *Purgas*, *Apostimas*; ou os mineraes em *Panacéa*, ou *Unturas* bem administradas; precedendo as evacuações precisas. A Chaga se curará segundo a sua apparencia, ou estado, e qualidade da materia. Se a causa for estar o enfermo escorbutico, se administraráõ os anti-escorbuticos, com conselho Medico, &c.

85 Se a causa desta Chaga for cária no Osso (o que muitas vezes succede, entendendo-se outra causa) sahe de entre as fibras ósseas cariadas a dita carne flaccida formando huma esponja; esta se deve cortar fóra (podendo ser), e pôr patente todo o damno do Osso; pag. 175. num. 68.



*Da Chaga Virulenta , Corrosiva , e Ambulativa.*

86 **Q**ue cousa he Chaga Virulenta ?  
 Chaga Virulenta , Corrosiva , e Ambulativa he aquella , cuja materia he delgada , e subtil , acre , mordicante , e corrosiva.

*Que differenças ha nesta Chaga ?*  
 87 Differe esta Chaga só no maior gráo da acrimonia da materia : quando a materia causa só alguns estímulos , dores , alguma intemperança calida , se diz *Virulenta*. Quando corróe as partes , se chama *Corrosiva* : se corróe mais as partes solidas , e as converte em materia , se lhe dá o nome de *Ambulativa*.

*Causas.*

88 As causas da Chaga Virulenta , e Corrosiva he a acrimonia dos fluidos fermentativos , e corrosivos , e causticos : e supposto que pôdem vir do todo com alguma qualidade corrosiva per si adquirida , mediante retenção , alteração , fermentação , ou uso de alimentos que possaõ produzir ditos fluidos , como os quentes , salitrosos , &c. Na parte , ou Chaga , onde se acha mais fermento , se refermentaõ , e adquirem maior acritude , e corróem as partes solidas.

*Sinaes.*

89 Haverá dores na Chaga , e inflammação nos arrodos ; a materia será delgada , e sanguinolenta : quando corróe mais , se faz a Chaga maior pelas circumferencias , e centro , e com desigualdade como dentes de ferra.

*Prognosticos.*

90 Estas Chagas são mui difficultosas de curar , particularmente havendo huma má disposição do sujeito. Muitas vezes desprezaõ os remedios , e de virulentas passaõ a corrosivas , e maiores com inobediencia a toda a administração , ainda methodicamente praticada ; e algumas em pouco tempo corróem , e gangrenaõ as carnes , e o Osso.

*Como se deve curar a Chaga Virulenta, Corrosiva, e Ambulativa?*

91 Ordenando a vida ao enfermo, evacuando a causa antecedente, e administrando na Chaga os remedios proprios.

92 Ordenando a vida: constará de administrar ao enfermo huma recta observação das cousas não naturaes; com uso de alimentos frescos, e nada salitrosos. Administrar-se-hão internamente *Leites, Amendoadas, Frangos medicados frescos*, as *Tizanas*, &c., e com estes remedios se ajuntarão os *Absorbentes* das pontas agudas dos accidos corrosivos, como são o *Aljofar preparado*, o *Coral*, *Craneo humano*, e *Cristal montano*, &c.

93 Evacuando a causa antecedente: sangrar-se-ha o enfermo, segundo a indicação, que houver pelo que respeitar ao todo, e á parte. A purga se administrará, quando mais algumas circumstancias a pedirem; e havendo predominancia linfatica. Havendo qualidade venérea, se extirpará prudentemente. Havendo fluidos escorbuticos, se applicarão todos os remedios, que possuem antidotallos, &c.

*Na parte a Chaga como se deve curar?*

94 Nestas Chagas se devem administrar os remedios, que mitigarem as dores, e temperarem a inflammação, e hebetarem, ou obtundirem, e absorberem a acritude corrosiva dos fluidos, e que consolidem os solidos; meio, porque seraõ menos as materias, e se dessecará a Chaga: e todos estes remedios se administrarão, segundo a gradualidade da Chaga; de *Virulenta*, *Corrosiva*, e *Ambulativa*, &c.

95 Sendo a Chaga *Virulenta*, se curará com cozimento de *Coicellos*, *Tanchagem*, *Arroz do telhado*, *Ensaiaõ*, *Flores de Hypericaõ*, *Folhas de rosas*, *Herwa moura*, e *Flores de murta*. Curar-se-ha a Chaga com este cozimento morno em pranchetas bem enfiadas, pannos molhados no mesmo, e atadura: curar-se-ha duas, ou tres vezes cada dia, e os pannos se molharão mais

mais amido ; ou se applicaráõ os remedios seguintes :

96 O cozimento acima dito , batido com *Clara de ovo*, ou com *Todo o ovo*. Os çumos da *Tanchagem*, do *Arroz de telhado*, do *Enfaiaõ*, dos *Coicelos* per si, ou com *Ovo*. As aguas distilladas de qualquer destas cousas per si, ou com *Todo o ovo*. O *Linimento Magistral*, com mais çumos.

97 Continuar-se-ha a cura desta Chaga com os remedios acima ditos, e semelhantes, até se omittirem os seus accidentes, de dores, inflammaçaõ, e a materia fer branca, grossa, e cozida, e menos quantidade: depois se mundificará, encarnará, e cicatrizará, como fica dito, e seguinte :

*Sendo a Chaga Corrosiva ?*

98 Sendo a Chaga Corrosiva, se administraráõ os mesmos remedios internos, e externos acima ditos na Chaga Virulenta: e suspendida a corrupçaõ, se curará como fica dito até se cicatrizar.

*Naõ bastando, e continuando a corrupçaõ, como se deve curar ?*

99 Curar-se-ha a Chaga com cozimento de *Consolida*, *Flores de Hypericaõ*, de *Murta*, *Gomos de cypreste*, *Folhas de rosas*, *Tanchagem*, *Herva moura* q. b. para lib. iij. ajuntando-lhe *Coral pp*, *Craneo humano pp*, *Cristal montano*, *Bolo armenio pp*, aná ℥j. mistur., e curar-se-ha duas vezes no dia.

100 Naõ se suspendendo a corrupçaõ, se applicaráõ os pós acima ditos, ou semelhantes absorbentes. Em algumas Chagas se observa que, curando-se com fios secos brandos, se absorbe a materia, e sua acritude, e pára a corrupçaõ. Em algumas se tem visto que, curando-se com o *Consolidante* duas vezes no dia, e removendo-se alguma mais, tem parádo a corrupçaõ. Em muitas destas Chagas tem mostrado a experiencia que, curando-se com os *Pós de Joannes de Vigo*, pulverizando-se toda a Chaga, e por cima fios seccos, e *Emplasto Paracelso*, tem parádo a corrupçaõ. Algumas destas

Cha-

Chagas passaõ a podres , e lhes serve de grande beneficio o *Xarope rosado* com os *Pós de Joannes* misturados, ou o *Unguento Egyptiaco* com os mesmos pós. Suspendida a corrupção , se passa a remedios mais brandos , segundo a apparencia da Chaga , e se leva a huma cicatrizaçaõ.

#### N O T E - S E .

Como nesta qualidade de Chagas ha sempre intemperança calida , e acritude de fluidos , deve ter preferencia a administração de remedios brandos , atemperantes , frios , e ainda havendo alguma podridaõ pelo meio da Chaga ; com os quaes remedios algumas vezes se tempéra , e pára a podridaõ da Chaga ; e com os fortes se exaspéra : mas se continuar pelos labios , e os for mortificando , se faz preciso usar dos fortes , até se destruir o mortificado.

#### *Da Chaga Sórdida.*

101 **Q**ue cousa he Chaga Sórdida ?  
 Chaga Sórdida he aquella , em a qual se acha huma materia espessa , glutinosa , ou viscida , a que se chama *Sórdes*.

#### *Causas.*

102 He o humor condensavel ; particularmente a linfa , que , extravazando-se na Chaga , perdidos os seus movimentos , se espessa ; ou porque se dissolve , e se sepára o mais subtil , e fica o mais glutinoso , que he a *Sórdes*.

#### *Sinaes.*

103 Na Chaga se verá a dita materia espessa , glutinosa , de côr ordinariamente branca , ou cinzenta , e pegada na Chaga , e os seus labios languidos , e ás vezes frios.

#### *Prognosticos.*

104 Em quanto se não dissolver , e extrahir a *Sórdes* da Chaga , se não pôde curar ; o que se deve logo praticar ,

ticar , para não passar a mortificar as partes solidas , e depois a podre , e a cariar os Ossos.

*Como se deve curar a Chaga Sórdida ?*

105 Tratando da causa antecedente com sangrias , sendo precisas : purgando , havendo indicação : extirpando a qualidade venérea , havendo-a , como melhor parecer : administrando internamente os *Diluentes* , ou *Diaforeticos* , como pedir a indicação da disposição dos fluidos.

*Na parte a Sordície , como se ha de curar ?*

106 Primeiramente a Sordície , que se poder extrahir com panno , ou com pinça , ou se poder cortar fóra , se extrahirá : se assim se alimpar a Sordície , se curará a Chaga com *Digestivo* , a que se ajunte *Xarope rosado* : ou se curará com *Mundificativo de Termentina* , *Xarope* , e *Mel rosado* ; ou só o *Xarope rosado* com *Pós de Joannes*.

107 Não bastando , se ajuntará ao *Digestivo* , ou a qualquer dos remedios acima ditos , o *Balsamo Sulfur* , para dissolver a espessura da materia ; ou se curará com o seguinte.

108 R. *Termentina fina lavada* ℥ij. *Gemma de ovo* n. j. *Xarope* , e *Mel rosado* aná ℥iij. *Balsamo Sulfur* ℥j. *Pós de Joannes de Vigo* ℥j. mist. Ou se applicará o seguinte misto :

*Unguento misto.*

109 R. *Balsamo de Arcaei* , de *Apparicio* , *Unguento Basílico amarello* aná ℥j. *Balsamo Sulfur* ℥j. *Pós de Joannes* ℥j. *Pós de Pedra hume queimada* ℥j. mist.

210 Administrar-se-hão os remedios ditos quentes , e em lechinos , ou pranchetas , segundo a figura da Chaga , e por cima *Emplasto de Unguento amarello* , e *Zacarias* , ou similhante deprimente , pannos , e atadura. Continuar-se-há com o remedio , de que se fizer eleição , até se alimpar a Sordície : e depois se curará a Chaga até se cicatrizar.

*Da Chaga Podre.*

III. **Q** *Ue cousa he Chaga Podre?*  
 He aquella em a qual ha partes solidas mortificadas, ou podres.

*Sinaes.*

112 Perde-se a côr da carne, e fica lívida, ou cinzenta, negra, e flaccida, e com máo cheiro.

*Causas.*

113 Saõ as mesmas da Gangrena, ditas no seu proprio Capitulo num. 2, &c.

*Prognostico.*

114 Quando a causa he interna, e se não pôde antidotar logo, será muito difficil suspender a Podridaõ, e não suspendida, se continuará até os Ossos; e pôde estiomenar a parte: e neste progresso incapacitar o enfermo para a amputaçãõ, ainda sendo praticavel. Sendo a causa externa, será a sua cura menos difficil, &c.

*Como se deve curar a Chaga Podre?*

115 Administrando as evacuações, e os remedios internos, segundo a indicaçãõ que houver; e na Podridaõ se applicaráõ os remedios segundo a gradualidade della.

116 Sendo a Podridaõ pouca, ainda sem precisaõ de a separar, nem sarjar, se suspende muitas vezes só com a applicaçãõ do *Espirito de Termentina quente*, ou com *Unguento Egypciaco*, e por cima *Emplasto Diaqui-laõ maior*, ou similhante, ou *Cataplasma aromatica*.

117 Não bastando, e sendo preciso sarjar, e separar, se fará, e curará da mesma fórma, como se diz na *Gangrena Tom. I. num. 11. pag. 46.*

*Da Chaga Cavernosa.*

III. **Q** *Ue cousa he Chaga Cavernosa?*  
 He aquella, que tem hum, ou mais feios, ou cavernas, conservando o seu fundo maior, do que a parte externa.

*Dif-*

*Differenças.*

119 Póde ser o seio , ou caverna huma só , ou mais ; com o seu fundo alto , ou baixo o orificio ; com pouco comprimento , ou com muito ; chegar até o Osso , ou não ; sem damno nelle , ou com damno. Póde penetrar alguma cavidade como Peito , Abdomen , &c. ; póde ser por baixo dos Tegumentos só , ou dos Musculos , e seus Tendões , e de Arteria , ou Vêa grande ; póde ser longitudinal , obliqua , ou transversal ás partes.

*Causas.*

120 As causas das cavernas he a suppuração , ou fermentação , ou factura da materia dos fluidos , que fazem os Apostemas. Quando a materia se retém , e se não extrahe logo ; mediante a sua acção corrosiva , e seu pezo , póde formar maior caverna , e fazer outros maiores productos.

*Sinaes.*

121 Se a caverna , ou seio se tem feito antes de se abrir algum Apostema , se verá elevação , e fluctuação da materia : se já tem penetrado alguma cavidade sem haver Chaga externa , comprimindo-se a elevação externa desapparece ; e tirada a compressão , torna a apparecer : havendo muita materia , e a Chaga patente pequena , se deve entender haver caverna : como tambem se se fizer injeccão recebendo muita quantidade de liquido. Conhecerse-ha pela tenta flexivel , ou de Cera , que entrará profunda , segundo a caverna.

*Prognosticos.*

122 Sendo o seio , ou caverna superficial , e podendo dilatar-se , ou contra-abrir-se , ou darse-lhe sitio baixo , se curará sem muita difficuldade : não se podendo dilatar , nem contra-abrir por legitima causa , sendo penetrante a alguma cavidade principal , ou havendo caria nos Ossos , e junto das suas articulações , são muito difficeis de curar.

*Como se curarão os seios , ou cavernas das Chagas cavernosas ?*

123 Consiste a cura dos feios , ou cavernas de qual-quer Chaga , em facilitar o exito da materia , de sorte que não haja retenção della. Podendo dar-se perfeita-mente sitio baixo á boca da Chaga , achumaçar-se , e li-gar-se desde o fundo da caverna , mettendo na boca da Chaga huma tira com digestivo , ou mundificativo : com este método se curará a caverna , não havendo compli-cação que sirva de obstaculo para a reuniaõ das carnes. Os remedios , que devem levar os chumaços , pôdem ser os Cozimentos vulnerarios , ou Agua ardente , &c.

124 Não bastando , ou não se podendo dar sitio bai-xo , se deve dilatar , ou contra-abrir a caverna. Sendo a caverna pequena , se dilatará com instrumento , po-dendo ser ; e se formará , correndo muito sangue , com fios seccos , e depois se ha de digerir , mundificar , en-carnar , e cicatrizar. Não se podendo dilatar por causa de algum impedimento , com instrumento , se dilatará com méchas de esponja com cera , como já fica dito ; e a Chaga se curará como parecer preciso , dando sem-pre sitio baixo , podendo ser.

125 Sendo a caverna penetrante a alguma cavidade , se dilatará com instrumento , ou com as méchas de es-ponja , e se usará das tiras , ou das méchas canuladas , administrando os remedios proprios por injeções , como está dito nas *Feridas do Peito*.

126 Sendo a caverna comprida , se deve contra-abrir , podendo ser ; o que se fará , estando a parte si-tuada , e a caverna cheia de materia , ou de injeção de cozimento vulnerario , e tapada , e comprimida a Cha-ga externa , que faça elevação no fundo , em o qual se abrirá o que for preciso , de sorte , que fique patente todo o fundo da Chaga ; depois se formará , e curará como acima.

127 Se toda a Chaga estiver indigesta , e a caverna for comprida , e mediar entre as duas Chagas patentes muita distancia , se passará de huma a outra , por den-tro , huma tira de panno , que fique como sedenho , na qual



qual se póde administrar o remedio proprio á Chaga ; a qual tira se póde introduzir com facilidade no fundo de huma tenta a primeira ; e as mais , atando-se em huma das extremidades da primeira ; e posto nesta o remedio se puxa a outra até sahir toda , e fica a que novamente leva o remedio. Conserva-se , e administra-se a tira até a Chaga estar mundificada , e se omittir o obstaculo (havendo-o) , e se ir encarnando ; tira-se entaõ a tira , a chumçar-se-ha , ligar-se-ha a parte , e se levará a huma cicatrizaçãõ , levando os chumaços algum remedio , que anime as partes , como *Agua ardente* , *Espirito de vinho*.

128 Se com a caverna houver Osso cariado , se porá patente o damno , e se curará como fica dito acima da *Chaga com Osso corrupto*. Naõ se podendo dilatar , nem contra-abrir , por causa de Arteria , ou Vêa grande , ou Tendaõ , ou qualquer difficuldade , se administrarãõ as méchas de esponja , e as injeccões vulnerarias , á proporçaõ do estado da Chaga , conduzindo-a a huma cicatrizaçãõ.

#### N O T E - S E.

129 Quando se dilatar , se deve fazer só a dilataçãõ , e praça precisa ; porque quanto maior for , tanto maior dilataçãõ de tempo ha de haver para chegar a Chaga á cicatrizaçãõ. Quando se fizer a dilataçãõ , havendo callos , ou labios que sobreponhaõ á Chaga , se devem cortar fóra. Quando se praticar a contra-abertura , tambem se naõ deve fazer maior , do que a que for precisa , porque fica maior a Chaga , e lhe será preciso muito mais tempo para se cicatrizar ; e quanto menos ficar patente , mais pequena for a Chaga , e mais cuberta ficar dos Tegumentos , mais facil , e brevemente se cicatrizará ; porque se unem muito melhor os grãos , e fibras da carne humas com outras , e com os Tegumentos ; o que naõ consideraõ muitos Praticos , que cortaõ mais do que he preciso.

*Da Chaga Fistulosa.*

130 **Q** *Ue cousa he Chaga Fistulosa ?*  
 He huma Chaga ordinariamente antiga ;  
 com orificio pequeno , e o seu fundo maior  
 com callos , mais , ou menos internos.

## N O T E - S E .

131 Póde-se chamar Chaga cavernosa , porque tem cavernas ; callosa , porque tem callos ; e fistulosa , porque fórma a figura de huma flauta , a que em Latim se chama *Fistula*.

*Differenças.*

132 As differenças da fistula são as mesmas ditas na *Chaga cavernosa* ; supposto que impropriamente chamado *Fistula* quasi a toda a Chaga antiga ; nome , que se lhe não deve dar , ficando fóra da definição , ainda que póde ser complicada , como com caria no Osso , e com outras complicações.

*Causas.*

133 São as mesmas da *Chaga callosa num. 57* , e *cavernosa num. 120* , e a imprudente administração ; ou muito uso de méchas ; que comprimem , reúnem , e calloseão as partes solidas sobre si , ou quando se não podem continuar a reúniaão das carnes , e formar bom fundo á Chaga , como quando a materia toca o Intestino recto , ou Sacco lacrimal , ficando a superficie lisa destas partes , e não sahem destas os grãos , e fibras carnosas ; ou porque sahe da Chaga continuamente cousa estranha , como , penetrado o Intestino recto , sahem as fezes ; a Urétra , sahe a ourina , &c. ; ou quando a Chaga he com caria no Osso que em quanto se não esfólhea , e cria o póro na sua aspereza , e como cousa estranha , não podendo reúnir-se as carnes , presiste a Chaga com caverna , e se fórma o callo , e a fistula.

*Sinaes.*

134 São os mesmos da Chaga cavernosa ; e com a vista , ou com o tacto , ou tenta , se perceberá dureza ,

za , e pela parte , em que estiver , e pela persistencia da Chaga , &c.

*Prognosticos.*

135 Prognosticar-se-ha da fistula , segundo as suas circumstancias , e parte que preoccupar ; e em quanto se não extinguir a sua causa , se não poderá curar a fistula.

*Como se deve curar a Fistula ?*

136 Destruindo , ou extrahindo a sua causa. Sendo por uso de continuacão de méchas ; se suspenderão : sendo por causa de cavernas , se dilatarão , ou contra-abrirão ; como se diz na *Chaga cavernosa* : sendo por causa de callos , se abrandarão com os digestivos , e emulhentes , como se diz na *Chaga callosa num. 58.*

137 Não bastando , se dilatará a Chaga com as cautellas precisas ; e podendo-se praticar a operacão , se cortarão os callos todos , e se formará com fios seccos ; e depois se curará a Chaga , digerindo , mundificando , encarnando , e cicatrizando. Não se podendo cortar os callos por causa de Arteria , ou Vêa grande , Nervo , ou Tendaõ grande , se se poder sarjar , ou tocar com caustico , até se gastar o callo , se fará. Sendo preciso ampliar a Chaga para se sarjar , e administrar os causticos , se podem applicar as méchas de esponja , como fica dito *num. 61.* Depois de se gastar o callo , se levará a Chaga a huma cicatrizaçãõ. Se a causa da fistula forcaria no Osso , se tratará como se diz no seu Cap. *n. 68.*

*Das enfermidades dos Olhos , e Fistula do Lacrimal , Urétra , e Anus.*

138 **A**S enfermidades , que padecem os Olhos desde as suas partes externas nas Pálpebras , e substancia do globo do Olho , até o seu Nervo Optico , que se podem escrever , são hum numero grande. As Pálpebras estaõ sujeitas a varias inflammacões , exulceracões , excrescencias carnosas , reúniaõ , e aperto , tuberculos , verrugas , relaxacões , paralyfias , ou contracçãõ ,

Olho leporino, e até os cabellos se reviraõ para dentro, e offendem os Olhos, e outros damnos.

139 O globo do Olho padece outras muitas enfermidades com damnos maiores, e com a infelicidade de se perder a vista parcial, ou totalmente, por causas externas, como feridas, contusões, operações mal executadas nos Olhos, e outras causas: e por causas internas, por fluidos encalhados, fazendo varias inflammções, e tumores. Os exitos dos ditos fluidos tambem são differentes: quando não ha perfeita resolução delles, se diminúe a vista, por causa da sua espessura, e opacidades, que se fórmaõ; e se ha suppuraçãõ, ainda sendo de sorte que só exulcêre a superficie das Tunicas Córnea, e Uvea de que fique cicatriz. Havendo erupçãõ total das tunicas, e perdendo-se os humores dos Olhos, e a recta textura das suas Tunicas, se perde totalmente a vista; e ás vezes basta huma extensãõ, ou relaxaçãõ dellas, e conservarem deslocados os humores, para fazerem os hipopios que he materia (havendo-a) entre as Tunicas; e elevando todo o globo do Olho, o fazem de huma grandeza disforme; e quando só o humor cristallino se espessa, faz as cataratas: das exulcerações, excrescencias, procidencias, pterigios, contracções, e outros muitos damnos.

140 De cada huma enfermidade dos Olhos acima ditas se podia fazer hum Capitulo; mas como fugimos da extensãõ, (o que não serve para a classidez), e nos Capitulos das *Inflammações*, como no *Fleimaõ*, *Erisipéla*, e da *Optalmia*, *Apostema do Lacrimal*, se achãõ estabelecidos os métodos curativos, além do continuo exercicio, e estudo, tudo conduzirá para bem reger a cura das inflammções das Pálpebras, e Olhos. Se nas Pálpebras houver exulcerações, se curará a Chaga, segundo o seu estado: havendo excrescencias, os *Desseccantes*, ou *Escaroticos*, ou *Instrumentos* as curarão, como se diz no Capitulo da *Optalmia*. Havendo tuberculos, ou verrugas, pertence a sua cura aos resolu-

lutivos , e aos instrumentos , extirpando-se. Se houver relaxação , e paralyfias , se devem administrar os remedios , que animem as partes. Quando houver contracções , servirão de beneficio os laxantes. Se os cabellos das Pálpebras se revirarem para os Olhos , se reporão para seu lugar , ou se arrancarão.

141 Se o globo do Olho receber ferida , ou contusão , se tratarão estes damnos como se diz nas *Feridas do Rosto*. Se a vista se perder por qualquer damno irreparavel , se applica o Prognostico : mas se for por causa de fluidos , que se possaõ resolver , se empenhará o Cirurgiaõ a administrar os resolutivos , e mais remedios , como para as Meninas dos Olhos. Havendo materia entre as Tunicas , se abrirão para se extrahir ; mas esta operação se não deve fazer sem se executarem as mais diligencias propriissimas ; e a operação se não fará , se não por Pratico eruditissimo : se houver Chagas , se lhes administrarão os proprios remedios segundo o seu estado. Havendo procidencias , se debaterão com os *Restrictivos brandos* : e algumas vezes se faz preciso cortar com instrumento ; o que se não fará sem muita reflexão , e conselho erudito. Havendo algum tumor bastardo , se extrahirá como pede a parte , e como se diz no Capitulo dos *Tumores bastardos*. Pelo que respeita ás Fistulas dos Olhos , da Urétra , do Fundamento , ou do Intestino recto , daremos huma breve noticia , e sua cura.

#### *Da Fistula do Lacrimal.*

142 Tres principaes differenças se fazem da Fistula lacrimal : huma quando as lagrimas se gotêaõ , e cahem pela face abaixo , sem haver Chaga , nem materia , a que se chama *Epiphora* , ou *Olho lacrimante* : outra quando vem materia , e ha Chaga : outra quando ha Chaga com caria nos Ossos Ungues , ou do Nariz.

#### *Causas.*

143 A causa da Fistula lacrimal incompleta da primeira differença , he obstrucção ; ou relaxação dos ductos lacrimaes do Sacco lacrimal , que vai ao Nariz ; que ,  
não

naõ recebendo as lagrimas , cahem pela face abaixo. As causas da Fistula da segunda differença , quando com as lagrimas vem tambem materia , se deve entender algum tumor , suppuraçaõ , e Chaga no Sacco lacrimal , e partes visinhas ; e transfigurados , ou calloseados os ductos do dito Sacco que vaõ ao Nariz , naõ dando passagem ás lagrimas , e materia , sahem os ditos liquidos pela parte externa do Olho. As causas da Fistula com caria no Osso consiste na suppuraçaõ dos fluidos mais approximados aos Ossos ; que , tocando-os a materia , lhe faz corrupçaõ. Estas saõ as causas principaes das Fistulas do lacrimal , ou dos Olhos , supposta a extensaõ , e diversidade das opiniões dos AA.

*Sinaes.*

144 A Fistula incompleta , ou só lacrimante ; ou epiphora , se conhecerá pelas continuas lagrimas puras , que cahem pela face abaixo. A segunda differença se conhece ; porque sahirá com as lagrimas alguma materia , particularmente pela manhã , e quando se comprimir o Sacco lacrimal. A cariosa se conhecerá , porque haverá materia fétida em mais quantidade , e com a tenta , introduzida até o Osso , se perceberá nelle dureza , e aspereza. Se a corrupçaõ chegar até á cavidade interna do Nariz , por elle sahirá tambem materia.

*Prognosticos.*

145 Estas , e todas as enfermidades dos Olhos saõ difficultosas de curar , pela delicadeza da sua composiçaõ ; e se naõ poderem administrar os remedios , e manusear os instrumentos com a liberdade precisa ; razaõ , porque de toda a diligencia Cirurgica se naõ tira muitas vezes a consequencia desejada , particularmente quando a Fistula he completa , e com caria. Se ha obstrucçaõ dos ductos , he difficil desobstruillos , e ampliallos por qualquer fórma : havendo callos , he difficil abrandallos , e laborioso , e doloroso o cortallos , e depois de cortados a reuniaõ , e cicatrizaçaõ , e transfigura as partes , e ordinariamente se perde o seu uso perfeito , e fica a

Fistu-

Fistula. Quando houver caria no Osso , será mais incerta a perfeita cura , e mais difficullosa ; ainda que alguns Praticos querem fazer com intrepidez esta operaçãõ , sem a reflexãõ das consequencias que ordinariamente succedem : se a corrupçãõ chega a parte esponjosa dos Ossos , e os penetra até á cavidade do Nariz , ordinariamente he incuravel.

*Como se cura a Fistula lacrimante , incompleta , ou Epiphora ?*

146 As evacuações , e mais remedios internos se applicarãõ , segundo a indicaçãõ que houver : na parte se administrarãõ os remedios *Resolutivos optalmicos* , para dissolver os humores que obstruem os Ductos nasaes , e impedem o transito das lagrimas , como saõ os seguintes :

147  $\mathfrak{R}$ . De *Flores de Sabugo , Eufrazia , Macella , Funcho , Mangerona , Veronica , Hysopo , Valeriana , Celidonia , Lyrio florentino* ana q. b. para cozimento lib. j. , e coado se lhe ajunte de *Affucar candi* ℥ij. , *Azebre em pó* , gr. x. mist.

148 Administrar-se ha este remedio ( que se pôde fazer mais , ou menos atemperante , ou anodino , segundo a indicaçãõ que houver ) morno , situado o enfermo em fórma que bem o possa receber na parte ; se botará no canto maior do Olho em cima do Sacco lacrimal , e seus Ductos repetidas vezes. Tambem das mesmas coufas cozidas , e contusas se pôdem metter em huns saccos pequenos enfiados no mesmo cozimento , e applicados em cima da parte , que resolverãõ melhor os humores. Naõ bastando esta administraçãõ , se siringarãõ os ditos Ductos com o mesmo , ou similhante remedio bem coado , e bem liquido com huma subtilissima siringa , que já ha para esse ministerio ; de forte , que se faça passar o remedio até o Nariz pelos dictos Ductos do Sacco lacrimal. Naõ bastando , se ampliarãõ os Ductos , introduzindo-lhe algumas sedas delgadas de clina , ou de Javalí com a raiz para diante , ou fazendo-se agudas ;

ou se usará de algum delgadissimo arame de prata ; conservando-se por algum tempo até os Ductos se conservarem abertos. Esta operação a fará quem conhecer , e dividir os ditos Ductos , e tiver boa vista , mãos estaveis , e uso desta materia ; ou se valerá das boas diligencias , e estudo anatomico.

*Como se curará a Fistula lacrimante , purulenta , ou com chaga sem caria ?*

149 A Chaga póde ser no Sacco lacrimal , e seus Ductos , e partes visinhas : com exulceração , ou orificio externo nos Tegumentos , ou sem elle : com callos , ou sem elles. Sendo a Fistula purulenta sem orificio externo , será a sua principal cura comprimir o Sacco lacrimal , e seus Ductos muitas vezes no dia , extrahir a materia , e applicar os mesmos remedios ditos n. 147. ajuntando-lhe algum *Xarope rosado* , administrados , como se diz num. 148 ; usando dos comprimentos , que se poderem inventar. Sendo preciso abrir o mesmo Sacco lacrimal , se deixará encher bem de materia ; para melhor se dividir o damno , e se abrir : e sendo preciso , se tapará os orificios , por onde sahe a materia , com humas tiras de *Emplasto Diaquilaõ* , que ficarão de hum dia para o outro para se fazer a operação.

150 Havendo orificio externo , sendo pequeno , se dilatará com méchas de *Genciana* , ou de *Esponja com Cera* ; e depois se applicará os remedios acima ditos , ou segundõ a apparencia da Chaga : e se houver carne esponjosa , poderão ser de utilidade os *Pós de Joannes de Vigo* ; e depois os deseccantes , como o *Xarope rosado* com os *Pós de Myrrha* , de *Aristoliquia* , de *Cascas de Incenso* , &c.

151 Se houver callos , para dilatar o orificio servem as ditas méchas , e depois os *Pós de Joannes* , os *Trociscos de Minio* : e não bastando , se poderão tocar , ou dilatar os ditos callos com instrumento ; mas com as cautellas , que pede a parte , e depois seguir o mesmo método até a cicatrizaçãõ.



Como se curará a *Fistula dos Olhos com caria*, ou *corrupção no Osso*?

152 Pela incerteza da consequencia desejada da cura desta *Fistula*, se tem escrito tanta diversidade do seu método curativo, quantos os AA. que a tem escrito; e seria fazer hum não pequeno volume na repetição de tantas opiniões, e diversidades; concordando todos que a cura desta qualidade de *Fistula* consiste em pôr a *corrupção*, ou *caria* do *Osso* patente, e em seguir os *Ductos* nasaes a que exercitem a sua acção de dar passagem ás *lagrimas* para o *Nariz*; e na falta deste *Ducto*, por se não poder absolutamente restituir a seu pristino ser, fazer hum foramen nos *Ossos* desde o sitio no *Sacco lacrimal* á cavidade do *Nariz*, para servir do dito *Ducto*. As differenças mais precisas da *Fistula* nesta parte, que se devem fazer, são tres: a primeira, he quando ha *caria*, ( e a póde haver ) sem que o *Sacco lacrimal*, e seus *Ductos* recebaõ damno: a segunda, quando com a *caria*, pela transfiguração das partes solidas, e liquidas, se comprime o *Sacco lacrimal*, e seus *Ductos*, e se obstruem, ou relaxaõ estas partes, e perdem a sua acção: a terceira differença, he quando com a *caria* do *Osso* está corroída huma parte do dito *Sacco*, e seus *Ductos*.

153 Quando a *Fistula cariosa* deixar livre o *Sacco*, e *Ductos*, faraõ estas partes a sua acção, e será o damno do *Osso* affastado do dito *Sacco*. Se comprehender a obstrução, ou chaga o dito *Sacco*, e seus *Ductos*, não haverá passagem das *lagrimas* ao *Nariz*: e havendo dita passagem, será com alguma materia: e comprimido o *Sacco*, será em mais quantidade; e haverá mais materia, se estiver corroído o *Sacco lacrimal*.

#### *Cura.*

154 Se a *Fistula* for de sorte, que a sua causa, ou a *corrupção* deixe livre o *Sacco*, e seus *Ductos*, se porá patente a dita *corrupção*. Se houver orificio externo nos *Tegumentos*, se dilatará com as *méchas*, como se diz no *num.* 150, e depois se applicará no *Osso* a *Tintura*

*ra de Myrrha*, de *Azebre*; o *Espirito de Termentina*, ou o de *Vinho alcanforado*: e podendo legrar-se, se legrará, e se administrará os remedios até se esfolhear o Osso: e a Chaga das mais partes se tratará segundo o seu estado, detendo as carnes com méchas de esponja até se esfolhear o Osso, usando para esse effeito dos remedios defeccantes em todo o tempo que forem precisos, e até se cicatrizar.

155 Não havendo orificio externo, se fará huma incisão de figura angulosa, ou quasi semicircular, com a parte convexa para o Nariz, e a concava, ou angulos seguirão as fibras constrictorias da capella: será esta incisão de sorte, que se não offenda o Sacco lacrimal, e vasos sanguineos, e se encaminhe a descortinar a caria do Osso: fugindo o possivel dos Olhos, se fará praça precisa com huma faca pequena, ou huma boa lanceta; e não se podendo descobrir a corrupção do Osso sem cortar por alguma parte do Sacco lacrimal, se cortará. Posta patente a corrupção, se tratará a cura como fica dito acima.

156 Havendo damno no Lacrimal, e seus Ductos de forte, que estes não dêem passagem á materia, e lagrimas para o Nariz, se ha de fazer artificialmente, não bastando todas as diligencias acima ditas, e as do n. 148; e quando houver corrupção nos Ossos lacrimaes, que nesta qualidade de Fistula he que se deve praticar esta operação.

157 Suppondo damno, ou chaga no Sacco, e seus Ductos, e corrupção nos Ossos Ungues, ou do Nariz, e a precisão do dito foramen; primeiramente se situará o enfermo, e a parte, e se fará huma incisão, como se diz no *num.* 155, pondo patente a corrupção; e nesta se fará hum orificio com hum pequeno trepano perforatorio, que se mova dentro na mão, ou com huma pinça, ou tenaz aguda, e incisoria nas pontas: encaminhar-se-ha o instrumento, e orificio, não para o fundo, mas sim para a cavidade do Nariz, até a penetrar; e conhecer-

cerse-ha que se tem penetrado , porque pela dita cavidade fahirá sangue. Se quando se fizer a incisão o sangue não der lugar a fazer-se o foramen , logo se formará com fios seccos , ou com esponja , e ao outro dia se fará : será o dito foramen , ou orificio de grandeza , que possa entrar huma penna ordinaria.

158 Depois de feita a operação pela fórma , e cautellas ditas , se passará huma tira delgada , ou cordão da parte externa pela cavidade do Nariz , que chegue até fóra que fique como sedenho , ou se usará de candeá de encerar : o primeiro dia se formará com lechinos de fios seccos , e no segundo com hum suave *Digestivo* , como o *Balsamo de Arcei* , ou semelhante , e por cima *Emplasto Diaquilaõ* , e ligadura propria. No mais tempo da cura se applicarão os remedios como a Chaga o pedir ; e sendo preciso *Deseccantes* , ou *Escaroticos* , havendo carnes flaccidas , se administrarão , e se regerá tudo como fica dito acima : advertindo porém , que desde o tempo da digestão até o fim da cura , se não de abrir , e seguir os Ductos do Sacco lacrimal para a cavidade do Nariz com tenta , ou fio de prata delgada pelos seus orificios proprios dos Ossos ; e quando estes não possaõ dar passagem ás lagrimas , se encaminharão para o dito foramen , que se fez no Osso. O cordão , ou sedenho se póde renovar , ou passar outro de novo facilmente , atando-se na ponta com huma linha , e puxando-se a seu lugar ; e este póde levar o remedio , que for preciso.

159 Conservarse-ha o dito sedenho até se fazer a esfolheação , e se entender que ficará aberto o orificio para o transito das lagrimas ao Nariz , que será em quarenta dias , ou mais &c. , e então se tirará , e se cicatrizará a Chaga externa facilmente ; como se observa nas fontes. Depois a continuação das mesmas lagrimas fará com que o orificio para o Nariz se conserve aberto , e se gottearem algumas externamente pela face , será cousa de pouco incommodo. Quando a corrupção dos Ossos for muita , e incuravel , se deve recommendar o método

paliativo, administrando os remedios em cozimentos dos que ficão ditos, por injeccões, ou sorvos pelo Nariz, &c. Se nestas Fistulas houver por causa qualidade venerea, ou qualquer outra, que seja preciso extirpar-se, se fará á proporção da indicaçãõ.

## DA FISTULA DA URETRA, ou do Pironéo.

160 **S**ÃO precisas duas differenças de Fistulas nesta parte; huma quando a Fistula he sobre a Urétra, interfemineo até o cólo da Bexiga, mas sem penetrar a dita Urétra: outra quando a penetra com orificio, pelo qual sahe a ourina.

### *Causas.*

161 As causas são os fluidos, que formando abscessos, suppurando-se a materia, rompe as partes, e ficando máo fundo á Chaga, por se tocar a face da Urétra ( ainda sem a penetrar ), ou de glandula, não se podendo continuar a uniaõ das carnes em seus grãos, e fibras; e mediante a continuação das materias, e uso de méchas se fórma tambem algum callo. A operação da lithotomia, ou extracção da pedra; e continuação das ourinas; o encalhe de pedra na Urétra, o uso de instrumentos nesta parte com menos cautella, póde ser causa de inflammação nestas partes, a gonorrhœa purulenta antiga; por qualquer destas causas se póde formar a Fistula da primeira differença; ou da segunda; quando se corroer a Urétra, e se penetra.

### *Prognosticos.*

162 As Fistulas destas partes são difficultosas de curar, pelas razões em outras partes já repetidas: e quando chega a haver erupção da Urétra pela continuação da ourina, como cousa estranha, e pela sua qualidade salitrosa, será muito mais difficil a sua cura.

### *Cura.*

163 Suppondo o tratamento do todo com evacuações,

ções, e mais remédios, que pedir a indicação, como se tem dito repetidas vezes: na parte, sendo a Fistula da primeira differença sem penetrar a Urétra, se ha de situar o enfermo na cama, e com as pernas afastadas huma da outra, e seguras, se ha de dilatar, e pôr patente o damno, e cortar no mesmo tempo o callo; se o houver, mas com cuidado de não offender a Urétra; depois se ha de formar com fios seccos, e por cima panhos, e atadura, e se ajuntarão as pernas do enfermo, e se conservará com quietação: comerá, e beberá pouco. Do segundo dia se continuará huma digestão balsâmica, e se levará a Chaga a huma cicatrização, appoimando em todo o tempo os labios.

164 Podendo dilatar-se o orificio com mecha de esponja simples, ou composta com caustico; ou com pó de Joannes, ou com os Trociscos de Minio se póde dilatar, e talvez destruir o callo, e depois levar a Chaga a cicatrização. Este método se póde praticar, quando bastar: e quando o enfermo não quizer soffrer o uso dos instrumentos; e quando não houver callo; e for a causa da Fistula não se poderem produzir as fibras, ou grãos de carne da face da Urétra para continuação, e reuniação das carnes; mas em toda a administração dos causticos haverá a cautella de não romper com elles a Urétra; o que não succederá com estes, senão com a muita repetição delles.

165 Quando a Fistula for com rotura da Urétra, (que he a segunda differença), e sair por ella a urina; se póde curar com o mesmo método dos causticos ditos, ou semelhantes, até se destruir o callo, que ordinariamente o ha; e levar a Chaga a cicatrizar-se; como se diz acima; ainda que será mais seguro, e proprio o método seguinte. Depois do enfermo urinar, e cursar, e situado, e a parte como fica dito *num.* 163, com hum proprio instrumento incisório com toda a cautella, e subtiliza se abrirá o orificio, e se cortará o callo que houver, ainda da mesma Urétra, e Musculos genitais:

nitae : depois se curará por hum de dois modos ; ou cosendo a ferida com costura verdadeira , ou com costura falsa , com emplastos estiticos. A costura verdadeira se deve praticar quando o orificio da Urétra for pequeno , e ficar alguma cousa longitudinal ; e a costura falsa quando for maior o damno , ou o dito orificio for mais redondo : e se se podérem trazer os Tegumentos acima do orificio da Urétra , poderá ser melhor para unir , e não dar passagem ás ourinas , &c.

166 Depois de feita a operação como fica dito , se curará com *Balsamo Peruviano* , ou *Catholico* , ou com *Espirito de Termentina* , ou com tudo isto misturado em repetidos pannos pequenos , ou pranchetas ; e por cima os ultimos pannos , e atadura , se podém molhar em *Agua ardente* ; e melhor no *Consolidante*. Logo se ataráo as pernas ao enfermo , que fiquem juntas , e muito quietas ; e não beberá agua os dias que poder , para evitar a occasião de urinar ; e quando o quizer fazer , passado algum tempo , metterá pela Urétra huma canula para por ella sahir a ourina sem chegar á ferida , comprimindo-a nesse tempo. No terceiro dia , ou quando parecer , se mudará o aparelho , e se curará da mesma fórma até a ferida unir.

167 Se a ferida apsternar , ou porque a dilaceração e figura das partes não permitem a uniaõ breve ; se seguirá a digestão , chegando sempre os labios , como fica dito.

168 Quando houver continencia de ourina , neste , ou sem outro caso , se usa de hum instrumento de ferro com hum gonço de huma parte , e da outra hum parafuso cuberto de veludo , o qual se traz no Membro , para suspender a ourina , e se tira quando se quer unir. Sharp 209. letra D.

*DA FISTULA DO FUNDAMENTO,  
ou do Intestino recto.*

169 **Q**Uando a Chaga fistulosa he junto do Intestino recto, ou no mesmo Intestino, se lhe dá o nome de *Fistula do Fundamento*, ou do *Anus*, ou do *Intestino recto*, a qual geralmente está definida num. 130. Pódem-se fazer tres differenças mais precisas. A primeira, quando he só na roda do Intestino, sem o comprehender. A segunda, quando chega á face do Intestino sem mais damno d'elle, ou só na sua superficie sem o penetrar. A terceira, quando ha rotura total do Intestino. Pódem ter estes damnos principio pela parte interna do Intestino, mas he mais commum pela parte externa, e mais, ou menos profundamente, e com mais, ou menos callo. Será a *Fistula moderna*, ou antiga. Quando ha orificio externo, e interno, pelos quaes sahe materia da rotura, ou fézes do Intestino, se chama *Fistula Completa*; e quando não ha dito orificio, se diz *Simplex*, ou *Incompleta*.

*Causas.*

170 As causas destas *Fistulas* commummente são os abcessos, que se fórmaõ nestas partes, particularmente quando se trataõ sem a cautella precisa, e erudita. A qualidade venerea he muitas vezes causa desta *Fistula*.

*Sinaes.*

171 Pela continuacão da materia, e pela tenta facilmente se conhecerá a *Fistula*, e sua qualidade. Quando a materia sahir pelo Intestino, particularmente com as fézes, e com esta algumas vezes algum sangue: introduzida a tenta pela Chaga, e o Dedo pelo Intestino, se encontrarão as duas coufas na cavidade do dito Intestino: ou feita alguma injeccão por siringa com algum cozimento, ou leite pelo orificio externo, sahirá pelo Intestino, sendo penetrante. Quando não houver orificio externo na roda do Intestino, no lugar do damno se

achará dureza tumoroſa , e pelo Inteftino fahirá a dita matéria.

*Prognosticos.*

172 As Fiſtulas deſta qualidade neſtas partes ſão difficéis de curar , por ſerem baixas , faceis na recepção , humidas , pela gordura , glandulas , e figura do Elphinter ; pela pouca ſubſiſtencia de remedios ; pela difficuldade do uſo dos instrumentos com liberdade. Quando he muito profunda , e ha corrupção do Inteftino , e antiga , he tal a difficuldade , que ſerá melhor recomendar o método paliativo , do que o proprio , pelo perigo de vida a que ſe expoem o enfermo , como tenho obſervado algumas vezes : mas quando a Fiſtula fór de pouco tempo , e ſuperficial , ſe poderá curar , como tambem já obſervei.

*Cura.*

173 Pelo que respeita ao todo , ou ao interno , ſe tratará ſegundo a indicação que houver , e ſerá de beneficio que o enfermo hum dia antes da operação tome hum a doſis de *Ruibarbo* para deſcarregar os Inteftinos das fézes , e não haver tanta occaſião de curſar , e deſcomparar a cura. Havendo qualidade venérea , ſe deve extirpar prudentemente. Na parte a Fiſtula conſiſtirá a ſua cura em tirar o obſtaculo , ou cauſa da ſua conſervação , pela qual ſe não pôde chegar a Chaga á perfeita cicatrizaçãõ ; o que ſe praticará ſegundo a qualidade da Fiſtula , e ſuas circumſtancias , regulando-ſe pelas differenças acima ditas *num.* 169 e pela fórma ſeguinte :

174 Sendo a Fiſtula á roda do Inteftino ſem damno delle , ſituado o enfermo , e a parte , de ſorte que bem livremente ſe poſſa obrar , curvadas as Coxas , e abertas eſtas , e as Nádegas , feito exame onde eſtá a caverna , ou ſeios da Fiſtula , mettido o Dedo index pelo Inteftino recto untado de azeite , com hum a faca pequena , ou tiſoura , ſe dilatará até o fundo da Chaga , e ſeios della ; e logo ſe cortarãõ fóra todos os callos , e Tegumentos laxos que houver ; e não os havendo , bafará a dilataçãõ ;



ção; advertindo porém que os córtes se farão de forte, que se não offenda o Esphinter, e Intestino, para cuja cautella serve o Dedo mettido no Intestino. Depois de feita a operação dita, se formará com fios seccos, e em cima destes se applicará hum emplasto, que pegue bem, panno, e atadura propria.

175 Se a Fistula tocar a face do Intestino, se fará a operação da mesma fórma dita, pondo patente a mesma face do Intestino, sem o offender, para que desta, mediante os remedios precisos, se produzaõ carnes, e com as mais se una, e se cure a Fistula.

Eu curei algumas Fistulas destas perfeitamente, usando de remedios corrosivos, como os *Pós de Joannes* per si, e com *Pós de Pedra hume*, ou dos *Trociscos de Minio*. Administra-se estes remedios até escoriar a face do Intestino para se reproduzirem as carnes, e se reunirem, com os remedios digerentes, e balsamicos, &c.

176 Havendo penetração do Intestino (que he a terceira differença, e mais consideravel) depois de todo o aparelho prompto, situado o enfermo, como fica dito, na borda da cama, e seguro por ministros, havendo orificio externo, sendo pequeno nos Tegumentos, se dilatará; e mettido o Dedo pelo Intestino, como fica dito, pela parte externa se metterá a tenta canula até penetrar o Intestino pelo orificio, que este tem, e se encontrar com o Dedo; e segura esta canula por hum ministro, na direcção precisa, o Cirurgiaõ com a Mão direita livre metterá huma faca commoda pela dita canula, virado o cóрте para o Intestino, e a introduzirá pela Fistula, até se encontrar com o Dedo, ficando a ponta da dita faca pela cota acompanhada do Dedo; e nesta acção se moverá, e se virá trazendo para fóra a faca com o Dedo, cortando o Intestino, e mais partes, e até o mesmo Esphinter. Tambem se póde fazer esta operação commodamente com boas tisouras, entrando huma das suas pontas rombas por dentro do Intestino, e a ponta aguda pela canula, cortando até a Fistula; o

que será mais proprio , quando houver menos carnes que cortar. Faz-se esta operação por outras fórmãs ; e mettendo-se huma como tira estreita de prata flexivel desde a parte externa , e encontrando-se com o Dedo dentro do Intestino se vai virando a dita tira , e trazendo-a pelo Intestino fóra , se córtão pela direcção dita as partes.

177 De qualquer fóрма que se faça a operação ( quando seja praticavel ) se deve cuidar logo em cortar o que se achar calloso do Intestino , ainda que se córte alguma parte mais delle com tisoura , ou qualquer outro instrumento no modo mais suave , e possivel ; e tambem se cortará das mais partes tudo o que for calloso , e dos Tegumentos o que for laxo , e extenso. Supposto que nesta Fístula commummente ha orificio externo ; quando o não houver patente , se divisará o lugar da Fístula pela dureza , e ás vezes alguma inflammação á roda do Intestino ; ou porque , mettendo a tenta bem curva pelo seio até se perceber com o tacto exteriormente ; e neste lugar se ha de fazer huma incisão até chegar á caverna , ou orificio do Intestino , para depois se fazer a operação como fica dito. Se pela confusão do sangue se não poder acabar de fazer a operação perfeitamente no primeiro dia , se fará o resto della no segundo , mas será melhor que tudo se faça no primeiro.

178 Depois de feita a operação pelos preceitos ditos , a primeira cousa , que se segue , he suspender o sangue com lechinos de fios seccos , ou qualquer restrigente , sendo preciso ; e por cima se porão pannos , e atadura propria.

*Como se deve continuar o Progresso da cura depois de feita a operação ?*

179 No segundo dia se dará principio ao progresso da cura com proprios , e suaves digestivos em lechinos , e por cima emplasto que pegue bem , como o *Diaqui-laõ* , &c. Feita a digestão , se mundificará com *Mundificativa commum* , ou *balsamico* , se houver laxidaõ nas

par-

partes carnosas ; depois se encarnará , e cicatrizará.

180 Se a Fístula for por causa de estar tocada a face do Intestino , e deste se não reproduzirem as carnes para a sua reuniaõ ; se a materia , e os digestivos não esco-rear , ou exulcerar a dita face do Intestino , para a dita producçaõ de carnes delle para a uniaõ formando bom fundo á Chaga , no tempo da digestaõ se administraráõ os *Pós de Joannes de Vigo* per si , ou misturados com *Balsamo de Arcei* na face do Intestino até se esco-rear , ou exulcerar a sua superficie , e se gastar o callo , para desta se continuarem as ditas carnes , e se levar á perfeita cicatrizaçaõ com os remedios ditos. Se na continua-çaõ da cura apparecer , ou se formar algum callo na Chaga , se cortará.

### *Da Chaga Cancrosa.*

181 *Q*ue cousa he Chaga Cancrosa ?

He aquella , que tem os labios revirados , duros , nodosos , com materia ás vezes negra , ou cinzenta , ordinariamente com máo cheiro , e tinge os appositos de côr negra.

#### *Causas.*

182 A Chaga Cancrosa commummente he produzi-da do Cancro Apostema suppurado ; os seus fluidos se fermentaõ , e refermentaõ , e ulceraõ as partes , e as cor-róem , como se diz no Capitulo do *Cancro*. Tambem pôde passar a Chaga Cancrosa aquella , que for corrosi-va ; ou outra , em que haja disposições Cancrosas , tra-tando-se imperitamente com remedios estimulantes.

#### *Sinaes.*

183 A Chaga Cancrosa se conhece pela sua defini-çaõ : he horrorosa á vista em toda a sua apparencia ; ha repetições de dores punctorias , inflammações , fluxos de sangue , &c.

#### *Prognosticos.*

184 Uniformemente os Escriitores , e Praticos de to-do

do o sequito, confessaõ toda a difficuldade de curar o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa, menos que se não possa extirpar com as condições de se poder praticar a operaçãõ, como se diz no Capitulo do *Cancro Apostema*. E supposto que eu mesmo já curei duas Chagas destas, o attribuo mais a milagre, que Deos fez a elles enfermos, do que a beneficio de remedios. Observa-se que o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa corrõe não só as partes carnosas, mas tambem os Ossos, apparecendo em humas partes durezas, materia sorosa, em outras sórdida, em outras negra, podridões, carias, ou mortificações dos Ossos, tudo acompanhado com hum terrivel fétido, vista, e dores; não servindo o erudito, e perito Cirurgião mais, que de testemunha de taõ horrivel aspecto, sem tirar boa consequencia de toda a prudente, e sábia administraçãõ, ainda procurada academica, e vigilantissimamente nos Parisienses, e Londrienses. Em toda a parte esta terrivel enfermidade se faz muito sensivel; porém muito mais quando he nas partes da Cara, &c. Nestas Chagas se se applicaõ remedios brandos, he ordinariamente sem beneficio: se fortes, com o seu estimulo passaõ a peor estado, e como com todo o toque se augmentaõ os seus terribes productos, e tiraõ com mais brevidade a vida aos enfermos, se tem seguido o distico *Noli me tangere* desde o primeiro Mestre de Cirurgia até os do presente seculo. Finalmente he esta a Chaga, a que se não pôdem administrar os remedios que pede o seu apparente estado; porque se se vê suja, sórdida, e podre, e se lhe applica remedio absterfivo, sobem de ponto todos os ditos accidentes: e muitos Cirurgiões se enganaõ nesta administraçãõ. Ha Cancro primitivo, quando nasce logo Cancro: e degenerado, quando succede de outro tumor; porém a cura de hum, e outro não tem differença.

Como se curará o Cancro ulcerado, ou Chaga Cancrosa?

Com

185 Com tres tenções : ordenando a vida ao enfermo ; evacuando a causa antecedente , e attendendo á parte.

186 Ordenando a vida : O regimento he huma das principaes cousas , e remedio para a cura desta enfermidade : deve o enfermo evitar todos os alimentos salitrosos , acrimoniosos , vaporosos , e tudo o que for estimulante , quente , &c. ; e só se deve sustentar com anodinos frescos , como com leites , de qualquer fórma que o quizer usar : com ervas frescas , como *Alface* , *Almeirões* , *Abobara branca* , e outras desta qualidade : de carnes o *Frango* , *Franga* , *Vitella* , *Cabrito* , &c. tudo cozido com pouco , ou nenhum sal , e sem adubos. A agua para bebida commua , ou ordinaria , seja pura , e boa ; ou cozida com as conchas dos *Caranguejos do rio*. Deve-se evitar toda a paixãõ da alma , e o violento exercicio ; o muito sol , vento , e frio , &c. Faz-se preciso este regimen , e os remedios seguintes para conciliar a quietação dos estímulos , para anodinar , hebetar , obtundir , e absorber a acritude da causa dos productos desta terrivel enfermidade ; como o *Leite de burras* , os *Soros* , as *Tisanas* , os *Caldos de Frangos frescos* ; e os *Absorbentes* ; como os *Olhos de Caranguejos* , &c.

187 Evacuando a causa antecedente : As evacuações se administrarãõ segundo a apparencia do enfermo , e accidentes da Chaga. Havendo inflammação , ou dores maiores , se deve sangrar. Havendo falta de evacuação mensal uterina , ou hemorrhoidal , serãõ muito proprias as sanguiugas nas Vêas hemorrhoidas. A purga terá lugar havendo indicação , e cachochimia , e sem contraindicante. As fontes se julgaõ remedio util , particularmente sendo o sujeito succoso , e havendo falta de alguma evacuação habitual.

188 Na parte a Chaga se tratará por hum de tres métodos ; dois proprios , e hum paliativo. Dos proprios o primeiro consiste em extirpar o Cancro ulcerado , mas sem amputação da parte ; o segundo amputando a parte  
com

com o Cancro ulcerado; o terceiro, ou paliativo confiará de administrar ao enfermo huma regular vida debaixo dos preceitos da Arte, e Medicina para suavizar-se, e viver mais algum tempo *num.* 186.

*Quando se extirpará o Cancro ulcerado?*

189 Quando estiver externo, superficial, sem adherencias, producções, e prisões; e que livremente se possa cortar fóra, todo sem ficar parte d'elle, e sem haver outros Cancros, e muitos, nem disposições para se formarem.

*Quando se deve amputar a parte com o Cancro ulcerado?*

190 Quando o Cancro ulcerado, ou não ulcerado tiver producções continuadas, e ligadas com todas as partes da mesma parte, particularmente com os Ossos: ou quando comprehende as Arterias, ou Arteria, que só serve á circulaçãõ da parte, como a Crural, ou as duas na Poples, &c., e quando for praticavel a amputaçãõ, como Dedo, Mão, Ante-braço, e parte do Braço; Pé, Tibia, e talvez parte da Coxa, &c. E concorrendo as circumstancias em contrario, se não deve fazer a operaçãõ.

*Como se ha de fazer a cura propria, ou extirpar o Cancro ulcerado?*

191 Cortando-o todo fóra, como se diz no Capitulo do Cancro *Apostema num.* 20, e 25, *I. Parte p.* 154. havendo as condições acima ditas *num.* 189, e 190.

*Como se ha de amputar a parte com o Cancro ulcerado?*

192 Como está largamente dito no Capitulo do *Eftiomeno, e Amputaçãõ, I. Parte pag.* 51.

*Como se ha de administrar a cura paliativa na Chaga cancroza, ou Cancro ulcerado?*

193 Se o Cancro ulcerado, ou Chaga cancroza se achar sem as condições de se poder extirpar todo fóra per si, ou com a parte (o que succederá mais commumente quando for em alguma cavidade principal, como

Cabeça, Peito, e Abdomen; ) só se deve administrar a cura paliativa: e pelo que respeita ao regimento, e mais remedios, se administrará como acima fica dito n. 186.

Na parte a Chaga como se deve tratar?

194. O primeiro remedio será aquelle, com que o enfermo experimentar mais allivio: o que o mesmo informará na continuação do uso delles; ajuntando a esse mesmo remedio alguma cousa das que pedir qualquer accidente que haja; como, havendo mais dores, algum opiado; e havendo mais inflamação, algum atemperante; &c. Desta opiniaõ he o Escriitor mais famigerado do presente seculo; porém os Praticos mais eruditos (que hoje ha muitos no nosso Paiz), e outros, que lhes parece o saõ, querem fazer, e administrar varias composições, de que muitas vezes tiraõ más consequencias, particularmente dos remedios activos, ou estimulantes; razão porque teraõ a preferenciã õs suaves pela fórma seguinte:

195 Primeiramente se faraõ suaves emborçações, e lavatorios á Chaga com cozimento de hum bocado de *Vibora*, de *Franga*, de *Carne de Kágado*, de *Caranguejos do rio*, *Tanchagem verde*, *Coicelas*, *Cerefolio*, *Arroz do telhado*, *Erva moura*, &c. per si este cozimento, ou com leite havendo mais dores: e depois de limpa a Chaga com toda a brandura, se curará com o mesmo cozimento em pranchetas de fios brandos, e por cima hum encerado de unguento de sabugo, ou de chumbo com huns córtes pelo meio, e pelas extremidades. Servirá este encerado para se não pegarem muito os fios, e custarem menos a tirar. Em lugar do encerado se podem administrar as *Folhas de Tanchagem*, de *Erva moura as suas véas pisadas*. Farse-ha esta cura duas, ou tres vezes cada dia.

196 Tem-se observado que o Linimento magistral de Joaõ Lopes tem domado muitas Chagas destas. Observou-se em huma Chaga cancroza no Peito de huma mulher, que com a applicação de folhas de tanchagem pi-

Parte II.

Ee

sadas

fadas as suas veas, no tempo de tres mezes se curou a Chaga inteiramente. Mauricio Cordeo assevera curar-se outra com talhadas de franga repetidas vezes no dia; e por este accaço entendem alguns ser util a administração dos animaes abertos vivos, e o vulgo que os Cancros ulcerados comem carne, &c.

197. Quando a Chaga for mais humida, e de mais corrupção, he muito proprio remedio os fios seccos massios, ou o cotaõ raspado, e por cima o encerado acima dito, ou as *Folhas de Tanchagem*, ou os *Pós absorventes*, e por cima os fios, e o encerado. Quando houver mais fórdicies, e ainda podridaõ, para se alimpar, poderá servir de beneficio polvorizar-se com *Pós calcinados de viboras*, de *Sapos*, de *Toupeiras*, de *Arrans*, dos *Caranguejos*, &c., e por cima o mesmo já dito; poderão ter lugar as composições seguintes:

198. *Cumos de Tanchagem*, de *Arroz do telhado*, de *Coicelos*, de *Erva moura*, de *Rosas*, *Leite ferado*, partes iguaes, misturado tudo, se applicará morno duas, ou tres vezes no dia.

199. *Aguas de Dormideiras*, de *Tanchagem*, de *Flor de sabugo rosada*, de *Golfãos*, de *Erva moura* aná  $\zeta$  iiii; mist. Destas aguas se pôde usar per si mornas em pranchetas, e pannos, ou em lib. 3. batido muito bem hum ovo fresco. Tambem se pôde ajuntar ás ditas aguas os *Pós de Affucar de Saturno*, das *Arrans*, dos *Caranguejos*, e algum *Alcanfor*, e curar como acima fica dito. Quando houver mais dores, a todos os remedios acima ditos se pôde ajuntar o *Laudano liquido*, e ainda o *Opiado*. Havendo vigalias, se podem administrar tambem os *Opiados* internamente nas amendoadas. Havendo maiores durezas, e pouca humidade, podem ser uteis as composições seguintes:

200. O *Linimento magistral de Joaõ Lopes Correa*; o *Unguento de chumbo*; ou *Branco alcanforado*, lavado em *Agua de tanchagem*, cada hum per si, ou misturados, e maneados em almofariz de chumbo, ou o seguinte:



201 R. Unguentos de Minio, de Chumbo Branco, Sandalino, Cumos de tanchagem, de Erva moura, ou dos seus Grãos, Mucilagens de zaragatoa, de semente de linho aná ℥3. mist. em almofariz de chumbo, onde se maneará até se incorporar, e tomar a côr de chumbo; e se usará em pranchetas cobrindo-as com o unguento com huma espátola.

202 A carne dos Caranguejos do rio, dos Kagados, das Arrans, de Peito de franga tudo secco, ou torrado no forno, e reduzido a pó, Açúcar de Saturno, Pó de pedra calaminar, de Incenso, dos Milepedes, de Tutia, e de Chumbo queimado aná ℥j. Agua de Esperma de arrans, de Solamno, e de Thanchagem aná lib.j. mist., e se administrará morno em pranchetas, e por cima hum encerado.

203 R. Unguento de Mucilagens, de Espermacete, de Pedra calaminar, Oleo de myrrha por deliquio, de Succino, Rosado, e de Gemmas de ovos aná ℥j. mist., e mane-e-se em almofariz de chumbo até se incorporar, e se usará, como acima, o que se reserva ao eruditissimo Artifice; que só os deste sequito devem reger esta cura, para domar os estímulos, progressos, e productos desta, mais que todas, terrível, e indomável Chaga, e se poderão administrar as Pirulas do Doutor Storck.

#### Das Chagas em particular, e artificiaes.

**N**O progresso da cura das Chagas em geral, e complicadas já se particularizaraõ pelo que respeita ás suas complicações, e se institue o seu método curativo, segundo a complicação de cada huma, e o seu estado; e em qualquer parte que seja a Chaga se deve seguir o mesmo método curativo com attenção á parte, que deve raciocinar o Artifice erudito, e só deve haver differença pela diversidade da applicação da fórma do remedio, ainda que a intenção, e qualidade seja a mesma, assim como nas partes internas da Boca

será o remedio commummente em fórma liquida, e sem comprimentos, nem ligaduras, por se não poderem praticar, &c. Pela rebeldia aos remedios, extensaõ, e impertinencia da cura da Tinha, os AA. a trataõ em particular; o que tambem faremos brevemente, com as das mais partes, que tem razaõ de se particularizarem.

*Que cousa he Tinha?*

2 Tinha, são humas Chagas crustosas nos Tegumentos ordinariamente da Cabeça onde ha cabello.

*Differenças.*

3 Supposto que seja quasi a mesma enfermidade, pela diversidade de apparencia destas Chagas, se faz differença dellas. Chama-se Tinha, porque se rompem os Tegumentos em muitas partes com orificios semelhantes aos que fazem os insectos chamados *Tineas*, ou *Traça* dos vestidos. Quando ha escaras brancas, se chama *Crusta lactea* pela côr, e *furfurea* por se esfarellar ao coçar; e *escamosa*, quando ha escamas; *favosa*, quando as Chagas fazem huns orificios semelhantes aos favos das Abelhas, e de si deitaõ huma materia semelhante ao mel. Por outras diversidades de orificios, e apparencias da materia se fazem outras differenças não precisas.

*Causas.*

4 A' Tinha chamaõ varios AA. *Sarna pertinaz*, e *Ozagre*; e se lhe deve entender a mesma causa serem fluidos corrosivos, salitrosos, que, em quanto imprefos nos Tegumentos, mediante as fermentações, os corróem, e fóra delles aquella parte mais espessa, que se detém, e se une exteriormente, fórma as Crustas. Não fó os fluidos internos, que em si tomarem aquella má textura, servirão de causa para esta enfermidade, mas tambem o uso de alimentos, e effluvios da athmosfera, que tiverem a mesma qualidade; como tambem a venérea.

*Sinaes.*

5 Conhece-se a Tinha pela sua definição, e differenças acima ditas, e pelo má cheiro das Chagas, e Crustas, que de ordinario se esfarellaõ; e pelo prurido que costuma fazer.

*Pro-*

*Prognosticos.*

6 Esta enfermidade he mais , ou menos difficultosa de curar , segundo a sua intençãõ , extensãõ , e circumstancias do enfermo. Quando se extrahirem as escaras , se as carnes ficarem apparecendo rubras , se curará ; mas quando estas ficarem apparecendo de côr de cinza , de cidra , ou negra , será muito difficil a sua cura. He mais commua nas crianças esta enfermidade , pela desordem do comer , e consequentemente pelas más digestões , ou fermentações dos alimentos , e má elaboração do chilo , e mais fluidos , &c.

*Cura.*

7 Principiar-se-ha a cura da Tinha pelas evacuações , sendo precisas , sangrando , e purgando as vezes , que parecer justo : internamente se administraráõ os remedios á proporçãõ da indicaçãõ , que houver ; e serão muito proprios os *Leites* , os *Caldos de Viboras* , de *Cobras* , ou os seus *Pós* , &c. Deve-se instituir hum regular regimento , rejeitando tudo o que for salitroso , e tiver acritude. Havendo qualidade venerea , se extirpará com prudencia.

*Na parte.*

8 Supposto que se fazem algumas differenças da Tinha , a indicaçãõ he quasi a mesma. Será a primeira couza cortar com tisoura , ou raspar á navalha todo o cabello , e depois se banhará , e lavará muito bem toda a Cabeça com cozimento de *Fumaria* , de *Erva molarinha* , *Folhas de noqueira* , *Mangerona* , *Labaças* , *Tanchagem* , *Borragens* , *Folhas de Hera* , *Parietaria* , *Malvaisco* , *Valeriana* , *Flor de sabugo* , e de *Malvas*. Depois de bem lavada a Cabeça , e enxuta , se cobrirá toda onde houver Chagas , e Cruftas com *Banba de flor* , e por cima pannos , e toucador. Continuar-se-ha esta cura todos os dias até cahirem as Cruftas , e ficarem as Chagas patentes , as quaes se devem curar , segundo a sua apparencia , ainda que ordinariamente se achaõ em hum mesmo estado , e ficará reseryado ao sabio Cirurgião

gião a administração do remedio mais desecante, quando as Chagas forem humidas; e mais restrigente, quando as carnes forem mais flaccidas; mais absorbente, obtundente, quando houver mais acritude, ou acção corrosiva, &c. Principiar-se-ha pelo Linimento magistral para a Tinha, feito pela fórma seguinte:

*Linimento magistral contra a Tinha.*

9 *R. Cremor lactis, Pós de pedra calaminar, Alcanfor, Assucar de Saturno, Olhos de Caranguejos, Tutia pp, Pós de Antimonio cru, Alvaiade, Pós de Cascas de nozes, Pós de pedra hume queimada, de Fézes de ouro, e de Viboras aná ʒij. Cumo de Tanchagem, de Mastruços, de Fumaria, de Labaças, de Enula campana, de Escabiosa, aná ʒj. Oleos de Cera, de Nozes, de Gemmas de ovos, de Tartaro por deliquio, Rosado, de Ladrilhos aná ʒj. mist. e forme-se linimento S. A.*

10 Com este linimento, bem mexido com hum pincel, se curaráõ todas as Chagas, e por cima pannos, e atadura, ou toucador; e sem mais outro remedio se continuará até se curar a Tinha.

11 *Ungentos de Fézes de ouro, de Tutia, de Chumbo, Sandalino, Branco, de Minio, Camello, aná ʒj. Cremor lactis, Alcanfor, Pós de Pedra calaminar, Assucar de Saturno, de Cascas de nozes, de Papel escrito queimado aná ʒj. Oleo de nozes, e de Myrrha por deliquio aná ʒʒ. mist. em almofariz de chumbo, e manêe até ficar em boa consistencia para o uso, como acima.*

12 *O Oleo humano ʒij. Espirito de Sangue humano ʒij. mist. administrado com humas pennas, e deixando-se seccar, e depois cobrir a Cabeça com pannos, ou barrete; applicar-se-ha huma vez cada dia; com o que se curará a Tinha.*

*Das Chagas da Boca.*

1 **A**S Chagas da Boca tem a mesma definição, causas, e finais, que as das mais partes. Os prognósticos também são os mesmos em quanto á Chaga; mas segundo a parte, por ser humida, e se não poder conservar o remedio, e ainda por se não poder administrar o que a algumas he proprio, e por se não poderem bem usar os instrumentos quando precisos; por todas estas razões são difficultosas de curar mais do que as de outras partes, onde o remedio póde persistir, e ligar-se, e manusear-se os instrumentos, e dessecar-se a seu tempo. Sendo por causa gallica, em quanto esta se não extirpar, não poderá curar-se a Chaga.

*Differenças.*

2 Podem ser as Chagas da Boca humas pequenas, e superficiaes, exulcerações com inflammação, e sem ella, a que se dá o nome de *Apheta*; o que succede mais communmente nas crianças, a que também se chama *Lixa*. Póde ser a Chaga indigesta, e corrosiva, sórdida, e podre, com corrupção do Osso, e cancroza.

*Cura.*

3 Deve principiar-se a cura das Chagas da Boca com as evacuações indicadas; o que fica já repetido em outros Capitulos. Havendo qualidade venérea, se deve extirpar, como cousa muito precisa. Havendo inflammação, ou febre, será precisa a administração dos remedios attemperantes.

4 Sendo as Chagas superficiaes com inflammação, se applicará em fórma de bochechas, e repetidas vezes todas as horas; o cozimento de raizes de *Malvaisco*, *Tanchagem*, *Arroz dos telhados*, *Malvas*, *Violas*, *Parietaria*, *Rosas*, *Cevada*, *Ameixas*, aná q. b. para lib. iij.; e coado se adoce com *Affucar rosado*, e *Xarope de Rosas seccas* aná ℥j. mist.

5 Continuar-se-ha com este remedio até ver se se tem péra

péra a inflammação, e se as Chagas se curaõ. Naõ bastando, se ajuntará ao dito cozimento mais *Xarope rosado*, ℥j., e depois das bochechas, se tocará a Chaga, ou Chagas com *Xarope rosado* só, ou com algum *Espirito de Vitriolo*. Naõ bastando, se ajuntará ao dito cozimento mais de *Cato em pó* ℥ij. *Pedra hume crua* ℥j., e se continuará com estes, e semelhantes remedios até se curarem as Chagas.

6 Sendo as Chagas mais alguma coufa profundas, e com mais indigestão, se administraráõ os mesmos remedios acima ditos. Naõ bastando, se tocará a Chaga depois das bochechas do cozimento com *Xarope rosado* ℥j. *Unguento Egypciaco* ℥ij. *Espirito de Vitriolo* ℥j. mist., e havendo qualidade venérea, se ajunte mais *Pós de Joannes* ℥j. *Mercurio* bem dulcificado gr. x mist.

7 Sendo a Chaga corrosiva, se administrará o método dito no Capitulo da *Chaga corrosiva*; e será muito proprio na Boca as bochechas do cozimento de *Tanchagem*, *Coucelos*, *Erva moura*, *Arroz dos telhados*, *Flores de romans*, *Rosas seccas*, *Flores de Hypericaõ*, *Cevada com Assucar rosado* q. b. ajuntando alguns abforbentes, e remedios semelhantes; ou se use dos çumõs das ervas ditas, adoçados com o mesmo.

8 Sendo a Chaga sórdida, se applicaráõ os remedios acima ditos num. 6. na *Chaga indigesta*. Naõ bastando, se fará hum cozimento de *Malvaisco*, e suas raizes, *Parietaria*, *Malvas*, *Violas*, *Alforfas*, *Jujubas*, *Ameixas*, *Cevada*, *Lyrio Florentino*, *Uvas sem grãntos*, *Figos passados* aná q. b. para lib.iiij, e coado se adoce com *Assucar rosado*, *Xarope rosado*, *Mel rosado*, *Unguento Egypciaco* aná ℥j. misto. Depois de se lavarem, as Chagas com bochechas, se tocaráõ com o mesmo remedio com que se adoça o cozimento. Naõ bastando, se tocaráõ só com o *Unguento Egypciaco*, ou com o *Espirito de Vitriolo*, tudo misturado; ou o *Xarope rosado*, com *Pós de Joannes de Vigo*, e *Mercurio doce*, particularmente havendo qualidade venérea.

De-

Depois de limpa a Chaga, se passará á administração de remedios dessecantes, para se cicatrizar.

9 Sendo a Chaga podre, se applicarão os mesmos remedios acima ditos na Chaga sórdida: e quando se poder cortar fóra alguma podridão com instrumento, se cortará; e o resto, que ficar, se tocará com os mesmos remedios. Não bastando, e não se podendo cortar com instrumentos depois de se lavar a Chaga, se tocará com o remedio seguinte:

10 R. *Unguento EGYPTIACO* ℥j, *Espirito de Termentina* ℥ij. *Espirito de Vitriolo* ℥j. *Triaga magna* ℥ij. mist. Não bastando, se ajuntará a este remedio os *Pós de Joannes*, e de *Pedra hume queimada*, recommendando ao enfermo que lance fóra este, e semelhante remedio com a saliva.

11 Quando com a Chaga haja corrupção de Osso, se curará como já fica dito no seu proprio Capitulo: e lhe será propriissimo remedio o Consolidante seguinte até se esfolhear o Osso, e ainda até se cicatrizar a Chaga, se não houver dores, nem inflammação.

12 R. *Agua ardente* lib. j. *Alcanfor* ℥ij. *Coral pp. Craneo humano pp.* aná ℥j. *Triaga magna* ℥j. mist.

13 Depois de tirado o obstaculo de qualquer das Chagas, como depois de digesta, ou desfeita a fordície, ou temperada a virulencia quando corrosiva, ou destruida a podridão, ou limpo o Osso, quando corrupto: pondo-se mundificada, entrando-se na encarnação, e cicatrização, fosse a Chaga com qualquer dos accidentes acima ditos; a intenção será dessecar, pelo estado da Chaga, e pela parte naturalmente ser muito humida; para o que será proprio qualquer remedio da classe do seguinte:

14 R. *Cozimento de Consolida maior, e menor, Flores de Hypericão, de Murta, das Romans, Cevada com pragana, Rosas seccas, Curegãos*, aná q. b. para lib. iij. e coado se adoce com *Affucar candi*, e resado aná ℥ij. mist.

15 As Chagas da Boca das crianças lactantes, chamadas *Aphete*; ou *Lixa*, se he por pouco, ou por máo leite, se deve dar a providencia de mais, e melhor; que eu tenho razões para entender serem estas as principaes causas desta enfermidade nas crianças. Na parte, ou na Boca, se administrará o remedio seguinte:

16 *R. Cozimento de Tanchagem, Cevada, Rosas, Raiz de malvaisco, Parietaria, Valeriana* aná q. b. lib. j., e coado se adoce com *Xarope*, e *Mel rosado* aná  $\frac{3}{3}$ . mist. com hum pequeno pincel de fiós se lave a Boca, e Lingua, como for possível, e depois se toque a Boca, ou as Chagas della com o remedio seguinte as vezes no dia que parecer.

17 *R. Açúcar rosado, Xarope rosado, Mel rosado, Xarope violado, do Principe, de Fubas, &c.* Cada hum destes remedios se pôde usar só per si, ou misturados. Tambem se pôde ajuntar algum *Espirito de Vitriolo, Vinagre esquelitico*, ou *Tintura da Gomma lacre*: advertindo que estes remedios só se devem ajuntar em tão pouca quantidade, que, engolindo-se (que he o que fazem semelhantes enfermós) não faça damno. O açúcar secco he remedio muito bom.

18 Dos dâmnos, ou Chagas das Gengivas se trata na primeira parte desta obra pag. 178., e se julga muito proprio o *Xarope do Principe*, per si, ou com o *Espirito de Vitriolo*, como melhor parecer.

19 As Chagas das mais partes, como as dos Beiços, Orelhas, Sovacos, das Virilhas, as do Peito, Abdomen, Genital, &c. todas se devem curar como as mais Chagas, segundo o seu estado, e complicações, que tiverem; de que já fica tratado. Sendo a Chaga clausurada, ou occulta, como dentro do Ouvido, Nariz, ou Glande do Genital; quando se entumece o prepucio, e se fecha adiante, e fica cobrindo a dita Glande sem se poder descobrir, a que se chama *Phimosi*; ou sendo a Chaga na Urétra do dito Genital, ou na parte interna da Vagina, ou no Utero, ou dentro do Intestino recto,

de



de todas estas Chagas se deve fazer alguma differença do seu método curativo ; o que faremos brevissimamente.

*Das Chagas clausuradas , ou occultas , e primeiramente das do Genital.*

I **Q**Uando o Genital padece alguma inflammação, se intumece muitas vezes o Prepucio de forte, que se não pôde levar atrás, e descobrir a Glande, ou Balano, a que se chama *Phimosis*. Outras vezes fica o Prepucio atrás da dita Glande, e intumescida esta, e as mais partes do Genital, se não pôde trazer a cobrilla, e fórma naquelle lugar hum Pescoco, ou Anel, a que se chama *Paraphimosis*.

*Cura.*

2 A cura do *Phimosis* deve ser administrada como nas mais inflammações, com sangrias, e mais remedios internos, e na parte os externos, como está dito no Tratado da *Inflammação dos Testiculos na I. Parte p. 141*, conduzindo huma perfeita, e breve resolução com todo o cuidado ; e repôr o Prepucio em seu lugar, sem chegar a operação.

3 Se mediante toda a boa administração se conservar o Prepucio clausurando a Glande, qualquer humidade, e ainda a materia sebacia retida, se fermenta, e adquirindo acritude facilmente faz huma, ou mais Chagas na Glande do Genital, por ser de huma textura esponjosa muito sensivel, e coberta de hum Tegumento reticular, e ternissimo, que facilmente se penetra ; e supposto que basta esta causa, a mais commua he a venérea, quando logo produz Chagas sórdidas, corrosivas, e inflammação, &c. Não se podendo curar estas Chagas, nem repôr o Prepucio, mediante todas as diligencias (que devem preceder primeiro) sendo precisa a operação, se deve fazer pela fórma seguinte :

*Como se fará a operação do Phimosis?*

4 A estreiteza do Prepucio adiante (que he o obje-

cto desta operação ) póde ser por natureza do sujeito ; por se callofear , e reseccar a extremidade do Prepucio ; por causa de tumefacção indomavel aos remedios , com Chagas inobedientes á sua cura ; ou quando se gangrena o mesmo Prepucio.

5 Sendo por natureza do sujeito , ou em criança , que assim nasceo , poderá bastar huma incisão , ou duas , que serão feitas pelas partes anteriores , e lateraes para não offender pela parte superior os vasos sanguineos maiores , e pela parte inferior o ligamento freio. Depois se formará como melhor parecer ; e do segundo dia por diante poderá servir de melhor remedio o *Balsamo de Arcaê* até se cicatrizar.

6 Sendo por causa de se callofear , ou reseccar a parte extrema do Prepucio , se puxará adiante o que for preciso por hum ministro , e pela outra parte com o Dedo index , e polex da mão esquerda do operador , fe-guro , e comprimido o dito Prepucio se cortará fóra , junto ; e entre os Dedos , com huma faca propria , com cuidado de não offender a Glande. Se depois ficar alguma parte de callo , facilmente se poderá cortar.

7 Sendo por causa de tumefacção , exulcerado , ou gangrenado o Prepucio , que se não possa conservar , ou descobrir , e curar as Chagas da Glande , se deve cortar fóra todo ; o que se fará metendo huma tisoura com a ponta romba por dentro ( sendo delgado ) , ou com huma faca , ou canivete dentro da canula de huma tenta ( sendo grosso ) , e se cortará , fazendo huma incisão até o fim do Prepucio , e depois se cortará em roda , a que tambem se chama *Circumcisão*.

8 Quando se fizer esta operação por qualquer das fórmas ditas , se cobrirá de fios , e por cima pannos , e huma malta com orifício no meio , e atadura , ficando a extremidade da Glande livre para por ella sahir a ourina : advertindo porém que se de algum vaso sanguineo sahir muito sangue , se poderá usar de algum remedio restrigente ; e não bastando , se poderá laquear com

agulha pequena curva. No segundo dia se poderá curar com *Balsamo de Arçai*, e se levará a Chaga a huma perfeita cicatrizaçãõ.

### *Do Paraphimosis.*

**I** Consta esta enfermidade, como já fica dito, de se inchar o *Membro Genital*, com o Prepuccio retirado atrás da Glande com aperto, de forte que fórma hum peçoço, ou annel. A cura se deve administrar sangrando, e na parte os remedios atemperantes, e emollientes, com suspensorios, e sitio alto, e a todo o tempo que se poder comprimir a Glande da sua extremidade com os Dedos, no mesmo tempo se puxará, e trará adiante o Prepuccio a cobrir a Glande; depois se continuarãõ as evacuações, e mais remedios até se reduzir a parte a seu natural.

**2** Não se podendo trazer acima, e adiante o Prepuccio, e estando o Genital infarto, ou túmido, e o aperto do annel, que fórma o dito Prepuccio, se acha contrahindo, e apertando de forte que ameaça gangrena, se lhe dará flexibilidade, fazendo-lhe humas incisões que penetrem o dito annel, e talvez por mais partes do Genital sendo precisas, advertindo que seraõ as incisões do annel pelas partes lateraes para não offender os vasos maiores da parte superior, e na parte inferior a Urétra, e freio. Feita a operaçãõ eruditamente, se continuarãõ as evacuações, e mais remedios, que pedir o estado em que se achar a parte, até se reduzir a seu pristino ser.

### *Da amputaçãõ do Genital.*

**I** Quando a Glande, ou Cabeça do Genital se acha scirroza, cancroza, ou gangrenada, e ordinariamente com Chagas desta qualidade, saõ estas as commuas enfermidades, que obrigaõ a amputar o Genital, depois de não bastarem todos os remedios methodicamente applicados.

Faz-

2 Faz-se esta triste operação depois de urinar o enfermo, e aparelhado tudo, situado com as pernas abertas, e seguro, puxando adiante para a Glande o Prepuccio se atará huma tira estreita junto ao Pubis, apertando-a de sorte, que fique seguro o Genital, e suspenso o curso do sangue; e segura esta, e o Genital, o operador com huma faca, ou canivete curvó, acima da parte affecta cortará tudo fóra, talvez de hum só movimento: depois o cuidado, que se segue logo, he suspender o sangue: se corre pouco, se tome com fios secos; e se mais, com remedio restringente, como com hum botão de fios, levando por dentro *Pós de Vitriolo*, e de *Pedra hume*, e alguns de *Caparosa*, ou qualquer *Agua arterial*, e será muito proprio o laquear os vasos com huma agulha pequena, porque ordinariamente sempre repete o sangue não se atando os vasos, por não haver ponto fixo, ou resistencia á compressão, e ligadura, e por se retirar atrás o Genital. Sobre o corte se administraõ muitos fios, pannos, e huma atadura de huma só cabeça, ou de T, que dê muitas voltas; exactamente ajustada na parte.

3 Recommendar-se-ha ao enfermo toda a quietação, o pouco, e bom alimento, e as mais cousas não naturaes. No segundo dia se póde remolhar com *Cozimento de Flores de Hypericaõ*, *Rosas*, *Consolida*, *Balaustias*, *Flores de sabugo*, *Flor de murta*, per si, ou com *Agua ardente*, até o terceiro dia, no qual se póde tirar toda a formação; se sahir facilmente; o que assim costuma succeder, e se continuará huma digestão com huma prancheta coberta de *Balsamo de Arcei*, ou qualquer *Digestivo*, e por cima humas tiras de *Emplasto Diaquilão maior* encruzadas, ou em fórma de huma malta com hum orificio no meio para sahir a ourina. Feita a digestão, se mundifica, e se incarna, e cicatriza. A todo o tempo que parecer administrar huma canula propria pela Urétra, para por ella sahir a ourina, se não molharão os appósitos tanto, e serão menos os ardores, e mais facil o urinar.

Eu tenho feito esta operação da amputação do Genital, muitas vezes com feliz successo por ligadura, depois de se introduzir na Urétra huma canula, ou algalia, repetindo a ligadura até se mortificar o Genital que se deve cortar, sem susto, sem repetições de sangue, sem os grandes apertos, e compressões que se fazem precisos para se suspender, e sem o perigo do enfermo perder a vida por causa desses fluxos de sangue, como soube de alguns. Se se impede por alguma fórma a saída da urina, se faz huma incisão na Urétra, e se continúa a ligadura, e sahe a urina livremente.

*Das Chagas da Urétra, ou via da urina.*

1 **Q**Uando pelas dores, e ardores da urina, e pela materia, e ás vezes com algum sangue, por algumas antecedencias, e causas venéreas se conhecer haver Chaga na Urétra, se administrará a sua cura com todo o cuidado. Sendo precisas algumas evacuações, se farão segundo a indicação. Os remedios internos serão atemperantes, como *Leites*, e seus *Soros*, *Amendoadas*, e *Tizanas*, *Caldos de Frangos frescos*; e se o enfermo se alimentar com estes remedios, lhe será muito util para evitar a acrimonia, e para temperar as dores, e ardores, e qualquer accido que haja, e para que assim venha a urina sem acritude tocar a Chaga sem fazer os estímulos que costuma.

2 Na parte se applicarão os remedios segundo a qualidade da materia. Sendo virulenta, ou corrosiva, se fisingará repetidas vezes com muita suavidade com *Leite de Peito*, ou de *Burras* adoçado com *Calda de Açúcar rosado*; ou com *Agua de Tanchagem*, e *rosada*, com *Açúcar rosado*, ou com *Cozimento de Tanchagem*, *Arroz do telhado*, *Meimendo*, *Malvas*, *Violas*, e *Rosas*, coado, e adoçado. Com estes remedios se deve continuar até se temperar a parte, e as materias serem boas; depois se applicarão os remedios dessecantes.

Quan-

3 Quando as materias forem boas , e ainda sendo fórdidas , se pódem administrar primeiramente os remedios acima ditos , porém adoçados com *Xarope* , e *Mel rosado* ; e não bastando , os da seguinte classe.

4 *R.* Cozimento de *Malvaisco* , *Parietaria* , *Alforfas* , *Malvas* , *Violas* , *Figos passados* , *Fujubas* , *Petro camoez* , *Cevada* , *Ameixas* aná q. b. para lib.ij. , e coado se adoce com *Xarope* , e *Mel rosado* aná  $\zeta$ j. mist. Depois que se considerar dissoluta a materia , e limpa a Chaga , se applicaráõ os remedios deseccentes , e consolidantes , como saõ os seguintes cozimentos.

5 *R.* Flores de *Hypericaõ* , Flores de murta , e de Favas , Rosas , Cevada , Balaustias , Ameixas , *Consolida* aná q. b. para cozimento lib.ij. Cato em pó , Bolo armenio , Tutia pp. Trociscos brancos de raiz sem opio aná  $\zeta$ j. *Affucar candi em pó*  $\zeta$ 3. mist. bem , e depois coe-se para o uso , continuando este , e similhantes remedios até se cicatrizar.

*Sendo as Chagas na Bexiga ?*

1 As Chagas da Bexiga se devem curar da mesma fórma que as da Urétra , como fica dito : mas para se introduzir o remedio na Bexiga , se faz preciso que a algália chegue á Bexiga , e que tenha exteriormente recipiente , como funil , ou fórma de siringa : repetindo esta cura as vezes precisas ; advertindo porém que os instrumentos nestas partes se usaõ com toda a brandura , e suavidade ; e quando , mediante o seu uso , repetirem estímulos , se deve suspender a sua applicação , e ficar na administração dos remedios internos ditos , e com a tizana seguinte :

2 Flores de *Hypericaõ* , de Favas , e de Malvas , *Fujubas* , *Cevada* , *Consolida* , *Passas de uvas sem granitos* ; de tudo se faça cozimento S. A. , e q. b. para lib.ij. , e coado se lhe ajunte *Mel*  $\zeta$ 2. *Affucar rosado*  $\zeta$ j. *Affucar candi*  $\zeta$ 3. *Balsamo catholico*  $\zeta$ j. mist. Esta tizana se póde tomar só per si , ou com os mais remedios attemperantes , havendo febre.

*Sendo a Chaga no Utero, e Vagina?*

1 Estas Chagas se curão tambem da mesma fórma que as da Urétra, e Bexiga; porém as siringas desta parte são mais proprias que sejaõ na sua extremidade, donde largaõ os remedios, de fórma esferica, e com muitos orificios para sahir o remedio com menos molestia, e mais bem repartido a todas as partes. Quando na Vagina houver tuberculos, ou excrescencias sarcomaticas; se cortarão, como se diz na *I. Parte p. 196. n. 17.*

*Sendo a Chaga no Intestino recto pela parte interna?*

1 Se adminitrará a sua cura como acima fica dito na Chaga da Urétra, e Utero, e como se diz na procidencia do dito Intestino recto *I. Parte pag. 188.* Da mesma fórma se deve reger a cura das Chagas dos Ouvidos, e da parte interna do Nariz.

*Das Chagas artificiaes feitas com causticos, cauterios para Fontes, e Sedenhos, &c.*

1 **A**S Chagas artificiaes são precisas muitas vezes para descarga da nimia quantidade de fluidos, ou humores em alguns sujeitos, de que lhe resultaõ enfermidades; em outros para evacuar, e divertir alguns fluxos, que habitualmente padecem em alguma parte pela disposiçaõ della, ou transfiguraçaõ das partes solidas em laxidaõ, ou constricçaõ. A determinaçaõ destas Chagas pertence ao erudito Medico, ou Cirurgião, e ordinariamente quando se chegaõ a praticar, já se tem questionado a razaõ da sua precisaõ, segundo a enfermidade, e a parte, onde se devem abrir.

2 Estas Chagas se fazem, humas para maior, e mais breve evacuaçaõ, mas para se conservarem pouco tempo, como são os Causticos; outras vezes para mais tempo, como são os Sedenhos; outras para se conservarem annos, ou toda a vida, como são commumente as Fontes.

3 As partes mais commuas, onde se costumaõ fazer estas Chagas, são a Nuca, ou parte posterior do Collo;

*Parte II.*

Gg

atrás

atrás das Orelhas, nos Braços, no lugar das Fontes, para enfermidades da Cabeça, e dos Olhos, &c. Nas partes lateraes do Peito, ou onde se applicaõ as ventosas fardadas para enfermidades delle &c. Nas Coxas pela parte interna, e inferior, para enfermidades universaes, e particulares do Abdomen, &c. nas partes internas, e superiores da tibia para as mesmas enfermidades ditas; advertindo porém que se administraráõ acima, ou abaixo das articulações quatro, ou cinco dedos.

4 A grandeza, e qualidade dos Causticos será segundo a descarga, que se quizer fazer, como o pedir a enfermidade. Quando esta for nos Rins, Ureteres, Bexiga, Urétra, com ardores, dores, &c. deve rejeitar-se o uso do Caustico das Quentáridas, quando houver no enfermo disposições conhecidas de que se gangrenaráõ as partes com o caustico. A actividade do Caustico será maior, quando a natureza do enfermo, e enfermidade for mais fria; e menos activo, e em menos quantidade, quando for mais calida. O mesmo se deve observar a respeito do tempo, que se ha de conservar na parte; porque, havendo pouco calor, obrará o remedio mais de vagar, do que havendo mais calor. Obra o Caustico infinuando-se, ou penetrando huma parte delle pelos poros, e misturando-se com os liquidos da parte, faz huma fermentação activa, de forte que se destróem não só os liquidos, mas tambem os solidos.

5 Supposta a variedade de Causticos, que podem usar-se, o mais commum he o *Unguento Vessicatorio de quentáridas*, ou o *Sabaõ molle* com igual quantidade de *Cal em pedra*-cozida de pouco tempo, e reduzida a pó, fazendo-o em consistencia de unguento. O Caustico de sabaõ dito se applicará por hum orificio em hum bocado de pellica, ou encerado, da grandeza que se quizer fazer a Chaga; para assim se não fazer maior do que for preciso; ou em huma caixa de cera; e depois de posto em seu lugar se segurará com panno, e atadura. Conser-var-se ha o tempo que parecer, segundo a actividade, e



circumftancias ditas n. 4. O unguento das Quentáridas obra em vinte e quatro horas; o do fubaõ em doze horas. Passado este tempo, tirado o Caustico, se achará huma escara, ou bolha cheia de foro, a qual se corta fóra, e se alimpa. Se for precisa maior Chaga, e para mais tempo, e maior descarga, se repetirá o mesmo Caustico limpo de alguma humidade, e se obrar, ou queimar o que baste: e se não quizer maior Chaga, se digere, e derrubará a escara com digestivo, ou só com *Unguento amarello* per si, ou com o *Zacarias*, &c. Cahida a escara, se profeguirá a cura da Chaga de vagar. Quando a Chaga se digira, mundifique, incarne, e se queira cicatrizar brevemente, sendo precisa maior descarga, e para esse fim a Chaga por mais tempo aberta, se pôde repetir o Caustico em menos quantidade, e depois seguir o método dito.

#### *Das Fontes.*

**C**omo se devem abrir, e tratar?

6 Abrem-se as Fontes commummente com hum cauterio com fogo, ou com qualquer caustico, queimando-se os Tegumentos. As partes, onde se costumaõ, e devem abrir as Fontes, são na parte posterior do Collo, ou Pescoço, na parte superior, anterior, e alguma couza interna do Braço; na parte quasi inferior, e interna da Coxa; e na parte quasi superior, e interna da Perna, ou tibia, por serem estas partes onde com menos damno se pôdem fazer, e mais commodamente curar, ligar, ver, e conservar. Quando se abrir no Collo, se fugirá dos processos espinhosos para hum dos lados mais correspondente á enfermidade; nas mais partes se ha de fugir dos Musculos o que poder ser; e para se conhecerem, se lhe fará a sua acção, ou movimento, que lhe pertencer, ou o enfermo que mova a parte, e no mesmo tempo com o tacto se divisará onde está o Musculo, e aonde ha espaço, ou vaõ, onde se ha

de abrir a Fonte, e nesse lugar se porá hum final de tinta para se assentar huma chapa de prata com hum orificio de proporcionada grandeza, e correspondente ao cauterio, que por este orificio se applicará em braza, e com pouca demóra. Se se abrir com caustico, este se applicará da mesma fórma dita *num.* 5.

7 Administrado o cauterio, ou o caustico, se cuidará em derrubar a escara com *Basilicaõ*, ou com *Manteiga crua*, e logo se applicará na Chaga huma bóla de cera, e por cima hum panno dobrado, levando este por dentro hum bocado de papelaõ, ou carta de jogar, ou papel dobrado para comprimir a bóla, e melhor entrar na carne, ou Tegumentos, e fazer cova, e por cima atadura, que fique apertada o que baste, recomendando ao enfermo muita quietação até se fazer cova sufficiente. No segundo dia, ou terceiro, se metterá bóla de cera maior, e se curará da mesma fórma, até se ampliar, e profundar o orificio, ou cova, que bastar. Algumas vezes desde a primeira acção de abrir as Fontes, havendo estímulo do fogo actual, ou pótenzial, se applica logo huma folha de alface, ou de couve coberta de manteiga crua até cahir a escara, e se temperar o estímulo, mettendo a bóla de cera pela fórma dita. Tambem se abrem as Fontes com huma incisaõ nos Tegumentos feita com huma lanceta, levantando com os Dedos os ditos Tegumentos, e depois se metterá a bóla de cera, e tratará a Fonte, como acima, sendo este o melhor método.

8 Depois de aberta a Fonte, se segue o seu tratamento com diferentes grãos, segundo a precisaõ, e que melhor se dér com a natureza do enfermo, como grão de bico, de ervilha, huma bóla de fiado crú, de raiz de aipo, de raiz de hera, de sabugo, &c. Usa-se por cima, dentro de panno, de folhas, como a de couve, de jarro, &c. de encerados, de chapas de chumbo, e alguns usaõ só de curar com papel pardo; porém o uso das primeiras cousas deve preferir ao das segundas no prin-

principio. Alguns enfermos curaõ as Fontes huma só vez cada dia, e assim deve ser, sendo a materia pouca; outros curaõ duas vezes, ou pelo asseio, ou porque saõ muitas as materias, e assim se deve observar. Varios inventos usaõ os enfermos para mais facilmente ligarem as suas Fontes, como saõ chapas de prata, de lataõ em corréas, firmando-se pela mesma fórma, e com a mesma facilidade que os pescocinhos no pescoço, o que cada hum póde usar.

9 Varios accidentes pódem sobrevir ás Fontes, dos quaes o seu remedio será segundo a indicaçaõ. Se houver muitas carnes superfluas, se debateráõ com restrincentes, ou com escaroticos. Se se lhe formarem callos nos labios, ou ainda no seu fundo se destruiráõ com escaroticos, como com o sabaõ molle, com cal virgem em pó, ou pós de Joannes, &c. para haver melhor descarga da materia applicando por cima emplasto emolliente. Se correrem para fóra do seu lugar, se usará de chumaços, e de prizões no grão para seu lugar, e algumas tanto correm fóra do seu lugar proprio, que he preciso abrirem-se de novo onde melhor parecer.

*Dos Sedenhos.*

10 Os Sedenhos se applicaõ com as mesmas indicações, e intenções, que as Fontes, e nos mesmos lugares, e mais commummente na parte posterior do Pescoço, no lugar onde principia a haver cabello, a que se chama *Nuca*. Tambem se póde administrar o Sedenho na parte inferior, e interna da Coxa, no mesmo lugar da fonte, onde se poderá conservar com mais facilidade sem tanto aperto de atadura, e naõ sahirá taõ facilmente fóra de seu lugar como a Fonte. Em outras partes mais, e com outras intenções se administraõ Sedenhos, como fica dito na *I. Parte desta Obra*.

11 A fórma de abrir os Sedenhos, depois de situar o enfermo com a Cabeça levantada, feita a eleiçaõ da parte, como v. g. na *Nuca*, se alimpará dos cabellos com navalha, de cada huma parte se porá nos Tegumen-

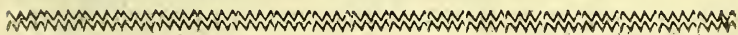
mentos hum final de tinta , ficando entre os sinaes distancia de dous dedos , pouco mais ou menos , segundo o sujeito ; depois se levantem os Tegumentos com os Dedos pela parte superior , e inferior com os ditos sinaes com tinta , e nesta acção os segurar  hum ministro pela parte inferior , e o Cirurgiaõ com a ma  esquerda pela superior , e se lhe porá a tenaz de boa m la , de forte , que com a sua p  segure bem os Tegumentos , e fiquem apparecendo os sinaes da tinta pelos buracos da p  da tenaz , e segurá esta por hum ministro , e Cirurgiaõ pelos orificios metter  a agulha em braza na ponta , pegando-lhe com hum panno molhado em agua , e passando-a , e tirando-a fóra pela outra parte , deixando ficar pelo orificio dos Tegumentos huma tira de panno , ou hum cordaõ de algodaõ , que antes ha de estar enfiado na agulha. Logo se tira a dita tenaz , cobre-se a tira , ou cordaõ de manteiga cr a , e corre-se para dentro , e se ata , e por cima se administra huma folha de couve , ou de tanchagem coberta de manteiga cr a , ou de Balsamo de Arcaei , panno molhado em leite , e atadura , &c.

12 Continuar-se-ha a primeira cura com a manteiga cr a da mesma f rma , que a primeira , até se omittir o estimulo do fogo , ou até se aballar a escara , e se poderá passar a hum digestivo brando até cahir a dita escara , e até se digerir , e mundificar a Chaga , correndo o corda  , ou tira em todas as curas , e envolvendo-se no remedio , e passar-se-ha facilmente outro cordaõ com huma tenta , ou atando-se na ponta do que está , e tirando-o para a outra parte. Depois de mundificada a Chaga , ficará persistindo com o cordaõ , ou tira , passando-o de novo , quando parecer , e tratando-se com a limpeza que o enfermo quizer , e pelo tempo que for preciso.

13 Os instrumentos para esta opera o const  de huma tenaz de comprimento de tres quartos de hum palmo , com duas h stes chatas fortes , com hum eixo por dentro que as segura , e com huma forte m la para apertar a p  nos Tegumentos. Cada huma p  he quasi qua-

quadrada , com dois orificios de sufficiente grandeza , hum na parte extrema , e outro na lateral , os quaes tem abertura para a parte externa , para mais facilmente fahir a tira , ou cordaõ. A agulha ferá do mesmo comprimento que a tenaz , de bom fundo , quadrada na ponta , e mais baixa em duas quinas oppostas , e as outras que córtem , e com grossura , que passe livremente pelos orificios das pás da tenaz , &c.

Para evitar a prolixidade do dito instrumento , e horror do fogo , inventei abrir os Sedenhos com huma agulha curva grande , que córte nos lados da ponta até quasi o meio , e assim levantados os Tegumentos entre os Dedos se passa a agulha sem fogo com muita brevidade , suavidade , e facilidade se passa o cordaõ , ou tira , e por cima qualquer emplasto , e depois os digestivos o tempo preciso. Já pratiquei tambem os Sedenhos sobre o Peito desta mesma fórma , &c.



# LIVRO XV.

## DA ALGEBRA.

DAS DESLOCAÇES, E FRACTURAS,  
quarto genero de enfermidades pertencentes ao  
Corpo humano.

**A** Esta parte verdadeira da Cirurgia se chama *Algebra*; e tanto lhe pertence , que quantos Escritores quizerão escrever da Cirurgia , não passaraõ em silencio esta materia , e a incluem não só em particular , mas nas definições geraes ; supposto que havia o erroneo abuso de se entregar esta indispensavel parte da Cirurgia nas mãos dos idiotas feradores , sem a consideração de que o objecto destes he hum

hum quadrupede , e o dos Cirurgiões he o Corpo humano , do qual o Cirurgiaõ precisamente ha de saber a sua composiçaõ de fluidos , solidos , e solidissimos ; e da sua recta , e irrecta composiçaõ ; e o menos perito Cirurgiaõ se deve entender sempre mais sciente , do que o mais prezado ferrador , naõ só para as reposições dos Ossos , mas para os reparos dos accidentes , que pôdem sobrevir , e logo ha nas deslocações , e fracturas. Considero porém sufficientemente desterrado este abuso , depois que meu Mestre Santucci nos fez prestar o delicioso exercicio da Anatomia , huma das razões , porque me naõ detenho nesta censura ; e muito mais tendo hoje quem nos restitua á maior perfeiçaõ a Cirurgia.

*Que cousa he Algebra ?*

1 He huma recta reposiçaõ dos Ossos , Cartilagens , e mais partes solidas ao seu lugar natural.

*Donde se derivou o nome de Algebra ?*

2 Da palavra *Algiabarat* , Arabiga , que significa Arte de repôr as partes solidas em seu proprio lugar , estando fóra d'elle.

*Quantas differenças ha de Algebra ?*

3 Duas : huma , quando os Ossos sahem de seu lugar , pelas suas articulações , a que se chama *Deslocação* ; outra , quando os Ossos estaõ quebrados , a que se chama *Fractura*.

*Quantas cousas saõ precisas para ser perfeito o Algebrista ?*

4 Quatro : a primeira saber a recta , e perfeita composiçaõ das partes do Corpo humano , particularmente dos Ossos , e a sua figura , textura , e articulações , para conhecer a irrecta economia , ou descomposiçaõ por deslocaçaõ , ou fractura : a segunda , saber toda a boa fórma de repôr os Ossos em seu lugar com toda a suavidade , e promptidaõ : a terceira saber ligar , e conservar os Ossos depois de repostos em seu lugar , ainda que os Musculos , e ligamentos saõ ás vezes as melhores ligaduras para sua conservaçaõ , naõ sendo a deslocaçaõ

cação por causa interna, e antiga: a quarta saber attender aos accidentes que houver, e preservar dos que podem sobrevir.

*Das Deslocações em geral.*

5 **Q**ue causa he Deslocação?  
He huma desuniaõ do Osso pelas suas articulações, perdendo o seu sitio natural.

*Quantas differenças ha de Deslocações?*

6 Quatro: Simples, Composta, Completa, e Incompleta.

*Que causa he Deslocação Simples?*

7 He a que não tem juntamente ferida, nem fractura.

*Que causa he Deslocação Composta?*

8 He aquella, com a qual juntamente ha ferida, e fractura.

*Que causa he Deslocação Completa?*

9 He quando o Osso sahe totalmente fóra da sua articulação, ou sitio, ficando para a parte inferior, ou superior, ou para qualquer dos lados, e fóra da cavidade, ou onde se articula. Tambem póde ficar a cabeça do Osso fronteira á cavidade (ainda que muito poucas vezes) quando for por relaxação.

*Que causa he Deslocação Incompleta?*

10 He quando o Osso sahe parcialmente fóra do seu lugar.

*Quaes são as causas das Deslocações?*

11 São externas, e internas: as externas são todo o movimento violento por quéda, pancada, torcimento, salto, ou qualquer violencia que puxe pelos Ossos, e seus ligamentos, e mediante a extensaõ, ou solução do que articula, ficaõ os Ossos fóra de seu lugar. As causas internas são os fluidos, ou sinovias: que detidos na articulação em suas partes a humedecem, e laxaõ, e tambem os podem corroer, quando se converterem em materia, e gradualmente vai sahindo o Osso de seu lugar.

*Quaes são os sinaes das Deslocações?*

12 Sendo a Deslocação Completa, se conhecerá porque o Membro não terá a sua natural figura; haverá dôr contínua, difficuldade no movimento, total, ou parcial; haverá tumidez, ou elevação pelo Osso, ou sua cabeça na parte, para onde fahio, ou se deslocou; e da outra parte haverá cavidade, e ordinariamente fica o Membro mais comprido. Sendo por causa interna, ou laxação, se moverá com as mãos o Membro facilmente para qualquer parte, e se reporá, e fahirá de seu lugar com a mesma facilidade. Sendo a Deslocação Incompleta, dará o enfermo noticia da violencia, que padeceo, e haverá os mesmos sinaes da Completa, porém mais diminutos.

*Prognosticos.*

13 Deve-se prognosticar das Deslocações segundo a parte, damno, antiguidade, e sua causa. Sendo por causa interna, e completa a Deslocação, será mais difficil a cura, como tambem se for antiga; aquella por laxação pela difficuldade de repôr os ligamentos em seu pristino ser; e esta, por se incapacitar a cavidade para a recepção do Osso, e pela cama, ou assento que tem feito fóra do seu lugar. Quando os ligamentos são destruidos, ficará perdido o movimento mais, ou menos, segundo o damno. Quanto maior, e profunda for a cavidade, e a cabeça do Osso, como succede na articulação superior do Femor com o Ischio, tanto mais difficil será a locação, particularmente quando ha supercilios cartilaginofos. Os Ossos, que se articulaõ gínglimofamente entrando muito hum no outro, e recebendo, he muito difficullosa a reposição delles, como succede no Braço com o cubito, &c. Os Ossos, que se articulaõ eom varios processos, e oppostos huns aos outros, como as Vertebraes, são difficullosissimos de se reporem. Quando concorrerem estas circumstancias em contrario, se fará facil a locação.

*Como se curão as Deslocações?*

Com



14 Com tres tenções : primeira , repôr os Ossos em seu lugar : segunda , conservallos depois de repostos : terceira , remediar os accidentes , que houver , e defender a parte dos que pôdem vir.

*Como se fará a reposição dos Ossos deslocados a seu lugar ?*

15 Quando for facil a locação dos Ossos , poderão bastar as mãos do Cirurgiaõ , removendo-os para seu lugar ; mas sendo difficil a locação delles , se fará prompto primeiro todo o aparelho , artificios precisos , e ministros , e se situará o enfermo , e a parte : depois com ataduras em laçadas , ou qualquer artificio , ou só com as mãos ( que será melhor ) se fará a precisa extensaõ com suavidade para huma , e outra parte , e neste tempo o Operador irá brandamente removendo o Osso junto da articulação até o repôr em seu lugar. Quando se não poder fazer extensaõ , como nos Ossos da Cabeça , se fará a locação comprimindo o Osso , se estiver levantado para fóra ; e se estiver subintrado , puxando-o com ventosa , ou cousa semelhante , ou como melhor poder fer , até ficar perfeitamente reposto em seu sitio natural.

*Como se conhecerá que os Ossos estão locados , ou reduzidos a seu lugar ?*

16 Pela boa igualdade dos Ossos , e figura da parte ; pelas menos dores , ou falta total dellas ; e pela restituição dos movimentos do Membro , como dantes tinha ; e algumas vezes se percebe pelo tacto , ou estálo , quando o Osso entra em seu lugar.

*Depois de feita a locação , ou reposição dos Ossos , que se deve fazer ?*

17 Tratar a parte com fomentos de *Agua ardente quente* , ou com o *Consolidante* , ou com *Espirito de vinho* , e depois se cobrirá com pannos molhados no mesmo , e atadura segundo a parte. Dar-se-ha bom sitio ; sangrar-se-ha , sendo preciso ; administrar-se-ha o regimento , e as mais cousas não naturaes , mandando remolhar com o mesmo remedio as vezes precisas. Continuar-

nuar-se-ha com esta cura, e este mesmo remedio o tempo, que pedir a indicaçãõ, damno, e parte, até ficar em seu pristino ser; e se ficarem dores, logo se pôdem administrar as cataplasmas anodinas.

*Que causas pôdem impedir a reposiçãõ logo dos Offos?*

18 A contusaõ grande, muita inchaçãõ, e algumas fracturas, como as dos Braços, quando se não pôdem fazer as extensões precisas para se fazer a locaçãõ; e neste impediende se attende primeiro á fractura, depois á Deslocaçãõ; o humor, ou ar que reenche a cavidade, &c. Estas causas tambem muitas vezes não deixaõ perceber algumas Deslocações, e Fracturas.

*Não se podendo reduzir a deslocaçãõ por qualquer das causas ditas, que se fará?*

19 Remediar a causa, ou accidente, segundo a sua qualidade, com as evacuações, e mais remedios na parte; e depois reduzir o Osso a seu lugar: porém se a compressãõ do Osso deslocado for causa de dores, ou da inchaçãõ, ou comprimir vasos fanguineos grandes, Nervos, Tendões, &c. se deve logo fazer a locaçãõ.

*Se no progresso da cura sobrevier algum accidente, que se deve fazer?*

20 Sobrevindo algum accidente, se deve attender segundo for a sua precisãõ, como já fica advertido em varias partes com as evacuações, e mais remedios precisos; como melhor parecer, &c., advertindo porém que, se a articulaçãõ ficar refecçada, ou dando estalõs por falta de sinovia, se humedecerá com algum óleo, como o de *Sete flores*, e *Banhos emollientes*: e se ficar túmida, será proprio o remedio dos *Cozimentos aromaticos*. Havendo gangrena, se curará, como se diz no seu proprio Capitulo *Tom. I. pag. 43.*

*Sendo a Deslocaçãõ com ferida, como se deve curar?*

21 Deve-se logo fazer reposiçãõ do Osso a seu lugar, e depois curar a ferida, administrando os pannos, e ataduras de muitas cabeças, a que se chama *Galapanos*; que fiquem de forte que com facilidade se possa descobrir,

brir, e curar a ferida as vezes precisas, sem tirar fóra todo o mais apparelho, sendo necessario conservar-se. Se houver circumstancia tal, que obrigue primeiro a curar a ferida, se curará, e depois se fará a reposição do Osso; o que deve ficar na eleição do peritô Cirurgiaõ á vista do caso.

*Sendo a Deslocação com fractura, e ferida, como se ha de curar?*

22 Fazer a diligencia para locar o Osso, e logo se reduzirá a fractura, e se curará pondo pannos, tallas, e ataduras; e a ferida fique coberta de fóma, que se possa curar, como se diz acima *num. 21*. Quando não for possivel locar primeiro o Osso, como quando a fractura he junto da sua Cabeça, e se não pôde fazer preza para a locação, se curará primeiro a fractura, e depois a Deslocação como poder fer, em tempo, que o póro da fractura esteja firme, e capaz para as extensões precisas para a locação, podendo fazer-se.

*Havendo fluxo de sangue, que se deve fazer?*

23 Remediar-se ha segundo o diametro do vaso sanguineo, e circumstancias da parte, como se diz no Capitulo do *Fluxo de sangue*, antes, ou depois da reposição dos Ossos, como melhor parecer.

*Sendo a Deslocação antiga, estando os ligamentos tensos, e duros, que se fará?*

24 Abrandallos com cozimentos emollientes, fomentações, e depois fazer a reposição do Osso.

*Se, depois de passar tempo sufficiente, o enfermo não poder fazer o movimento com a parte, que foi deslocada, sem grande dôr, que se fará?*

25 Examinar a causa, que pôde ser não estar bem locado o Osso, por fluidos encalhados, por dilaceração que houve, e fraqueza, das partes que servem á articulação.

26 Sendo por não estar perfeita a locação, se acabará de fazer. Sendo por fluidos encalhados, se resolverão com remedios proprios. Sendo por dilaceração, que

hou-

houve, servirão os fomentos espirituosos, ou as bismas, ou o emplasto seguinte:

27 *R.* Emplasto confortativo de Vigo, e de Guilherme Servem, o Xicrocio, e Tacamaca aná ʒ3. Espirito de Termentina ʒiij. Balsamo Catholico, e Peruviano aná ʒij. misture-se bem a fogo brando.

*Se a Deslocação for por relaxação das partes, ou ligamentos, que servem á articulação, como se ha de curar?*

28 Como a causa ordinariamente he interna, se deve attender a esta, segundo o seu merecimento; e na parte se fará mais precisa a ligadura, e conservar-se mais tempo, e os remedios mais espirituosos, e confortantes, e talvez o emplasto acima dito, depois de feita a locação.

*Deve-se fazer logo reposição dos Ossos deslocados, e fractos?*

29 Como os Ossos fóra de seu lugar fazem compressões nas partes solidas, e impedem o transito dos fluidos, de sorte que por esta causa, quando violenta, se podem chegar a gangrenar, e estiomonar, ou formar apóstemas, inflammações; póde preencher-se a cavidade de fluidos mais, ou menos linfaticos, ou sinovias, e ainda de algumas partes solidas: por todas estas causas, quanta mais demóra houver na reposição, tanto mais se difficultará esta, e se farão mais activos os accidentes acima ditos; razões, porque se devem fazer as reposições com toda a brevidade possível.

*Das Deslocações em particular, e primeiramente dos Ossos da Cabeça.*

I **O**S Ossos da Cabeça, que mais commummente se podem deslocar, são o Occiput da primeira vertebra; os Ossos do Nariz do Coronal, e o Queixo inferior dos Temporaes, e os mais entre si.

*Da Deslocação dos Ossos do Craneo.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação dos Ossos do Craneo entre si ?

2 Os Ossos do Craneo ordinariamente se achão defunidos , ou deslocados só nas crianças , pela imperfeita substancia , e uniaõ das futuras , ou pelo aperto , e forças , quando as mãis párem. Conhece-se estarem deslocados pela transfiguração , e pelo tacto , e movimento perceptivel ( que não deve haver ) a Cabeça carregada , e lagrimas.

*Cura.*

3 A sua cura será movellos para seu lugar , e administrar-lhe hum bem ajustado barrete , e ligadura ; e se algum dos Ossos se levantar mais , se lhe porá em cima hum chumaço de panno , e depois as ligaduras , as quaes se repetirão , e se conservarão até se aperfeiçoar a substancia óssea , e se ligar pelas suas futuras. O verdadeiro remedio são as bem administradas ligaduras ; ainda que se póde usar do *Consolidante* , ou *Cozimento aromático* , e *restringente*.

*Da Deslocação dos Ossos do Nariz.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação dos Ossos do Nariz ?

4 Pela má figura da parte , e impedimento de respirar pelas Ventas do Nariz , perdendo o olfacto , dores ; e porque o enfermo dirá recebêra violenta pancada.

*Cura.*

5 Metterse-ha pelas Ventas hum dedo , ou hum páo de proporcionada grossura , coberto de panno brando , e com o dedo pollegar pela parte externa se irão fazendo os movimentos com o páo , ou dedos ( que será melhor ) até se repôrem em seu lugar ; e depois se applicará

cará em cima *Emplasto Estitico de Croleo*, ou pannos molhados em *Agua ardente*, e atadura propria, como se diz na *Fractura*.

### Da Deslocaçã do *Queixo inferior*.

**C**omo se conhecerá a Deslocaçã do *Queixo inferior*?

6 Desloca-se o *Queixo* pelo seu *Condilo superior* de huma só parte, ou de ambas para a parte anterior, e algumas vezes para os lados. Póde deslocar-se o *Queixo* de huma só parte, porque se figura com hum compasso meio aberto; e de huma parte póde sahir de seu lugar; e da outra só remover-se, e ficar o *Condilo* quasi de todo na sua cavidade; ainda que commummente, quando se desloca, he de ambas as partes. Conhece-se estar deslocado para a parte anterior, e inferior, porque ficará o *Queixo* aberto, e cahido para cima do *Esternon*, e *Pescoço*; naõ se póde fallar, nem reter a saliva; acharse-ha cavidade entre o *Condilo* do *Queixo* (que estará descido); e quando estiver deslocado de huma só parte, haverá estes sinaes daquella parte. Estando deslocado para os lados, se verá elevado para aquella parte, pelos *Condilos*, *Dentes*, e *Boca* ter a mesma inclinaçã, e desigualdade. Além das causas geraes, se desloca este *Queixo* com violento riso, abrimento de *Boca*, e trituraçã de coufa dura; o que dirá o enfermo.

#### *Cura.*

7 Assentar-se-ha o enfermo em huma cadeira baixa, ou no chaõ, e pela parte posterior estará hum ministro, ao qual se encostrará a *Cabeça*, e se segurarã com as mãos pelas partes lateraes até á *Testa*, encontrando-se os dedos huns com os outros; e logo o *Cirurgiaõ* com os dedos pollegares com dedos de luvas, ou cobertos de panno, os metterã na *Boca* em cima dos ultimos *Dentes molares*, e os mais dedos ficarã pela parte de fóra pela base do *Queixo*: feita assim a firmeza precisa, se re-

mo-

moverá o Queixo para seu lugar , até perfeitamente se reduzir ; o que se conhecerá pela falta dos sinaes da Deslocação. Feita a locação , se banhará a articulação com *Consolidante* , ou com *Agua ardente* , ou com *Vinho estitico* , ou o seu *Espirito* , e se lhe applicará hum panno dobrado , molhado no mesmo , atadura propria ; o que se continuará o tempo preciso.

Note se , que quando o Queixo se deslocar para a parte anterior ( que he o mais commum ) se ha de deprimir para baixo nos Dentes molares ; e com os mais dedos , e mão se ha de levantar o Queixo da parte da Barba com acção de o fechar , e de o levar para a parte posterior pelo seu Condilo ; o que se poderá praticar tambem , ficando o Operador pela parte posterior do enfermo , fazendo os movimentos contrarios á Deslocação. No meio do Queixo no omento , ou ponta da Barba , póde haver Deslocação , mas só nas crianças por falta de perfeita futura , a qual se reporá sem muita difficuldade , mas com cuidado vigilante da boa ligadura , e caixa , que se conservará o tempo que bastar para boa firmeza da dita futura.

*Da Deslocação da Cabeça , e das Vertebrae que compoem a Espinha ; e primeiramente das superiores , que se articulaõ como Occiput da Cabeça.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação das Vertebrae superiores do Offo Occiput da Cabeça ?

8 Ainda sendo a Deslocação incompleta , se conhecerá pela violencia da causa , dores , falta de movimento com a Cabeça ; e pelo tacto pela parte posterior do Occiput se achará ( ainda que com difficuldade ) desigualdade nas Vertebrae. Quando a Deslocação for completa , haverá estes sinaes acima ditos , porém mais violentos ; não poderá fallar , nem engollir o enfermo , e tem acções de se affogar , a Cabeça cahida para cima do Ester-

non , ou do Peito , e talvez torcida , se a Deslocação for lateral.

9 Quando esta Deslocação he parcial , he difficil de conhecer , de se curar , e perigosa : e sendo total , ordinariamente morrem logo os enfermos ; e supposto a maior difficuldade da cura , ou reposição , ainda que esta se faça , sempre vem a morrer os enfermos pela dilaceração , compressão , e torcimento que recebe , e tem recebido a Espinhal medula , e ainda os Nervos proximos , e faltar o transito do succo animal , e se seguirá paralyfia , &c.

*Como se curará a Deslocação da Cabeça , e primeiras Vertebraes superiores da Espinha ?*

10 Assentado o enfermo , e sustido por algum ministro pelos hombros , o Cirurgiaõ ficará da parte opposta á Deslocação , como , estando para a parte anterior , ficará da posterior : e sendo preciso , se porá entre o Cirurgiaõ , e hombros do enfermo hum travesseiro maior , ou menor ; ou deitado de costas , como melhor parecer , ou encostando aos hombros do enfermo os joelhos. Depois desta situação , ou similhante , o Cirurgiaõ com as mãos pegará firmemente na Cabeça , e a moverá suavemente , mas com os movimentos precisos , e de meias rotações , até se fazer perfeita reposição , podendo fer ; o que se conhecerá pelos sinaes em contrario da Deslocação , e talvez ouvir alguns estálos. Com estas mesmas acções se locaráõ as primeiras Vertebraes. Depois de feita a locação , se animaráõ estas partes com os remedios acima ditos na locação do Queixo , ajuntando aos remedios o *Espirito de Termentina*.

*Da Deslocação da Espinha , que consta das mais Vertebraes do Collo , Dorfaes , Lombares , Offo Sacro , e Coxis.*

11 **S**endo deslocadas as Vertebraes do Collo , ou Pescoco , se conheceráõ pelos sinaes já ditos *num. 8* , e poderá seguir-se paralyfia. Sendo as Vertebraes



bras do Dorso deslocadas se conhecerão pela desigualdade, que haverá nos processos espinhosos, dores, contracções do Peito, e paralyfia parcial, ou total, retenção das fézes, e ourinas; seguindo-se depois (em alguns) exito involuntario das duas cousas; feroão estes accidentes maiores, ou menores, segundo o damno. Sendo a Deslocação das Vertebraes Lombares, haverá os sinaes acima ditos, não poderá o enfermo levar as mãos ao chaõ estando em pé. O mesmo succederá sendo a Deslocação do Osso Sacro pela sua parte superior com a ultima Vertebra das Lombares: e sendo deslocado dos Ossos innominados, ou das Cadeiras pelas suas partes lateraes haverá dores na mesma parte, e se não poderá assentar.

12 Sendo deslocado o Caxis, que he a extrema parte inferior da Espinha, e do Osso Sacro, se conhecerá, porque compondo-se de tres, e ás vezes de quatro Ossos, sendo o superior maior, os mais cada vez vão sendo mais pequenos, e o ultimo muito mais pequeno: articulaõ-se por cartilagem, e ligamentos, formando entre todos huma figura externa convexa, e interna concava. Nos partos laboriosos se poderá deslocar para a parte externa, e com pancada violenta externa, se elevará para a parte interna, e impedirá alguma cousa o exito das fézes; haverá pezo junto do Anus, e dores.

N O T E - S E.

13 As Vertebraes ordinariamente se não deslocaõ completamente sem fractura dos apofizes, pela fórma, com que se articulaõ: os obliquos, e transversos pelos fortes ligamentos, e cartilagens, com que se unem humas com as outras: e quando se deslocaõ, he com huma violencia extraordinaria, e será facil acabar a vida com muita brevidade deslocando-se totalmente. Quando se desloca mais de huma incompletamente, se póde formar huma corcova, ou giba. Quando se não comprimir muito a Espinhal medulla, e por ella poder transitar o succo animal, poderá o enfermo exercer os movimentos daquelle lugar para baixo, mais, ou menos imper-

feitamente : porém se for completa a Deslocação comprimindo-se a Espinhal medulla, pela irregularidade do orificio do corpo da Vertebra, não pôde transitar, ou passar o dito succo animal, ficarão as partes inferiores sem movimentos voluntarios, e sem sensibilidade, e paralyticas, de que se seguem outros máos productos; e ás vezes maiores, sendo deslocada huma Vertebra, do que sendo mais, formando estas o arco gradualmente.

14 As Vertebrae se podem deslocar para a parte externa, para a interna, e para os lados direito, e esquerdo, e ficará o Corpo pela Espinha inclinado pelo contrario donde se inclinou a Deslocação; como elevando-se as Vertebrae para a parte externa, fica curvando-se para diante sobre o Peito, e Ventre; e sendo a Deslocação para a parte interna, se não poderá curvar para diante.

*Como se locarão as Vertebrae deslocadas?*

15 Será a primeira cousa situar o enfermo deitando-o de bruços sobre hum barril, ou quarto, ou rollo de panno, ou travezeiros, ou cousa semelhante (com cobertor, ou lençol dobrado) de grandeza proporcionada ao enfermo, e na direitura da Deslocação; depois se ha de comprimir, e curvar a parte inferior da Espinha, e Osso Sacro, e superior pelos Hombros, ou Espada, em acção, como para rodear, ou abraçar com a Espinha, e Corpo o dito barril, ou rollos; e nesta figura se ha de comprimir, e fazer a extenção precisa; e no mesmo tempo o Cirurgião fará reposição das Vertebrae a seu lugar com os movimentos precisos, e compressões sobre as Vertebrae com os Dedos pólicis, sobre chumaços, inclinando a compressão para cima, ou como melhor poder fer, mais, ou menos violentamente. Sendo a Deslocação para fóra, se comprimirá para dentro; e sendo para dentro, se puxará para fóra a Vertebra, ou Vertebrae. Sendo a Deslocação para as partes lateraes das Vertebrae, ou dos seus apofizes, pela mesma fórma se fará a locação, inclinando a Espinha sobre o lado, e

com-

comprimindo mais a Espadua , e Ossos innominados da mesma parte.

N O T E - S E .

16 A locação das Vertebrae tem descripto os AA. por diferentes fórmas ; porque todas as que poderaõ inventar , não tem bastado muitas vezes para se reporem em seu lugar. Recommenda-se quando a Deslocação for para dentro , ou para fóra , deitar-se o enfermo de bruços , e com toalhas , ou ataduras pelos Sovacos , e pelos Ossos innominados fazer-se prizões , e extensões , e no mesmo tempo a reposição : estando as Vertebrae para dentro , com as mãos , com emplastos , que bem peguem , e puxando por elles com os Tegumentos , com ventosas já commuas , e proprias para por ellas se puxar , e trazerem as Vertebrae a seu lugar. Sendo a Deslocação para fóra , fazendo encostos , compressões fortes com as mãos , ou com huns rolos de pão cobertos de panno , e assentados aos lados dos proçessos espinhosos ; fazendo com estes a compressão com a violencia precisa para repôr as Vertebrae. Tambem se inculca deitar ao enfermo sobre hum rolo de panno de sufficiente grossura , e fazer as diligencias acima ditas , até se fazer a reposição. Cada hum poderá valer-se de qualquer destas fórmas ; porém julga-se melhor a primeira do *num.* 15 , de que se tirará boa consequencia , quando a Deslocação for moderna , e o enfermo de pouca idade , como já observei.

*Depois de feita a locação das Vertebrae , que se deve fazer ?*

17 Depois de se reporem as Vertebrae em seu lugar , se curará com os remedios ditos *num.* 7 ; ou depois de banhada a parte com boa *Agua ardente* quente , assentar-lhe em cima hum panno molhado em *Espirito de Termentina* , e *Oleo rosado* misturados , e por cima chumaços de pannos molhados na *Agua ardente* , tala sendo precisa , e atadura com o seu Escapulario. Ficará o enfermo em boa cama o tempo preciso , remolhando-se ,  
com

com o mesmo remedio , não havendo cousa que obrigue a outros , confôrme o accidente , animando sempre as partes vizinhas com os mesmos remedios espirituosos. Sangrar-se-ha o enfermo copiosamente , e observará as seis cousas não naturaes , e conservará o primeiro apparelho o mais tempo que poder ser , &c.

*Da Corcova , ou Giba.*

18 A Corcova , ou Giba costumaõ os AA. tratar no Capitulo das *Deslocações das Vertebraes* , alludindo-lhe as mesmas causas , sinaes , differenças , prognosticos , e cura. Eu considero menos soluçãõ , ou defuniaõ nas Vertebraes , que fórmaõ a Corcova , do que nas deslocadas , tanto no corpo , ou base da Vertebra , como nas suas partes que a articulaõ. A Corcova faz huma figura convexa , e concava , como a figura de hum pedaço de arco , formado por huma gradualidade , que pouco distaõ as Vertebraes humas das outras : a Deslocaçãõ he repentina ; vê-se mais desigualdade , e os mais accidentes , e menos fórma concava , e convexa ; e por estas razões não he propria Deslocaçãõ a Corcova , ou Giba.

19 Observa-se esta enfermidade ordinariamente na menor idade das crianças , ou seja pela menos formatura das partes , e por mais laxas , ou por mais humidas , e pelo imprudente tratamento das amas , ou por pancada , ou violento movimento , &c. Não faltaõ as circumstancias para difficultrar a cura da Corcova , ainda quando praticavel , sendo pequena , e não antiga em pouca idade : e quando concorrerem as circumstancias em contrario , será infructifera toda a diligencia , como pede a razãõ , e o dizem , e observaraõ , e escreveraõ os Practicos de melhor sequito. Pelo que respeita á cura , se executarã como se diz acima na *Deslocaçãõ das Vertebraes* : e será muito proprio os rolos de páos cobertos de pannos , assentando-os lateralmente aos processos espinhosos das Vertebraes , fazendo as compressões com estes , ou cousa semelhante , o que baste , e for possivel para fazer perfeita reposiçãõ , &c. , e depois curar , como fica dito ,

dito, attendendo á causa interna, como pedir a indicação.

*Da Deslocação do Osso Sacro.*

20 **C**omo se conhecerá a Deslocação do Osso Sacro? O Osso Sacro se póde deslocar pela sua parte superior da Vertebra inferior lombar, e das partes lateraes dos Ossos innominados, ou das Cadeiras. Conhecerse-ha estar deslocado pela causa, desigualdade, dores, &c.

*Como se ha de locar a Deslocação do Osso Sacro?*

21 Sendo a Deslocação superior da Vertebra lombar, se fará a locação da mesma fórma, que as Vertebrae. Sendo a Deslocação das partes lateraes do Osso Sacro dos Ossos innominados, deitado o enfermo, se moverá o Sacro, e os innominados, até haver perfeita reposição; e depois se curará, e ligará como melhor parecer, e já fica dito.

*Da Deslocação do Coxis.*

*Cura.*

22 **O** Coxis se conhecerá, e a sua Deslocação como se diz *num. 12.* Estando deslocado para a parte externa, se comprimirá para a parte interna até se repôr em seu lugar; e se curará com os remedios acima ditos em pannos, compressas, e ligadura, de sorte que fique o Anus livre para as suas operações. Estando deslocado para a parte interna, se locará, situado o enfermo, se metterá o dedo index untado de azeite pelo Intestino recto o que baste até chegar bem á Deslocação do Coxis, e se comprimirá para fóra, até se repôr bem em seu lugar, e se curará como acima está dito, ficando a atadura pouco apertada, e o enfermo na cama, de sorte que não comprima o dito Coxis; e quando se assentar, seja em cadeira furada.

*Da Deslocação das Costellas.*

23 **C**omo se conhecerá a Deslocação das Costellas ? Depois do enfermo dar noticia da sua causa por pancada, e aperto que recebeo, haverá irreecta figura á proporção das mais Costellas, e dores: será afflicta a respiração; tosse, e difficuldade na curvatura do enfermo, e serão mais activos estes accidentes, e outros que podem sobrevir, sendo a Deslocação para a parte interna, que he mais commua, ainda que também se podem deslocar para a parte inferior, superior, e poucas para a externa.

*Cura.*

24 Sendo a Deslocação para a parte externa, e completa, se julga irremediavel por alguns AA.: porém alguns enfermos, ainda conservando-se a Deslocação, conservaõ a vida. Reduzir-se-ha esta Deslocação com as mesmas diligencias ditas na locação das Vertebrae, inclinando o enfermo sobre a parte contraria da Deslocação, e no tempo da extensão se moverá a Espinha, e corpo, como facudindo-o, até se fazer a reposição, como *num.* 15, ou com as diligencias, e ventosas *n.* 16. das Vertebrae.

25 Não bastando todas estas, e semelhantes diligencias para repôr as Costellas em seu lugar, se a Deslocação não for completa, e não fizer grave compressão, e com consideraveis accidentes, se poderá assim conservar: porém se causar compressão, e accidentes, que tirarão a vida ao enfermo, se recommenda com alguns AA. o fazer huma incisão transversal á Costella, e junto á sua Deslocação, de sorte que se não offendaõ alguns vasos, e com os dedos, levantador, ou boas pinças se levante, e reduza a Costella a seu lugar, curando depois a ferida como melhor parecer.

26 Sendo a Deslocação para a parte externa, se fará a reposição pela fórma acima dita, fazendo as compressões

pressões para a parte interna. Sendo deslocadas as Costellas para a parte superior, ou inferior, se reporáõ da mesma fôrma, movendo-as para seu lugar: e tambem se recommenda pendurar-se o enfermo pelos braços em porta, ou cousa semelhante, e mediante esta extensãõ, e mais diligencias, se pôdem repôr; o que será mais proprio para as Costellas superiores, por mais difficuldade de se poderem mover com as mãos. Depois de se repôrem as Costellas a seu lugar, se curará como se diz na cura das Vertebrae.

### *Da Deslocaçãõ das Claviculas.*

27 **C**omo se conhecerá a Deslocaçãõ das Claviculas? Pôdem-se deslocar da parte superior, e lateral, do Esternon, e do processo acromion da Espadaõ. He facil a Deslocaçãõ da Clavicula de conhecer, pela causa, dores, irregularidade da figura, e differença da outra naõ deslocada, e se naõ poderá levantar, e mover o Braço.

#### *Cura.*

28 Situar-se-ha o enfermo deitado de costas, ou assentado que fique baixo, e se lhe affastaráõ os Braços, e Espadoas para fóra, e para trás por ministros, encostando o joelho entre as Espadoas, e o Cirurgiaõ moverá para seu lugar a Clavicula até se repôr; e se lhe administraráõ em cima pannos com o remedio dito, humatala, e huma bem ajustada atadura, que he o mais essencial remedio.

### *Da Deslocaçãõ do Osso Esternon.*

29 **C**omo se conhecerá a Deslocaçãõ do Esternon? Sendo a Deslocaçãõ para a parte interna, se verá subintrado, e as Costellas mais levantadas junto ao mesmo Osso; haverá dores, e difficuldade na respiraçãõ. Sendo para fóra, se verá mais levantado, do que as Costellas.

*Cura.*

30 Situar-se-ha o enfermo , e se faraõ as mesmas diligencias como fica dito nas *Claviculas num. 28* ; ou se comprimirá das partes lateraes , humas vezes da parte direita para a esquerda , outras da esquerda para a direita ; ou se attrahirá com ventosa até se repôr em seu lugar. Se estas diligencias naõ bastarem para se trazer , e repôr o Osso a seu lugar , e causar grave compressaõ , e outros accidentes no Peito , que ameacem perigo , se fará huma incisaõ no meio de algum dos mais fortes Ossos que compoem o Esternon , e fóra da articulaçaõ delles , até o pôr patente , e depois o tirafundo , firmando-se no Osso se trará a seu lugar. Sendo a Deslocaçaõ para a parte externa , se situará o enfermo , como fica dito , e se comprimirá para a parte interna o que for preciso até ficar reduzido. Depois de feita a reduccaõ , se curará como fica dito , ligando com atadura de Peito.

*Da Espinhela.*

31 A Espinhela , chamada tambem *Xiphoides* , *Efcrocobiculos cordis* , ou *Mucronata cartilagem* , he huma cartilagem , que entra na composiçaõ da parte extrema , e inferior do Osso do Esternon , quasi como o Cosis da Espinha , mas he de figura de ponta de huma espada ; e outras vezes se divide na sua parte inferior , formando huma forquilha , ficando huma das pontas mais comprida. Naõ pede a razaõ que esta faia fóra de seu lugar , por qualquer causa que haja , que per si mesmo se naõ repõna , menos que naõ fique tambem o Osso Esternon deslocado , ou fracto. Se com tudo for tal a violencia da pancada , que se despegue esta cartilagem , pela sua parte superior , do Osso inferior do Esternon , e se deslocar , se locará , e curará como fica dito do *Esternon*. Omitto os muitos abusos , que ha nesta materia ainda por Professores ; porque seria preciso extensaõ maior.



*Da Deslocação da Espadua.*

32 **A** Espadua se articula com a Clavicula, e com a parte superior do Braço por meio de fortes ligamentos, e com as Costellas superiores, quasi por todas as suas circumferencias, e meios, mas por Musculos, que laxamente tambem a móvem. Quando ha Deslocação das Claviculas, e Braço, ordinariamente fica a Espadua em seu lugar; e a estas partes pertence a Deslocação: porém se a violencia da causa dilacerar a uniaõ desta pelos Musculos, e ficar fóra do seu lugar, se reporá, se curará, e ligará propriamente.

*Da Deslocação do Hombro, ou parte superior do Braço.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação da parte superior do Braço?

33 O Braço superiormente se póde deslocar para a parte inferior, ou baixa (que he mais commum cahir no Sovaco) para a parte anterior, para a posterior. Sendo a Deslocação para a parte inferior, se conhecerá pela difficuldade dos movimentos do Braço, e com dores, sem poder levar a maõ á cabeça; haverá pela parte superior cavidade junto ao Acromion, e cavidade glenoidé da Espadua; no Sovaco haverá eminencia pela cabeça do Osso. Sendo para a parte anterior, ou de diante, se achará elevação da cabeça do Osso, e pela parte posterior cavidade. Sendo para a posterior, haverá cavidade pela parte anterior, e eminencia pela posterior: para a parte superior he muito difficil, e acaço deslocar-se o Braço; e se conhecerá facilmente.

*Cura.*

34 Assentar-se-ha o enfermo em assento baixo, ou no chaõ; depois se cingirá com huma toalha por baixo dos Braços, de fórma que fique o meio della no Sovaco do

offendido , e as pontas levadas para o outro , onde se segurarão por hum ministro , e outro pegará na Mão , e Antebraço , ou parte inferior do Braço deslocado , e ambos ao mesmo tempo farão a extensão precisa : o Operador com as mãos moverá , e elevará a cabeça do Osso a seu lugar. Feita assim a reposição , se curará , e ligará , como for preciso.

*Outras diferentes fórmãs de fazer esta locação.*

35 A segunda fórmula de locar este Osso , e muito propria , e suave , será que , depois do dito sitio , e apparelho para a extensão , o Operador chegado com a ponta da barba ao Hombro deslocado se passará hum lenço , ou toalha por baixo do Braço deslocado junto do Sovaco , e atado na parte posterior , e no Pescoço , e Hombro do Operador , que fique largo ; feitas as extensões precisas , o Operador no mesmo tempo com o lenço , e mãos levantará , e levará facilmente o Osso a seu lugar. A terceira fórmula , quando a Deslocação he para a parte inferior , se usa de subir o enfermo a hum assento , mas em pé , e junto deste huma escada quasi direita , e por hum degrão se mette o Braço deslocado até o Sovaco , pondo-lhe por baixo huma almofada , e seguro o Braço , e escada nesta acção , se affasta de repente o assento dos pés ao enfermo , e ficando pendente o Corpo pelo Braço , se repoem a seu lugar ; o que se fará com prudencia. A quarta fórmula , e quasi semelhante , se faz com huma maquina de madeira com fundamento , e ástrea como hum cabide de alimpar vestidos , mas no páo , que vai direito acima , tem huma como forquilha , onde se segurarão por hum eixo outro páo , que encruza , e este de huma parte modificado de sorte , que recebe o Braço estendido , onde se ata em tres partes , huma junto ao Sovaco , e junto do Cubito , e a outra mais abaixo ; ou o seguraõ ministros ; a outra extremidade do páo , que encruza , he muito mais curta , e fica junto do Sovaco , e cabeça do Osso deslocado , onde se porá hum panno dobrado ; posto o enfermo em pé neste apparelho com  
a altu-

a altura proporcionada se abaixará o páo da parte , onde está estendido o Braço , e levantar-se-ha da parte que fica no Sovaco , e cabeça do Osso , o que baste , ou até ficar suspenso o Corpo , e talvez fazendo alguns balanços , diligenciando sempre com as mãos a reposição : também se faz a mesma acção nos hombros de algum sujeito alto. Estas , e semelhantes diligencias se farão com prudencia , com suavidade , e gradualidade , de forte que , se só com as mãos se poder fazer a reposição ( como eu já fiz algumas ) se não deve usar de outra fórma ; e se for precisa qualquer maquina , se baster desta a primeira acção , se não devem logo praticar as mais. Quando a Deslocação for para a parte anterior , ou posterior , se farão as extensões como fica dito na primeira , e segunda fórma , e se moverá o Osso para seu lugar oppondo os movimentos á Deslocação até se repôr , situando o enfermo , como melhor parecer ; segundo a Deslocação. Deixo outras , e diversas fórmas , que me parecem inúteis , e algumas reprovadas por alguns Escretores.

*Da Deslocação do Cubito pela parte superior ; ou da parte inferior do Braço.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação do Cubito ?  
 36 Este Osso se póde deslocar para quatro partes ; para a parte anterior , e posterior , e para as partes lateraes , interna , e externa. Conhecer-se-ha esta Deslocação pela transfiguração , e difficuldade dos movimentos , pelas dores , e causa que precedeo , e como se diz no *Geral das Deslocações*. He muito difficil esta Deslocação , e locação , por ser a articulação a mais gínglimosa.

*Cura.*  
 37 Assentado o enfermo , hum ministro de boas forças pegará com as mãos no Braço , e outro no Antebraço , ou Cubito , e Mão ; e puxando cada hum para sua parte , fazendo extensão , de forte que fiquem os Ossos sem se tocarem as suas cabeças nesta articulação , e logo

logo o Operador Cirurgiaõ moverá os Offos a seu lugar; o que se conhecerá , como se diz no *Geral num. 16.* , e se curará como fica dito. Supposto que esta Deslocaçaõ se póde fazer para as quatro partes ditas , póde ser mais commua para o processo Oleacron, ou posterior : e para qualquer parte que seja a Deslocaçaõ , se ha de locar como fica dito , fazendo a reposiçaõ como a huma machafemea.

*Da Deslocaçaõ inferior do Radio , e Carpo.*

**C**omo se conhecerãõ as Deslocações destas partes?

38 Como acima fica dito , pela causa , dores , má figura , e difficuldade dos movimentos.

*Cura.*

39 Primeiramente será muito proprio assentar a Mão em cima de huma banca , com toalha dobrada ; e alli segura , ou nas mãos de hum ministro , outro pegará no Antebraço , Cubito , e Radio , e faraõ a extensaõ precifa , e se moverãõ estes dous Offos em alguma acçaõ de rotaçaõ ( sendo precisá. ) , e no mesmo tempo o Cirurgiaõ comprimirá os Offos para seu lugar até se fazer perfeita reposiçaõ de todos. Depois se curará , e ligará , como for preciso.

*Da Deslocaçaõ dos Offos do Metacarpo , Dedos , e da sua cura.*

40 **H**E facil de conhecer a Deslocaçaõ do Metacarpo , Dedos , e tambem a sua cura , ou locaçaõ ( sendo a causa repentina ) ; o que se fará como *num. 39.*

*Da Deslocação dos Artus inferiores, e primeiramente da Coxa, ou Femur.*

**C**omo se conhecerá a Deslocação superior da Coxa?

41 Fazem-se quatro differenças da Deslocação deste Osso. Primeira, para a parte interna: segunda, para a externa: terceira, para a inferior: quarta, para a superior. Sendo a Deslocação para a parte interna, se conhecerá, porque junto do Pubis, e seu foramen haverá eminencia da cabeça do Osso, e da contraria cavidade; haverá contracção dos Gluteos, e toda a Nadega; a Perna estará mais comprida, e se não poderá ajuntar com a outra; o Joelho, e Pé se viraráõ para fóra, e pôde haver suppressão da ourina. Se a Deslocação for para a parte externa, haverá a eminencia externa, e cavidade interna, e a Perna estará mais curta, e o restante do Artus virado para dentro, e só os Dedos pôdem chegar ao chaõ. Sendo para a parte inferior, ficará a Perna mais comprida, e se assentará só o Calcanhar no chaõ, e haverá tumidez ao tacto inferiormente na Virilha. Sendo para a parte superior, e anterior, nesse mesmo lugar haverá eminencia, a Perna mais curta, e só porá no chaõ os Dedos do Pé. As causas, prognosticos se veráõ no *Gerál.*

*Cura.*

42 Primeiramente se situará o enfermo na cama, ou em cima de huma banca de boa altura, e inclinado de forte, que fique patente a Deslocação; depois se fará a extensaõ segundo for a dita Deslocação: sendo Incompleta de pouco tempo, e em sujeito de pouca idade, poderá bastar pegar hum ministro por baixo dos Braços, e outro pelo Artus deslocado, Pé, ou Joelho; e fazendo ambos firmeza, e a extensaõ precisa, no mesmo tempo o Cirurgiaõ moverá, comprimirá, e levará o Osso a seu lugar.

43 Não bastando as diligencias acima ditas, sendo com-

Completa a Deslocação ( que he mais commua ), ou sendo em sujeito de maior idade, se faz preciso extensão violenta, e se fará pela fórma seguinte: Situado o enfermo como fica dito, se lhe passará por entre as Pernas junto da doente huma compressa, ou panno dobrado, e por cima deste se passará huma atadura forte, e comprida, e levando as suas duas pontas ao Hombro, huma pela parte anterior, outra pela posterior do Corpo: tambem se dá hum nó, ou volta na atadura sobre a parte superior da Nadega; e por esta atadura se fará firmeza para a parte superior; pela parte inferior, quando não bastem as Mãos, pegando no Pé, e no Joelho. Nestas mesmas partes se podem enlaçar boas ataduras, toalhas, ou lenços, e fazer boa firmeza. Disposto assim este apparelho, se fará a extensão precisa pelos ministros, e o Cirurgiaõ fará a compressão, e movimentos precisos até levar a cabeça do Osso a seu pristino ser: e se para esse effeito for preciso mover-se, ou curvar-se o Artus para alguma parte, se moverá como pedir a Deslocação. Feita a reposição do Osso, se curará, e ligará segundo a parte. Seja a Deslocação de qualquer das differenças ditas, o método de as curar ha de ser o mesmo, ainda que os movimentos sejaõ oppostos ás differenças da deslocação. Tambem se póde praticar para esta reposição a fórma primeira de locar o Braço *num.* 35, mas será preciso ficar o enfermo sobre a deslocação. Tambem se podem fazer compressões com o Joelho, e Calcanhar no tempo das extensões, se assim se poder fazer maior violencia, quando for precisa.

*Note-se, e prognostique-se.*

He difficil o deslocar-se a Coxa pela sua parte superior, pela grande cavidade do Ischio, e grandeza da cabeça do Osso que nella entra, e pelo forte ligamento que sahe da parte superior da dita cabeça do Osso, e se liga fortemente no fundo da dita cavidade. E para melhor fortaleza desta articulação tem hum circulo, ou supercilio cartilaginoso, que circumda exteriormente a cavida-

vidade , e a cabeça do Osso , ajudando a esta robustez varios Musculos que tem em cima : e segundo estas circumstancias he mui difficultosa a deslocação , e para a haver he precisa huma consideravel violencia : mas havendo-a , será Completa , e muito accaso Incompleta , por ser a figura da cavidade , e cabeça do Osso esferica , e liza , que se não póde suster , senão de todo fóra da cavidade. Nas crianças menos violencia será precisa para haver esta deslocação , porque são as partes mais flexiveis , ou extensiveis , e o supercilio cartilaginoso , ainda talvez o não será , ou será mais cedente. Recommen-do muito aos Praticos , que com toda a vigilancia cuidem em distinguir esta Deslocação da Fractura : e quando ha esta fractura , he pelo Pescoço , que ha entre os Trocanteres , que são a dita cabeça , e o processo externo mais abaixo. Distinguirse-ha , como se diz nas *Fracturas* desta parte , para evitar as muitas equivocações , que tem havido. He muito difficultosa de curar esta deslocação ; e particularmente sendo antiga ; e ficará o enfermo coxo , ainda locando-se , e muito mais , se se quebrar o dito ligamento forte , ou se houver apostema , suppurações , e carias , &c.

### *Da Deslocação da Rotula.*

*Como se conhecerá a deslocação da Rotula ?*

44 **C** Depois da noticia da sua causa , se verá fóra do seu lugar ; e póde ser a deslocação para a parte superior , inferior , e para as duas lateraes. E quem bem souber o sitio natural da Rotula , pondo todo o Artus estendido sobre a curva , e tem acção dos Musculos , a achará fóra do meio da articulação inferior do Femur , e superior da Tibia , para qualquer das quatro partes acima ditas. Para as partes lateraes póde bastar hum encalhe de fluidos , ainda que em nimia quantidade , e espessura , para se deslocar : porém para a parte inferior , e superior , se fará preciso huma tão grande violencia ,

que faça vulnerar, ou quebrar os Tendões extensores da Tibia; e quebrados estes pela parte superior da Rotula, junto della se achará cavidade, e descida pela parte anterior, e superior da Tibia; e se a Rotula dos ditos Tendões for pela parte inferior da rotura, subirá esta pela parte anterior da Coxa, e ás vezes huma consideravel distancia, ficando cavidade pela parte inferior.

*Cura.*

45 Sendo a deslocação por extasis de fluidos, se cuidará na sua cura, e consequentemente na reposição da Rotula: no que não haverá maior difficuldade resolvendo-se os fluidos. Sendo a deslocação para a parte superior, se estenderá todo o Artus sobre a Curva, e que estejaõ os extensores da Tibia sem acção, e se trará abaixo a Rotula bem a seu lugar, ou acima, se a deslocação for inferior. Depois de feita a reposição, o mais essencial remedio he o ligar-se, e conservar-se em seu lugar, particularmente quando houver separação dos Tendões, que ligaõ a Rotula superior, ou inferiormente; pondo primeiro humas compressas, alguma almofada, e talvez tála concava, e convexa, ficando a parte concava para a Rotula, e por cima a atadura figurando hum 8 de conta, ou a letra X. Os remedios são os que acima ficaõ ditos, conservando-se o enfermo no mesmo sitio, e cama o tempo preciso, até haver perfeita uniaõ. Tambem se usa de hum circulo de ferro, ou de boa madeira sobre o aparelho.

*Da Deslocação da Tibia pela sua parte superior, ou do Joelho, e inferior da Côxa.*

46 **C**omo se conhece a deslocação da Tibia? A Tibia se póde deslocar para quatro partes, anterior, e posterior, externa, e interna da parte inferior do Femur, com o qual se articula ginglymosamente. Conhecerse-ha a deslocação da Tibia pela má figura della, dores, e falta de movimentos, pela cavidade,



de , dõnde sahio a cabeça do Osso , e eminencia , para onde está deslocado , e virado o Artus até o Pé para a parte , donde sahio.

*Cura.*

47 De qualquer fórma que esteja deslocada a Tibia , se ha de situar o enfermo na cama segundo a deslocação , e que fique patente , e se ha de fazer extensaõ recta pela Côxa com as mãos , ou laços de ataduras , e pelo Pé da mesma fórma , e o Cirurgiaõ abraçando com as mãos a articulação , moverá , e comprimirá o Osso para seu lugar ; e se for preciso mover a parte inferior da Tibia para a mesma deslocação , se moverá ; como , se estiver a deslocação para a parte posterior , ou Curva , se levará o Calcânhar para a mesma Nadega , e no mesmo tempo se moverá a cabeça do Osso para seu lugar. Depois de feita a locação , se curará , e ligará quasi como fica dito na *Rotula n. 45.* A deslocação do Pironeo he facil de conhecer , e locar , por ser a sua articulação artrodica.

*Da Deslocação do Osso do Pé pelo Osso Talo da parte inferior da Tibia.*

48 **C**omo se conhecerá esta Deslocação ?  
O Pé se póde deslocar para a parte anterior , ou para diante , e posterior , ou para trás ; e para as duas partes lateraes interna , e externa. Conhecerse-ha pela causa da violencia , que houve , pelas dores , difficuldade dos movimentos , e má figura do pé , e deste a extremidade , ou Dedos estarão inclinados para a parte contraria da deslocação ; haverá dores violentas por causa da fortaleza , e menos flexibilidade dos Tendões , e ligamentos , com que se articula. Recebendo estas partes contusão grave , póde haver dores sem haver deslocação ; razão , porque ha de haver juntamente má figura do Osso. Quando o Pé se desloca para diante , se faz parecer o Calcânhar mais pequeno , e o Pé mais comprido ; e pelo contrario quando a deslocação he posterior.

*Cura.*

49 Situarfe-ha o enfermo em cama de boa altura ; e logo dous ministros faraõ a extenfaõ precisa , pegando hum pelo Pé com as mãos , ou laços com ataduras , e outro pela Tibia da mesma fórma : neste mesmo tempo o Cirurgiaõ moverá , e comprimirá o Offo até o repõr em feu lugar ; depois se administraráõ as compressas , e ataduras precisas com os remedios ditos. Conservarfe-ha o enfermo na cama o tempo que parecer , segundo o damno ; advertindo porém que nesta deslocaçaõ se faz preciso mais tempo , do que em outras , por descansar todo o pezo do Corpo nesta articulaçaõ. Havendo grandes dores , será mais proprio curar com cataplasma anodina , e animante , como se diz *num.* 51.

*Da Deslocaçaõ do Tarço , metatarço , e Dedos.*

50 **O**S mais Offos do Tarço sendo deslocados , se collocaráõ da fórma dita do Pé : os do Metatarço , e Dedos da mesma fórma que fica dito da *Maõ.*

## N O T E - S E .

51 Que supposto he preciso nas Deslocações o remedio que aníme , e consolíde a vulneraçãõ , dilaceraçaõ das fibras musculosas , tendinosas , e ligamentosas , cartilagens , e ainda os Offos , e que estes remedios ditos sempre devem preferir aos mais , com tudo , quando as partes saõ mais seccas , e ha dores , se deve administrar o remedio anodino , sendo util a cataplasma de *Vinbo tinto* fervido com *Lofna* , *Hypericaõ* , *Tomilho* , *Balaustias* , *Maçans de cypreste pisadas* , *Alecrim* , *Cascas de Romans* , *Rosas* , &c. , e depois separado destas cousas ajuntar-lhe algum *Sebo* , e *Oleo rosado* , e de *Lofna* , de *Sete flores* , e com as *Semeas* que baltem para fazer cataplasma que se applicará quente duas vezes cada dia até se mitigarem as dores , ou só *Agua ardente* com *Farinha de pão* , e depois se passará aos remedios

ani-

animantes até o fim. Os accidentes que ha, e pôdem sobrevir, se tratarão como fica dito no *Geral*, e se dirá nas *Fraçturas*.

# LIVRO XVI.

## DAS FRACTURAS EM GERAL.

*Que cousa he Fraçtura?*

1 He soluçãõ de continuidade no Osso feita com instrumento contundente, ou violento movimento, ou quêda.

*Quantas differenças ha de Fraçturas?*

2 Duas: Simples, Complicada, ou Composta?

*Que cousa he Fraçtura Simples?*

3 He aquella que não tem outro accidente; ou outra enfermidade juntamente, como ferida externa, &c.

*Que cousa he Fraçtura Complicada, ou Composta?*

4 He a que tem juntamente outro accidente, ou enfermidade, como ferida, fluxo de sangue, deslocaçãõ, ou mais de hum Osso fracto, &c.

*Que mais differenças ha nas Fraçturas?*

5 Pôde ser total, que he quando se fracta de todo o Osso; parcial, que he quando só em parte se fracta o Osso, ficando prezo por alguma parte delle, o que succederá mais nos Ossos brandos: pôde ser transversal, obliqua, e poucas vezes longitudinal: pôde ficar o Osso em miudos bocados, ou fracto por huma só parte: pôde ser fracto hum só Osso, ou mais: pôde ser a Fraçtura grande, ou pequena, segundo a grandeza do Osso, e no meio, ou na sua extremidade. Tambem pôde haver Fraçtura que lasque, ou faia huma parte delle como huma escama de peixe; pôde ser tambem huma fenda, ou racha

racha pequena , ficando o Osso em seu lugar. Outros mais damnos padecem os Ossos , os quaes pertencem a outros Capitulos , e já ficou escritos.

*Causas.*

6 As causas das Fracturas são todo o contacto violento , como pancada com coupa obtundente , assim como páo , pedra , bala , queda , violento movimento de saltar , dançar , &c. E supposto que as causas das Fracturas communmente são externas , e repentinas , póde tambem haver causa interna , como quando alguma materia corróe o Osso mais , ou menos , e não totalmente , e com qualquer movimento se fracta.

*Sinaes.*

7 O primeiro sinal se tomará do exame da causa , e dores , má figura da parte , difficuldade nos seus movimentos ; e quando se move haverá rugido do Osso maior , ou menor segúndo o damno , e se perceberão os toques das extremidades do Osso com dureza , e aspereza , e com mais dores por se tocarem as partes sensiveis ; e quando a Fractura he com ferida , se conhecerá pelo tacto , e algumas vezes se verá o Osso sahido pela ferida fóra. Haverá desproporção em hum Membro do outro em maior , ou menor comprimento , e grossura , se não a houver antes por outra causa. Quando a Fractura for menor , ou menos conhecida , se deve correr a espinha , ou corpo do Osso com os dedos desde a parte fá até a Fractura , aonde se achará desigualdade , e mais dores , e tumidez. Se a Fractura for só huma fendidura , haverá alguns sinaes acima ditos , porém menos activos ; e será preciso maior exame para se conhecer.

*Que accidentes pódem haver logo com as Fracturas ?*

8 Dores , contusão grande , e inchação ; ferida menor , ou maior ; o Osso sahido fóra , esquirola disforme , grande dilaceração não só do Osso , mas tambem das mais partes , fluxo de sangue , e póde haver juntamente deslocação.

*Que accidentes pódem sobrevir ás Fracturas ?*

Def-

9 Desconcerto da Fractura depois de perfeita reposição dos Ossos, dores grandes, inflammação, prurido, chaga, fluxo de sangue, gangrena, estiumeno, convulsão, paralyfia, grossura do póro, ou anchiloses, falta de póro, contracção do Membro, e extensão.

*Prognosticos.*

10 Das Fracturas se deve prognosticar, segundo a qualidade, o damno, e complicação que houver. Sendo a Fractura Simples, e o Osso se poder reduzir perfeitamente, e conservar sem accidente grave, se poderá o enfermo restabelecer perfeitamente ao seu pristino ser. Sendo Compоста, ou Complicada a Fractura, será menor, ou maior a difficuldade da cura, e o perigo segundo a complicação, e as circumstancias da boa, ou má natureza do enfermo. He mais difficil de curar a Fractura total, porque póde sahir o Osso de seu lugar totalmente, e ficar sobreposto, e impedir a reposição; e a parcial as fibras osseas prezas servem de guia para se repôr, e conservar em seu lugar o Osso. Quando a Fractura he transversa, tem esta difficuldade, porém mais, quando he obliqua, porque além da difficuldade da reposição por causa das mais disformes esquirolas, sahe mais facilmente de seu lugar; e a transversa postó o Osso direito no seu tópo, se conservará melhor. Quando o Membro tem dous Ossos, e se fracta hum só, he menor o perigo, porque o outro lhe servirá de guia, e conservação depois da sua reposição. As Fracturas junto das articulações dos Ossos são mais difficeis de conhecer, de repôr, de ligar, e conservar, e particularmente as da parte superior do Osso Femur. Quando a Fractura for com ferida he mais perigosa, mais difficil de curar, e de conservar, e ligar, e levará muito mais tempo na sua cura; porque ordinariamente pela materia da chaga, e toques do ar se faz caria no Osso, e se faz esfolheação d'elle. Quando o enfermo for de pouca idade, se adiantará mais a cura, e será mais breve do que sendo velho, pelas razões já lembradas nas *Fracturas da Cabeça, e Amputações.*

*Cura*

*Cura das Fractura , em geral.*

**C**om quantas intenções se curaõ as Fracturas ?  
 II Com tres : primeira , repôr os Ossos em seu lugar : segunda , conservallos até se criar o póro , e se unirem pèrfeitamente : terceira , remediar os accidentes presentes , e preservar os futuros , que pódem sobrevir.

*Como se hade satisfazer á primeira intençãõ ?*

12 Apparelhado todo o preciso , situando o enfermo , e a parte ; fazendo as extensões precisas por ministros , e repondo os Ossos bem em seu sitio natural , com os movimentos precisos , e contrarios á Fractura , em o qual o conservaráõ os ministros , e o Operador até se fequir a segunda intençãõ.

*A segunda intençãõ como se ha de praticar ?*

13 A<sup>2</sup> segunda intençãõ nas Fracturas se satisfaz , banhando a parte com consolidante , ou qualquer dos remedios ditos nas *Deslocações* ; e logo como remedio o mais essencial , se assentarãõ na parte os pannos , compressas , gualapos , ou ataduras de varias cabeças , chumaços , ataduras , tudo molhado no remedio dito ; tá-las , e as suas ataduras ; caixas , sendo precisas , e podendo usár-se ; e sitio o que for mais proprio para a conservação dos Ossos.

*A terceira intençãõ nas Fracturas como se ha de satisfazer ?*

14 Satisfaz-se á terceira intençãõ , remediando os accidentes presentes , desalterando , extrahindo o estranho , tomando fluxos de fangue ( havendo ferida ) , e preservando dos que pódem sobrevir ; administrando ao enfermo huma regular observancia das cousas naõ naturaes , segundo a sua contextura , sangrando segundo o damno , e toda a mais indicaçãõ attendivel. Reverse-ha a parte em todo o tempo , particularmente das ataduras para baixo , se se intumece muito , e se he por causa das taes ataduras muito apertadas , que neste caso se devem  
 affrou-

affrouxar, como tambem se estaõ frouxas, e daraõ lugar á sahida do Osso de seu lugar, para se apertarem. Devem remolhar-se os appositos as vezes precisas, o que se deve recommendar aos enfermeiros, e ao enfermo toda a quietação, e ao Cirurgiaõ a espectação vigilante.

*Como se conhecerá, que a Fractura está reduzida a seu proprio lugar?*

15 Pelos contrarios sinaes da Fractura, como se havia dores, naõ as haverá, ou seraõ menos; ver-se-ha boa figura da parte, menos que naõ haja alguma maior contusão; poderá haver menos difficuldade dos movimentos, &c.

*Que cousas póde haver para se naõ reduzir a Fractura dos Ossos a seu lugar, e se naõ conhecer?*

16 A difficuldade da reposição (como sendo fracto o Trocater superior do Femur) he huma grande contusão, e inchação, que algumas vezes naõ deixa conhecer, nem fazer reposição da Fractura, sobrepôr muito o Osso, ser fracto em miudos pedaços, e junto de alguma articulação, &c.

*De que seraõ os pannos, galapos, compressas, ataduras, as tálas, caixas, &c.*

17 Dos pannos, e ataduras já as suas condições ficão ditas no *Geral das Feridas*, e pódem servir as fitas do nastro fortes para cima das tálas, e lençoes, &c. De tálas o que póde servir he a faia branda, sóla, papelaõ, mólhos de palha de centeio atados frouxos, e se póde bastar chumaços, ou compressas de panno, será melhor que as tálas: seraõ as tálas de largura, e comprimento proporcionado á parte, e de sorte que naõ cheguem ás articulações dos Ossos; seraõ boleadas, e chanfradas nas suas pontas, e comprimentos lateraes, e de figura segundo a parte: seraõ cubertas de panno, ou de fios compridos, ou de estopas, ou assentadas em cima de compressas. Quando as extremidades das tálas comprimirem as partes, se lhes metteráõ debaixo huns chumaços pequenos de panno brando. As caixas (sendo precisas)

se farão de madeira, e proporcionadas á parte, e podendo usar-se. Tambem se usa de rolos para melhor estabilidade da parte; e sitio, e conservaçoõ do aparelho, com que se tem curado a Fractura, o que pertence mais aos Artus inferiores, e nelles se dirá.

*Que sitio se deve dar á parte fracta?*

18 Dar-se-ha o sitio mais commodo ao enfermo; e á parte aonde se possa conservar mais tempo, e com a maior quietaçoõ, e que fique alta, podendo ser, o que se dirá nas *Fracturas* em particular de cada huma parte.

*Quando se deve fazer a segunda cura, e como?*

19 Não havendo accidente, que obrigue repetir a cura, se deve conservar a primeira o mais tempo que poder ser, remolhando os appositos as vezes precisas cada dia. Póde ser a Fractura tão simples, sem accidente, e em parte que se poderá curar sem mais mutação de aparelho, nem de remedio; e só quando se acharem as ataduras muito frouxas, se apertaráõ o preciso, e se muito apertadas, afrouxando-as; e se tirando todo o aparelho o Osso sahir fóra de seu lugar, tambem se deve conservar mais tempo, e talvez até criar o póro, e se unir. Na falta desta, e similhantes circumstancias, se fará a segunda cura aos oito, ou doze dias, a qual cura se repetirá (estando o Osso em seu lugar, e sem accidente) da mesma fórma que a primeira.

*Até quando se deve continuar esta mesma cura?*

20 Suppondo não haver accidente algum, se póde continuar até perfeitamente estar unido o Osso, repetindo a terceira cura; e as mais quando for preciso; mediando sempre dias entre huma, e outra.

*Quando confortaremos a parte, e com que remedio?*

21 Julga-se ser proprio confortar a parte, e administrar as bismas quando se principia a formar a uniaõ do Osso pelo póro, ou callo, e depois de passarem os dias primeiros judicatorios, como o quatorzeno, ou vinte e hum, receando que as fórmas emplasticas antes destes dias, e das evacuaçoẽs sirvaõ de causa para sobrevirem accidentes. Ou-



22 Outros Escriitores, e ainda Praticos, logo nas primeiras curas applicaõ os emplastos, e formulas similhantes, como *Pós de incenso com Clara de ovo*, ou *Farinha volatil*, ou outra com *Clara de ovo*, ou com alguns *Pós de incenso*, de *almecega*, dando-se por razão que esta fórma emplastica, seccando-se, serve como de ligadura, e de conservar os Ossos em seu lugar. Devem ser rejeitadas as administrações das ditas fórmas emplasticas; porque não confortaráõ melhor do que os remedios espirituosos, anatomizando de que constaõ estes, e aquelles remedios: As fórmas emplasticas não repõem os Ossos em seu lugar, nem os conservaõ; quem faz a reposição são as mãos; quem faz a conservação são as ligaduras, e o mais apparelho; e quem conforta he a boa nutrição das partes na criação do callo, ou póro, e sem estes phenomenos artefactos, e naturaes nada faraõ as fórmas emplasticas; e devem ser rejeitadas como causas de accidentes lembradas pelos Escriitores, e pela experiencia, e debaixo das razões de como pódem servir de causa. Se a parte se intumecer, e as ataduras se apertarem, he muito facil a frouxallas sem descomposição da Fractura. Se se curar com esses emplastos, ou massas, e estiver circumdado hum Arto, secca, e pegada a massa, se não poderá já mais tirar, nem affrouxar sem tirar todo o apparelho, e mover o Arto, e descompôr tudo; e se sobrevier huma inflammação, prurido, exulcerações, se fará preciso o mesmo. He certo que bem pódem sobrevir estes accidentes sem os emplastos, mas pódem-se remediar melhor, e mudar de remedio sem descompôr a Fractura, e com as fórmas emplasticas seraõ mais certos os accidentes, e mais difficultosos de remediar, e de mudar de remedio sem descomposição da Fractura.

*Como se remediarão os accidentes que logo vem com as Fracturas?*

23 As dores, contusaõ, e talvez inchação se curaráõ com a locação, e mais remedios, quietação, regimento, e sangrias, e talvez os anodinos.

*Sendo a Fractura Complicada com deslocação, como se ha de remediar?*

24 Primeiramente se deve fazer todo o possível para locar o Osso, e logo fazer reposição da Fractura, fazendo as ligaduras precisas, e o mais que fica dito. Quando não seja possível, a beneficio de todas as diligencias (que se devem fazer) locar o Osso, se curará a Fractura, e depois bem firme se locará a deslocação podendo ser.

*Havendo na Fractura, sem ferida manifesta, pedaços de Ossos, de sorte que as suas pontas estejam picando, ou furando as partes sensiveis, e Tegumentos, que se deve fazer?*

25 Devem-se repôr todos os Ossos bem em seu lugar, e depois administrar a cura, como fica dito; e se houver pedaços de Ossos soltos, ou as suas pontas se não poderem repôr em seu lugar feitas todas as diligencias, e estando picando as partes, e furando os Tegumentos violentadamente, se abriráõ, e se tiraráõ os Ossos soltos, e se accommodaráõ em seu lugar os mais, e se observará o mesmo dito num. 26., e 27.

*Sendo a Fractura com ferida, como se ha de curar?*

26 Feita a reposição dos Ossos, como se diz acima num. 25. se assentaráõ os appositos de sorte que fique patente a ferida, para se curar sem mover cousa alguma do apparelho, nem a parte, fenaõ as pontas dos gualapos, que no lugar da ferida só a cobrem sobrepondo huns por cima dos outros em cima da dita ferida, e o seu particular remedio preciso; e por isso neste lugar ferraõ mais curtas as pontas, ou cabeças dos ditos gualapos. Se a ferida for consideravelmente grande se poderão ajuntar os seus labios em parte, e pertender nelles uniaõ; mas no lugar da Fractura se deve curar aberta, e esperar esfolheação.

*Se estiver sabido o Osso pela ferida fóra, e em pedaços, que se deve fazer?*

27 Repôr o Osso, e curar da mesma fórma acima dita. Havendo mais Fracturas no mesmo Osso sejaõ com feri-

ferida , ou sem ella , se reporáõ os Ossos todos em seu lugar , e se curará da mesma fórma. Havendo varios pedaços de Ossos , estando muito ligados com muita carne , ou periostio , se accommodaráõ , ou reporáõ bem em seu lugar , e se seguirá a cura dita. Se os pedaços dos Ossos estiverem prezos por pouco , ou soltos se devem tirar fóra com prudentes , e suaves diligencias , ainda que seja preciso cortar-lhe as pequenas prizões de periostio , ou outras partes , e depois se reporáõ os mais Ossos , e se curará como fica dito *num.* 26. Se alguma ponta do Osso fracto se não poder accommodar , ou repôr bem em seu lugar , ficando disforme , ou tocando as carnes , se cortará fóra com tisoura , faca , ou tenaz incisoria , ou com serra propria podendo ser , e depois se reporá o Osso , e se curará como fica dito. Os Ossos , que se não poderem tirar sem grande destruição , se espera o seu exito com as materias , e a esfolheação. Se juntamente houver fragmentos de algumas carnes , que se não possaõ conservar se cortaráõ fóra , e se curará como acima.

*Sendo a Fractura com ferida , e com fluxo de sangue , como se ha de remediar ?*

28 Será a primeira coufa suspender o sangue com os dedos , e logo com chumaço , e ligadura acima da Fractura ; e podendo ser se reporáõ logo os Ossos em seu lugar ; seguir-se-ha tomar o fluxo de sangue como for preciso , por compressão com remedios proprios , ou laqueando-se , ou com fogo , segundo a precisaõ , como se diz no Tractado do *Fluxo de Sangue* ; e quando seja mais commodo fazer primeiro reposição dos Ossos , e depois attender ao fluxo de sangue , se fará , e curará , como acima.

*Como se ha de continuar o progresso da cura da ferida , e Fractura ?*

29 No segundo dia se deve administrar a digestão , e depois mundificar , e esperar a esfolheação do Osso , tratando-o desde todo o principio com fios seccos , ou molhados em Espirito de termentina , ou outro proprio reme-  
d

remedio. Feita a esfolheação se incarnará, e cicatrizará, como se diz nas mais Chagas, e a Fractura se tratará antes como fica dito.

*Dos accidentes, que podem sobrevir ás Fracturas?*

30 Os accidentes que podem sobrevir ás Fracturas, são desconcerto das ligaduras, e da Fractura, depois de perfeita reposição della, dores grandes, inflammação, prurido, suppuração, insectos, ou bichos, convulsação, paralytia, grossura de póro, ou anchiloses, falta de póro, contracção de membro, extensaõ d'elle, gangrena, estiomeno, &c.

*Como se remediará o desconcerto dos appositos, e da Fractura?*

31 Os appositos se concertarão, e reporão em seu lugar, sem descompôr a Fractura, podendo ser, e se houver desconcerto da Fractura, se curará, como da primeira vez.

*Havendo grandes dores?*

32 Sendo as dores por causa dos Ossos picarem as partes sensiveis, por estarem fóra de seu lugar, se reporão; e sendo pelas grandes contusões, mediante os remedios, e evacuações, se remediarão pouco a pouco. Sendo por mais sensibilidade da parte, e pelo remedio ser mais espirituoso, e picante, se administrará outro mais brando, como os cozimentos de *Malvas, Violas, Flor de sabugo, e Flor de murta com Agua ardente*, ou os *Anodinos*.

*Sobrevindo inflammação, como se ha de remediar?*

33 Com mais sangrias, maior regimento, e remedios internos attemperantes, como *Leites, Caldos de frangos, Tizanas, Amendoadas, &c.* Na parte se afrouxarão as ligaduras o que poder ser, e for preciso, e se applicarão os remedios attemperantes, como *Agua rosada*, e de *Flor de sabugo quentes*; ou cozimentos de *Rosas, Flor de sabugo, Malvas, Violas*, per si, ou com *Agua ardente*, e, se houver juntamente dores activas, com leite, mandando remolhar mais vezes, e dar-se ha sitio alto á parte.

*Sobre vindo prurido , ou comichaõ com inflammação , ou sem ella , ou com exulcerações , ou insectos , que se fará ?*

34 Nas Fracturas , ou nas mais partes , como nos Tegumentos ; mediante a quietação do membro , aperto , e pezo pelas ligaduras , e mais appositos em puridades , e extasis de fluidos , póde sobre vir prurido , ou comichaõ : desta , a sua cura , sendo com inflammação , poderáõ servir de remedio os ditos acima na inflammação. Naõ havendo inflammação , poderá ser remedio muito proprio os cozimentos aromaticos com *Agua ardente* ; ou *Agua ardente* com a *rosada* , e de *Flor de sabugo misturadas* ; ou *Cozimento de Tanchagem* , *Flor de sabugo* , e *Rosas* , ajuntando-lhe algum vinagre. Havendo exulcerações , serviráõ os mesmos remedios , ajuntando-lhe algum alvaiade ; e se tem observado repetidas vezes , que depois de limpa a humidade , e de se lavar a parte , lhe serve de remedio presentaneo o linimento magistral bem feito. Se destes remedios acima ditos , ou por qualquer outra causa apparecerem insectos , ou bichos ( como muitas vezes succede ) se passará logo ao uso de *Agua ardente* , só , ou a *lcanforada* , ou ao *Espirito de vinho* , &c. , e naõ bastando , se lhe ajunte alguma *Agua roxa*. Para qualquer destes accidentes o remedio , de que melhor se tira boa consequencia , he o asseio , ou limpeza com que se deve tratar a parte , os pannos bem limpos , e o curar mais vezes , permittindo-o a Fractura.

*Sobre vindo convulsaõ , como se remediará ?*

35 Quando a convulsaõ for por causa de algumas esquirolas dos Ossos picarem por naõ estar perfeita a reposição , se fará , e se for outra a causa , ou naõ bastar a perfeita reposição , se curará , como fica dito nas *Feridas dos Tendões* , e *Nervos* , com anodinos , e humectantes , e laxantes externos , e internos.

*Havendo paralyfia , como se ha de curar ?*

36 Correrse-ha , ou se esfregará a parte , e membro com as mãos quentes , ou com pannos quentes , e

pre-

perfumados com aromaticos repetidas vezes, e com vapor. O mesmo se fará com *Espirito de vinho*, e *Cozimentos aromaticos*. Será muito proprio as *Aguas das Cálidas*, os seus *Lodos*, *Animaes abertos vivos* com o maior calor que poder ser, e será mais propria esta administração depois de criado o póro, e servirá de beneficio o exercicio possivel. Estes mesmos remedios serão proficuos, quando houver diminuição de carnes no Artus, e poderão servir os laxantes.

*Havendo grossura de póro, que se ha de fazer?*

37 Se o póro servir de embaraço aos movimentos, se administrarão os emollientes ditos no Tractado das *Feridas dos Tendões*. Se a grossura do póro fizer má figura, se abrandará com os emollientes, e depois se administrarão os *Restringentes*, e *Pastas de chumbo* até diminuir a disforme grandeza.

*Havendo falta de póro, que se ha de fazer?*

38 Quando a Fractura he com ferida, e ha esfolheação do Osso, ou se tira alguma parte delle por ficar solto, neste caso he que o póro será diminuto, ou se criará mais devagar, e se faz preciso conservar o enfermo, e a parte com quietação mais tempo a esperar que se acabe de formar o que for preciso para a firmeza necessaria: e nesta materia deve haver cuidado; porque se exporá o enfermo a pôr fóra de seu lugar o Osso, se mover a parte antes da perfeita uniaõ, como muitas vezes se tem visto, e eu observei em doentes meus. As ataduras não estarão muito apertadas, e permittirse-ha bom alimento ao enfermo, e na quantidade precisa, e não se administrarão os restringentes.

*Havendo contracção do Membro, ou extensão?*

39 Quando houver qualquer destes accidentes nas Fracturas, se administrará o mesmo método curativo dito no Tratado das *Feridas dos Tendões* n. 28, &c.

*Se depois de curada a Fractura ficar o Membro muito disforme, que se deve fazer?*

40 Se a disformidade for disfarçavel, se não deve fazer

zer diligencia violenta; mas sendo grave, querendo o enfermo, e podendo attender-se, se quebrará de novo o Osso com toda a prudencia, e depois se curará, como fica dito, fazendo perfeita reposição. Esta operação se deve praticar não só quando ha disformidade grave, mas quando embaraça os movimentos, e em sojeito de pouca idade, e bem humorado; e se o póro for forte, e antigo, se abrandará primeiro com fomentos emollientes.

*Sobre vindo gangrena á Fractura, que se fará?*

41 Tratar-se-ha a gangrena, segundo a sua essencia, como está dito no seu Capitulo, havendo maior cuidado no aperto das ataduras, affrouxando-as, e curando as vezes precisas; ainda que nesse tempo se descomponha a Fractura, se fará a reposição, depois de remediado o accidente maior.

*Estiominando-se á parte, que se deve fazer?*

42 Tal poderá ser a gangrena, que sem estar estiomenada a parte, careça de se amputar, e estando estiomenada he mais precisa esta operação; podendo praticar-se pelas condições precisas, se fará como se diz no Capitulo do *Estiomeno*, e *Amputação na I. Parte pag. 51.*

*Havendo logo na Fractura grande dilaceração, que se deve fazer?*

43 Se nos Ossos, e mais partes, e vasos sanguineos houver dilaceração, de forte que se não possa estabelecer razão de se conservar o membro, se deve logo sem demóra alguma mutilar, ou cortar, podendo praticar-se debaixo dos preceitos eruditos da Arte, como se diz na *I. Part. Cap. VI. do Estiomeno.*

## DAS FRACTURAS EM PARTICULAR.

AS Fracturas pertencentes aos Ossos do Craneo, já ficaõ escritas no Tratado das *Feridas da Cabeça.*

N O T E - S E.

As causas, sinaes, e prognosticos, e ainda a cura

Parte II.

Nu

de

de todas as Fracturas de qualquer Osso, o repetillas em particular seria repetir o mesmo que já fica dito no seu *Geral*: e como a nossa intenção he resumir, sem faltar ao preciso para a percepção classica; não repetiremos o de que não ha necessidade, como v. g. as causas, que sempre são as mesmas ditas no *Geral*, e só o que respeita á cura, ou reposição, e ligaduras pela diversidade dos Ossos, são circumstancias que obrigão ao tratamento das Fracturas em particular, o que faremos com a brevidade possível.

*Da Fractura dos Ossos do Nariz, e a sua Cura.*

I. **A**S Fracturas do Nariz podem ser sem ferida, ou com ella, com descomposição das Cartilagens das azas do mesmo Nariz. Cura-se situando o enfermo assentado, ou como poder ser; levantada a Cabeça, e segura pelas partes lateraes pelas mãos de hum ministro, ou Cirurgião, (que ficará pela parte posterior) cabendo qualquer dos dedos pelas Ventas, com elles se fará a reposição dos Ossos, e Cartilagens a seu lugar. Não cabendo os dedos, se metterão pelas Ventas hums páos, ou instrumentos redondos, e de grossura proporcionada, e cobertos de pannos, fios, ou estopas, e estes se moverão impellido os Ossos para seu lugar, acompanhando-os pela parte externa com os dedos, e o mesmo se fará ás Cartilagens. Havendo ferida externa, se pertenderá uniaõ nella, como se diz nas *Feridas da Cara*. Pelas Ventas se metterão humas méchas canuladas de grossura, e figura, segundo as Ventas, e feitas de encerado, ou de chumbo, com humas como azas para se segurarem melhor; seraõ bem cobertas de fios compridos, ou de panno brando molhadas em *Balsamo de Apparicio*, ou *Catholico*, ou em *Agua rosada*. Pela parte externa se administraráõ os pannos, e sendo preciso tála, chumaço, atadura, que irá a parte posterior da Cabeça, e depois a anterior á testa, e terá dous ori-



orificios no lugar das canulas para exito de alguma humidade, e para a respiraçaõ. Em lugar das ataduras, e ainda das tálas, póde servir algum emplasto confortativo, ou estitico. Quando o Osso Vomer padecer semelhante damno, se curará da mesma fórma.

### *Da Fractura do Queixo inferior, e a sua cura.*

2 **H**E facil de conhecer a Fractura do Queixo inferior, ou mandibular. Cura-se situando o enfermo, como fica dito na *Fractura do Nariz*, e mettendo-se dentro na Boca os dedos pólex, e index de huma mão, e com os mais dedos, e os da outra por fóra, se irá movendo a seu lugar a Fractura, e se conhecerá estar bem feita a reposiçaõ pelos sinaes ditos no *Geral das Fracturas*, e pela boa igualdade dos Dentes. Sendo precisa extensaõ, se fará pela base do Queixo, ou ponta da Barba, como melhor poder ser. Feita a reposiçaõ, se chega o Queixo para o superior, e se seguirá conservallo. Sendo preciso atar os Dentes huns aos outros se ataráõ com fio de arame, ou de prata, ou de ouro, de linha encerada, ou de retroz; e por fóra se applicará qualquer dos remedios ditos em pannos, e chumaços precisos, figurados segundo a parte, e a Fractura, sendo ás vezes preciso terem huma abertura por onde saia a ponta da Barba. Depois das compressas, ou pannos poderá bastar huma tála de papelão modificada pela figura do Queixo, ou huma como caixa de madeira figurada de forte, que receba bem o Queixo por cima dos pannos, particularmente sendo mais as Fracturas, e maiores. Seguirse-ha a atadura de varias cabeças, que vão atar na parte superior, e alguma posterior da Cabeça, e na ponta da Barba alguma abertura. Tambem se póde fazer de quatro pernas só, ou de duas cabeças, dando-se as primeiras voltas á roda da Cabeça, e na parte anterior, e lateral della com volta, ou prezas com alfinetes viráõ ao Queixo, e trocando-as tornarão a prender.

der-se ás partes lateraes da Cabeça ás vezes precisas. Internamente na Boca, e Queixo, he no principio muito proprio o uso de Vinho estitico, e se passar a Chaga, se tratará segundo a sua apparencia; observação das cousas não naturaes, e particularmente a quietação, e o alimento será liquido.

*Da Fractura das Claviculas, e a sua cura.*

3 **A**S Claviculas pela sua substancia de que se compoem fer esponjosa, se fractaõ por qualquer das suas partes facilmente, e se conhece pela perda da sua figura, e porque o Braço desce para baixo, e mais finaes ditos. Cura-se; situado o enfermo em assento baixo; pela parte posterior ficará hum ministro, que pegará pelos Hombros, e posta huma almofada nas Costas, sobre ella entre as Espadoas encostará hum joellio; e levará os Hombros, e Espadoas para a parte posterior para fazer a extensaõ na Clavicula fracta: O Cirurgiaõ, que estará pela parte anterior do enfermo, fará perfeita reposição, e a segurar hum ministro; e logo se assentará hum panno dobrado, chumaços estreitos pelas partes lateraes da Clavicula, e por cima destes humas compressas em fórma da letra X, e sendo precisa tãla, se administrará de figura segundo a mesma Clavicula, e por cima atadura, que se póde ajustar muito bem de huma só cabeça de largura de quatro dedos, fazendo em cima da Clavicula a figura da letra 8 de conta; depois se administrará outra atadura, que venha prender só os hombros, e voltando só pela parte posterior, onde figura huma haípa para segurar os ditos hombros para trás; e debaixo do Braço se porá huma almofada, e se dará sitio ao Braço como parecer, segundo a Fractura.

*Da Fractura da Espadua , e a sua Cura.*

4 **A** Fractura parcial da Espadua he difficil de conhecer ; e quando for total , se conhecerá melhor pela causa , dores , tacto , falta dos seus movimentos , e dos do Braço. Cura-se , fazendo extensões ( sendo precisas ) com ataduras pelo Peito junto do sovaco , e tambem pela parte entre o Hombro , e Pescoço , pegando-lhe hum ministro pelas pontas , que ficáraõ da outra parte opposta á Fractura : outro ministro pegará no Braço pertencente á Espadua fracta , e assim le fará a extensaõ. O Cirurgiaõ neste tempo moverá o Offo para seu lugar , e logo administrará o apparelho como fica dito ; advertindo porém , que se for fracto o processo Ancoroides , ou a Espinha , se faraõ precisas algumas compressas , ou chumaços para melhor se reter em seu lugar a Fractura.

*Da Fractura do Braço , e a sua cura.*

5 **S**endo a Fractura total , se fará preciso maior , ou menor extensaõ , segundo a Fractura , a qual extensaõ se fará pela parte superior com as mãos podendo ser , ou com huma toalha comprida , ou atadura larga , posto o meio della junto do sovaco , abraçando o Peito , e ficando as pontas da parte contraria , onde as segurará hum bom , ou dous ministros. A extensaõ inferior se fará pegando pelo pulso , e parte superior do Antebraço ; o que fará hum , ou dous ministros com as mãos , ou com ataduras , levantando o Antebraço , estando o enfermo assentado baixo ; e tudo assim disposto , o Cirurgiaõ mandará fazer as extensões precisas , segundo pedir a qualidade da Fractura , e no mesmo tempo irá accommodando para seu lugar os Ossos perfeitamente , e com toda a suavidade ; e seguros por qualquer ministro , seguirse-ha logo o apparelho preciso de varios  
gua-

gualapos que abracem todo o Braço , particularmente o lugar da Fractura ; depois atadura , tálas precisas , e as suas ataduras ; sitio ao Peito , e o mais que já fica repetido ; advertindo porém , que quando alguma ponta do Osso fracturado se levantar , e quizer fahir do seu lugar , entre o primeiro aparelho se lhe porá em cima hum chumaço de panno. Se a Fractura for muito superior , se fará preciso antes das tálas alguma compressa , que vá incruzar em cima do Hombro , como tambem alguma volta de atadura pela mesma figura , e que vá á roda do Corpo , e torne ao Braço.

*Das Fracturas do Antebraço , e a sua cura.*

6 **O** Antebraço se compoem de dous Ossos ; Cubito , e Radio , e podendo padecer a diversidade das Fracturas , que ficão ditas no seu *Gerak* , se podem fractar ambos ao mesmo tempo , ou hum só. Cura-se , assentado o enfermo , e fazendo extensaõ pela parte superior , e inferior ( e pela maõ sendo preciso ) fazendo os movimentos de supinação , ou de pronação , e neste tempo se fará perfeita reposição. Depois se curará como fica dito na *Fractura do Braço* , só com a differença de se administrarem alguns chumaços longitudinaes entre os dous Ossos sobre os Tegumentos , e de não apertar tanto as ataduras ; attendendo a que estes dous Ossos só na sua extremidade inferior , e superior chegaõ hum ao outro , e na falta dos chumaços para os sofrer ; e com o aperto maior da atadura se poderá desconcertar a Fractura.

*Das Fracturas do Carpo , Metacarpo , e Dedos ; e a sua cura.*

7 **O**S Ossos do Carpo são oito , e de figura quasi redonda , e pequenos ; quando se fractaõ , he por grande , e violenta contusaõ , e ordinariamente com  
feri-

ferida. He difficultosa a reposição por causa da sua figura, e pequenez. Quando houver materia, se faz preciso evitalla, e extrahilla, dando-lhe facil sahida, para não fazer careas irremediaveis, e precipitar o enfermo a huma amputação da mão. Cura-se, fazendo extensão pelo Antebraço, e Dedos, assentando a Mão em cima de huma banca, ou como melhor parecer, repondo os Ossos em seu lugar, e curando com pannos, chumaços, tálas, administrado tudo como for preciso, segundo a Fractura.

8 As Fracturas dos Ossos do Metacarpo, e dos Dedos se curaráõ mais facilmente, e da mesma fórma que se diz dos Ossos do Carpo, ligando com atadura estreita, e comprida, segundo a precisaõ.

*Da Fractura do Osso Esternon, e da sua cura.*

9 **O** Esternon se pôde fractar como os mais Ossos, e com peiores productos, por estar na parte anterior do Peito entrando na sua composição, do qual damno sendo interessada a parte interna do Peito, se seguiráõ más consequencias, particularmente sendo para a parte interna, e havendo vulneração de vasos sanguineos pelas partes internas. Conhece-se esta Fractura pelas dores, má figura, e rugido dos Ossos, e tacto, pela difficultade da respiração, tosse, e sangue pela boca, havendo-o extravazado internamente na cavidade.

10 Cura-se, situando o enfermo deitado, afastando os Braços do Peito se metterá debaixo das Costas hum traveleiro, e depois se moveráõ as Costellas de huma, e outra parte para o Esternon, e no mesmo tempo se reporá em seu lugar. Se o Osso estiver submerso para a parte interna do Peito, e não bastarem as diligencias ditas repetidas, se lhe applicará em cima huma ventosa, e se puxará logo a seu lugar com ella; e não bastando, se fará huma incisão nos Tegumentos em cima do Osso submerso até o pôr patente, e neste se applicará hum tira-fundo

fundo bom até fazer boa firmeza , e com elle se trará o Osso a seu lugar ; e se de huma , e outra parte for precisa a mesma diligencia , se fará com toda a suavidade acompanhando o Osso pela parte externa. Se neste caso se poder administrar hum levantador , tambem com elle se poderá fazer reposição , havendo ferida com a Fractura , ou se fará. Feita a reposição do Osso , se curará com pannos , chumaços , e boa ligadura , escapulario com os remedios acima ditos , &c. Havendo ferida penetrante , ou sangue extravazado na cavidade do Peito , se cura a ferida aberta , como se diz nas *Feridas do Peito*.

*Da Fractura das Costellas , e a sua cura.*

II **A**S Costellas se pódem fractar pelas differentes fórmas que os mais Ossos ; porém taõ mais attendiveis duas differenças : huma ser para a parte interna , outra para a externa ; isto se entende , quando a Fractura he total , que quando he parcial , naõ será facil de conhecer , nem fará graves incommodos. Conhecerse-ha a Fractura das Costellas pelos mesmos sinaes , que acima ficaõ ditos na Fractura do Esternon , e correndo-as pelo seu comprimento se achará desigualdade , e rugido. Quando a Fractura he para a parte interna , communmente he a causa por pancada , quèda violenta , &c. , e nas partes lateraes do Peito ; e quando he para a parte externa , he mais propria a sua causa ser aperto violento da parte anterior , e posterior do Peito , como entre páos , pedras , ou semelhante açcaõ , e succederá mais facilmente nas Costellas verdadeiras.

*Cura.*

12 Cura-se a Fractura das Costellas , repondo-as em seu lugar. Sendo para a parte interna , e talvez picando a pleura se curará com toda a brevidade , situando o enfermo em cama de pouca altura sobre a parte contraria , e em cima de hum travesseiro que fique transversal ao Corpo ; moverse-haõ as Costellas , particularmente a Fracta

cta pela sua parte anterior , e posterior , e pegando nos Tegumentos com os dedos em cima da Fractura , e puxando a parte submersa até a pôr em seu lugar. Não bastando , se lhe applicará em cima huma ventosa , e com ella se puxará até trazer a seu lugar a Costella , e tirada a ventosa , se tacteará a parte , e se igualaráõ bem as extremidades da Fractura : depois se curará , e conservará com pannos , ou compressas quadradas , e hum pedaço de papelaõ da mesma figura , e curvo para se configurar com o Peito , atadura , escapulario.

13 Se não for possível , a beneficio de todas as diligencias , fazer reposiçaõ da Fractura , havendo submersaõ , e com esquirolas da Costella , que piquem , e penetrem a pleura , e talvez o Bofe , se fará logo huma incisaõ em cima da Fractura até a pôr patente , e logo com o Dedo , levantador , ou tirafundo , se trará a seu lugar a Fractura. Se não bastar a incisaõ em cima da Fractura , se fará outra entre as Costellas , e talvez penetrante , por onde se metterá o Dedo , ou levantador , e feita a reposiçaõ , se curará a ferida aberta , como fica dito nas *Feridas do Peito*. Haverá cuidado em todo o tempo de alimpar o sangue. Se pela rotura de alguns vasos houver sangue extravazado na cavidade , que obrigue a extrahir-se , se lhe dará sahida com emborçaçaõ pela incisaõ dita , se a Fractura for em parte declive , de facil sahida do sangue ; e se for alta , e difficil o exito do sangue se fará contra-abertura. Havendo fluxo de sangue da Arteria intercostal , se attenderá , como se diz nas *Feridas do Peito*.

14 Sendo a Fractura para a parte externa , se situará o enfermo como fica dito , e se faraõ as extensões , e compressões precisas junto da Fractura , e nas extremidades da Costella brandamente até se repôr bem em seu lugar , e depois se curará como fica dito , apertando mais a atadura , e tála para conservar as extremidades da Costella em seu lugar.

*Das Fracturas das Vertebrae , e a sua cura.*

15 **A**S Vertebrae ainda com a mais violenta causa se deslocarão , mas fractarem-se será muito acafo , e com tal estrago , que será muito breve a morte. Os processos das Vertebrae tambem tem difficuldade de se fractarem ; mas pódem padecer este damno , e ordinariamente para a parte interna. Havendo Fractura nas Vertebrae , se situará o enfermo como está dito nas suas *Deslocações* , e da mesma fórma se fará a reposição da Fractura , e se curará , como fica dito ; ou se farão as mesmas diligencias ditas nas *Costellas*. Sendo a Fractura dos apófises das Vertebrae , se dará o mesmo fizio , e se fará reposição , e se curará como as mais Fracturas desta parte , pondo primeiro huns chumaços de panno aos lados dos processos espinhosos.

*Da Fractura do Osso Sacro , e Coccis , e a sua cura.*

16 **O** Osso Sacro se fractará só por huma grande , e violenta pancada , ou queda , e se conhecerá , não só por esta causa , mas pelas dores , tacto , e disformidade da parte. Cura-se , situando o enfermo de bruços , mettendo o Dedo banhado em azeite pelo Intestino recto , e com a Mão pela parte externa movendo o Osso para seu lugar. Depois se administrarão pannos , compressas com os remedios ditos , e huma atadura de T , ou a que melhor parecer. O Coccis fractando-se , se curará da mesma fórma : Veja-se nas *Deslocações num. 12 , e 20.*

*Das Fracturas dos Ossos innominados , ou das Cadeiras , e a sua cura.*

17 **D**Os Ossos innominados o que se póde fractar he a Costa do Ilion , e os Pubis , aonde se articulaõ anteriormente. Conhece-se esta fractura pela



violencia da causa , dores , tacto , e mais finaes ditos. Cura-se , situando o enfermo de sorte , que livremente se possa remover os Ossos a seu lugar ; depois se administrarão chumaços , compressas , panno , ataduras que melhor ajustarem na parte , e o mais que já fica repetido , tratando as Complicações.

*Da Fractura do Femur , ou Coxa , e a sua cura.*

18 **S**Upposto que o Osso Femur he o mais forte , e o maior do Corpo humano , póde com tudo padecer todas as differenças de Fracturas em todas as suas partes. Na parte superior entre as duas cabeças , ou Trocanteres , aonde fórmaõ hum Collo , junto ao Trocanter inferior ; no meio , e na parte inferior junto da articulação , que faz com a Tibia. Em qualquer parte que seja a Fractura neste Osso , he perigosa , e difficultosa de curar , e ainda de conhecer pelas muitas carnes que tem em cima , particularmente pela grossura dos Musculos *Vastos* , *Trescriptes* , *Gluteos*. Se a Fractura he no dito Collo entre os Trocanteres , e ainda junto do inferior , haverá maior perigo , e seraõ maiores as difficuldades acima ditas , e mais certo ficar transfigurada a parte , e falta de movimentos , ou totalmente perdidos. Conhecerse-haõ estas Fracturas pelos sinaes já repetidos , e sobrepondo os Ossos as suas extremidades ficará a Perna mais curta. Veja-se nas *Deslocações num. 39.*

*Cura.*

19 Situar-se-ha o enfermo como está dito na *Locação deste Osso* , ou como for mais commodo , segundo for a Fractura , e melhor se poder obrar ; farse-haõ extensões , e contra-extensões com as violencias precisas pela fórma já dita na *Locação deste Osso num. 41.* ; ou outras máquinas , como as do *Hildano* ; e no tempo da extensão que baste , o Cirurgiaõ com as mãos moverá , e levará o Osso a seu lugar prudente , e eruditamente , mandando mover o Artus para a parte , que preciso for,

ao tempo de fazer a reposição. Feita esta, se conservará a extensão menos activa pelos ministros com toda a firmeza, e estabilidade, e logo se assentará o aparelho preciso de pannos, chumaços, compressas, ligaduras, e tálas, segundo a parte, e depois se affrouxará as extensões devagar, ficando o enfermo, e a parte em sitio o mais commodo.

20 Seja a Fractura de qualquer das fórmulas ditas n. 18, a cura se deve fazer com o mesmo método; e quando a Fractura for abaixo dos Trocanteres, ou no meio do Osso, se poderá usar melhor as tálas, e estas podem ser melhor como duas telhas de papela, ou de estanho proporcionadas á parte, e atadas. Quando o Osso for fracto obliquamente, he mais difficiloso de contêr em seu lugar, e se fará preciso assentar-lhe em cima alguns chumaços de panno sobre os primeiros appositos, e as ataduras serão mais apertadas. Se não bastarem estas applicações para se conservar o Osso em seu lugar, se conservará a extensão da parte por meio de ligaduras compridas, e atadas á grade do leito, e outras oppostas a estas enlaçadas junto dos Joelhos, e maleolos, prezas aos pés da cama; e sendo tambem necessarios rolos, se administrará do comprimento preciso, e talvez que comprehendão todo o Artus até ao pé, fazendo a este algum como estribo de taboa, e almofada em que assente, recommendando ao enfermo muita quietação. Será a cama em todo o seu aparelho debaixo perfurada no lugar do Anus para o exito das fezes, e para se não escorem as partes. No tecto da casa se atará pelo modo possível na direitura do meio da cama, ou na parte mais conveniente com segurança huma corda, ou coufa semelhante a que o enfermo se pegue para dar algum leve movimento ao Corpo; e para alguma acção inexcusavel. Havendo ferida com esta Fractura, se tratará, segundo a sua apparencia, e como se diz no *Geral num. 26.*

*Da Fractura da Rodella do Joelho , e á sua cura.*

21 **A** Rodella do Joelho he de figura quasi redonda , e de pouco comprimento inferiormente para cima da Tibia , he difficultosa de se fractar , e quando se fracta : he transversalmente quasi sempre. He facil de conhecer esta Fractura com a vista , e tacto , porque se verá , e achará huma parte della descida á parte anterior , e superior da Tibia , e a outra parte subirá da articulaçãõ á parte inferior , e anterior do Femur , e levada pelos Musculos , que a ligãõ , e servem á extensãõ da Tibia ; isto he , quando a Fractura for total , porque sendo de outra qualquer fórma se conhecerá pelos sinais ditos no *Geral*. A cura desta Fractura sendo transversal , será deitar-se o enfermo de costas , e a Perna , ou Tibia , levantada da parte do pé , quanto poder ser , pelas mãos de hum ministro , e estando o Artus nesta acçãõ , e baixo da Curva , o Cirurgiaõ com as mãos trará a Rodella , ou as suas partes a seu lugar até se fazer perfeita reposiçãõ , e depois se ligará com chumaços , compressas , tálas , e atadura , como se diz na *Deslocaçãõ num. 45* , e ficando no mesmo sitio o tempo preciso. As mais differentes Fracturas da Rodella se curaráõ da mesma fórma , e com mais facilidade que a transversal.

## N O T E - S E.

Quando a Fractura da Rodella , Rotula , Molapate-la , Choquexuela , &c. he transversal , é total , a parte superior , os Musculos a contrahem , e levaõ pela Cõxa acima huma consideravel distancia , e he muito difficil trazer-se a seu lugar , e ficando espaços , ou vacuos onde se estagnem alguns humores , seja linfa , ou sinovia , &c. estes , espessando-se , impedem a acçãõ da parte. Os mesmos Offos como nas suas cabeças são esponjosos , e como mais aptos para a recepçãõ se transfigurãõ , se augmentãõ , se intumecem , e se reúnem ; e por estas razões , e da fraqueza pela falta dos Musculos , que padecerãõ  
dam-

damno, ficaõ os enfermos muitas vezes coxos. Note-se mais, que póde succeder, por meio da violencia, quebra-rem-se os Tendões, e despegarem-se da Rodella pela parte superior, ou pela inferior della, no que se deve fazer reflexaõ para o seu conhecimento, e cura, que se deve praticar, como se diz na *Deslocaçaõ*, que tem havido este damno sem haver Fractura, e parecendo que a ha.

*Da Fractura da Perna, e a sua cura.*

22 **A** Perna, que he desde o Joelho até ao Pé, consta de dois Ossos, hum maior chamado *Tibia*, outro menor. Conhece-se a Fractura destes Ossos pelos sinaes já repetidos nas mais *Fracturas*, e seu *General*, seja a Fractura na parte superior média, ou inferior, e seja em hum só Osso, ou em ambos. Cura-se, situando o enfermo de Costas na cama; hum ministro pegará no Artus pela parte superior junto do Joelho, outro junto do Pé, ou Maleolos, e com as mãos, e dedos abraçarão a parte de sorte, que se encontrem na anterior do Artus os dedos poley, e na posterior os mais dedos, ou se administrarão os laços de ataduras. Depois o Cirurgiaõ dividendo a Fractura com o tacto, correndo os dedos pelas face, e Espinha da Tibia, mandará aos ministros, que fação a extensaõ precisa puxando igualmente cada hum para sua parte com movimentos prudentes, e precisos; no mesmo tempo o Cirurgiaõ levará os Ossos a seu lugar, e assim conservados cingirá logo o Artus pelo lugar da Fractura com o apparelho preciso da mesma fórma que se diz no *Antebraço*, applicando os chumaços entre os Ossos Tibia, e Pironeo pelas razões ditas no *Antebraço num. 6.*

23 Depois de se fazer perfeita reposiçaõ dos Ossos, e de se administrar todo o apparelho até as tálas, se situará o enfermo de Costas, e se firmará todo o Artus, e Pé com huns rolos feitos de páos, ou canas, ou molhos de varas delgadas atadas, e melhor de palha de cen-

centeio atada com fio forte, e qualquer das cousas do comprimento preciso, que ampare o Artus até acima do Joelho, e Pé, e embrulhados dentro de hum lençol dobrado de forte, que bem cubra as extremidades dos ditos rolos, e se metterá com toda a cautella dentro destes rolos o Artus, e se ataráõ com as ataduras, ou fitas precisas. Como o Pé fica pendente, he preciso amparar-se com hum estribo, que se pôde fazer com huma atadura, pondo o meio della na planta do Pé, e encruzando-se no Peito d'elle trocando as pontas, e firmando-se mais acima nos rolos com bons alfinetes, ou huma como planta de Pé, de papelaõ, com duas aberturas por onde entrará huma fita de nastro forte, e se segurará nos rolos.

24 Tambem se pôde fazer hum estribo de huma taboa, que entre por baixo do colchaõ, e do Artus fracto com hum pedaço pregado a topo. Tambem se pôde fazer huma caixa de madeira configurada a quasi todo o Artus para o conservar bem em seu lugar, e em sitio alto. Quando o enfermo não poder estar de Costas todo o tempo, tambem se pôde situar de ilharga com todo o Artus, e com as cautellas precisas. Sendo necessario corda, para se pegar, ou cama perfurada, se administrará como se diz na *Fractura do Femur num. 20*. Tambem se faz a cura desta Fractura, pondo primeiro todo o aparelho na cama debaixo do Artus, e Fractura, pondo a primeira cousa que ha de servir em ultimo lugar, e ultimamente o que ha de servir primeiro, e que ha de assentar sobre a Fractura. Quando se assentarem os appositos sobre a Fractura, se as mãos que fazem a extensaõ, servirem de algum embaraço, se irãõ descendo, ou subindo; porém conservando sempre a extensaõ, e firmeza da parte, para se não descompor a Fractura, o que se fará em outra qualquer. Ultimamente se ha de fazer boa cama a todo o Artus, e em particular ao Calcanhar, para que, mediante o pezo, e compressaõ, não haja alguma gangrena, que comprehenda até á corda magna, como já se observou. Para que a roupa não comprima a parte

parte com o feu pezo , se póde levantar com hum fio forte , e hum alfinete em gancho ; prezo o fio no tecto da cama , e o alfinete na roupa para a levantar. Havendo ferida com Fractura , se curará como fica dito no *Geral num. 26.* Outros inventos , e maquinas inculcaõ os *Parisienses* , e *Londrinenses* ; mas estes mesmos AA. confessaõ a confusaõ.

*- Da Fractura do Tarço , Metatarço , e Dedos do Pé.*

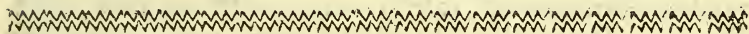
25 **O** Tarço he composto de sete Ossos ; o Metatarço de cinco ; e os Dedos de quatorze. Os Ossos do Tarço saõ com faces cobertas de cartilagens , e saõ fortes , e articulados por muitos ligamentos , e por estas , e outras razões saõ difficultosos de se fractarem , e só por contusões violentissimas , e com grave dilaceraçaõ das mais partes , e por isso saõ muito perigosas estas Fracturas , e muito mais quando ha ferida , e materia ; e esta se se chega a insinuar por entre estes Ossos , e lhe faz caria , de que se segue ser invencivel a cura ; e a vencer-se , he em dilatado tempo , e na precisaõ de se amputar fóra o Membro pela Tibia. Quando a Fractura he nos Ossos de Metatarço pelo meio , e junto dos Dedos , naõ será taõ grave o damno ; e sendo nos Ossos dos Dedos , naõ he taõ attendivel o dito damno , menos que naõ haja algum accidente , podendo-se curar a Fractura , e ainda cortar o Dedo. Curaõ-se as Fracturas destas partes , fazendo as extensões precisas , e repondo os Ossos em feu lugar , e depois conservando-os com gualapos , chumaços , ataduras , e palmilhas por tálas pela planta do Pé , sendo precisas. Havendo ferida , se houver algumas partes dilaceradas , naõ se podendo conservar , e sendo preciso que fique a Fractura patente , se cortaráo fóra , e se administrará todo o aparelho , de sorte , que a ferida se cure com facilidade. Veja-se o *num. 26. do Geral.*

26 As feridas das Fracturas logo no segundo dia se deve

deve nellas digerir com os digestivos brandos , e talvez alguma cousa balsamicos , segundo a apparencia da parte , do damno , e da natureza do fujeito ; e da mesma fórma se deve mundificar , tratando o Osso no principio com fios seccos , e depois com *Espirito de Vinho alcanforado* com *Consolidante* , ou *Espirito de Termentina* , *Balsamo Catholico* , *Tintura de myrrha* , &c. Seria bem superfluo tratar esta materia com outra largueza , ficando já tratada nas *Chagas* com as circumstancias , que lhe pôdem respeitar ; como tambem outros accidentes que pertencem á raciocinaçã do erudito Artifice , e se tem tratado no *Geral num. 30* , e seguintes , e na *Chaga com Osso corrupto*.

*Bisna.*

℞. *Termentina boa* ℥ij. *Pós de Incenso* , de *Myrrha* , de *Bollo Armenio* , de *Sangue de Drago* , e de *Sandalos rubros* aná ℥ij. *Espirito de Termentina* ℥iij. misture-se a fogo brando. Quando se quizer mais branda se lhe ajunte mais *Termentina* , e quando mais espessa , se lhe ajuntã mais pós , e sem o espirito , como no *Veraõ* , &c.



NOTICIA BREVE  
FARMACEUTICA

DAS CLASSES, DOS REMEDIOS SIMPLES,  
e de alguns compostos, menos conhecidos dos principantes desta Arte da Cirurgia.

I **S**uppõsto que ha tantas Farmacopeias , e de Authores eruditos , e he taõ vasta a Farmacia ; com tudo a materia Cirurgica , - cu as enfermidades tem maior vastidaõ , e he maior o numero das suas causas ; e quando muitas , sendo conhecidas , se naõ pôdem remediar , seraõ mais ir-

Parte II. Pp reme-

remediaveis, quando se não conhecerem, e ainda conhecidas se não remediaraõ, se se não applicarem os remedios de qualidade contraria, que sirvaõ de antidoto á materia, ou causa das enfermidades, e seu estado em proporcionada quantidade, e aptidaõ; no que os Principiantes, ( e ainda outros com outra apparencia ) tropeçaõ muitas vezes, receitando algumas vezes remedios simples, e outras compostos de contrarias qualidades á intençaõ com que os applicaõ; ficando assim o remedio não servindo de antidoto á enfermidade, e sem delle se tirar a consequencia desejada. Outras vezes fazem humas composições de qualidade oppostas, como frio com o quente; restringente com o laxante, &c., tendo na sua intençaõ fazer o remedio de huma só qualidade. Para maior clareza, e facilidade do conhecimento dos remedios simples, e para se fazerem as composições, para evitar os erros ditos, se lembraõ cada huns na sua classe, e declarando a sua qualidade, como quaes são replentes, ou defensivos; engrossantes, emollientes, incisivos, ou resolutivos mais proprios; suppurantes, ou maturativos: digestivos, mundificativos, chamados tambem detergentes, refrigerantes, adstringentes, aglutinantes, sinapismos, ou estimulanres, vesicatorios, ou causticos em menor, e maior gráo, chamados tambem escaroticos; anodinos, narcoticos, chamados tambem estupeficientes, vulnerarios, sarcoticos, cicatrizantes, descamatorios para facilitar a esfolheação do Osso, e foccorrer os seus damnos; confortativos, citrinos ferrosiadores, &c. De cada huma classe, e qualidade destes remedios mais triviaes faremos mençaõ para a sua facil administraçaõ em fórmãs simples, e differentes composições; não descreveremos porém os que já estaõ receitados no *Antidotario da I. Parte.*



*Dos Remedios Repelentes , ou Defensivos.*

2 **O**S remedios repelentes , ou defensivos consistão de partes adstringentes , que tocando-se na Lingua , e mais partes da Boca , apertaõ com sabor acerbo. Servem para confortar , e restringir as partes solidas , e impedir a recepção dos fluidos. Pódem-se administrar estes remedios simples , ou compostos , brandos , ou fortes , em cozimentos , ou em massas cataplasmicas , ou em pós , &c. Os simples , e brandos são as *Folhas de murta , e Murтинhos , Abrunbos silvestres , Cascas de romans , e suas flores , ou Balaustias : os Gomos , e Maçans de cypreste , Bolça de pastor , Alchimila , Herniaria , Rosas , Tanchagem , Pé de Leão , Alfarrobas , Cascas de bolotas , Musgo de carvalho , e de Avelans , Sorvas , Marmellos , Pedra hume crua , Sandalos citrinos , Agalbas , Goma arabia , Bollo armenio , Cumagre* , e outros muitos desta classe , receitados pela fórma seguinte :

3 **R.** De *Folhas de murta , e suas flores , e Murтинhos , Cascas de romans , e suas flores , ou Balaustias , Gomos de cypreste , e suas maçans , Bolça de pastor , Alchimila , Rosas* , anã m.j. faça cozimento S. A. que fique em lib. iiij. Sendo preciso mais brando , se manda ficar em mais quantidade de agua : e se mais forte em menos quantidade , ou se lhe ajunte o cumagre ; a pedra hume ; &c. , e se se quizer usar em pós todos , ou parte destes simples , se mandaõ reduzir a pós para assim se usarem , ou se ajuntarem a aguas , ou aos cozimentos , ou se fazem cataplasmas com claras de ovos , &c.

*Dos Remedios Adstringentes.*

4 **O**S adstringentes são da mesma qualidade , ou textura , que os repelentes acima ditos , e serão mais ingratos ao tacto da Lingua , sendo mais acti-

vos , como o vitriolo , &c. Quando se quizer administrar adstringentes brandos , se receitaráõ os ditos acima *num. 2* , e *3*. ; e se for preciso mais forte o remedio , se poderá usar das Agalhas , do Vitriolo branco , a Pedra lipis , a Pedra hume queimada , Eleboro negro , Pedra hematiste , e outros desta classe. Seraõ proprios estes remedios para deprimir excrescencias , e suspender fluxos de sangue ; e se pôdem administrar cada hum per si , ou misturados , e em pós , ou com claras de ovos em fórma de linimento , ou massa , e em aguas pela fórma seguinte.

5 *℞. Aguas de Tanchagem , de Beldroegas , de Pés de Rosas* aná lib.3. *Pedra hematiste* ℥ij. *Vitriolo branco em pó* ℥ij. , *Pedra lipis* ℥3. , *Pedra hume queimada em pó* ℥j. *Caparosa queimada* ℥ij. *mist.* Este remedio se pôde assim usar , ou fazer-se infusaõ , e filtrar-se para o uso.

*Dos Remedios Sinapismos , Vessicatorios , Septicos , Causticos , ou Escaroticos.*

6 **O**S Sinapismos saõ drogas de huma qualidade , ou substancia picante , volatil , fermentativa , &c. , e fazem cor rubra ás partes , onde se applicaõ ; e as inflammaõ , como saõ o *Leite das sarralhas* , dos *Figos* , o *Çumo do trovisco* , de *Rabano* , as *Cebollas commuas* , e melhor a *Albarran* , os *Albos* , as *Pimentas em pó* , a *Mostarda pizada* , &c. , cada coula per si se pôde usar , ou fazer a composiçaõ precisa. O Sol activo , repetidas , e fortes esfregações pôdem fazer quasi a mesma aççaõ. Qualquer liquido quente como *Espirito de vinho* , *Agua* , *Azeite* pôdem fazer o mesmo effeito.

7 Os Vessicatorios saõ da mesma substancia , ou textura , que os Sinapismos ; porém mais acres , e corrosivos , estimulantes , fermentativos , e fazem estas açções , communicando-se pelos póros dos Tegumentos , Cotricula , Cutis , e suas Glandulas linfaticas aos fluidos , fazem  
levan-

Ievantar humas vexiculas cheiás mais de linfa, do que de outro humor, por huma fermentação violenta. São desta classe o *Euforbio*, as *Quentaridas*, a *Mostarda*, *Folhas de centela*, as *Favas indicas*, &c., e póde bastar para o uso o pedir-se da Botica *Unguento Vessicatorio de Quentaridas*, ou mandar fazer a composição seguinte.

8 Pós de *Quentaridas* ℥iij. de *Euforbio* ℥j. *Fermento de Paõ* ℥j. mist. em almofariz, e fórme-se massa branda; e se ficar dura, se abrandará juntando-lhe algum vinho.

9 Quando os enfermos padecem molestias de Rins, Bexiga, ou Urêtra, se não deve usar das *Quentaridas*, porque estimulaõ as ditas partes, e em seu lugar se podem administrar outros *Vessicatorios*, ou o seguinte.

10 ℞. Pós de *Euforbio* ℥iij. *Solimaõ em pó* ℥3. *Mostarda pizada* ℥j. *Fermento de Paõ* ℥j. mist. bem em almofariz, e se faça massa.

11 *Sabaõ molle* com igual quantidade de Pós de *cal virgem* bem misturado fará o mesmo effeito. Obraráõ estes remedios em oito, ou doze horas, segundo a natureza do enfermo, que sendo cálida obrará mais breve.

### *Dos Remedios Septicos, Causticos, ou Escaroticos.*

12 **E**stes remedios são de qualidade mais activa, corrosiva em maior gráo do que os outros acima, e fazem huma escara, queimando mais, ou menos, em mais, ou menos tempo, segundo o remedio, natureza, fórma, e precisaõ, que se indicar. São desta classe a *Agua forte*, o *Solimaõ corrosivo*, o *Espirito de nitro corrosivo*, o *Arsenico caustico*, ou o branco, a *Agua forte de sabaõ negro*, a *Manteiga de antimonio*, as *Fézes de vinagre queimadas*, a *Pedra infernal*, o *Oleo de mercurio*, e de *antimonio*, Pós de *Joannes de Vigo*, *Trociscos de minio*, *Caustico indolente de Platero*, *Ouro pimentá*, &c. Destes remedios se podem fazer varias composições, e fórmas, como se póde ver na *I. Parte pag. 168.*, ou a composição seguinte.

13 *Solimaõ*, *Cal viva*, *Enxofre vivo*, *Sabaõ molle* partes iguaes, feita massa se guarde em vidro bem tapado. Quando se quizer que obre com menos dores, se lhe ajunte algum *Opio*, &c.

*Massa*, ou *Pinhões Causticos* para destruir Tumores, ou *Callos de Chagas*, e abrir *Fistulas*.

14 *S*ublimado corrosivo ℥iij. Unguento *Popoliaõ* ℥iij. *Opio* gr. vi. *Pedra hematiste* q. b. mist. S. A. se reduza a massa sólida, e se formem pastas, ou *Pinhões*.

15 Os remedios anodinos, e narcoticos, se acharão na I. Parte no *Capitulo do Fleimaõ*, e no *Antidotario*.

#### Dos Remedios *Vulnerarios*.

15 *D*Epois de ver as diversidades de opiniões dos *Escritores* a respeito dos remedios *vulnerarios* negados por alguns, venho a entender, que todos os que cooperarem para a uniaõ das partes, ou seja quasi immediatamente, ou mediatamente, se poderãõ chamar *Vulnerarios*. Os que obraõ quasi immediatamente saõ os *Restringentes*, *Consolidantes*, e saõ proprios nas feridas frescas. Os que obraõ mediatamente saõ os que tirarem os obstaculos das *Chagas*, que pôdem impedir a uniaõ das partes, como a indigestaõ, e sordicie, a podridaõ, &c., como saõ os *Attenuantes*, *Digerentes*, *Fermentativos*, *Mundificativos*, e *Abstersivos*, os quaes se achãõ receitados nos *Tratados das Chagas*.

17 Os remedios *Restringentes*, *Consolidantes*, que se administraõ nas feridas frescas, em que se pertende logo breve uniaõ, depois de limpa de tôdas as cousas estranhas, e bem aproximados os labios, e conservados com atadura, ou costura falsa, ou verdadeira (que he o verdadeiro remedio) saõ: *Clara de ovo*, *Agua rosa-sa*, *Unho*, *Agua ardente*, *Consolidante Monravanino*, *Balsãmo Catholico*, *Peruviano*, de *Copaiva*, de *Hypericaõ*, e outros desta classe, ainda por outras varias fórmas.

mas. Estes remedios communmente se applicaõ nas feridas externas ; e sendo ferida interna onde possa chegar o remedio , se poderá administrar o seguinte.

*Bebida Vulneraria.*

18  $\mathcal{R}$ . **F**lores de *Hypericaõ* maõ cheia huma , *Consolida maior* , e *menor* , meia maõ cheia , *Flor de murta* , de *Romans* , e *Rosas* , de cada cousa dois pugillos , fervido tudo em lib.iiij. de *Agua da fonte* até ficar em lib.ij. , e coado se lhe ajunte *Affucar rosado* , e *Xarope de Rosas seccas* aná  $\mathcal{z}$ j. *Balsamo Catholico*  $\mathcal{z}$ j. mist. Desta bebida se póde tomar até meio quartilho. Destas mesmas cousas de que se faz o remedio acima dito , se pódem fazer *Xaropes* , ou *Conservas* para se usarem.

*Dos Remedios Sarcoticos.*

19 **O**S remedios sarcoticos saõ os que propriamente se administraõ nas Chagas , depois de mundificadas para fechar as bocas , ou vulneraçãõ dos vasos , e restringir a reproducçaõ das carnes , absorvendo os fluidos , e reseccando-os : o que póde satisfazer esta intençaõ he o *Vinbo* , a *Agua ardente* , o *Consolidante* , a *Bebida vulneraria* , ou *Cozimento restringente* , com o *Xarope* , ou *Mel rosado* ajuntar os *Pós de Flor de Hypericaõ* , de *Consolida* , ou os de *Myrrha* , de *Cascas de incenso* , de *Cevada* , de *Tutia* , de *Bollo armenio* , &c. Tambem se póde ajuntar com o *Xarope* , ou *Mel os Balsamos Catholico* , *Peruviano* , a *Triaga* , a *Quina* , *Tinturas de Myrrha* , de *Azebre* , &c. Os espirituosos , e balsamos saõ mais proprios , quando naõ houver intemperie cálida , e houver languidez , flacidez , e predominancia linfatica na parte , e no todo ; e com estes muitas vezes se cicatrizaõ as Chagas , ou com fios seccos melhor , que outro qualquer remedio , como ficaõ receitados no *Capitulo das Chagas* , &c. a *Agua Vegetomineral* , he muito proprio remedio.

*Dos*

*Dos remedios Descamatorios , ou Esfolheadores  
dos Ossos.*

20 • **S**uppõsto que o que faz a esfolheação da parte mortificada , ou caria dos Ossos , he a boa nutrição , e póro que se produz ; a Arte concorre com o remedio , quando he preciso , attendendo ás circumstancias indicadas. Os remedios proprios huns saõ os espirituosos ; outros de qualidade estimulante , e acre , mordicante , &c. Os espirituosos saõ o *Vinho* , o seu *Espirito* , a *Agua ardente* , o *Espirito de Termentina*. Os estimulantes acres saõ a *Myrrha* , o *Azebre* , as *Pimentas* , a *Noz noscada* , o *Euforbio* ; e se póde usar de cada cousa de per si , ou misturadas , em pó , ou tiradas as tinturas : quando a caria do Osso naõ he profunda , ou a parte se acha muito humida , será o melhor remedio , e poderá bastar sios seccos. Quando o Osso estiver secco , e a caria for grossa , será util digestivos , e oleos.

*Dos Remedios Citrinos , que tiraõ , ou figuraõ mel-  
hor as cicatrizes.*

21 **A**S cicatrizes , que ficaõ depois de chagas , ou feridas , devem ser tratadas segundo as suas apparencias , ainda que communmente he preciso abrandar a restricção das partes solidas. Se a cicatriz ficar baixa , e restricta , ou grossa , e alta por fluidos encalhados , seraõ proprios os remedios untuosos , como o *Unto* , ou *Oleo humano* ; o *Unto de cavallo* , os *Tutanos* , os *Butiros* , como a *Manteiga de Bexiga* , a *Crua* ; os *Oleos de gemmas de ovos* , de *Lyrio* , de *Affucenas* , o *Unguento citrino* , &c. Havendo cõr rubra na cicatriz , e com alguma inflammação , porque a restricção das fibras servem de embaraço ao transito do sangue , será proprio remedio o *Leite* , e melhor o de *Peito* , e de *Burras* , ou os cozimentos anodinos.

## DE ALGUNS REMEDIOS DE MAIS USO na pratica , e menos conhecidos.

### *Unguento de Flores de Sabugo.*

1 R. **F** *Lores de Sabugo* bem abertas frescas lib.j. *Azeite* ℥iij. *Sebo de Cabrito* , ou de *Carneiro fresco* , derretido , e coado ℥ij. , e junto com o *Azeite* se fervaõ as *Flores de Sabugo* até que se encrefsem , e depois se cõe , e esprema , e se guarde para o uso.

2 He remedio excellente para todas as inflammações , quando houver seccura na pelle , para as combustões , e dores das almorreimas , elcoreações , tinhas , &c.

### *Unguento Saturnino.*

3 R. **A** *Zeite commum* lib.j. *Cera branca* ℥j3. *Affucar de chumbo* em pó subtil ℥ij. desfaça-se , e se misture com algum *Azeite* o *Affucar* , e junto o mais azeite se lhe ajunte a cera , e se derreta a fogo brando ; depois se tire do fogo , e se vá mexendo até arrefecer , e se guarde.

4 He este remedio muito proficuo para escorações , e deseccante para quando ha acritude de humores nos Tegumentos , e inflammação de Olhos.

### *Linimento Magistral.*

5 R. **O** *Leo Rosado* , *Cumo de herva moura* aná ℥iij3. *Alvaiade* , e *Fêzes de ouro* aná ℥vj. coza-se o oleo com o cumo até se consumir a aquosidade , e coado , se lhe ajunte o alvaiade , e fêzes de ouro em pó subtil ; tudo misturado em almofariz de chumbo , se maneie por muito tempo , até que fique linimento em boa consistencia , e se guarde.

6 Este linimento para as Chagas cutaneas com inflammação , e particularmente depois da digestão , e mundi-

dificação, e em todas as exulcerações das combustões, he o remedio mais proprio, e que com mais brevidade cicatriza, do que todos quantos se tem composto para este fim. Para as inflammações em muitas partes, e particularmente das obscenas, no escroto, e genital, he ás vezes remedio, que sem outro se curaõ perfeitamente. Tambem nas Chagas cáncrofas lhe faz beneficio. Administra-se este remedio com pincel de fios, ou com penas, e por cima pannos brandos, duas vezes no dia.

*Agua Roxa.*

7 ℞. **A**gua primeira de cal lib.j. Solimaõ ℥j. em hum gral de pedra se reduzirá o solimaõ a pó subtil, e se lhe misturará a agua de cal pouco a pouco. He muito boa para mundificar as Chagas podres, sórdidas, e para debater as carnes superfluas; e se póde fazer branda, ou mais forte, levando nas pranchetas mais pós.

*Soro Cathartico, excellente purgativo.*

8 ℞. **S**al Cathartico ℥vj. Agua da fonte lib.iz. Faça-se a soluçãõ do sal na agua sobre o fogo, e depois de bem dissolvido, se lhe ajunte Leite de vacas, ou de Cabras fresco lib.j. : coza-se tudo até se consumir ametade, e tirado do fogo se deixe estar até a precipitaçãõ do coalho; e depois coado este licor todo, nesta coadura sobre o fogo se dissolva de bom Manná ℥ij., e ficará feito o Soro cathartico, que servirá para duas, tres, ou quatro dosis: he suave purgante.

*Cataplasma preservativa, excellente para as Gangrenas.*

9 ℞. **S**emente de Cominhos lib. 3. Bagas de louro, Folhas de excordio seccas, Raiz de serpentaria, Virginianna aná ℥j. depois de tudo pizado, se  
 lhe



He ajunte de *Mel* quanto baite para formar *Cataplasma* S. A. Esta cataplasma julgaõ os Londrinenfes o mais effi-  
caz preservativo da Gangrena, e melhor que a sua triaga.

*Linimento Branco emolliente.*

10 R̄. **A** *Zeite commum bom* ℥iij. , *Espermacete* ℥vj. *Cera branca* ℥ij. : tudo misturado a fogo brando se vá mexendo até estar derretido; e fóra se mexa cuidadosamente até estar frio. Este linimento he muito proprio para emollir, abrandar as asperezas da pelle, e suas exulcerações.

*Oleo Verde.*

11 R̄. **M** *Angerona Serpaõ hortense*, *Ouregãos*, *Arruda*, *Losna*, *Bagas de louro*, *Macella*, *Urgebaõ*, *Agriões*, *Flores de sabugo*, tudo verde, mas bem criado, e meio pizado, de cada cousa huma maõ cheia, *Azeite bom* lib.ij. , ferva-se tudo no azeite até se encresparem, e logo se esprema, e côe, e depois de assentes as partes crassas, se passe para vidro, onde se guarde.

12 He este Oleo hum dos melhores desobstruentes, e utilissimo para dissipar, dissolver os fluidos grossos, e frios das articulações, e para corroborar as mesmas partes, e para as dores rheumaticas. Ajuntando-se a este Oleo a cera que baste para formar emplasto S. A. , servirá para o mesmo, que o Oleo; e hum admiravel resolutivo dos humores frios, e nestes mesmos apressa a suppuração, &c. Chamar-se-ha *Unguento Verde*.

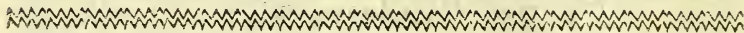
*Pirolas Capitaes.*

13 R̄. **M** *Assa de Pirolas aureas*, e *Chochias*, *Lucidas*, *Aggregativas* aná ℥3. *Rezina de Jalapa* gr. xv. *Diagrido sulfurado* gr. x. misture-se, e com *Xarope de fumaria*, fóme *Pirolas* S. A. para duas dosis, e prateemse para o uso. Administrarse-haõ quatro horas depois de cea, e dormirá o enfermo com ellas, &c.

Qq ii

Ou-

Outros muitos remedios se achão escritos, e se podiaõ escrever, o que parece superfluo, huns porque se acharãõ nos Capitulos desta obra; outros por se poderem pedir pelas Farmacopeas, e nellas se pòdem ver, e no *Antidotario da I. Parte.*



# TRATADO

DO COMO SE DEVE EMBALSAMAR  
os Cadaveres, e por quantas fórmas, segundo a  
precisaõ.

**I** OS Cadaveres se embalsamaõ por differentes fórmas, segundo a intençãõ de se conservarem por mais, ou menos tempo conforme a precisaõ. Para demonstraçoẽs Anatomicas na instrucçãõ dos Principiantes da Anatomia, e Cirurgia, e Medicina, para o transporte do Corpo a jazigo em mais, ou menos distancia; para se fazerem dilatados suffragios de corpo presente, &c.

2 A intençãõ do embalsamar deve consistir em extrahir do Cadaver o mais corruptivel, que he tudo o que for humido, como origem da corrupçãõ: as entranhas das cavidades, e os ventres dos Musculos; ainda que se de todas estas partes solidas se extrahisse toda a humidade, naõ seria preciso tirallas fóra, e se conservaria o Corpo muito tempo incorrupto, ainda que com remedios, como na minha Aula conservo ha muitos annos hum com muitas Entranhas, vasos sanguineos, e todos os Musculos; mas pelo muito tempo, e trabalho, que he preciso, se usa commummente tirar fóra todas ditas partes, e toda a humidade possivel. Depois daquella extracçãõ, a segunda intençãõ deve ser, introduzir material, que preserve da corrupçãõ, particularmente dos fluidos. Este matirial preservativo pòde ser em fórma liquida,

quida, ou solida, e faberá melhor fazer a extracção das partes, e injeccões aquelle que tiver tido exercicio Anatomico practico. Os preservativos liquidos são o *Espirito de Termentina*, o *Matrical*, o de *Vinho*, a *Agua ardente*, &c. Os *Balsamos Catholicos*, *Peruviano*, de *Copaíba*, &c. As *Tinturas*, como a de *Mirrha*, de *Azebre*, de *Canella*, de *Cravos da India*, ou do *Maranbaõ*, de *Incenso*, tiradas em *Espirito de Vinho*, &c. Os solidos preservativos são os aromaticos, e alguns amargos, e triacaes. Os aromaticos solidos são a *Canella*, os *Cravos da India*, do *Maranbaõ*, *Incenso*, e *Beijoim*, *Estoraque*, o *Sal*, a *Canfora*, *Pimenta branca*, *Macella*, *Mangerona*, *Tomilho*, *Alfazema*, *Alecrim*, *Lofna*, *Salva*, *Ouregãos*. Os amargos são *Raiz da abutua*, *Quinaquina*, *Triaga*, *Azebre*, &c. De huns, e outros se fará eleição, e se receitará os que melhor preservarem da corrupção, e na quantidade precisa, e segundo o que se quizer usar, e grandeza do Cadaver.

*Primeira fórma de embalsamar para menos tempo.*

3 **S**ituado o Corpo, se lavará todo com huma esponja, ou coufa semelhante com agua quente, e depois em agua ardente, ou bom vinho branco quente, lavando mais os Sovacos, e partes obscenas; depois se fará injeccão pela Boca, e Isophago para o Ventrículo, e Intestinos, e pelo Intestino recto com siringa com agua quente por huma, e outra parte, dando sitio baixo ao Abdomen, ampliando o Anus, e Intestino recto, movendo, e comprimindo o Abdomen para sahida da agua, e material dos Intestinos para huma bacia. Esta injeccão se fará (podendo ser) quantas vezes bastem até vir a agua clara, e ultimamente se fará outra injeccão com espirito de vinho, ou boa agua ardente alcanforada; e depois desta ultima lavadura, e extracção della, se tapará o Anus, ou Intestino recto com huma bem ajustada mécha.

4 Na parte inferior do Pescoço se descobriráõ as Veias Jugulares externas, e internas, e Arterias Carotidas, ou destes vasos os que se podem descobrir, se fisingaráõ repetidas vezes com espirito de vinho, até se extrahir o sangue, ou qualquer humidade que houver, e se ataráõ os vasos, laqueando-os pela parte superior, e inferior, que para huma, e outra parte ha de ser a injeccãõ, ficando ultimamente os vasos cheios com o dito espirito, e tintura de cravo. Será a incisaõ na parte inferior do Pescoço para ficar mais occulta, que se poderá cofer.

5 Na Axila, ou na Flexura do Braço, se descobriráõ os vasos maiores sanguineos, e estes se romperáõ, e espremeráõ de cima para baixo, e debaixo para cima, para extrahir delles a humidade possivel, e depois se lhe faráõ os lavatorios, injeccões, e ligaduras, como fica dito *num. 4.* cofendo tambem as incisões.

6 Na costa do Osso Ilion, ou na Poples, ou Curva da Perna se poráõ patentes os vasos sanguineos, e se faráõ as mesmas diligencias de espremsões, injeccões, e ligaduras, como acima fica dito. Para se fazer a injeccãõ nos vasos, se faz preciso rompellos; mas será melhor ser huma incisaõ longitudinal, e outra transversal, ficando alguma parte das túnicas por acabar de separar para se não retrahirem os ditos vasos, e se difficultar mais a ligadura nelles, &c. Quando se fizerem as extracções dos liquidos dos vasos, se dará sitio baixo ao lugar das incisões para melhor exito dos taes liquidos; e, pelo contrario, quando se quizer fazer a injeccãõ, ficará em sitio alto, e o Artus baixo para melhor recepçãõ.

7 Na cavidade do Peito entre a quarta, e quinta Costella, contando de baixo para cima, na parte anterior tres dedos affastado do Osso Esternon se fará huma incisaõ penetrante de cada parte, por fórma que caiba livremente hum dedo. Na cavidade do Abdomen, dous, ou tres dedos acima do Embigo se fará huma incisaõ penetrante á cavidade, de forte que caiba tambem hum de-  
do,

do, depois se voltará o Corpo de bruços sobre as incisões para exito de alguma humidade, e ar, que estiver carregado de alguns effluvios impuros; e tornando a voltar de boca acima, se lhe fará injectão de agua ardente, e se tornará a fazer emborcação com o dedo dentro, ou canula no orificio, havendo receio de que por elle saião as Entranhas; e depois se situará outra vez de boca acima. As mesmas diligencias, e pela mesma fórma se fazem á cavidade do Peito. Feitas estas lavações, e neste sitio o Corpo, se encherão as duas cavidades de espirito de vinho per si, ou com alguma tintura de myrrha, de canella; de cravo, &c., e depois se coserão as incisões, e se lhe applicará em cima hum pedaço de emplasto quente, que pegue bem, como o *Adhesivo*, *Esfritico*, e *Diaquilaõ*, alimpando primeiro bem a humidade, e se ligará. Pela Uretra se poderá com algalias proprias extrahir a ourina, e tambem introduzir o mesmo remedio acima dito.

8 Na Cabeça (supposto que se não corromperá com tanta brevidade) se fará praça nos Tegumentos, na parte superior, e média dos dous Ossos parietaes, até pôr patente o Craneo, no qual se fará hum orificio com hum trepano (que se fará breve), e rompendo-se as Membranas do Cerebro com canivete se fará o mesmo dito nas mais cavidades, ajustando nos ditos orificios huma bóla de fios, ou de cera, e cosendo depois os Tegumentos em seu lugar. Na boca se póde applicar, e ficar huma prancheta, ou mais, molhada no espirito, e espremidas bem envolvidas em pós de cravo, e canella; e isto mesmo se fará nos Ouvidos, e Nariz.

9 Tenho observado no exercicio da Anatomia o com quanta brevidade se corrompe a cavidade do Abdomen, e suas Entranhas, e subseqüentemente as mais cavidades; porém attendidas com este método, me parece se preservarão da corrupção muito mais tempo. Rompe-se o Peito em as duas partes, porque as divide o mediastino; e na Cabeça os dous ossos pela divisaõ, que faz o Seio  
fagi-

fagital da Duramater : cujas divisões impedem a comunicação do remedio de huma a outra parte.

10 Não vi recommendado este método pelos Escritores de abrir as cavidades ; mas a estes vence muitas vezes a razão , como muitos dizem. He sem duvida , que extrahida a humidade das cavidades , lavadas , e ficando nadando as Entranhas em remedio preservativo , se conservaráo muito tempo , como fica dito ; e quando com este remedio , ainda que passados alguns dias , se perceba alguma alteração , se póde dar a providencia de se extrahir com siringa , e introduzir outro de novo , além de outras razões que callo por omittir a extençãõ.

11 Quando se quizer conservar o Cadaver mais tempo , ainda só pelo método acima dito , sem tirar as Entranhas das cavidades , nem os Musculos , ficando o Corpo inteiro , se metterá dentro em hum caixaõ de chumbo , ou de madeira breada ( que se mandará fazer logo ) , e depois do Corpo mettido dentro , se lhe botará espirito de vinho , ou agua ardente boa em quantidade que cubra o Corpo , ainda que nem sempre se deve praticar *num.* 25. , ou só em quanto se não fizer o transporte.

*Segunda fórma de embalsamar para mais tempo.*

12 **A** Segunda fórma de embalsamar , se praticará , quando he preciso conservar o Corpo por mais tempo incorrupto ; para o que se faz preciso extrahir as partes , onde póde haver corrupçãõ com mais brevidade , como saõ as Entranhas das tres cavidades , Abdomen , Peito , Cabeça , e toda a humidade que se poder extrahir , dando incisões nos Ventres dos Musculos maiores ; o que se fará pela forma seguinte.

13 Primeiramente se situará o Cadaver em cima de huma banca de commoda altura , e se lavará todo com huma esponja com vinho branco , ou agua ardente quente ; e enxuto , se fará logo no Abdomen huma incisaõ nos Tegumentos , que principiará na parte média do Esternon

non continuada pelo meio do Abdomen até a articulação anterior dos Ossos Pubis ; outra crucial desde junto do Embigo pela parte superior até quasi aos Lombos de huma, e outra parte : as quaes incisões primeiramente haõ de penetrar só os Tegumentos , depois se continuarão até penetrar os Musculos , e Peritoneo , o que assim feito , logo principiaõ a fahir os Intestinos , Zirbo , e alguma humidade que se alimpará. Segue-se ligar cuidadosamente o Esophago junto do Diafragma pela parte superior ao Ventriculo com linha forte ; e ligado que seja , se corta acima da ligadura , da parte do Peito. A mesma ligadura se fará no Intestino recto , fazendo primeiro a necessaria espessão das fézes para a parte superior , e feita a ligadura se cortará o mesmo Intestino pela parte inferior , para não sahirem as fézes. Feito isto , se tirarão os Intestinos todos fóra com o Ventriculo , separando-os de algumas prizões , e depois se tirarão todas as mais Entranhas pertencentes a esta cavidade , principiando pelo Fígado , e Baço , &c. , e depois se alimpará toda a humidade , ou qualquer outra cousa.

14 No Peito se continuará a incisão pelo Esternon até a sua parte superior , e principio do Pescoço ; far-se-ha outra crucial no meio do Peito até as suas partes lateraes , cujas incisões chegarão até ás Costellas ; e feito isto se segue levantar os quatro angulos dos Tegumentos , separando-os com tudo o mais que se encontrar ; desorte , que fiquem patentes os Ossos Esternon , e Costellas até o meio da sua parte ossea ; e afastados os ditos angulos para as partes lateraes , que fique bem patente o Esternon , e Cartilagens das Costellas , se cortarão logo as Cartilagens das Costellas verdadeiras , e de alguma superior espuria ( sendo preciso ) junto da parte ossea com huma faca forte ; e depois se vai separando , e levantando o Osso Esternon ; e ditas Cartilagens para cima , de sorte , que fique patente neste lugar a cavidade do Peito , e parte das suas Entranhas : segue-se ir buscar a parte superior dos Boses pela Trachea , e Esophago , e

todas as mais Entranhas , indo-as separando de todas as prizões , que se encontrarem com os vasos communs , e tiradas fóra todas as Entranhas da cavidade , se alimpará , &c.

15 Na Cabeça se fará huma incisaõ desde a parte inferior , e média do Osso Occiput , ou do Touço , e subindo pela parte superior , e média , se continuará pela Sutura sagital entre os dous Ossos Parietaes , até a Sutura coronal , ou até quasi onde principia o cabello , deixando ficar a Testa livre da incisaõ. Far-se-ha outra incisaõ crucial , que principiará no meio da primeira , e se continuará para as partes lateraes da Cabeça até junto das Orelhas ; depois se irãõ separando , e levantando os quatro angulos dos Tegumentos , e o que podér ser do Pericraneo , e na parte anterior o Musculo frontal , ficando assim o Craneo patente o quanto for preciso ; e limpa a humidade , situado o Cadaver , e segura a Cabeça por ajudantes , se ferrará o Craneo em roda até o penetrar todo , e tirado este pedaço , se tire fóra todo o Cerebro com as Membranas , e se alimpe toda a cavidade. Estas , e todas as mais Entranhas das mais cavidades se irãõ deitando dentro em hum caixaõ ( que já para este ministerio ha de estar prompto ) , e se fechará. Depois de feita a extracção das Entranhas das cavidades , se fará a esprensaõ , injeccões , e ligaduras nos vasos sanguineos onde for preciso , como se diz *num.* 4 , 5 , e 6. Na Boca , e Ouidos , se administrará o mesmo dito *n.* 8. Nos Musculos maiores , como os das Barrigas das Pernas , das Nádegas , dos Lombos , e os dos Braços , se lhe faraõ as incisões precisas , e limpa a humidade que se podér extrahir , se lavarãõ as incisões , e se reencherãõ do mesmo preservativo , que a Boca ; e o mesmo se fará a quantos Musculos parecer que he preciso ; e depois se lhe porãõ em cima pannos molhados em *Espirito de Vinho* , e se ligará tudo com ataduras.

16 Tiradas fóra as Entranhas das cavidades acima ditas , e limpa toda a humidade , se lavarãõ com *Agua*



*ardente*, ou com *Vinho*, ou com o seu *Espirito* na ultima lavadura, e se reencheráõ dos preservativos seguintes.

17  $\Re$ . *Cravo do Maranhão* lib. iij., *Cravo da India* lib. j., *Canella* lib. 3., *Azebre* lib. i3.; *Incenso* lib. iij., *Mirrha* lib. ij.; *Beijoim* lib. j., *Raiz da abutua* lib. 3., *Quina boa* lib. 3., *Pimenta branca* lib. j., *Alfazema*, *Alecrim*, *Mangerona*, *Macella*, *Tomilho*, *Ouregãos* aná lib. 3. venha tudo reduzido a pó grosso, e cada coufa dividida.

18  $\Re$ . *Tintura de Canella*, de *Cravo*, de *Myrrha*, de *Azebre*, aná lib. j. venha tudo dividido.

19  $\Re$ . *Espirito de Termentina* lib. iiii., *Balsamo de Copaiva* lib. ij., *Balsamo Catholico* lib. j., *Peruviano* l. j., venha tudo dividido.

20 Lavadas as cavidades, como fica dito *num.* 16., se fomentaráõ por dentro com *Espirito de Termentina* huma parte, e outra dos *Balsamos*, e *Tinturas*, de que se fará a mistura; e logo se encheráõ as cavidades com os pós aromaticos, fazendo a mistura delles nas quantidades precisas, segundo o Cadaver, que fique fazendo a mesma corpulencia, que fazia antes de extrahidas as Entranhas. Feito este recheio, se repõem, e trazem a seu lugar os Tegumentos, e mais partes, e se cosem com linha, fio, ou barbante forte com agulha proporcionada; advertindo, que no Peito se ha de primeiro pôr em seu lugar o Osso Esternon com as Cartilagens das Costellas, e na Cabeça o Craneo, que se ferrou, e depois coser os Tegumentos como está dito. Segue-se a isto lavar todo o Corpo com huma esponja, ou panno com agua ardente boa, e deixallo enxugar ao ar, e depois de enxuto, se untará todo, e ainda as mesmas incisões com *Espirito de Termentina* per si só, ou misturando-lhe algum *Pó subtil de Pimenta branca*. Por cima das incisões, depois de cosidas, se porá hum panno dobrado molhado em espirito de vinho, e se ligará tudo com ataduras, segundo a parte. Depois de embalsamado o Corpo, se vestirá, ou paramentará como quize-

rem, vestindose-lhe primeiro huma camiza, que seja comprida.

*Terceira fórma de embalsamar para mais tempo.*

21 **A** Terceira fórma de embalsamar se fará pela mesma fórma que a segunda acima dita; com a differença porém, que, depois de feitas as incisões nas cavidades ditas, se ha de separar a Cuticula, e Cutis da gordura, e Musculos, e com cuidado de se não fazerem orificios nestes ditos primeiros dous Tegumentos, fazendo a separaçãõ até quanto mais poder ser á parte posterior das cavidades: logo pelas primeiras incisões se penetrará a cavidade do Abdomen, e se tirarãõ as Entranhas, como fica dito; e depois os Musculos com a gordura, e do Musculo Pfoas, e Iliaco da cavidade o que poder ser. No Peito se levantará o Esternon, e as Costellas, como está dito. Segue-se tirar as Entranhas, como se diz acima. Tirar-se-ha o Musculo triangular do Esternon, os Peitoraes, e os mais, que se encontrarem, e se poderá tirar. No Pescoço se fará huma incisaõ longitudinal até á parte inferior da ponta da Barba; abertos os Tegumentos, se irá separando a Gordura, Musculos, Trachea, Larix, Isophago, e Lingua. Na Cabeça se fará o mesmo que já está dito n. 15., e, tiradas as Entranhas della, se penetraráõ os orificios, que daõ passagem aos Nervos Opticos até os Olhos, mas sem os penetrar fóra, para se deixarem penetrar do preservativo, que será o *Espirito de Termentina*, e *Balsamo Peruviano*, e *Catholico*, por injeçãõ.

22 Os Musculos do Dorso, Espadoas, Hombros, Braços, Antebraços, Lombos, Nádegas, Cõxas, Tibias, Pés, Gordura, &c., os que destes forem de maior corpulenciã se porãõ patentes, e se cortarãõ fóra; e os outros se penetraráõ com incisões, e se embalsamarãõ. Na Cara se farãõ humas penetrações com instrumentos entre os Beiços, e as Maxillas, ou Queixos para os Musculos

culos masceteres , e por dentro da Boca para as Faces internas.

23 Depois de todo este laborioso trabalho , e estrago , tudo separado , e mettido dentro de hum caixaõ , se fará a espreßão dos Artus , e se lavará todo o Cadaver , e cavidades , como fica dito , deixando-o enxugar , e seccar ao ar por algumas horas , e depois se fazem as injeccões nos Artus , como se diz *num.* 4. , e se recheaõ as cavidades , e cosem os Tegumentos , reduzindo-os a seu lugar em todas as partes , como fica dito *num.* 20. , e se untará todo o tronco , e incisões com *Espirito de Termentina* , e depois se ligará todo com boas ataduras molhadas em *Balsamo Catholico* , *Peruviano* , *Espirito de Termentina* , e de *Vinbo* ; aos Artus se fará o mesmo. Na Boca , Nariz , e Ouvidos se fará o mesmo recheio das cavidades , e as incisões por dentro das Faces , e depois se fechará a Boca , e talvez com costura verdadeira , ou falsa. No Pescoço , depois do recheio , se coseráõ os Tegumentos , e se ligará como nos Artus. Nas Ventas dos Narizes se pódem metter humas méchas enfiopadas nos ditos Balsamos , espremidas , e envolvidas nos ditos pós aromaticos , mettidas de fórma que se não vejaõ de fóra.

24 Os Olhos se houver receio de se corromperem , se pódem penetrar até sahirem os humores ; e depois se lavarãõ , e encherãõ dos preservativos aromaticos , de sorte , que se fechem as Palpebras , e se prendaõ os seus çabellos com cera derretida , ou com pontos ; ou se tirarãõ fóra , e se lhe fará o mesmo já dito , pondo as Palpebras em seu lugar. Nas mais partes externas da Cara se não faz incisãõ , por não causar disformidade ; porém lavar-se-ha repetidas vezes com *Espirito de Vinbo* , e em todo o tempo , que apparecer qualquer humidade pela Boca , Narizes , Olhos , &c. , se alimpará ; depois se vestirá o Corpo , e se reporá em seu próprio lugar.

## N O T E - S E .

25 Tambem se póde conservar o Corpo , depois de tiradas as Entranhas , como fica dito , mettido em hum caixaõ breado , ou de chumbo vedado , e depois coberto todo de *Espirito de Vinho* , ou de *Salmoura* ; mas para os transportes , e movimentos que ha de haver , se não poderá , nem mover , nem conservar melhor ; e menos commodo será , quando for preciso estar o Corpo exposto ; e embalsamado pela fórma dita com aromas seccos ; tambem se póde contêr em caixaõ , e muito melhor se póde mover , e levar pelo menos pezo para qualquer parte ; e assim se conservará melhor o preservativo , ainda que se estiver infundido algumas horas no dito *Espirito* , e depois se embalsamar , será de beneficio.

26 Os remedios se receitarão na quantidade precisa , segundo o Cadaver ; manda-se vir cada cousa de per si para poder servir o que sobejar ; estes se haõ de receitar antes das operações , para estarem prompos , quando forem precisos , como tambem se ha de mandar fazer antes o caixaõ para as Entranhas. Quando o Corpo estiver exposto para suffragios dilatados , e em alguma parte da Cara apparecer alguma nódoa , se disfarçará com a fomentar com *Clara de ovo* , e por cima *Pós* , ou *Gis branco* ; pondo-lhe em cima hum bocado de emplasto *Diaquilaõ branco* em panno , ou tafetá de côr da pelle ; ou se usa de mascara propria. O tempo que o Cadaver se poderá conservar sem corrupção consideravel , e sem máo cheiro , se não póde determinar com certeza , mas deve-se regular pela qualidade dos fluidos , e doença que houve , pela qualidade , e fórma do embalsamar. Pela primeira fórma se poderá conservar de quatro até seis dias : pela segunda de seis até oito : pela terceira de oito até doze , ou mais tempo : razaõ porque se deve primeiro que tudo perguntar que tempo ha de estar o Corpo sem se sepultar , para se eleger a fórma do embalsamar.

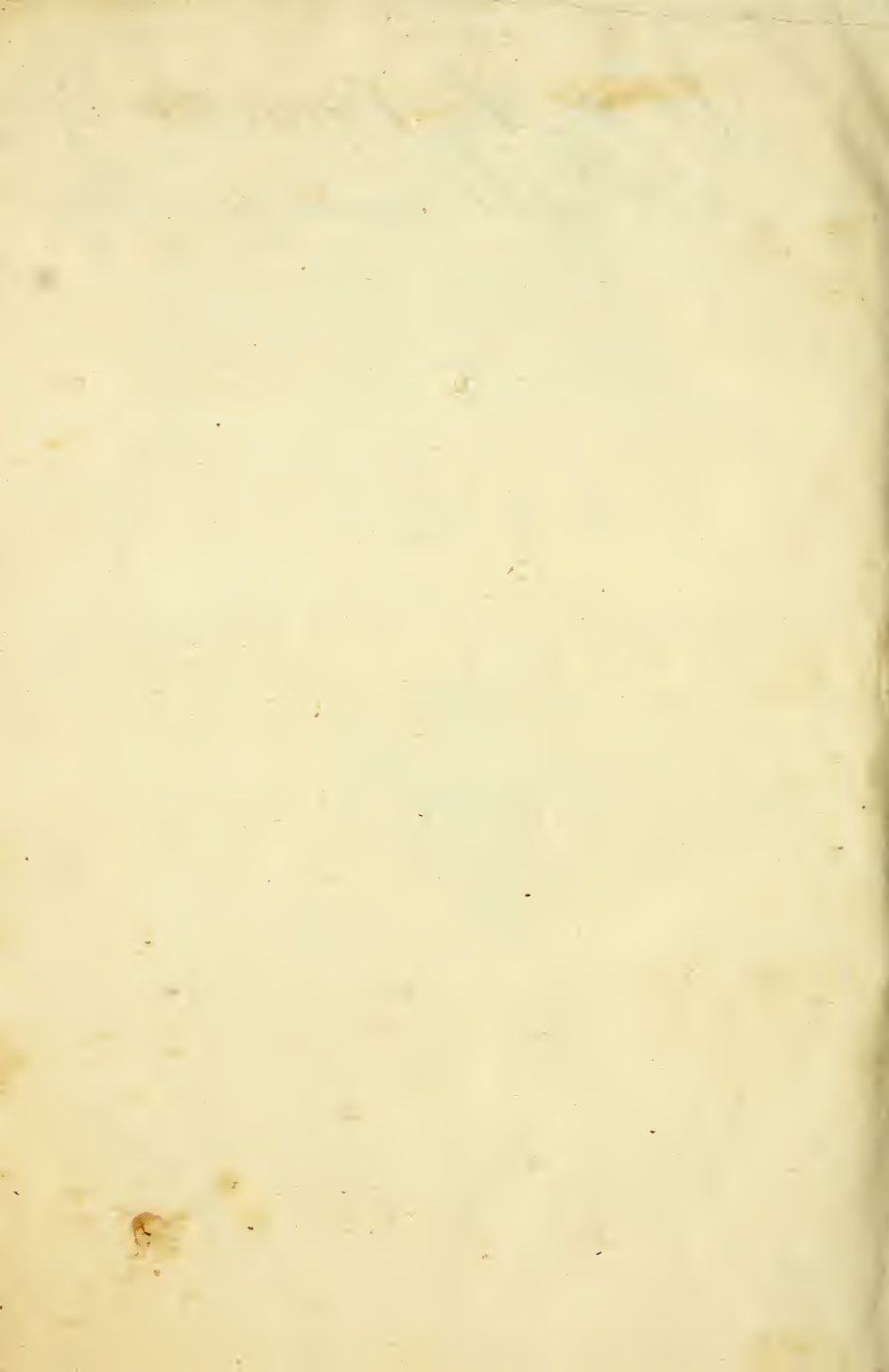
27 Ha quarta fórma de embalsamar , dessecando , ou dividindo as partes ficando inteiras , extrahindo as impuridades , e toda a humidade , e bem enxutas introduzindo os Balsamos , e Espiritos , repetidas vezes fazendo as precisas injeccões em varias partes , e com diversos materiaes , com o que se conservaõ os Corpos quasi perpetuamente , ou por muitos annos , cujo méthodo por ora deixo aos curiosos , os quaes debaixo dos mesmos preceitos , e remedios ditos , o poderãõ executar , sendo-lhe preciso.

F I M.





Dix Ag Veimense Zij  
A S Sal amargo Zij





COUNTWAY LIBRARY OF MEDICINE

RD

30

L88

1771,v.2

RARE BOOKS DEPARTMENT

